MANUAL

DO

FAZENDEIRO,

OU

TRATADO DOMESTICO

SOBRE AS

ENFERMIDADES DOS NEGROS,

GENERALISADO ÁS NECESSIDADES MEDICAS DE TODAS AS CLASSES,

POR

J. B. A. Imbert,

Doutor em Medicina da Faculdade de Montpellier, confirmado pela do Rio de Janeiro, em virtude do Artigo 14 da Lei de 3 de Outubro de 1832, Membro Honorario da Sociedade Real de Medicina de Marseille; Membro effectivo das Sociedades Auxiliadora da Industria Nacional, e Litteraria do Rio de Janeiro, e antigo Cirurgião Ajudante Maior da Marinha Imperial Franceza.

Segunda edição,

Revista, emendada e augmentada de hum Volume.

TOMO I.

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1839.

Δ 53921

53921

MANUAL

DO

FAZENDEIRO.

AVISO.

Esta Obra está collocada sob a salvaguarda da Lei. Assim, todo e qualquer falsificador, distribuidor, ou vendedor de qualquer edição falsa, que appareça, ou de exemplares destituidos da rubrica do Autor, serão competentemente perseguidos perante os Tribunaes.

Os exemplares desta Obra vão todos rubricados pelo Autor.

MANUAL

DO

FAZENDEIRO,

OU

TRATADO DOMESTICO

SOBRE AS

ENFERMIDADES DOS NEGROS,

GENERALISADO ÁS NECESSIDADES MEDICAS DE TODAS AS CLASSES,

POR

J. B. A. Imbert,

Doutor em Medicina da Faculdade de Montpellier, confirmado pela do Rio de Janeiro, em virtude do Artigo 14 da Lei de 3 de Outubro de 1832, Membro Honorario da Sociedade Real de Medicina de Marseille; Membro effectivo das Sociedades Auxiliadora da Industria Nacional, e Litteraria do Rio de Janeiro, e antigo Cirurgião Ajudante Maior da Marinha Imperial Franceza.

Segunda edição,

Revista, emendada e augmentada de hum Volume.

Vires acquìrit eundo.

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1839.

Vende-se em casa do *Autor*, rua da Quitanda n.° 61.

Na de *Laemert*, Livreiro, na mesma rua n.° 77.

E na de *Agostinho de Freitas Guimarães*, rua do Sabão n.° 26.

O Autor aos Ill.mos Srs. Fazendeiros.

Dando á luz esta segunda edição do *Manual do Fazendeiro*, entranho-me de vivissima satisfação, pois que deparo hum ensejo para render-vos meus agradecimentos sinceros pelo acolhimento tão favoravel, que vos dignasteis dar á primeira edição, cujo successo he em grande parte vossa obra. Esta benevolencia lisongeira, que minha gratidão sente e justamente aprecia, foi poderoso aguilhão, que levou-me á tentar novos esforços, em vistas de merecer a sua continuação. Neste intuito, desejando penetrar melhor vossas necessidades na ausencia, em que pela maior parte vos achaes, dos soccorros intelligentes da Medicina, tratei de identificar-me de alguma sorte com vossa existencia, de viver, Srs., com a vossa propria vida, e independencia honrosa; em huma palavra, de constituir-me de bom grado Fazendeiro, porêm Fazendeiro isolado, bem que no meio de huma rica e vasta propriedade povoada de grande numero de escravos. Desde esse momento, appliquei-me seriamente á prever a generalidade das necessidades medicas, que poderião por ventura occorrer na posição ideial, que eu me tinha criado: meditando, e trabalhando sobre este fundo; minha tarefa tornou-se realmente mais facil, e os resultados, eu folgo de pensa-lo, muito mais satisfactorios.

Como porêm nova direcção recebessem minhas ideias, o primeiro trabalho publicado ha cinco annos, adquirio hoje maior desenvolvimento, soffreo correcções necessarias, e modificações indispensaveis, conservando todavia o seu primeiro titulo. Esse he o Tratado de Medicina domestica, assim concebido, que ve-

nho de novo submetter á sancção de vosso juizo com aquella confiança, á que vossa indulgencia me autorisa. Feliz Srs., se tal qual se acha, meu Manual puder satisfazer mais completamente á vossas vistas, servindo-vos de guia prudente no tratamento de vossas enfermidades, e das de vossos escravos, pois foi com esse espirito de prudencia e utilidade, que minha pena presidio á sua redacção.

Dignai-vos Senhores, acceitar o protesto dos sentimentos respeitosos

Do vosso venerador e obediente criado

Imbert, D. M.

10 de Janeiro de 1839.

AUGUSTOS, E DIGNISSIMOS SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO BRASILEIRA. (*)

Filho do velho Continente, e respirando ha já alguns annos o ar sobremaneira livre da joven, fertil, e risonha America Meridional, tive a ousada presumpção de conceber, compor, e confiar ao prelo este Tratado popular sobre as molestias dos Negros. O meu arrojo, já grande em si, bem poderá conter-se nos limites que a si proprio traçara, e assim quiçá não attrahisse a attenção de alguem, involvido no veo que obtive da humanidade para occultar a minha insufficiencia. Mas, não me tornei eu digno de severa censura por haver dado a este arrojo o cunho da temeridade, solicitando, como solicitei, perante a Augusta Camara Temporaria do Brasil a sublime honra de tributar-lhe homenagem com a offerta do meu humilde trabalho? Não por certo: por quanto fazendo justiça a meus sentimentos, vós vos dignastes, Illustres Mandatarios do Povo Brasileiro, acolher o meu requerimento com huma benevolencia, que me he dado avaliar em seu alto e justo preço; e quando me concedestes a faculdade de offertar-vos o meu livro, por muito indigno que elle se torne da vossa attenção, soubestes satisfazer todos os meus votos.

E na verdade, não devera eu tributar-vos esta homenagem que tanto me lisongêa o amor proprio na minha qualidade de humilde estrangeiro, consagrado ao

(*) Dedicatoria da primeira Edição.

serviço da especie humana? Escrevendo ácerca das enfermidades dos Negros, podia por ventura ignorar, ou esquecer-se a minha penna que do sagrado recinto da vossa Assembléa, Legisladores, já partírão vozes de compaixão a prol de huma raça que pelo destino tem sido tratada com inaudita crueldade? Não; fôra crime ignora-lo, fôra ingratidão esquece-lo: assim que a primeira necessidade do meu coração tinha por fim dar huma satisfação publica ao sentimento de justiça que o anima.

Sim, Benemeritos Deputados, Dignos e generosos defensores da humanidade! Vós, que do alto da Tribuna Parlamentar, tendes com tanto ardor pugnado pelos sagrados direitos della, podeis contar com a gratidão de quantos ainda não abjurárão hum dos mais brandos sentimentos da natureza, o amor do proximo. Pelo simples Decreto da abolição da escravatura, fizestes com que a civilisação deste nascente Imperio désse hum passo agigantado, e grangeastes até a mais remota posteridade a estima universal dos amigos do genero humano. Com este espirito de philanthropia e de devoção pelo bem da patria que anima e preside a vossas sisudas deliberações, que de felicidades não deve o Brasil descortinar, ó Legisladores, em seus futuros destinos! A' sombra de huma Constituição liberal, cuja guarda está confiada aos Eleitos do Povo, e apoiada como está n'hum Throno que hum Joven e querido Monarcha ha de abrilhantar com o es-

plendor de suas virtudes, não podem negras nuvens escurecer o seu horisonte: vai pois huma quadra radiante de prosperidades abençoar este formoso paiz, e a Nação a quem elle pertence, terá de dever o seu renome e ventura aos nobres e constantes esforços dos Corpos do Estado, que dão o devido andamento ás rodas da machina constitucional.

Estes vaticinios, Representantes de hum Povo livre, longe estão de ser dictados pela lisonja: o passado he quem aqui ajuiza, e patentêa o futuro. Apenas hontem emancipado, já hoje o Brasil, paiz encantador, cuja contemplação entrega os sentidos a deleitosos delirios, vê seus filhos seguir huma marcha apressada na carreira do aperfeiçoamento social. D'ora em diante, nada os póde desviar da sua prompta obediencia ao impulso que lhes communica a mais perfeita de quantas fórmas de governo tem inventado a sabedoria dos homens; devem pois de necessidade ser cumpridos os seus destinos. N'huma palavra, Legisladores, este Imperio tem a garantia da sua futura grandeza em vossos trabalhos, e assim nos dos vossos successores, os quaes, nem por hum momento o devemos duvidar, hão de seguir a estrada que lhes tivereis apontado.

J. B. A. Imbert.

J. B. A. Imbert

INTRODUCÇÃO.

Os Povos civilisados do Universo têm geralmente reconhecido a humana necessidade de pôr hum termo a esse abominavel e odioso trafico, designado pelo nome de commercio de escravatura, que durante muitos seculos tem recrutado escravos nessa parte do mundo, onde a natureza pôs o berço da raça negra, aliás chamada Africana. A Philosophia registra com prazer em seus Annaes hum tal beneficio, que attesta os progressos da razão, assim como os da civilisação. Deve-se evidentemente este resultado social e Philanthropico, á intenção desses Governos constitucionaes, á gloria e a honra do seculo, que tendem de todas as partes a destruir o velho idolo do despotismo, ou essa vontade de hum só, quasi sempre tyrannica por isso que só toma o capricho por guia. Em vão em certos lugares os prejuizos ainda lutão contra as luzes; nós vivemos em tempo, em que os homens não podem dominar as cousas, e a opinião publica he huma torrente, ante a qual o braço humano não póde erguer mais do que fracos diques. As Nações têm hoje a consciencia de seus direitos e de sua dignidade; ora as Nações nem

perecem, nem pódem ser vencidas na luta que proseguem, e por tanto a força deve ser da razão.

As Tribunas da Inglaterra, de França, da America do Norte, e do Brasil, têm visto levantarem-se vozes eloquentes e generosas, que arrastrárão as opiniões todas, e levárão esta convicção aos espiritos; que o XIX seculo com os seus aperfeiçoamentos não podia por mais tempo tolerar hum commercio de carne e de sangue. As Leis puzerão barreiras á cobiça; mas a Legislação sempre justa e sabia, quando he o producto de hum concurso de opiniões que se elevão pela discussão, não póde dar effeito retroactivo á abolição da escravatura. Ella só tem fallado ao futuro; nem podia sem injustiça endereçar-se ao passado: fôra offender direitos adquiridos, e causar perturbação e desarranjo nas fortunas. A escravidão subsiste pois ainda em grande parte nas Ilhas e no Continente Americano, particularmente no Brasil; mas aqui será incontestavelmente mais doce e mais humana, pois que a difficuldade de dar substituição ao que se possue fará recorrer aos meios os mais convenientes de conservar o que já se tem.

Lançando a vista sobre a Carta do Brasil, admiramos a sua vasta extensão, que comprehende hum raio de quasi duas mil

leguas. A população deste Imperio, rico de todos os presentes da Natureza, e chamado a destinos brilhantes, se a mão da sabedoria conduzir o carro da sua fortuna; consta, dizem, de mais do que tres a quatro milhões de habitantes, entretanto que cincoenta ou sessenta milhões poderião achar facilmente meios de existir em hum solo ainda virgem. Calcula-se o numero dos escravos em dous milhões, o que he de certo consideravel; á excepção da Capital, e de algumas Cidades da Provincia, em que estão agglomerados, quando muito, em 60 a 80 mil almas, o resto dos habitantes está disperso sobre huma immensa superficie, e algumas vezes em distancia tal huns dos outros, que o viajante vê-se obrigado a caminhar muitas leguas de terreno, antes de encontrar huma habitação, em que repouse da fadiga da jornada.

Deste estado de cousas resulta que os proprietarios das Fazendas estão isolados, posto que em meio de escravos indispensaveis ao trabalho de suas terras. Privados de todo o soccorro, ou pelo menos, só podendo mui difficilmente have-lo, por causa da distancia em que estão das Cidades e Villas, e da falta de communicações commodas, elles têm de acudir a si mesmos, e lhes he forçoso exercer a Medicina, não só em beneficio seu e de suas familias, como

tambem não se podem dispensar de tratar dos negros, muito mais susceptiveis de contrahir as molestias, que affligem a especie humana. Se o seu proprio interesse lhes não dictasse esta obrigação, a humanidade lhes imporia hum tal dever; nem he de presumir que algum Proprietario, em semelhante situação, falte ao que lhe prescreve a inspiração destes dous sentimentos.

Todavia, por louvavel que seja a sua intenção, não devem elles estar convencidos, que ella não suppre os conhecimentos, não digo já positivos e extensos, porêm mesmo os elementares? Quem não conhece pois que tudo he arbitrativo na applicação de remedios, e que o acaso he sempre hum guia que nos conduz ao mal! He hum verdadeiro empirismo, empirismo cego, e só comparavel ao que precedeo o nascimento da Medicina, quando se expunhão os enfermos nas ruas e caminhos publicos, a fim de que os que passavão lhes indicassem cada hum o tratamento que julgava mais proprio á sua cura.

Ainda assim, nessa epoca, aurora da civilisação, a Medicina era simples como a Natureza. D'entre os vegetaes inoffensivos he que ella escolhia os seus recursos curativos. O grande *Hipocrates*, o pai da Arte de curar, tratava a maior parte dos seus enfermos por meio da dieta, e tisana

de cevada. Mas nasceo logo o gosto dos remedios compostos, e após delle vierão as composições secretas. Dar o seu nome a hum medicamento parecia hum titulo de gloria; e debaixo desta relação muitos Medicos tem merecido a estima dos homens; taes são os *Hoffmans*, os *Sydenhams* etc.; mas ao lado de nomes tão honrosos á Sciencia, quantos secretos remedios não forão inventados pelo charlatanismo, e pela cobiça?

Para não fallar mais que de hum só destes remedio, o *Leroy*, que furiosamente se usa ha huma duzia de annos, e cuja vóga no Brasil parece hoje levada a excesso, que não se poderia dizer? Seria facil demonstrar os incovenientes desse *vomitivo-purgativo* violento, composto de substancias drasticas, cuja acção deve necessariamente produzir huma irritação, mais ou menos sensivel, da membrana mucosa digestiva, com a qual se poem em contacto. De quantas surdas inflammações de entranhas, a que se não tem attendido, não terá elle sido causa? Entretanto essas inflammações latentes, que só se exprimem por bem fracos symptomas, conduzem, ou mais cedo, ou mais tarde, o enfermo á sepultura; e pelo menos alterão a sua saude por muitos annos. Não ha Medico que não seja chamado cada dia para remediar essas desordens; porêm nada faz impressão, o pre-

juizo continua, e accusa-se de inveja aquelle pratico que refere o mal á sua verdadeira origem. Taes são os homens, enthusiastas ou injustos, sempre ao lado do meio que se chama virtude, ou, melhor, moderação!

O estudo que temos feito da maneira com que se pratica a Medicina popular no Brasil, ha tres annos que nelle habitamos, (*) tem-nos convencido de que o remedio *Leroy* he considerado e empregado como huma panacea para todos os males. Perguntai pois, como se trata no interior, e algumas vezes mesmo na Capital do Imperio, huma hydropisia, e huma inflammação de pulmões, molestias essencialmente oppostas por sua natureza; e responder-vos-hão que com purgativos de *Leroy*. Se hum desgraçado negro enfermo de huma dysenteria, ou de diarrhea, que obriga á 20 ou 30 dijecções por dia, quanto antes se recorre ao *Leroy*, e eis aqui o raciocinio que neste caso precede a administração do remedio: — *o enfermo depoem muitas materias mal digeridas, de hum máo cheiro insuportavel, das quaes tem hum fogo, huma cloaca, em seu corpo, que he preciso promptamente despejar.* — Mas essas materias, homens imprudentes, são o resultado de huma secreção consideravel dos intestinos, produzida por sua inflammação, e vós a não podeis curar senão

(*) Hoje oito annos.

por meio de bebidas adoçantes, mucilaginosas, e gommosas. Se tivesseis huma inflammação no dedo, o que vulgarmente se chama *panaricio*, irieis vós banha-lo com vinagre, ou o cobriries de huma cataplasma de pimenta? Não sem duvida, porque o vosso bom senso guiado pelos vossos olhos vos indicaria, que esse dedo assim vermelho e inflammado, necessita de emollientes. Bem, este raciocinio tão simples e tão justo, porque não será por vós applicado ás molestias internas que reconhecem o mesmo principio? Não ha com effeito parte alguma organisada, que não obedeça aos mesmos cuidados, isto he, todas ellas estão sobre a dependencia da vida, que não he outra cousa mais do que a sensibilidade. O Medico que deseja exercer a sua Arte com alguma distincção, deve constantemente faze-la servir de bussola á sua pratica; he para elle o que he para o Piloto o pharol, que assignala huma costa semeada de escolhos; elle jámais o deve perder de vista.

Reflectindo sobre os erros irreparaveis, que nascem incontestavelmente da pratica medica popular que assignalamos, veio-nos o pensamento de os remediar, tanto quanto coubesse em nosso poder, por huma instrucção propria a dirigir os Proprietarios distantes de todo o soccorro, no tratamento das enfermidades dos negros, de seus estabeleci-

mentos. Havemos percebido, que para alcançar o fim a que nos propomos, era preciso clareza nos principios, simplicidade nos meios, e pormo-nos ao alcance das pessoas, para quem mais particularmente escrevemos. A nossa linguagem será por tanto, o mais que nos fôr possivel, clara e precisa; limitar-nos-hemos a percorrer a classe de enfermidades, a que os negros são mais especialmente expostos. Se conseguirmos desempenhar convenientemente a nossa tarefa, cuja difficuldade assás conhecemos, ser-nos-ha permittido entregar-nos á satisfação de nosso coração, como primeira recompensa de hum util trabalho.

Avançámos que os negros erão mais susceptiveis de contrahir as enfermidades que affligem a especie humana; e convêm investigar e fornecer as provas desta proposição.

A Natureza traçou huma primeira grande divisão creando duas raças de homens que se distinguem pela côr. Ella parece ter marcado a cada huma as zonas que melhor convêm ás modificações da sua organisação. Assim, naquellas regiões em que o Sol derrama perpetuamente ondas de huma viva luz, ella pôs a raça negra; entretanto que devolveo á raça branca os paizes situados ao Norte, e temperados. O negro, destinado a viver entre os Tropicos, e a supportar todos os dias os ardentes fogos des-

tes climas, vê o seu corpo submettido a toda a sua influencia, e he por isso mais exposto ás enfermidades que são endemicas, ou proprias destas regiões.

A organisação do negro differe da do branco, não só pela côr, como tambem por huma limitação em sua organisação cerebral, que lhe não permitte levar ao mesmo gráo a extensão das suas faculdades intellectuaes; (fallamos aqui em these geral, porque não ignoramos que esta Lei tem excepções.) Com tudo a experiencia tendo hoje posto fóra de duvida que a intelligencia he em razão composta da massa do cerebro, em relação ao corpo, e tendo a observação demonstrado que o craneo do negro, he mais apoucado que o do branco, he evidente, abstracção feita de todo o soccorro da civilisação, que o primeiro poderá menos desenvolver a sua intelligencia moral, e que vivendo, por assim dizer, mais materialmente, o maior numero das suas enfermidades deve pertencer á classe das physicas.

Mas sem nos demorarmos com estas considerações de ordem sublime, acharemos huma causa mais frequente de enfermidade para o negro, na condição, em que he posto. Nascido para o trabalho, e forçado a dar-se a elle, em virtude do seu estado social, vê-se em contacto com causas mo r-

bificas, que derivão do estado da atmosphera. Assim no Brasil, clima quente, mas ao mesmo tempo humido por causa das chuvas abundantes, que occasionão a elevação do solo, e os bosques que o cobrem, o negro quasi sempre mal vestido, não póde deixar de sentir, em detrimento seu, as influencias das variações frequentes e rapidas que se notão no ar.

O sustento do negro he muitas vezes inferior ás necessidades de seu estomago. Alêm disto esse sustento he grosseiro, e faz necessario muito trabalho da parte deste orgão; daqui resultão indigestões, saburras, languidez na assimilação, e todas as enfermidades da pobreza, que são a consequencia deste genero de vida.

O negro raras vezes bebe vinho; mas em troco elle se compensa pelo uso da *cachaça*, bebida perniciosa, que produz *gastro-interites*, ou irritações do tubo digestivo, scirros no estomago, e outras muitas enfermidades, que seria longo enumerar. O abuso, que o negro faz deste licor, o embrutece privando-o das poucas faculdades intellectuaes que possue; e algumas vezes banhando o punhal no vaso que contêm este liquido, elle o tira para o cravar no seio de quem foi seu bemfeitor ou seu tyranno.

A estas causas das enfermidades ordi-

narias dos negros accrescentão-se ás que provêm da libertinagem. Nascem e chegão a huma idade avançada sem principios, e he mui difficil inspirar-lhes costumes; assim elles são muito inclinados á depravação. E como succederia de outra maneira a homens, que pela maior parte não tem ideia alguma de virtude, de honra, e de todos os sentimentos moraes, que ennobrecem a especie humana? Não se póde colher se não depois de semear-se; a terra não cultivada he ingrata, e não produz mais do que fructos asperos, e agrestes.

A preguiça he tambem hum dos vicios do negro; ella produz enfermidades condemnando os orgãos á inacção. O negro a leva a excesso, e para elle a verdadeira felicidade consiste em comer e dormir, ou em estar sentado sem reflectir, e em vegetar em fim como planta.

Pelo que temos dito he facil conceber-se, que homens sem vinculos sociaes na terra, mal nutridos, mal vestidos, expostos a todas as injurias do ar, sujeitos a hum trabalho quasi continuo, entregues demasiadamente á inclinação de prazeres grosseiros, e de licores fortes, não podem conservar a sua saude. Por isso nota-se que elles não resistem longo tempo; molestias os assaltão, e hum tratamento, quasi sempre mal entendido, dão cabo de seus dias.

Daqui vem essa espantosa despovoação, e sobretudo essa desproporção que se percebe entre os moços e velhos; o numero destes ultimos he infinitamente pequeno á vista dos primeiros; observe-se, e diga-se então se não he isto huma verdade de facto! A que se deve attribuir esta differença, senão ás causas que temos apontado? Quantas reflexões não inspirão ellas aos Legisladores, aos Moralistas, e aos Philosophos!

MANUAL
DO
FAZENDEIRO.

TITULO I.

CAPITULO I.

Circunstancias a que deve attender toda a pessoa que desejar fazer huma boa escolha de escravos.

A venda dos negros entre os particulares, constitue no Brasil hum ramo de commercio mui consideravel. São os escravos como huma mercadoria, que passa de huma mão a outra para o consumo, com a unica differença de reservar-se o comprador, em geral, o direito de fazer examinar sua boa, ou má qualidade, antes de fechar o trato. Recorre-se para este fim a hum Medico, ou Cirurgião, que emitte o seu juizo sobre as qualidades, ou defeitos physicos do negro, juizo que serve de norma no mercado.

A natureza ao crear-nos, dota-nos mais ou menos vantajosamente no physico, e no moral: avara com huns, he ella prodiga com outros, e desta repartição desigual de seus favores, resulta hum todo de disposições organicas, de que a experiencia sabe aproveitar-se habilmente para decidir, se tal ou tal individuo foi favorecido, ou maltratado pela Providencia.

Ainda que, pela mór parte, sejão nossos leitores justos apreciadores do bom, ou máo estado de saude do preto, submettido ao seu exame, julgamos todavia que nos levarão a bem o apresentar-lhes algumas ideias geraes, que sendo attendidas, tornarão o exame muito mais seguro nos seus resultados; e principiaremos por notar, que cada clima, cada paiz, imprime a seus habitantes huma physionomia particular, que contribue a fazer reconhecer o lugar do seu nascimento.

Assim, o habitante da Allemanha nada tem do que distingue o Hespanhol, bem como o negro nascido ao Norte do Equador, e no interior do paiz, differe mais ou menos dos nascidos ao Sul da linha, e no litoral: ninguem ignora esta differença, ou confunde hum negro do Alto Guiné, ou Costa do Ouro, com o do Baixo Guiné, ou Reino do Congo. Os negros da Costa do Ouro são reputados os melhores escravos, e são, á excepção dos Minas, estatura regular, fortes, bons trabalhadores, sobrios, e orgulhosos: o Mina he alto, bem conformado, e de aspecto altivo.

Os negros do Baixo Guiné, ou Reino de Benguella, são de estatura baixa, e peito comprido e reforçado. Os escravos deste lugar são de natureza inimigos do trabalho; todavia as negras do Congo merecem estima, porque costumadas no seu paiz a cultivar a terra, são em geral laboriosas.

Seria por certo superfluo recommendar aos nossos leitores, que não comprassem negros de nações reconhecidamente más; julgamos porém util indicar-lhes alguns signaes, que podem dar a conhecer os defeitos que se encontrão entre os negros de todos os paizes.

1.° Cabellos encrespados em demasia, testa pequena, ou baixa, olhos encovados, e orelhas grandes, denotão ordinariamente máo caracter.

2.° Nariz demasiadamente chato, e ventas mui apertadas, são defeitos que incommodão a respiração, porque não permittem a livre entrada, e sahida do ar.

3.° Lingoa comprida mui espessa, ou mui delgada, dentes mal seguros amarellos, ou pretos, demasiados ou mui pouco salientes, gengivas molles de côr livida que sangrão ao menor toque, respiração presa e fetida; são outras tantas imperfeições physicas, que indicão máo estomago, ou a existencia de vicio no sangue.

4.° Pescoço comprido, com espaduas elevadas mui inclinadas para a frente, e que tornão o peito estreito, e o sternum curto (ossos collocados no meio peito), são signaes certos de que os orgãos collocados nesta cavidade se achão em máo estado.

5.° Deve recusar-se todo o negro que tiver as per-

nas finas, compridas, e os pés chatos, porque taes escravos nunca são fortes, e são muito mais sujeitos do que os outros a ulceras, e inchação de pernas, donde provêm naturalmente esses tumores incuraveis dos pés, que desenvolvem frequentemente a *elephancia*, molestia hedionda, de que trataremos n'hum Capitulo separado desta obra. Assim, para que o negro apresente as condições mais favoraveis á saude, e aos serviços penosos que delle se esperão, cumpre que não exista nenhum dos defeitos que acabamos de enumerar, e que pelo contrario seja o pé redondo, a barriga da perna grossa, e o tornozelo fino, o que a torna firme; que a pelle seja lisa, não oleosa, de huma bella côr preta, isenta de manchas, de cicatrizes, e de odor demasiado forte; que as partes genitaes sejão convenientemente desenvolvidas, isto he, que nem pequem por excesso, nem por cainheza, que o baixo ventre não seja saliente, nem o embigo mui volumoso, circunstancias de que se originão sempre as hernias; que o peito seja comprido, profundo, sonoro, as espaduas desempenadas, sem todavia estarem mui desviadas do tronco, signal de não estarem os polmões bem collocados; que o pescoço esteja em justa proporção com a estatura do individuo, e que não offereça aqui e alli, mormente sob a queixada, tumores glandulosos, sinal evidente de affecção scrofulosa, que conduz cedo ou tarde a huma tisica, que os musculos dos membros, do peito e das costas, sejão bem salientes; que as carnes não sejão molles, e sim rijas, e compactas; e que o negro em fim deixe entrever no seu semblante e aspecto, ardor e vivacidade: reunidas todas estas condições, ter-se-ha hum escravo, que apresentará a seu Senhor todas as garantias desejaveis de saude, força, e intelligencia.

CAPITULO II.

Dos cuidados geraes de que os doentes devem ser objecto.

De todos os deveres impostos á humanidade pela natureza, e pelo estado de civilisação, em que vivemos, nenhum ha seguramente, que possa entrar em parallelo com a obrigação, em que estamos, de prestar com desvelo apoio, soccorro, e assistencia aquelles de nossos semelhantes, que sentem males physicos, e junto dos quaes os laços de sangue, do reconhecimento, a amizade, ou o simples acaso nos reunem, e nos prendem: hum doente, he durante sua enfermidade, hum ente apartado da Sociedade, de que elle he membro, e esta rigorosamente deve, directa ou indirectamente, interessar-se por elle, e prestar-lhe cuidados tão assiduos, como illustrados: faltar pois a hum dever tão sagrado he, a nosso vêr, hum crime de lesa humanidade, e todo o individuo, que se portasse frio, silencioso, e insensivel diante de hum ente, que padece, ainda sendo seu mais cruel inimigo, mereceria ser taxado certamente de ter abjurado o mais nobre dos sentimentos, com que a natureza nos tem dotado, o amor do proximo; o qual encerra implicitamente em si compaixão, e affeição; mas apressemos a dize-lo, para honra da nossa especie, raros são aquelles, que recusão seu soccorro, seu prestimo, ou sua piedade aos desgraçados, que tem momentaneamente cahido em huma enfermidade grave, e perigosa, e que póde d'hum instante a outro arranca-los do objecto de suas affeições, e do meio da Sociedade. Todo aquelle que tiver passado huma grande parte de sua existencia junto do leito dos doentes, e respirado no meio desta atmosphera de dores, e de angustias, testemunha de tantos actos de affeição, e abnegação, que terá tido occasião de contemplar, não duvidará declarar, que he esse o mais bello lado, pelo qual se possa encarar a humanidade: tal he ao menos nossa opinião.

Digão o que disserem os espiritos misanthropos,

e pessimistos de que cada paiz fornece seu contingente; nossa especie he muito melhor do que elles querem dizer, e proclamar; basta para attestar esta verdade, que ella saiba despir-se de huma infinidade de prejuizos sociaes, que a opprimem, e que se abandone ao impulso de seus sentimentos naturaes de generosidade, e sympathia pelo proximo. No coração do homem, e especialmente no da mulher, sempre mais proximo da natureza, reside com effeito todo hum thesouro de sensibilidade, e de affeição, cuja expansão faz apparecer opportunamente actos verdadeiramente sublimes, meritorios, e tocantes, ficando, he verdade, pela maior parte desconhecidos, mas que por isso não honrão menos nossa especie. Qual he aquelle, perguntamos nós, que se atreveria a contestar nossa asserção com a lembrança recente dos actos sublimes de affeição, de virtude, e de caridade nascidos espontaneamente da apparição na maior parte da superficie do globo de mais terrivel, e mortifero dos flagellos, da *Cholera morbus*, que semelhante ao Anjo exterminador tem levado, e leva ainda seu raio terrivel no meio de todas as ordens, e condições, não respeitando nada em sua passagem, nem a infancia, nem a velhice, nem a opulencia, nem a pobreza? Ah! Para todo aquelle que tem huma alma bem nascida, o quadro das desgraças occasionadas por este filho malvado do Gange não póde deixar de excitar ao mesmo tempo a compaixão pelas victimas, e a admiração pelos rasgos de heroismo, e de virtude, que a desolação tem produzido. Sim, nós o repetimos, nossa especie he muito melhor, do que se pretende.

Existe em minha patria (a França) huma instituição, que falta no Brasil, e que nós invocamos com todos os nossos votos, a que juntariamos tambem nossa vontade, e poder, se estivessemos, como tantos Brasileiros distinctos por sua hierarchia, e talentos, em posição de sermos uteis a hum paiz, que marcha actualmente a passos rapidos na carreira do aperfeiçoamento, e do progresso; nós queremos alludir á instituição das irmãs Religiosas, ou de caridade, que se destinão exclusivamente aos cuidados, que reclamão os doentes

nos hospitaes, e outros lugares, onde sua missão as chama: nossos pensamentos nos levão voluntariamente, e sempre com ternura ao meio destas boas irmãs, nos hospitaes em que servimos, e onde adquirimos nossa fraca instrucção medica: sim, Anjos de doçuras e de caridade, boas, e amaveis Religiosas, virgens piedosas, a quem o despêgo do mundo conduzio aos asilos da dor, Soror Maria, Soror Theresa, Soror Camilla, se nos lembramos de vós, de vossa paciencia, de vosso sacrificio, de vossa abnegação, e da consolação, que vossos tocantes desvelos derramavão sobre as chagas dos desgraçados, que votos não fazemos hoje, para que algumas de vossas virtuosas companheiras nos trabalhos venhão ao centro do Imperio do Brasil para nelle semear o germen de vossa nobre, e piedosa instituição, e ahi fundar para o futuro huma fonte inexhaurivel de beneficios para os doentes!

Nossos leitores perdoarão nosso zelo (ao menos nos lisongeamos disto) e algumas reflexões rapidas, que segundo nossas opiniões, e lembranças expendemos para nosso objecto. Devendo tratar neste Capitulo dos cuidados, que são devidos aos doentes, podiamos nós, sem faltar ao fim geral de utilidade, que temos proposto dar a esta obra, dispensar-nos de dizer huma palavra ácerca das immensas vantagens Religiosas, moraes, e philanthropicas, que provêm para os hospitaes de huma instituição de caridade inteiramente consagrada a seu serviço, e que tivemos occasião de seguir em seu espirito, e em seus trabalhos admiraveis? Talvez (dissemos á nós mesmos) que entre as personagens, que presidem aos destinos do Brasil por sua posição social, seus talentos, e seu patriotismo, alguns hajão, que percorrendo nosso manual com hum simples fim de curiosidade, adoptem nosso pensamento e realisem nossos votos e nossas esperanças, porque não nos será permittido, perguntaremos nós respeitosamente, conceber desejos de prosperidade para hum paiz, que amamos quasi tanto como a nossa patria? Sim quasi tanto, porque para hum coração que he, o que elle deve ser, a patria he huma mãi, que elle deve

amar mais que tudo; e sobretudo ainda quando ella nos nutrio em seu seio, quando nos criou, e quando he zelosa, e está sempre prompta a abrir seus braços para nelles apertar-nos com ternura. Nós amamos pois o Brasil, posto que não tenhamos a honra de ser Cidadão Brasileiro, nós o amamos, porque nenhuma lei ha, que nos prohiba ama-lo, e porque cedendo nisto a hum sentimento de reconhecimento, que nos acompanhará até o tumulo; então nos não descoroçoaremos, e procuraremos em todos os tempos, sem comtudo sahir dos limites traçados á nossa esphera, testemunhar-lhe nossa gratidão; e he neste sentido, que desejamos de todo nosso coração, e em vista de melhorar o estado moral de seus hospitaes, que a instituição das irmãs de caridade se propague neste Imperio, e que nelle prospere para interesse dos desgraçados, que gemem sobre o leito da dor, e da beneficencia: mas tornaremos mais directamente ao nosso objecto.

He raro que hum individuo que cahe seriamente doente, conserve toda sua presença d'espirito, e toda a integridade de seu juizo; os doentes mui dispostos geralmente a exagerar seus males, abração com toda a avidez da esperança, os primeiros conselhos bons, ou nocivos que lhes são dados com vista de os curar, pelos parentes, ou pelas pessoas officiosas que os cercão; se os doentes gozassem de toda a plenitude de sua razão, he provavel que repellissem a maior parte dos curativos contradictorios que lhes são propostos; mas nesse momento, semelhantes aos meninos, recebem, sem submetter á analyse de seu juizo, todas as impressões que se lhes quer communicar, e sujeitão-se de bom grado ás diversas experiencias que a ternura, a solicitude mal entendida, as pretenções do meio de saber, ou de hum zelo pouco esclarecido lhes fazem soffrer. Destes conselhos immaturos resultão mui commummente, no principio de huma molestia, a applicação de remedios escandescentes, incendiarios, e inteiramente em desharmonia com o tratamento philosophico, que ella reclama; quebrantamento de regimen, contravenções ás

regras as mais simplices, e as mais salutares da hygiene; o que só he bastante algumas vezes para produzir consequencias assustadoras.

Se os individuos, que servem casualmente de enfermeiros aos doentes se penetrassem bem desta importante verdade, que as molestias agudas tem de alguma sorte huma duração determinada, e obrigada, e que a condição da sua existencia he nascer, crescer, declinar, e dar lugar á saude, terminar-se pela morte, ou passar a hum estado chronico, elles commetterião na verdade menos erros prejudiciaes, ou funestos pelo excesso de zelo, administrando aos doentes medicamentos intempestivos, com vista de fazer parar huma molestia em sua marcha, e cuja applicação não póde ser desculpada senão por huma intenção innocente, posto que erronea. *Regra geral*; as doenças, que exigem hum tratamento activo em seu principio, são em muito menor numero, que aquellas que só exigem huma medicina expectante, limitada a alguns medicamentos mui simplices, e sempre sem perigo, nem inconvenientes.

Raras vezes acontece, que o Medico seja mandado para junto do doente immediatamente depois do ataque de sua molestia: huma vez que ella não se apresente com hum apparato de symptomas medonhos, he uso deixar passar dois, ou tres dias para ver, dizem, a marcha que ha de seguir a enfermidade, e aproveitão geralmente deste intervallo para recorrerem, como para fazer bom emprego do tempo, a hum, ou dois purgantes, ou vomitarios, e a outros remedios mais, ou menos arriscados, como, por exemplo, os suadouros fortes; alêm do que obrigão algumas vezes o doente a digerir alimentos, apezar de que seu estomago a isso repugne, esperando que, por este meio, este orgão tornará mais de pressa á ordem natural de suas funcções. Obrar desta sorte he (não tememos ser desmentidos pela experiencia) correr o risco de aggravar o estado do doente nove vezes sobre dez.

Convêm pois para interesse dos doentes, convencermo-nos profundamente deste preceito, baseado na autoridade dos seculos, que a maior parte das mo-

lestias reclamão muito mais frequentemente debilitante, ou negativo, do que hum tratamento thonico, estimulante, ou perturbador, nos tres, ou quatro primeiros dias do seu ataque, ou de sua marcha: huma vez que não hajão indicações mui salientes, devemos abster-nos do uso dos vomitorios, e purgantes, por isso que sua acção não sendo imperiosamente necessaria, e demonstrada, perturba, ou desarranja de huma maneira, quasi sempre incommoda, os movimentos regulares, e conservadores da natureza: forçar a pelle a exhalar huma maior abundancia de fluido transpiratorio, quando ella não tem manifestado tendencia alguma para esta exhalação, he expor-se a irritar o organismo sem proveito; dar alimentos a hum doente no trabalho agudo de huma molestia, ou seu estomago os recuse, (o que acontece 99 vezes sobre 100) ou os appeteça, he seguramente querer augmentar, e aggravar o mal; he em huma palavra assassinar moralmente o doente.

Assim os primeiros cuidados, que nos devem occupar no principio de qualquer molestia, he pôr o doente em seu leito desembaraçado dos seus vestidos, e das ligaduras, que o possão molestar, ou comprimir; cobri-lo moderadamente, mas nunca abafa-lo com coberturas grossas; se elle mostrar desejo de beber, dar-se-lhe-ha hum, ou dois copos d'agoa morna com assucar, ou adoçada com algum xarope, ou hum pouco d'agoa de flores de laranja. Esta simples bebida tem por effeito, quando o estomago se acha sobrecarregado, e disposto a rejeitar as materias alimentares, ou outras, que elle contêm, favorecer a evacuação destas materias, ou senão accellerar o seu curso normal. Esta bebida a mais apropriada (segundo nosso pensar) á exigencia do ataque da maior parte das enfermidades, tem ainda a vantagem de provocar a transpiração, e a volta do calor do centro para a circumferencia, visto que poucas molestias ha realmente, que não se declarem por calafrios mais, ou menos violentos, acompanhados da pallidez da pelle, da alteração das feições, e da concentração das forças para o interior; o maior numero das affecções do baixo ventre assim começão.

Quando os calafrios, que denotão o ataque de huma molestia, são mui intensos, e de huma longa duração, v. g. de huma, duas, ou tres horas, convêm accrescentar ás bebidas mornas, relaxantes, ou ligeiramente sodorificas o uso das fricções seccas sobre os membros, feitas com huma baetilha; applicar garrafas cheias d'agoa quente, e embrulhadas em huma toalha ás plantas dos pés, e recorrer, se necessario for, á applicação dos sinapismos, ou banhos sinapisados, preferindo as extremidades inferiores, huma vez que não existão contraindicações taes, como a presença da menstruação, hum estado de gravidez, huma erysipela, ou huma inflammação qualquer nestas partes.

Logo que o calor febril apparece na circumferencia, o que se manifesta pelas sensações quentes, que experimenta o doente, pelo augmento sempre crescente da sede, pela vermelhidão da pelle, pela elevação do pulso, e da temperatura, he necessario renunciar á applicação de tudo quanto he susceptivel de estimular o systema cutaneo, e substituir ás bebidas mornas bebidas abundantes, e refrigerantes, mas escolhidas sempre d'entre aquellas, que metigão mais particularmente o ardor do sangue, taes como as limonadas vegetaes, a agoa de cevada com hum pouco de summo de limão, ou mesmo emollientes, segundo as indicações, como a agoa panada, a infusão de malva, de linhaça, &c. Logo que o suor se manifesta, devem-se repetir estas mesmas bebidas mornas para sustentar a transpiração, ou o suor geralmente favoravel á resolução das molestias.

Se até este momento o doente não tem podido dar signaes claros, na parte que he a séde da dor, he raro que o não possa fazer então. Neste caso guiados por elle, o que simplifica singularmente as investigações do diagnostico, nos asseguramos das mudanças physiologicas, que se manifestão na parte que elle indica; se a pressão graduada determina dôr, se o calor se augmenta sensivelmente sobre este ponto, &c., he de presumir, ou antes quasi certo, que ahi se acha situada mais ou menos profundamente a séde do mal, principalmente se a reunião de muitos sympto-

mas annuncião evidentemente hum desarranjo nas funcções do orgão, ou dos orgãos situados nesta parte; assim a de respirar para os bofes; as nauseas, ou vomitos para o estomago; a difficuldade, ou impossibilidade de ourinar para a bexiga; as dores vivas na cabeça para o cerebro, &c. Ah! Neste caso guiados sempre pelos conhecimentos anatomicos, que nos esclarecem sobre a posição respectiva dos orgãos, possuimos huma serie de elementos sufficientes para estabelecermos com alguma certeza o diagnostico, e ficamos aptos a obrar em consequencia da natureza das indicações, que o caracter da molestia apresenta, e o seu tratamento he então mais razoavel, e mais seguro.

Se a natureza da molestia exige sangrias geraes, ou locaes, ellas devem ser feitas no decurso das primeiras 24 horas, e renovadas segundo as necessidades; mas não he indifferente sangrar, applicar sanguesugas, ou ventosas sarjadas em todas as occasiões; regra geral: he necessario esperar, antes de recorrermos a estes meios poderosos de curativo, que o calor se manifeste bem no exterior; que o pulso se desenvolva, e que a temperatura esteja elevada; porque se vós praticaes evacuações sanguineas na occasião dos calafrios, ou da concentração das forças para o interior, privaes a natureza de seus meios de reacção, e vos expondes a aggravar a molestia, senão a matar o doente. Muitas vezes pela sua impaciencia as pessoas, que se interessão pelos doentes reclamão do homem da arte huma sangria, que posto que necessaria mais tarde, se tornaria nesse momento perigosa. Se a Medico então cede, ou por ignorancia, ou por outro qualquer motivo, torna-se seguramente culpavel.

A primeira necessidade para utilidade de hum doente attenuado de huma affecção aguda, he a dieta a mais rigorosa, e absoluta, os prejuizos, como temos dito, não o querem assim, mas os preceitos, e a experiencia prescrevem o mais imperioso dever a este respeito. Nós somos de tal maneira rigorosos sobre este ponto em nossa pratica, que não permittimos mesmo o uso de caldos a nossos doentes nos dois, ou tres primeiros dias de huma enfermidade aguda,

e nos temos dado geralmente bem com este nosso rigor, que impomos com toda a força, que nos dá nossa consciencia escrupulosa. Desta maneira favorecemos a absorpção da materia morbida, e a enfermidade marcha com mais simplicidade, e regularidade para o fim principal, a cura, que não he então de maneira alguma contrariada pelo trabalho, que exige a transformação das substancias alimentares.

Chegado o doente ao estado de convalesença, deve-se-lhe antes demorar, do que apressar a permissão de tomar alimento; se não houver prudencia a este respeito, teremos muitas occasiões de nos arrepender, porque as recahidas, por falta de precaução, são muito mais frequentes do que talvez se imagina: basta que o convalescente, que anciosamente deseja alimentos, satisfaça a esta necessidade hum pouco mais generosamente, porque em muitas occasiões os symptomas morbidos reapparecem, circunstancia duplicadamente triste, por isso que geralmente he muito mais difficil tornarmo-nos senhores da molestia, privados, como estamos, dos recursos curativos, que o doente offerecia em si mesmo para a subjugar á sua primeira invasão. Finalmente, sem nos demorar mais sobre os inconvenientes, que resultão das imprudencias do regimen commettidas pelos doentes, basta estabelecermos como principio, que he com as maiores cautelas, e por gradação, que elles devem tornar a seu alimento ordinario.

Algumas vezes são necessarios banhos geraes, ou particulares no decurso do tratamento de huma molestia. A maneira de os administrar, e as precauções, que nelles deve haver, contribuem para as vantagens, que delles se póde tirar. Se são mui quentes, irritão, e não produzem o relaxamento dos tecidos, ou o suor, resultados que nos propomos geralmente obter de sua applicação em huma molestia aguda; se são muito frios, determinão huma concentração para o interior, e tendem a augmentar as congestões visceraes; se os doentes ficão mui pouco tempo no banho, a agoa não tem aquelle necessario para o calor desenvolver sufficientemente sua acção relaxante; se estão nelle

muito tempo mettidos, ficão fracos; he necessario pois seguir hum justo meio sobre todas estas condições, isto he, que a agoa se ache em huma temperatura, que produza huma sensação agradavel ao doente, que entra em hum banho, e que elle ahi se demore huma, ou duas horas quando muito, e meia hora pelo menos.

Quanto ás precauções, que se devem tomar, ninguem duvida, que he necessario preservar o doente, quanto for possivel, da impressão do ar, quando se metter no banho, seja, ou não para elle transportado. Convêm pois collocar a banheira perto do seu leito, cobri-lo com hum cobertor de lã, mette-lo de vagar nella; ter cuidado, se o banho he geral, que o liquido cubra completamente a superficie do corpo do doente á excepção da cabeça; e que retirando-se delle, o cubrão de novo com hum lençol, e hum cobertor; que o colloquem outra vez com brandura, e precaução em seu leito, onde o deverão enxugar sem o descobrir passando lençoes enxutos por baixo do cobertor; nesta posição he necessario toda a cautela em não dar-lhe bebidas frias, que poderião impedir-lhe a transpiração abundante, que o banho provoca ordinariamente, quando he administrado com cuidado, e intelligencia.

Nas affecções do peito deve-se evitar, quanto for possivel, descobrir esta parte por causa do resfriamento que soffre pela impressão subita do ar. He prudente nestas especies de affecções fazer vestir hum colete de flanella ao doente, que por esta simples precaução fica isento de hum grande numero de inconvenientes.

Nas molestias de cabeça, esta deve-se collocar em huma situação elevada, a fim de favorecer a volta do sangue; se os olhos são a séde da molestia, o doente deverá ser posto em hum lugar pouco claro, ou inteiramente escuro, segundo o caso; e seus olhos deverão ser cobertos com huma tira de tafetá.

Se a molestia ataca as extremidades inferiores, he necessario pôr o membro molesto sobre hum plano inclinado, de maneira que o pé esteja mais elevado, que a perna; e esta mais que a coxa: esta precaução he da maior importancia para alliviar o doente de

suas dores, e facilitar a circulação dos fluidos, cuja estagnação determina, ou augmenta a obstrucção destas partes.

Logo que os membros são atacados de erysipela, de tumor, ou de outra qualquer inflammação, devem ser atados em hum panno dobrado tres, ou quatro vezes, e cujas extremidades se enrolem sobre cada lado da perna, ou da coxa, prendendo-o com dois, ou tres laços levemente atados: por esta simples precaução se poupa ao doente todas as dores agudas, que nascem ordinariamente a cada movimento imprevisto de hum membro inflammado. No artigo Cirurgia Popular encontrar-se-hão os cuidados, que devem ser prestados aos feridos, &c.

Está muito em uso, que as pessoas que velão junto dos doentes, se encarreguem mais particularmente da applicação das cataplasmas, das fomentações, e de praticar as fricções ordenadas pelos Medicos; taes medicamentos posto que simplices sejão, não exigem menos certas precauções indispensaveis em sua applicação, se attendermos sobretudo, a que elles são verdadeiramente uteis.

Commumente se preparão as cataplasmas com farinha de linhaça; para que ellas sejão bem acondicionadas, he necessario dar á massa huma consistencia nem muito dura, nem muito molle; sendo muito dura, he hum corpo estranho, que pesa sobre a parte, e a irrita em vez de a mitigar: sendo muito molle, deixa escorrer a agoa, que em si contêm de mais, a qual molha, e resfria as partes, sobre que cahe. Huma cataplasma deve ter de seis linhas a huma pollegada de espessura, e não estendida em fórma de unguento sobre hum panno, como temos visto praticar em muitos casos; deve ser antes hum pouco mais quente, que fria, e applicada de maneira que cubra completamente a parte affectada; alêm disto convem renova-la de quatro em quatro horas para assim se obter della huma acção continua.

As fomentações consistem na applicação sobre huma parte determinada do corpo, de pannos de baetilha, ou outros molhados em hum cozimento em geral mor-

no, ou em outro qualquer liquido; ellas são mornas, ou frias; no primeiro caso convem, todas as vezes que se tira o panno, que se tem tornado secco pela absorpção da parte, substitui-lo immediatamente por outro igualmente molhado no liquido, que serve para a fomentação, e fazer esta mudança com destreza, e promptidão.

Qualquer que seja a natureza e a fórma da substancia medical, que vai servir para fazer huma fricção, esta deve sempre ser praticada com brandura, lentamente, e continuada por dez minutos ao menos. A pessoa encarregada de fazer a fricção deve por prudencia, e mesmo por interesse do doente, calçar huma luva de pellica, a fim de evitar a absorpção de huma parte do remedio destinado para o doente. Este preceito he sobretudo de huma applicação rigorosa, quando se trata de fricções feitas com unguento mercurial, porque muitas vezes a salivação he a consequencia desta falta de precaução.

Deve-se deixar ficar o vesicatorio no lugar, onde he applicado, seis a oito horas de intervallo. He util salpica-lo ligeiramente com o alcanfor para prevenir a acção irritativa das cantharidas sobre os orgãos urinarios; quando se tira hum vesicatorio, he necessario proceder nisto com dilicadeza de tacto, e limitar-se a hum simples golpe de tesoura para cada vesicula, o que he mui sufficiente para facilitar o fluxo do humor. Devemos tambem ter cautela em não tirar a cuticula, methodo vicioso, que causa soffrimentos inauditos ao doente sem utilidade alguma; a primeira cura deve ser feita logo com ceroto de espermacete, e não com basilicão, pelas mesmas considerações que acabamos de expor, mas no dia seguinte, em que he menos viva a sensibilidade na superficie do visicatorio, pode-se com vantagem substituir o basilição ao unguento de espremacete, no caso que se deseje que o vesicatorio suppure.

A posição sobre as costas, que os doentes são muitas vezes obrigados a conservar nas doenças graves, e de longa duração, occasiona algumas vezes sobre os pontos os mais comprimidos pelo peso do corpo,

ou mesmo pela malignidade da enfermidade, vermelhidões, e inflammações circunscriptas, que se convertem em pouco tempo em escáras, depois em chagas, de mui difficil cura. Estas escáras affectão com preferencia as cadeiras, e as nadegas, dos pontos salientes da parte posterior da coixa, &c. He facil comprehender, quão importante he prenevir a apparição destas vermelhidões, e destas escáras, devidas quasi sempre á negligencia. He necessario pois examinar de tempos em tempos estas partes para nos assegurar de seu estado; e se percebermos a mais leve vermelhidão sobre hum ponto, ou que o doente ahi sinta dór circunscripta, devemos apressar-nos em lava-la com vinagre misturado com agua morna, e se porá logo o doente, de maneira que este ponto deixe de ser comprimido; e não he necessario mais que hum pouco de intelligencia para lhe dar a posição que mais lhe convem.

Hum meio quasi infallivel para prevenir os inconvenientes, que acabamos de fazer ver, consiste em passar todos os dias a través do leito, e debaixo das cadeiras do doente hum panno dobrado tres, ou quatro vezes, e segurado bem de cada lado; esta precaução he até indispensavel para o asseio.

He mais util, do que talvez se imagine, cuidar em tudo que diz respeito ao asseio dos doentes: em nenhuma outra circunstancia da vida este cuidado he tão necessario por causa das exhalações morbidas, que se espalhão por diversas partes; assim nada obsta a que o doente lave as mãos, o rosto, a boca, e mesmo os pés com agua morna; se a molestia o permittir, não se devem desprezar os banhos das cadeiras, que não só entretem o asseio, mas até allivião geralmente os doentes, que a elles recorrem.

A amizade, ou o dever reunem muitas vezes hum grande numero de pessoas no quarto do doente, ou junto do seu leito. Este costume, que desgraçadamente se acha muito introduzido, he para os doentes origem de graves inconvenientes: 1.°, o serviço he mais, ou menos incommodo: 2.°, o ar do quarto perde sua pureza por hum grande concurso de pessoas, que

respirão: 3.°, o silencio, de que os doentes tem grande necessidade, he ordinariamente perturbado pelo susurro da conversação: 4.°, como os doentes são em geral inclinados a observar tudo o que se passa junto delles, podem dar huma interpretação desfavoravel por causa de sua posição, aos gestos, ou á physionomia inquieta, e consternada das pessoas, que os visitão: 5.°, por decencia podem elles demorar o satisfazer a certas necessidades, &c.; he melhor pois, que não estejão junto delles senão as pessoas absolutamente indispensaveis para o seu serviço.

O ar do quarto de hum doente deve ser renovado ao menos huma, ou duas vezes por dia, e isto pode-se praticar sempre sem perigo, escolhendo-se a hora conveniente, das dez horas ao meio dia, e das quatro ás cinco horas da tarde; além disto devem-se fechar as cortinas do seu leito, ou as portas de sua alcova, que se deve abrir, logo que o ar se ache purificado; com tudo bem se vê, que esta operação não deverá ter lugar, se não quando a temperatura, e a localidade o permittirem.

Os cuidados vulgares, de que acabamos de fallar, não constituem por si sós a reunião dos cuidados, e attenções, de que os doentes devem ser objecto. A medicina do coração, e a medicina moral, separadas huma da outra por differenças imperceptiveis, vem sempre, e com utilidade, em seu soccorro, e he do concurso de todos estes meios reunidos, que ordinariamente nascem os resultados inesperados, que espalhão a alegria, e a satisfação no seio de huma familia augustiada pelo temor, e pela incerteza, tanto mais seguramente, quanto estes resultados parecião menos provaveis, e menos esperados.

A medicina do coração, cada hum o sente, não póde ser reduzida a preceitos; ella escapa, para assim dizer, á acção do juizo, e da reflexão, visto que suas determinações são tão espontaneas, como os sentimentos que as inspirão; trazendo sua origem da ternura, da affeição, da amizade, ou do reconhecimento, he raro que ella se desvie a ponto de ser prejudicial ao interesse dos doentes. Esta medicina não he

a medicina dos livros, porque repousa nos mais nobres sentimentos do coração, e os livros podem, he verdade, traçar-nos huma fraca, e incompleta analyse delles, mas não lhes pertence fornecer estes sentimentos, a quem não tem a felicidade de os possuir.

Não acontece o mesmo inteiramente a respeito da medicina moral; esta emana das faculdades nobres, que esclarecem o homem, e póde por isso ser sujeita á analyse da razão: vasta em seus recursos apropriados deve ter balsamos salutares para todos os males, para todas as dores: o Medico philanthropico, a quem a applicação judiciosa desta medicina he mais particularmente reservada, fazendo abstracção da parte que a Religião reclama, póde com a ajuda dos soccorros moraes, que tem adquirido pelo conhecimento do estado intellectual do homem tanto no estado de saude, como no de enfermidade, diminuir os soffrimentos, entreter a imaginação do seu doente com as mais consoladoras illusões, dirigindo o seu moral com discernimento, espirito, e tacto; e se he zeloso em cumprir sua tarefa até o fim, deve mesmo quando já a sua arte he inproficua, conservar hum aspecto sereno, e benevolo, que prometta ainda até ao ultimo suspiro do moribundo confiança, e esperança no futuro da vida.

CAPITULO III.

Dos Temperamentos.

Na primeira edição desta obra negligenciamos tratar dos temperamentos de huma maneira especial; he esta huma falta, que nos empenhamos em reparar na presente edição. A palavra temperamento, ou a cousa, que representa, tem no mundo huma applicação de tal sorte extensa, e tão frequentemente erronea, que nos pareceo, que algumas reflexões deviamos á nossos leitores ácerca do valor, que cumpre dar á esta expressão, medicamente fallando. Vamos por tanto procurar definir, segundo as leis physiologicas, o que deve-se entender por temperamento, a fim de que, se possa fazer delle hum emprego mais judicioso, do que

em geral se faz. Não está com effeito vulgarmente admittido, que cada individuo deve conhecer o seu temperamento? Não converte-se este conhecimento, nós o perguntamos, em huma especie de obrigação para o amor proprio em todos os lugares, e paizes? Perguntar á quem quer que seja qual o seu temperamento, he provocar de antemão huma resposta prompta e positiva, contra a qual he bom não argumentar, porque immediatamente seria mister defender-vos contra esta objecção peremptoria, que não admitte replica: *dar-se acaso, que tenhaes a pretenção de conhecer melhor que eu, o meu proprio temperamento?* Entretanto quão difficil não he o apreciar bem a natureza da influencia organica, que domina nossa existencia individual, e a que espontaneamente obedece nossa organisação physica, nossa natureza moral, sem que tenhamos verdadeiramente consciencia intima de sua acção! Expoem-se de certo a desencontrar-se com a verdade, aquelle que aventura-se á marcar com seguridade a natureza de seu temperamento, ignorando absolutamente as bases fundamentaes, sobre que elle repousa. He no intuito de prevenir, quanto possivel seja, os erros á todo instante commettidos á este respeito, erros tanto mais prejudiciaes, quanto menos se suspeita, que nós vamos analysar as condições concernentes á cada huma das fórmas dos temperamentos dos homens.

Segundo os mais celebres autores da moderna escola, deve-se entender por temperamento as *differenças, entre os homens, constantes, compativeis com a conservação da vida e mantença da saude, caracterisadas por huma diversidade de proporção entre as partes constitutivas da organisação, assás importantes por que influir possão sobre as forças e faculdades da economia animal.* Esta definição scientifica hum tanto em demasia, póde ser reduzida, quanto á mim, a esta outra mais singela, e conseguintemente mais accessivel á comprehensão: o *temperamento he huma maneira de ser relativa da individualidade, caracterisada pela predominancia differencial de hum dos systemas geraes do organismo, predominancia*

esta, que tem huma determinada influencia sobre as forças e faculdades do homem, segundo a especie de temperamento, que ella representa, e serve á caracterisar.

A apreciação ou o conhecimento do temperamento dos doentes, ha sido em todos os tempos considerado como objecto da primeira importancia relativamente ao tratamento de qualquer infermidade. Se ao homem dominado por huma superabundancia de sangue (temperamento sanguineo) applicaes o mesmo tratamento, supposta a identidade de molestia, que applicarieis á outro, ou cheio de sucos aquosos, (temperamento lymphatico) ou sobrecarregado de bile (temperamento bilioso), que immensa differença não tereis nos resultados comparativos! Assim, se copiosamente sangrardes o doente de temperamento sanguineo, he provavel que o curareis, ou pelo menos que nenhum mal grave disso resultará. Se porêm, sem ponderar a natureza do temperamento, e consultando tão sómente a identidade da affecção morbida, persistires em fazer correr o sangue do lymphatico na mesma copia que o do primeiro, então certo que o assassinaes moralmente, ou quando menos lhe preparaes huma penosa e interminavel convalescença.

Para que o Medico seja apto á tratar huma molestia com a intelligencia, que ella reclama, he de toda necessidade que esclareça previamente o seu juizo com o conhecimento aprofundado, se possivel for, do temperamento do enfermo. Se elle olvida negligencia, ou passa levianamente sobre este estudo importante, e digamos tambem, indispensavel, então só tem de Medico o nome, porque abandona aos relances cegos do acaso o desfecho feliz ou funesto da molestia. Não he assim porêm, se primeiro que tudo elle applica a attenção aos caracteres distinctivos da organisação, em vistas de penetrar a natureza do temperamento d'aquelle, que vem com confiança e abandono entregar-se á sua habilidade, na esperança de recobrar a saude que perdeo. Neste caso o pratico tem cumprido o primeiro dos seus deveres para com o doente; e logo que formou ideia exacta do temperamento, a

sua tarefa torna-se menos ardua; o diagnostico desdobra-se muito melhor em seu espirito; e com muito maior seguridade e precisão deduz elle as diversas applicações therapeuticas, que a natureza da affecção morbida reclama durante o curso de sua revolução pathologica.

Os temperamentos podem ser reduzidos á quatro fórmas principaes, que são: 1.º, o sanguineo: 2.º, o lymphatico: 3.º, o nervoso: 4.º, o bilioso. A elles poder-se-hia ajuntar as idyosincrasias; mas como só se fundão em caracteres circunscriptos, não faremos dellas menção especial, a fim de não estender nossas reflexões muito além do que he necessario; e será bastante, nós o pensamos, o limitarmo-nos á seguinte explicação. — Tal individuo, por exemplo, he dotado do temperamento nervoso, que se evidenceia pela sua maneira de ser e de sentir; mas á todos os caracteres physicos e moraes, que annuncião este temperamento, elle reune notavel actividade da digestão, e necessidade de huma grande quantidade de alimentos. Conhecido este facto, se devessemos pronunciar-nos sobre a natureza particular de sua constituição, diriamos: *esse individuo he provido de hum temperamento nervoso com idyosincrasia gastrica*; e assim por diante, segundo que tal orgão ou apparelho organico funccionasse com mais energia comparado aos outros.

Bem que em geral, os actos de nossa existencia physica e moral estejão mais ou menos estreitamente sob a influencia relativa de hum dos temperamentos, que estabelecemos; com tudo releva não concluir dahi rigorosamente, que esse predominio constitucional seja exclusivo, absoluto, e que huma vez admittido o temperamento sanguineo em hum individuo, este nenhumas outras disposições possa ter, ou em outros termos, esteja imperiosamente sujeito ás consequencias unicas resultantes do excesso de sangue sobre os demais fluidos da economia. Com este methodo de illação, os calculos e os raciocinios conduzirião ao erro em muitas circunstancias, porque poucas pessoas ha que sejão exclusivamente sanguineas, &c. As modificações diversas do

organismo donde nascem os temperamentos associão-se entre si; mas entre ellas ha huma, que sempre predomina; he á essa que cumpre tomar por base do temperamento, sem negligenciar todavia de lançar em linha de conta as influencias organicas secundarias. Desta arte póde-se mui bem ser sanguineo e nervoso, nervoso e sanguineo, lymphatico sanguineo; e em todo o caso, he o primeiro termo quem exprime a preponderancia, e á quem convêm dar a principal consideração no tratamento de qualquer enfermidade; salvas as circunstancias que podem modificar este dado geral, circunstancias, cuja ponderação cabe ao juizo do Medico.

Ha huma presumpção racional, que induz-nos á affirmar, que o homem nascido em tal região determinada do globo, e que sempre ahi habitou, deve quasi infallivelmente achar-se sob a influencia de tal ou tal temperamento, de tal ou tal constituição physica: e porque? Porque a experiencia tem demonstrado á todos os observadores, como regra geral, que os habitantes do Norte são dotados do temperamento sanguineo exquisito, e de huma robusta constituição, ao mesmo tempo que os das regiões meridionaes vivem mais particularmente sob o imperio do temperamento lymphatico, nervoso, ou bilioso, e são, além disso, de huma constituição muito mais delicada e debil. Esta consideração geral não deve em circunstancia alguma ser deslembrada pelo Medico: e seja qual for o lugar, em que exerça a sua profissão, não lhe he dado o prescindir de huma meditação séria sobre as modificações que a natureza do clima imprime, ou he capaz de imprimir no organismo dos habitantes. Segundo estes principios, se tivessemos que dar nossa opinião ácerca da constituição presumida, que domina entre os habitantes do Brasil, não hesitariamos em declarar, que a generalidade deve necessariamente estar sob a potencia de hum dos tres seguintes temperamentos, lymphatico, nervoso, e bilioso; que não será facil deparar entre elles com o verdadeiro temperamento sanguineo; e que por outro lado nada devem ter de commum, quanto á sua constituição physica, com os habitantes do Norte; juizo este tanto mais conforme

aos factos, quanto representa a sua physionomia collectiva. Semelhante constituição geral, deduzida da observação, e originada da influencia do clima intertropical, será desde então para nós, que praticamos debaixo desta zona, o thermometro director de nossa clinica; e seguramente, se formos dotados do senso commum Medico, abster-nos-hemos de prodigalisar as evacuações sanguineas, o que não poderiamos deixar de fazer, se praticassemos debaixo de hum Ceo inteiramente opposto.

Mas a regra geral, que acabamos de estabelecer, não soffre por ventura excepções em algumas das fracções deste povo, que habita entre os tropicos? Sem duvida; e quem ousaria nega-lo? O clima de huma Provincia não he constantemente e de necessidade o da outra; e tal localidade de huma mesma Provincia he mais ou menos favoravel que tal outra ao desenvolvimento de huma constituição forte ou fraca, do temperamento sanguineo, ou do lymphatico, que he seu antagonista. Assim o habitante da montanha nada terá de commum com o do valle, em força, em vigor, em abundancia, e riqueza do sangue; a localidade exposta ao norte dará resultados organicos differentes dos daquella, que faz face ao Meio-dia.

Se por força quizessemos percorrer a serie de cousas, que tem huma influencia particular sobre o desenvolvimento de tal ou tal temperamento, preciso seria passar em revista as mil circunstancias da existencia! Deste modo, o estado de abastança ou de pobreza, o luxo ou a miseria, o trabalho ou a ociosidade; huma hygiene doce ou excitante; o uso moderado ou excessivo do vinho e outras bebidas alcoholicas e escandescentes; os trabalhos prolongados de gabinete; a moderação ou exaltação das paixões; a vida tranquilla do campo ou a morada tumultuosa das Cidades; a vida que se passa em meio dos tormentos da politica e da ambição, e em fim huma infinidade de outras causas, que sernos-hia facil enumerar. Não só estas causas determinão molestias, como ainda obrão de huma maneira mais ou menos directa sobre a nossa constituição organica, tendem a transforma-la, e effectivamente a mo-

dificão com o tempo, sem que disso demos fé, a não ser pelos resultados physicos e moraes da acção lenta, obscura, mas continua, e incessante destes agentes modificadores, que fazem, que não sejamos hoje, relativamente ao temperamento, o que eramos, ha dez annos, e o que continuariamos a ser fóra da esphera de sua influencia.

O tempo he hum poderoso modificador do organismo; sendo para notar, com effeito, que durante os primeiros dez ou quinze annos da existencia, os temperamentos nervosos e lymphaticos, e *vice-versa* são os que predominão na organisação humana. Os meninos são quasi todos lymphaticos ou nervosos; ou vivem debaixo do imperio destes dous temperamentos combinados. Os temperamentos sanguineos e biliosos são nelles notados como excepções. De tal disposição organica resulta que esta idade he mais disposta que as seguintes aos movimentos dos humores de toda a especie, ás convulsões, e affecções cerebraes. He só depois de passada a epoca da puberdade, que o verdadeiro temperamento, o de toda a vida, se pronuncia revestido de todos os caracteres, que lhes são proprios. Não deve-se pois julgar do temperamento do homem pelo do menino; o porvir veria frequentemente desmentir as previsões concedidas á este respeito.

Entremos agora na analyse das quatro formas de temperamento, que havemos admittido.

1.º *Temperamento sanguineo.* Attribue-se á esta fórma de temperamento os caracteres physicos, e moraes seguintes: peito amplo e bem conformado; desenvolvimento e energia dos pulmões e do coração; respiração e circulação extensas e regulares; tez rosada, e injecção dos vasos capilares, que cobrem toda a superficie do corpo; tecido cellular consistente, elastico, que adoça, sem as destruir, as saliencias musculares; pelle doce; arterias flexiveis e amplas, abundancia e riqueza do sangue; disposição ás hemorrhagias e inflammações; digestão prompta e energica; movimentos musculares rapidos; necessidade de movimento; calor consideravel. O *retrato moral* do sanguineo he o seguinte: jovial, descuidado, inconstante, mas cheio de

franqueza e de abandono; entrega-se com delirio aos gozos da mesa, e mormente aos prazeres do amor, porêm avido de mudanças; concepção prompta e facil; emaginação viva e risonha; pouco susceptivel de attenção, e especialmente de meditação profunda, de que he inimigo; apaixonado pelas artes de recreio, e pouco inclinado ás sciencias exactas e abstracções do espirito; resente vivamente huma offensa; mas a esquece com promptidão, ou a perdoa com generosidade; amigo facil, porém nem sempre capaz de sacrificio, e isto antes por leviandade do que por falta de bons sentimentos; o sanguineo gosta da conversação futil: rico de ideias elle volteia, como a borboleta de assumpto em assumpto, sem parar em nenhum para o profundar; anima geralmente huma sala por sua conversação espirituosa; e a mesa por suas agudezas e folgasã alegria; brilha raramente na tribuna, nos tribunaes, ou na cadeira do professor, pela extensão da eloquencia, a força dos argumentos, e a paciencia, que reclama huma demonstração scientifica; em huma palavra, o sanguineo nasceo para a mesa, para o amor, a poesia, a conversação, e não para o que exige perseverança e meditação obstinada; sua missão he de correr após da emoção, mas de não fixar nenhuma para saborea-la longamente.

Pedimos por favor, que nossos leitores não vão imaginar, que nos temos aqui divertido a traçar hum retrato phantastico! Não; a seriedade do nosso caracter tal nos não consenteria. Cite-se-nos hum homem de temperamento sanguineo sem complicação, tal em fim qual nós o concebemos, isto he, com as forças absolutas e exclusivas inherentes áquelle temperamento; e que recebesse huma educação desvelada, que tenha algum uso do mundo; que esteja em alguma das posições sociaes, em que o collocamos; se com todas estas condições reunidas, esse homem não apresentar os traços, com que o pintamos, então convimos em ser condemnados. Mas não tememos a prova, porque nossa convicção, fundada no estudo e experiencia de nossos semelhantes, he a este respeito profunda e immutavel. Nem ignoramos, que nos poderão objectar com

razões especiosas; mas pintamos, e consequentemente somos forçados, como pintor se não habil, ao menos consciencioso a lançar sobre a nossa tela todas as variedades de côres, que possão fazer sobresahir os traços e fixar a parecença dos nossos retratos. Continuaremos pois a descrever os temperamentos, nas partes mais pronunciadas, que offerecem aos olhos do observador escrupuloso.

2.° *Temperamento lymphatico.* Antes de traçar os caracteres, que constituem este temperamento, devemos huma breve explicação a nossos leitores, e ei-la aqui: o systema lymphatico, que dá seu nome á constituição organica, de que nos occupamos, he na ordem das funcções destinado á circulação dos fluidos brancos, lympha, sorosidade, do mesmo modo que o systema sanguineo contêm em seus canaes fluido vermelho, ou sangue, representados ambos por vasos cylindricos. Existe todavia entre estes dous systemas huma especie de antagonismo, ou antes, huma especie de equilibrio physiologico, que exige, que hum não possa adquirir predominio senão á custa do outro. Assignalar em hum sujeito abundancia e riqueza de sangue, equivale a dizer que tem escassez e penuria de lympha. O que hum offerece de mais, o outro de necessidade offerece de menos. Deste antagonismo, ou deste contraste, nascem resultados physiologicos totalmente oppostos. Era esta a notavel circunstancia, que nos incumbia indicar, antes de passar á descripção do temperamento lymphatico.

Caracteres physicos. — Carnes molles, pallidas, frias, cheias de succos aquosos ou sorosidade, e pouco sensiveis ás impressões dos estimulantes; lentidão e fraqueza em todas as acções vitaes; physionomia pouco expressiva; cabellos louros ou cinzentos; languidez dos olhos; labios grossos, sobretudo o superior; fórmas arredondadas; articulações salientes; pulso lento, fraco e molle; contracções do coração apenas perceptiveis; respiração pouco extensa e embaraçada pelo menor exercicio fatigante; marcha pesada e laboriosa.

Retrato moral. — Não he nos individuos de temperamento lymphatico puro, que encontraremos aquella

vivacidade, aquella jovialidade cheia de incuria, aquelle caracter movediço, que tivemos occasião de notar no retrato que traçamos do temperamento lymphatico. Dotado de huma decidida propensão para a preguiça e de aversão pronunciada para os trabalhos do espirito, como para os exercicios do corpo; o lymphatico conserva-se em geral afastado das agitações, que mais vezes atormentão o coração humano do que o satisfazem. Moderado em seus desejos, paixões, e sentimentos; o lymphatico, phylosophicamente fallando, acha-se collocado nesse justo meio moral, que promette á existencia a maior somma de felicidade, supposto que pouco expoensivo; o homem deste temperamento he com tudo susceptivel de affeições; e logo que dá a sua amizade, acceita todos os deveres que ella impoem, e os preenche exactamente, mas sem calor ou inthusiasmo. Se o lymphatico não brilha pela viveza de imaginação, pelo valor do pensamento, goza por conpensação de hum juizo são e de grande discernimento, porque vê e julga friamente os homens e as cousas. Se este temperamento, em fim, não exprime-se pelas qualidades, que está em uso chamar-se brilhantes, he pelo menos aquelle que maiores garantias offerece para o gozo de huma existencia doce e tranquilla, existencia, que em nossa opinião he preferivel á todas aquellas, que se lhe poderia oppor.

3.° *Temperamento nervoso.* — Os individuos doptados desta constituição organica, em que o systema nervoso predomina, reconhecem-se facilmente pelos caracteres seguintes: craneo volumoso, proporcionalmente ao resto do corpo; estatura pouco elevada; magreza do corpo, seccura e aspreza da pelle ora de huma grande alvura, e á mór das vezes terrosa e baça; membros delgados, afilados, desprovidos quasi inteiramente de gordura; traços physionomicos delicados e expressivos; vivacidade no olhar; presteza e energia nos movimentos; manifestação de grande sensibilidade á menor impressão physica; frequencia e contractilibidade do pulso, que dá a sensação de huma corda distendida. Este temperamento he mais particularmente o da mulher.

Retrato moral. — A vida activa ou de relação, tirando sua origem do cerebro, facil he de presentir á acção toda poderosa, que a energia do systema nervoso que delle emana, deve imprimir á natureza moral do homem. As pessoas de temperamento nervoso offerecem ao observador huma sensibilidade extrema; vivacidade das sensações, volubilidade nas determinações e nos juizos, vontades absolutas; sentem com força, e reagem da mesma sorte sobre as impressões recebidas; a sua concepção he prompta e facil; imaginação ardente que centupla as sensações do prazer como as da dor; memoria feliz; exaltação de todos os sentimentos; irritabilidade e mobilidade de caracter; impaciencia na satisfação dos desejos; inconstancia em amor como em amizade; excessiva impetuosidade, e continua disposição á colera. Propensos aos prazeres do amor, entregão-se á elles com transporte e excesso; e (causa notavel!) sem inconvenientes para sua saude.

Os thesouros intellectuaes, que geralmente possuem os homens exclusivamente nervosos, são incalculaveis, sobretudo quando tem cultivado com cuidado as felizes disposições, que a natureza lhes repartio com mais generosidade que aos outros temperamentos. O nervoso, qual o concebemos, será sempre hum ser superior ás massas, seja qual for a profissão liberal, que abrace. Se elle entra, por exemplo, na arena politica, huma vez que houver salvado as primeiras barreiras, tem a certeza de subir attrevidamente á tribuna; e ahi inspirando-se unicamente com as circunstancias do momento, se fará admirar por discursos cheios de eloquencia, de persuasão, e irresistiveis pela energia e enthusiasmo patriotico. Mas d'onde vem essa superioridade moral no orador que nos electrisa? Responderemos como physiologista — vem de que elle possue o cerebro hum tanto mais volumoso que o do seu visinho, que o escuta e admira; e de que este orgão funcciona com grande actividade, tendo todo o organismo sob a sua dependencia, e espargindo sobre elle a riqueza das suas producções. Adquira porêm o cerebro deste novo *Demosthenes* hum

pouco mais de tensão e dureza, e vereis este ensigne talento dar signaes de alienação, de loucura, ou symptomas de imbecilidade, se o mesmo orgão torna-se molle, ou em extremo polposo, em consequencia de qualquer causa. A' vista disto, encheivos, oh homens, de orgulho e vaidade por vosso talento superior, quando pode-se demonstrar, que sois devedores das vantagens, que vos distinguem, unicamente á preponderancia do orgão da intelligencia sobre o resto da economia! Acceitai esta verdade, e a applicai ao serviço da perfeição moral da humanidade, illustrando-a com vosso saber e luzes.

4.° *Temperamento bilioso.* — O homem de constituição biliosa offerece as particularidades physicas, que passamos á tratar: 1.°, pelle de hum trigueiro, tirando ao amarello.: 2.°, cabellos negros, barba rija e forte, pellos espalhados em abundancia sobre toda a superficie do corpo: 3.°, gordura mediocre, carnes consistentes; musclos pronunciados, fórmas duramente exprimidas, veias sub-cutaneas salientes e dilatadas: 4.°, traços physionomicos sombrios, mas expressivos; olhos negros de hum olhar cheio de fogo: 5.°, difficuldade e preguiça nas evacuações alvinas; tumores hemorrhoidaes, ou fluxo da mesma natureza, digestão activa, pulso forte, duro e frequente, &c.

Retrato moral. — Reconhece-se ordinariamente o moral do individo doptado de temperamento bilioso pelas particularidades seguintes: 1.°, sensibilidade viva, e que com facilidade entra em jogo: 2.°, paixões violentas, entre as quaes predomina a da ambição: 3.°, movimentos arrebatados e impetuosos da alma, caracter firme, inflexivel, tendente á dissimulação: 4.°, forte de coragem, de audacia e de actividade; o bilioso concebe atrevidamente hum projecto, executa-o com constancia e perseverança, e deixa-se difficilmente surprender em seus disignios: 5.°, capaz de grandes crimes, são os homens deste temperamento, que por sua destreza e tenacidade nos designios, chegão a fazer romper as revoluções, os desmoronamentos, que preparão de longa data; he entre elles que a historia depara os nomes dos tyrannos e usurpadores;

mas he tambem entre os homens providos desta constituição, que ella assigna-la as virtudes, e acções brilhantes, que honrão, e illustrão a humanidade.

Conclusão.

Antes de emprehender a descripção das quatro principaes fórmas de temperamentos, estabelecemos hum principio (e não podiamos deixar de faze-lo) que era demasiadamente raro o encontra-los em estado de pureza ou sem mistura. A mór das vezes esses temperamentos associão-se entre si; e desta especie de equilibrio entre dois systemas geraes, nascem constituições mixtas, cuja conbinação determina caracteres physicos e moraes, que participão de hum e outro temperamento, e contrabalanção-se reciprocamente. O systema sanguineo, por exemplo, casa-se sem difficuldade com o lymphatico, e desta alliança surge hum temperamento composto ou temperado, que offerecerá aos olhos do observador phenomenos organicos derivados em parte do systema sanguineo, e em parte do lymphatico. São estes os temperamentos os mais felices, os mais communs, os que mais frequentemente encontra-se na pratica. Entretanto, como he raro que hum dos temperamentos combinados não predomine mais ou menos sobre o outro, he mister ter-se sempre presente ao espirito a influencia do primeiro, e obedecer ás indicações, que d'ahi dimanão.

Para terminar este Capitulo, resumiremos em poucas palavras as consequencias, que cada hum dos temperamentos produz mais particularmente sobre o desenvolvimento das affecções morbidas: 1.°, o temperamento sanguineo predispoem para as inflammações francas, e as hemorrhagias: 2.°, o lymphatico para as fluxões catarraes, febres mucosas, pituitosas; para o accumulo de secrecções sobre as membranas mucosas, fluxo diarrheico, hydropsias geraes ou parciaes, infiltrações, e em geral para todas aquellas molestias, que affectão huma marcha indolente: 3.°, o temperamento nervoso liga á seu carro todas as molestias acompanhadas de phenomenos irregulares, de acci-

dentes variados, taes como as febres malignas, nervosas, ataxicas, as convulsões, affecções cerebraes, e as do systema nervoso, &c.: 4.° em fim, o temperamento bilioso predispoem para as febres gastricas, inflammações do figado, cholera-morbus, colicas biliosas, desarranjos da digestão pela excessiva quantidade de bile, embaraços na circulação da veia porta, frequencia de tumores ou de fluxos hemorrhoidaes, &c. &c.

CAPITULO IV.

Cirurgia popular.

Os fragmentos, que passamos á publicar, são extrahidos dos trabalhos do Dr. Mathias major, de Lausanne, hum dos mais abalisados Cirurgiões da epoca actual, que desde largo tempo fez nobres e constantes esforços para simplificar os apparelhos cirurgicos, e pô-los ao alcance do vulgar. Ha vinte annos que este verdadeiro philanthropo medita sobre huma cirurgia popular; e hum só dia não volveo-se sem que seu genio inventor, e esclarecido pelas investigações, não desmoronasse huma parte da armação, complicado para substituir-lhe meios mais simplices, sempre disponiveis, e cujo emprego vantajoso elle justifica com os raciocinios os mais logicos e irresistiveis. O Dr. Mathias major, demonstrou, por exemplo, as immensas vantagens que o algodão tem sobre os fios no tratamento das feridas. Foi elle quem fez sobresahir a utilidade do lenço de algibeira, transformado em gravata, em triangulo, em quadrado para todos os casos de ferida, previstos ou imprevistos. Foi elle ainda quem inventou e aperfeiçoou a prancheta, ájuda da qual hum fracturado nos ossos da perna ou da coxa póde á sua discrição mover, suspender o membro, variar de posição sem o menor inconveniente; e se preciso for, assentar-se em huma cadeira. Em fim, foi ainda este incansavel pratico quem traçou a marcha tão segura como prompta de tratar e curar os estreitamentos da uretra, fonte de tantos incommodos, de tantos soffrimentos, e de hum perigo sempre pre-

sente, sempre imminente! Renda-se pois graças á este bemfeitor da humanidade, á quem por nossa parte devemos o tributo de huma gratidão bem sentida, pelos successos que tem alcançado com os soccorros do seu methodo no tratamento das coarctações do canal da uretra! Doce nos he o pagar-lhe publicamente esta homenagem, e de ter deparado a occasião de propagar alguns dos seus principios de Cirurgia popular, em huma obra onde elles são uteis e apropositados.

SECÇÃO I.

Dos meios de suspender o sangue.

« Na presença de qualquer accidente, em que a perda do sangue póde comprometter mais ou menos promptamente os dias do ferido, chega-se sempre com successo a suspender o escorrimento do sangue, applicando-se hum ou mais dedos sobre o lugar mesmo, por onde jorra o sangue. Não de outra maneira retem-se a sahida de hum liquido, quando abre huma fenda no vaso que o encerra. Os dedos são com effeito as melhores rolhas, ou tapadouros para o primeiro momento, e em quanto aguarda-se outros soccorros. »

« Esses soccorros consistem em todas as substancias molles, e faceis de arredondar-se ou de amoldar-se em fórma de rolha. São applicadas directamente sobre o vaso aberto, por parcellas ou pequenas bolos, a fim de melhor tapar a ferida. Assim poder-se-ha empregar a esponja, a isca, o fio, a têa de aranha, papel mastigado ou molhado, estopas, panos velhos, algodão, lã, e mesmo relva, em caso de necessidade. Mas a esponja he preferivel para este primeiro momento; por que ensinua-se mais facilmente no fundo, e nos intersticios da ferida, e que ahi se apega, e se fixa melhor, graças ás pequenas dentaduras, ou ás presas, de que he composta. A fim que isto seja efficaz, preciso he começar por arrancar todos os coagulos, se os houverem, e lavar depois a ferida

com muita agoa fresca, para que ao claro se veja o lugar principal por onde jorra o sangue, e para que o tapadouro seja immediatamente applicado sobre a propria abertura do vaso, e não sobre hum coagulo. Basta esta precaução da lavagem para fazer parar o corrimento; e fazer-se depois suster com a mão as substancias, que se houver assim posto no interior da ferida; ou então se ata com huma liga, huma gravata, ou huma banda. Se estes meios não suspenderem o sangue, será conveniente tira-los, e limitar-se á simples applicação do dedo até a chegada de hum Cirurgião, ou qualquer pessoa entendida. O proprio ferido poderá fazer esta applicação. »

« Os dedos conservados no mesmo lugar, durante algumas horas, podem bastar a suspender a mais forte hemorrhagia; mas como esta pressão seria sobremodo penosa, se fosse feita por huma unica pessoa, convem que duas ou mais pessoas ajudem-se alternadamente. Entretanto, no caso de se querer ainda melhor garantir da hemorrhagia, pode-se tentar, se a ferida for em hum dos membros, a applicação de huma especie de torniquete; isto he, serrar o alto da coxa ou do braço com hum lenço dobrado como huma gravata, com hum pedaço de banda, ou qualquer outro meio conveniente. Debaixo deste liame, seja qual for, e no interior da parte lesada, releva por hum lenço, ou hum trapo dobrado em muitas dobras, e sufficientemente espesso, para aplanar, comprimindo o principal vaso que se acha nessas partes, e cujos batimentos facilmente sente-se. Ha torniquetes feitos em madeira, ou em metal; mas aquelle, que acabamos de indicar he bastante a mór das vezes. O melhor, o mais flexivel, o mais expeditivo consiste em huma gravata em cujo meio faz-se hum ou dous nós bem apertados, os quaes são applicados como huma pelota sobre o vaso comprimido, e fechadas solidamente, passando se por cima as duas extremidades do pano, que se serra e prende-se convenientemente. Dest'arte pode-se mui bem apertar o principal vaso com os dedos, applicando-se os dedos sobre o lugar mesmo, onde sente-se os seus batimentos.

« O melhor meio de parar o sangue he seguramente de ligar, ou torcer o vaso, que o fornece, no ponto em que se achar aberto; he o que ordinariamente fazem os Cirurgiões, e o que não he difficil de aprender com brevidade. Mas, caso se tenha concebido o que acabamos de dizer, e haja algum exercicio na applicação exacta dos meios indicados, nenhuma duvida ha, que se suspenderá com successo a perda sanguinea, até que possa-se recorrer á hum Cirurgião instruido, que cumpra chamar immediatamente. »

« Não he inutil notar aqui, que quando depois de huma sangria do braço, o sangue continúa a correr, isso provêm de que a compressa ou a atadura desarranjou-se, ou de que esta ultima serra despropositamente acima da picadura. Em todos os casos, he mister desfazer apressadamente a atadura, lavar a ferida, e restabelecer melhor o pequeno apparelho, recommendando-se á pessoa de não servir-se do braço, e sobretudo de conserva-lo em meia flexão. Não poucas vezes a forte flexão só por si he sufficiente para cessar o corrimento. »

« As picaduras das sanguesugas, principalmente nos meninos e individuos mui debeis, podem igualmente dar lugar á huma perda de sangue perigosa e difficil de fazer parar. Quando se houver empregado embalde alguns dos meios, que acabamos de indicar, que acima apontamos, poder-se-hia recorrer aos seguintes: picar a pelle momentaneamente nas proximidades do lugar, d'onde o sangue corre; tapar o lugar com carvão moido, com alume em pó, com esponja ou fios ensopados em hum licor espirituoso. (*) Os Cirurgiões são algumas vezes obrigados á recorrer á huma ventosa, á pedra infernal, ou á ponta de ferro rubro pelo fogo para queimar a picadura, ou mesmo á hum pequeno ponto de agulha sobre a superficie da pelle, como que para coser ou fechar a abertura, que deixa passar o sangue.

(*) Demo-nos sempre bem na nossa pratica, em presença de huma hemorrhagia occasionada pelas picaduras de sanguesugas, com a applicação de pano queimado ensopado em branco de ovo, ou vinagre.

(Nota do Traductor).

He essencial, quando tem parado o sangue, que o individuo se tranquillise, a fim de que não venha a desarranjar a applicação. Convêm não perde-lo de vista, e estar sempre prestes a acodi-lo, se o sangue começar a correr de novo. Não deve haver pressa em fazer mudança alguma na ferida, no receio de reabrir o vaso; e bem assim não negligenciar a atadura para serra-la, ou affrouxa-la, se dores se manifestão. O ferido deve abster-se de tudo quanto seja escandescente; tomará poucos alimentos e bebidas refrigerantes; em geral basta a boa agoa. »

SECÇÃO II.

Dos primeiros soccorros, que cumpre dar nos accidentes graves.

« Nas quedas, nos golpes recebidos, ou nas violencias, que dão lugar á accidentes graves, tudo depende muitas vezes dos primeiros cuidados, que se dá ao ferido, para evitar-lhe muitas dores, falicitar seu restabelecimento, ou mesmo salvar-lhe a vida, e a existencia. Primeiro que tudo, notemos o que se deve cuidadosamente evitar em qualquer ferido. 1.° Não se lhe dará com pressa vinho e licores escandescentes em vistas de reanima-lo, ou fortifica-lo: raro he que estes meios sejão uteis; a mór das vezes são abertamente nocivos. A agoa fresca he o que se lhe deve dar, se tiver sede. 2.° Em redor d'elle he prejudicial que se accumule muita gente, porque na desordem e confusão inseparaveis da multidão, pode-se aggravar o seu mal, imprimindo-se-lhe movimentos nocivos, ou impedindo que se veja o que he mister fazer, e deste modo impossibilite-se a applicação das cousas as mais adequadas. Duas ou tres pessoas bastão quasi sempre junto do paciente, mormente quando acha-se em huma pequena camara, e faz calor. 3.° Evitar-se-ha remeche-lo, e sobretudo transporta-lo irreflectidamente sem haver segurança de que o movimento lhe não he funesto, ou se não seria preferivel ministrar-lhe os primeiros cui-

dados no lugar mesmo, em que se acha, e deixa-lo em socego. »

« Quando se chega junto do ferido, a primeira cousa á fazer, he po-lo em huma boa posição, em que possa respirar facilmente; depois alimpar-lhe o nariz, e a boca, da terra ou do sangue, que poderia embaraçar-lhe a respiração. Seus membros serão collocados em boa direcção, para que no caso de haver qualquer fractura, ella se tornasse menos terrivel, e complicada. Visitar-se-ha bem o doente, no intuito de affrouxar com presteza hum laço, os vestidos, ou quiçá mesmo huma corda. He tambem preciso, que examineis, se ha perda de sangue, e d'onde provêm a hemorrhagia, a fim de que, se for consideravel, vos esforceis em rete-la pelos meios indicados na Secção antecedente. De industria dissemos *consideravel*, porque se fôra simplesmente ligeira, bem longe de procurar supprimi-la, conviria, pelo contrario, favorecer o corrimento pelas lavagens com agoa morna. Sabe-se com effeito, que em geral as sangrias são uteis nos casos graves que nos occupão; que são os melhores meios a pôr em pratica á principio para conjurar os accidentes; e em fim, que o sangue que se perde por huma ferida accidental, substitue vantajosamente aquelle que estaria no caso de ser tirado pela sangria, ou sanguesugas. »

« Depois destes primeiros cuidados, o bom senso diz, que he necessario pôr o paciente a abrigo do frio, do ardor do Sol, da humidade, &c.; e que he indispensavel chamar immediatamente Cirurgião. Mas nos casos mui graves, não seria máo, por precaução, mandar chamar os dous mais visinhos; porque em taes circunstancias a sua presença não seria demasiada, e haveria mais huma probabilidade em abono de soccorros esclarecidos. »

« Se a distancia da residencia d'esses homens da arte fizesse temer huma excessiva delonga, e o mal parecesse urgente, deve ser chamada, no entanto huma daquellas pessoas intelligentes, que tendo habitualmente o officio de enfermeiro, houvessem lucrado alguma experiencia no tratamento dos casos ordinarios. Depois de despir-se as vestes do enfermo, se a necessidade o

exigir, será então talvez preciso fazer-lhe huma sangria no braço, ou applicar-lhe sanguesugas, fomentações e cataplasmas emollientes sobre as partes dolorosas, e engorgitadas. Como porém não sejão estes meios nem faceis nem sempre indicados, será bom contentar-se neste primeiro momento, com agoa fria applicada sobre os lugares cortados, amortecidos, ou dilacerados. (*) Para este fim se molhará em agoa fria hum ou muitos lenços, ou toalhas, que serão estendidas sobre a séde do mal, tendo-se o cuidado de renova-las amiudadas vezes. Esta agoa simples he, segundo a confissão dos maiores Cirurgiões, o melhor de todos os remedios, e inutilisa os balsamos, os unguentos, e as applicações de todo o genero, que ainda se lhe prefere demasiadamente. Cuidão algumas pessoas fazer huma maravilha ajuntando á esta agoa pura extracto de saturno (agoa de Goulard), vinho, vinagre, e sal. Mas podemos assegurar, que semelhantes addições, longe de augmentarem a efficacia da agoa simples, a tornão algumas vezes irritante e nociva. A simplicidade he infelizmente tão pouco do gosto do povo, que releva insistir muito em seu favor, e de recommenda-la em todas as occasiões. Alêm disso haverá cuidado em que a temperatura da camara não seja menos quente nem fria em excesso; que só assistão as pessoas necessarias ao serviço; que as bebidas não sejão escandescentes; que se não dê alimentos ao doente (a dieta absoluta he aqui

(*) Se o povo não fôra tão amigo do maravilhoso; e tivesse hum pouco menos de crença na Medicina das drogas complicadas, elle encontraria no uso da agoa fria ou morna, segundo os casos, hum meio universal de curativo para a mór parte das feridas; mas agoa, he preciso dize-lo, abunda por toda a parte, está sempre no alcance da mão; e só por isso este topico entra na classe dos remedios vulgares, e por consequencia inapreciado. Se a agoa nos viesse por alto preço da China, ou do Perú, sem duvida adquiriria então toda a importancia, que merece como meio curativo em grande numero de molestias, tanto externas como internas.

Mas qual he o Medico, que quizer expôr-se a ser comparado á *Gil Braz?* Nenhum; e entretanto a agoa he huma preciosa medicação; mas, oh força dos preconceitos! Esta medicação não será jámais invocada quando mesmo cem illustres Medicos, taes como Peruy, escrevessem em seu favor.

de rigoroso dever, durantes muitos dias) que as evacuações sejão livres, ou provocadas em caso de necessidade por meio de clisteres; que as feridas se lavem com precaução e doçura, e sejão cobertas com panno molhado, e regado frequentemente; que as que vertem sangue sejão vigiadas, como acima dissemos. Os enfermeiros conservarão a presença de espirito e a calma necessaria, de modo que tranquillisem o ferido. Nem consentirão, que seja inquietado despropositadamente pelos queixumes e lamentações dos assistentes, e em geral, pelo bulicio, verbiagem, e tudo quanto póde afadigar o doente, turbar-lhe o repouso do corpo, e do espirito, de que tanto ha mister. He nestas circunstancias, e quando existem contusões geraes e graves, que hum banho morno seria particularmente util. Havendo possibilidade de obte-lo, o doente se conservará nelle durante muitas horas. Quando porêm não for possivel obte-lo, ou tenha de tardar muito, pode-se supprir o banho por huma toalha, hum lençol, ou mesmo hum cobertor de lã ensopado em agoa quente, com o que envolverá o paciente. A este excellente meio associa-se outro, não menos precioso e bem conhecido, a *pelle de hum carneiro morto de fresco*; com ella embrulha-se o infeliz, e assim se fica pelo tempo, que se julgar conveniente. »

« Não esqueçamos entretanto, que se por acaso se tratasse de hum individuo surprendido pelo frio gelado, seria imprudencia o aquece-lo immediatamente, pondo-o em contacto com corpos quentes. Com tal conducta, haveria risco de dar-lhe a morte, ou ao menos de fazer cahir em grangrena os membros gelados, causando-lhes dores atrozes. He necessario começar ao contrario por esfregar os membros com neve, ou lava-los com agoa mui fresca, não aproximando-os do calor se não quando estiverem degelados, e postos em estado de supportar hum ligeiro gráo de calor. Poder-se-ha então augmentar este gradualmente, até leva-lo á temperatura necessaria. Succede ao corpo humano o mesmo que aos fructos gelados, que cahem immediatamente em putrefacção, se não se tem cuidado de degela-los paulatinamente

em agoa fria; e alêm disso sabemos todos, por experiencia, quão grandes são os soffrimentos, que se experimenta, quando só sentimos frio, e chegamos inconsideramente as mãos ao fogo. (*) Se o ferido tiver frio nos pés, applique-se-lhe panos quentes, ou huma garrafa cheia de agoa quente. No caso de horripilações e de difficuldade em aquecer-se, são uteis algumas taças de chá quente, ou de agoa assucarada á que se poderia ajuntar algumas colheres de vinho, ou algumas gotas de agoardente, e de agoa de colonia. Se o ferido estiver ebrio, ou se tiver o estomago sobrecarregado de alimentos, deve-se beber agoa quente em abundancia, e provocar o vomito, introduzindo no fundo da boca a rama de huma pena, com a qual se picará a garganta diversas vezes. Esta operação, ou antes a evacuação, que della resulta, he da maior utilidade, previne ou acalma muitos tristes symptomas. »

« Quando o ferido acha-se sem conhecimento, e que os meios indicados não reconduzem á vida, ou quando o esgotamento, e a fraqueza cansadas pela perda do sangue, o lanção em profundo deliquio, procure-se reanima-lo com applicação de panos quentes sobre a cavidade do estomago, com fricções sobre os membros, ajudada de huma escova, ou de panos hum tanto rudes, com vinagre forte ou licores espirituosos postos na boca, debaixo do nariz, mediante a rama de huma pena; com o fumo de penas ou de cabellos queimados ao nariz, com hum clister, metade agoa, metade de vinagre, esparções repentinas de agoa fria sobre a cara, e a região do coração, que logo depois deve-se alimpar; com huma corrente de ar bem fresco, &c. Mas o melhor, e o mais energico de todos os meios, he incontestavelmente a agoa fervendo. Para faze-lo obrar commodamente e em segurança, convêm te-la perto do leito do enfermo. Lançai nella hum corpo

(*) Se não temessemos diminuir o interesse da exposição, teriamos certamente supprimido os conselhos dados pelo Doutor Mathias major; para reanimar o calor nos membros gelados. Como porêm tudo se liga nestes fragmentos de Cirurgia popular, julgamos dever não altera-los em cousa alguma.

metallico, e depois levai-o com rudeza, e alternadamente do modo seguinte, ás differentes partes que passamos á indicar. »

« O cabo de huma colher ou de hum garfo, hum tenaz, qualquer peça de metal facil á manejar, os poderão servir á esta applicação; mas o martello ordinario he o instrumento o mais commodo. Depois de mergulhado na agoa fervendo, será levado rapidamente á planta de hum dos pés, no fim de alguns minutos deve-se muda-lo para o outro pé, e applica-lo successivamente á nuca, á cavidade do estomago, á barriga das pernas, ao longo da espinha dorsal, e ás differentes partes da cabeça, continuando desta maneira até que o ferido volte a si, ou que chegue o Medico. O emprego do ferro quente não durará mais que hum segundo, basta tocar ligeiramente a pelle, bem que em certos casos mui graves, deva-se deixar mais longo tempo o instrumento em contacto com a parte, que se quer irritar, a fim de produzir deste modo huma impressão mais profunda. »

« Se razões houverem para poupar-se as susceptibilidades do doente, e só causar-lhes impressões ligeiras, he de mister interpor huma folha de papel, ou hum pedaço de pano entre a pelle, e o instrumento, mas neste caso a applicação durará por mais tempo, e mais repetidas vezes. »

« Estas combustões ligeiras, e circunscriptas, de meia á huma pollegada de extensão, não offerecem absolutamente perigos e inconvenientes. Pelo contrario, repetidas frequentemente são o agente o mais poderoso, que a medicina possue para dispertar a sensibilidade aniquilada, e reanimar o fogo da vida prestes á extinguir-se. He neste fim, que aqui recommendo hum meio tão simples, e sempre posto ao alcance de todo o mundo; e que imita de improviso o feliz, e salutar effeito dos sinapismos, dos vesicatorios, e do mocha, sem incorrer nas suas desvantagens. »

SECÇÃO III.

Dos primeiros cuidados, que reclama qualquer ferida.

« He necessario lavar ou enxugar brandamente aquellas feridas, que estiverem conspurcadas de terra, de coagulos, ou outros corpos estranhos. Se o sangue corre em abundancia e com perigo, suspenda-se pelo modo, que acima levamos dito, bastando em geral applicar sobre o mal hum pano ensopado em agoa fria, e fixado com hum lenço. Quando a ferida for produzida por huma bala, e se estiver amortecida ou dilacerada, não ha outro meio a empregar senão o de rega-la de tempos em tempos o apparelho com agoa. Este mesmo meio tão simples convêm ainda no caso de huma combustão (1). Se for porêm huma ferida feita por espada, faca ou foice, outra será a precaução, isto he, a de reunir ou de aproximar os lados da ferida, a fim que ellas possão soldar-se mais depressa (2). Compete isto ao Cirurgião, ou á hum homem entendido; mas o que todos pódem facilmente imitar, he situar e fixar os membros feridos, de modo que a abertura da ferida seja o menos larga possivel. O bom senso, hum pouco de reflexão, e algumas ligeiras direcções bastarão para facilitar á qualquer o cumprimento deste fim importante. Assim será mister fechar os dedos, e a mão, e conserva-los deste modo, se a ferida for na parte interior; o contrario converia fazer, se fosse na parte opposta. Se o corte existe na dobra do cotovello, ou da perna, dobrar-se-ha estes membros; o que se não faria em caso de feridas do cotovello, ou do joelho. Quando o pescoço está ferido, inclina-se a

(1) Recommendamos á nossos leitores de cobrir a queimadura com algodão em rama. Este meio, preconisado por autores estimaveis, valeo-nos em muitas occasiões desta especie.

(2) Toda ferida regular feita por instrumento cortante, deve ser reunida immediatamente, e isto se obtem em geral com tiras de diachilon gommado, cujas pontas se cruzem sobre a ferida, aproximando-se-lhe os labios. Quando a juncção das bordas da ferida he feita com intelligencia, he raro que semelhantes feridas se não reunão exactamente em tres ou quatro dias, e que passem pela supuração, vantagem immensa que poupa ao ferido dores, e mil outros accidentes que podem sobrevir.

cabeça para o lado, onde o mal existe. Em geral procura-se a posição, que torna a ferida o menos extensa que possivel for, e ahi a mantem-se com a maior exactidão. Para este fim o Cirurgião saberá applicar huma atadura, mas se em quanto elle não chega, ignora-se da atadura, póde-se suppri-la com as mãos. He sobretudo nas feridas visinhas das articulações, ou acompanhadas do corte dos nervos (tendões) que preciso he haver pressa em unir-lhes as bordas, e conserva-las assim aproximadas como couber no possivel. Tudo quanto havemos dito do regimen, e dos cuidados que exigem as feridas em geral; he igualmente de vigor em as feridas, e convêm não negligenciar ponto algum ».

SECÇÃO IV.

Dos primeiros cuidados que convem dar, antes da chegada do Cirurgião, ao individuo que tiver hum membro quebrado.

« Huma fractura he, em geral, facil de reconhecer-se; e se for complicada ou grave, ninguem se enganará. O proprio ferido, a mór das vezes, não tem duvida alguma a tal respeito. Elle ouvio hum estalo no momento do accidente; e não póde mover o membro, o qual acha-se encurtado, curvo, ou torcido. Se se procura move-lo com precaução, as dores são vivas; sente-se que ha hum lugar que cede; e até pode-se distinguir hum ligeiro estrepito produzido pela roçadura das duas pontas do osso fracturado. Quando estes signaes, ou só alguns d'entre elles tem lugar, deve-se suspeitar a existencia de huma fractura, e em caso de duvida, obrar, como se ella realmente existisse ».

« A primeira cousa, que se tem de fazer em huma fractura verdadeira, ou supposta, he situar incessantemente o membro em huma boa posição, e procurar nelle conserva-lo sem que possa facilmente desarranjar-se ou vacillar. O bom senso indica o como se restabelece hum membro quebrado na sua boa direcção, quando perdida; porque basta estira-lo, se está en-

curtado, curvo, ou torcido, e traze-lo delicadamente ao seu estado natural. Depois disto trata-se de collocar convenientemente o membro de tal modo, que guarde a posição dada. Hum travesseiro assás comprido he o que ha de mais commodo em semelhante caso. O membro ahi repousa mollemente, e cava huma especie de goteira que o apoia mui bem sobre os lados, e permitte huma melhor inspecção. Mas como esse travesseiro está raramente á mão, procure-se substitui-lo com tudo aquillo, que se julgar conveniente, e que se poderia encontrar no mesmo momento: as folhas de herva, o capim, a relva, a palha, algumas vestes, são os primeiros objectos, a que se deverá recorrer; e elles muito convirão. Póde-se com estes diversos objectos imitar mui bem hum travesseiro, pondo-os em hum saco, ou envolvendo-os, amarrando-os em hum e mais lenços. Outro meio excellente para suster hum membro quebrado, he hum pequeno saco cheio de lã, de algodão, de cabello, e de estopa. »

« Eu indico todas estas differentes cousas primeiramente, porque humas ou outras póde deparar-se accidentalmente; e em segundo lugar, porque o seu emprego he mui util, no caso de que tratamos. Bem que estes meios sejão mais particularmente indicados nas fractura da coxa ou da perna, são com tudo tambem applicaveis ás da mão, e do ante-braço, e mesmo em alguns casos graves das fracturas dos ossos do braço. »

« Qualquer que seja a substancia, que constitua este plano molle e tenro, em que descansa o membro, bom será (ao menos quanto á coxa, e a perna) fixa-lo bem, apoiando-o ligeiramente com a mão, a fim de evitar os desarranjos dolorosos produzidos pelos movimentos, e sobresaltos do paciente. Mas supposto que este facil e simples apparelho seja sufficiente, em quanto aguarda-se a chegada do homem da arte, e bem que em certos casos seja o melhor de todos a ponto, que mui habeis Cirurgiões contentão-se só com esta posição no tratamento das fracturas, em geral, com tudo concebe-se, que podem haver circunstancias imperiosas, que exigão que o membro

quebrado seja preso de hum modo mais solido, que aquelle que acabamos de indicar. Assim, quando o doente estiver embriagado e mui agitado, e que se remecher muito, ou quando tiver convulsões e dilirio, violentos e dolorosos sobresaltos do membro quebrado, ou grande tendencia deste á tomar huma má conformação; e assim tambem quando se quizer empedir em hum transporte os movimentos e o roçado doloroso dos ossos quebrados; em todos estes casos facil he de apreciar o quanto importa prover os meios de sujeitar as pontas do osso, e dar aos musculos huma especie de sustentaculo, que lhes restituão parte da solidez, que perdêrão com o accidente. Os meios seguintes são os que dever-se-ha empregar, a espera de outros melhores, e que quasi sempre bastão os Cirurgiões habeis. O mais simples he ligar o membro com tres lenços dobrados, como huma larga gravata, ao saco, ou ao travesseiro sobre que descansa, e de fazer delles hum e unico todo, serrando-os juntos com os lenços, postos hum em cima, outro em baixo, e o terceiro no meio deste apparelho. Com isto ficará sufficientemente seguro. »

« Hum accrescimo, que dá maior solidez ainda ao meio precedente consiste em metter debaixo do saco, ou do travesseiro, hum pedaço de taboa estreita, que se ata e aperta convenientemente com lenços, como acabo de indicar. »

« Outra maneira consiste em pôr de cada lado do saco, e do membro algum corpo resistente, amarrado pelo modo que dissemos. Estes corpos solidos applicados no fim de suster o membro, e de fixar as pontas do osso, serão os seguintes, os quaes são faceis de encontrar-se, e poderão substituir aquillo, que os Cirurgiões chamão *talas*. Assim dois pedaços de taboa achatados, de duas ou tres pollegadas de largura; duas simples varas de páo, de palha, de capim, juncos enrolados e bem apertados, papelão, qualquer casca, e em geral tudo quanto póde prestar hum ponto de apoio sufficiente para impedir os ossos de se remecherem, ou de tomar huma má direcção taes serão nossas talas provisorias. O comprimento

destes diversos objectos de resistencia será proporcionado ao do proprio membro, e deve haver cuidado em não apertar demasiadamente para não mortificar ou ferir.

« Hum apparelho, em fim, dos mais faceis á preparar, e applicar, e que preenche mui bem os fins, que se tem em vistas em huma fractura, consiste em dois dos meios acima mencionados, que se enrola cada hum em hum lenço, e depois applica-se assim guarnecido sobre os lados do membro fracturado, depois de se lhe haver dado huma boa direcção e de prende-los, apoiando-os moderamente sobre o membro, por meio de alguns outros lenços. »

« Em hum caso urgente, não podendo-se achar talas, restão os recursos seguintes. Se for a mão, ou ante-braço que estiverem fracturados, podereis limitar-vos a pôr estas partes em hum lenço amarrado ao pescoço; se se tratar de hum membro quebrado, o mesmo recurso convêm ainda; e depois se prenderá o braço mesmo no corpo por meio de hum segundo lenço, que será desdobrado em toda a sua largura sobre a parte externa do braço, e dando volta ao corpo irá amarrar-se no lado opposto ao doente. Vê-se, que as costellas do ferido representão bem as talas; que são pontos de apoio e podem suppri-las neste caso. Se se tratar de huma coxa, ou de huma perna, cujos ossos estejão fracturados, e se o lenço for o soccorro unico, poderá este servir ainda com grande vantagem, ligando o membro quebrado com o são em muitos lugares, e utilisando assim o membro são como huma especie de tala longa, e solida. Não he difficil comprehender, que por hum ou outro dos meios que acabo de enumerar, obter-se-ha hum resultado da maior importancia, isto he, hum pouco de solidez, e menos vacillação nos ossos, e conseguintemente menos dores e mais facilidade para remecher o paciente. »

« Pelo que levamos dito, vê-se o quão uteis são os lenços no accidente, que nos occupa; e o como pode-se fazer pequenos sacos para suster e envolver o membro enfermo, para protege-lo do roçado das

talas e de tudo que as suppre, e substituir as ataduras, quando he preciso amarrar commodamente as partes feridas, e conte-las em seu lugar. Estes lenços, com effeito, são tanto mais preciosos, quando se depara logo com elles, já no pescoço do proprio ferido, já em sua algibeira e na de seus visinhos, podendo-se ainda mui facilmente alcançar todos aquelles de que houvesse necessidade. Serião igualmente uteis para o mesmo fim toalhas, guardanapos, e até mesmo a camisa dos feridos, e dos assistentes. Nella corta-se hum ou dois panos quadrados de sufficiente extensão; e fendendo-os depois diognalmente, tem-se dois ou quatro triangulos, que dobrados em gravata, formão bandagens tanto mais commodas, quanto mortificão menos que as ordinarias. Como alêm disso podem atar-se solidamente e com facilidade pelas duas pontas, ellas dispensão os alfinetes que nem sempre estão á disposição. Bom he notar aqui, que nenhuma difficuldade ha em achar esses panos triangulares proprios a fazer gravatas, visto que todos os estofos e tecidos convêm mais ou menos ao fim proposto, e que os de seda, algodão, e lã podem perfeitamente servir. Donde resulta, que não só por meio de hum grande chale, mais ainda de hum avental, ou de qualquer vestuario de mulher, poder-se-ha obter em caso de necessidade tantos triangulos, e outros meios, que se julgarem necessarios, e uteis. »

« Qualquer que seja a destreza que se haja empregado no curativo de huma fractura, nem por isso deve-se deixar de prestar muita attenção cada vez que se volta o doente. Assim huma pessoa intelligente deve ser incumbida de carregar o membro, levantando-o com as ambas as mãos, postas em distancia conveniente, procurando evitar qualquer movimento rude e falso, qualquer posição má; e quando houver de po-lo em huma padiola para o transporte, ou em hum leito, terá cuidado em que esteja direito, sustentado uniformemente e em boa direcção. »

« Os cuidados, que póde requerer hum membro fracturado, em quanto não chega o Cirurgião, nada tem, quanto ao mais, de particular, e entrão nas

generalidades, que mencionamos na Secção 2.ª, por occasião das feridas em geral; sangrias, sanguesugas, fomentações aquosas, cataplasmas, bebidas refrigerantes, dieta absoluta, repouso, ar temperado. Tudo isto deverá ser posto em uso com discernimento e paciencia. »

« As fracturas do craneo, e de face as mais perigosas de todas, reclamão os soccorros geraes, indicados na precedente Secção, e particularmente a applicação de panos molhados em agua fria, e renovados mui frequentemente, tendo-se o cuidado de conservar a cabeça levantada, e de cobri-la o menos que for possivel. »

« As fracturas da clavicula, isto he desse osso que está de cada lado immediatamente abaixo do pescoço, exigem unicamente, que se ponha o braço em tiracollo, apoiando-o sobre o corpo por meio de hum lenço, cuja parte larga será applicada ao cotovello, e cujas pontas irão, em fórma de cintura, amarrar-se ao lado opposto do corpo. Dest'arte ficão impedidos os movimentos da espadoa, o que he essencial, até a chegada do Cirurgião, que provavelmente nada mais fará do que isto mesmo »

« As fracturas das costellas são mais frequentes que se pensa, porque muitas vezes são difficeis de serem reconhecidas. Cumpre suspeitar a existencia deste accidente, quando depois de hum golpe sobre o lado, sente-se dores vivas ao tossir, ou ao pôr alli os dedos, e fazer certos movimentos. Nesse caso, applique-se hum lenço dobrado em oito dobras, apoiado por hum segundo lenço ou toalha posto em fórma de cintura, e grandemente apertado. Com isto impede-se o movimento das pontas do osso quebrado, e consegue-se o fim, que he mister sempre desejar em todas as fracturas. »

« A pessoa está ordinariamente vestida no momento, em que recebe huma fractura; e esta circunstancia exige, que entremos em algumas considerações. Primeiro que tudo, os vestidos não se oppoem em geral á applicação de hum apparelho provisorio: e á menos que não sejão motivos particulares, deve-se espe-

rar, para despir o ferido, a chegada, e a direcção do Cirurgião. Evitar-se-ha, por este modo tracções dolorosas, e manobras mais ou menos perigosas. Mas se existir huma ferida, ou huma hemorrhagia; se os vestidos estiverem molhados, sujos, e incommodos, &c. Então he preciso tira-los com toda a precaução, e sem muita pressa. A melhor maneira de despir hum ferido de fractura; he a de descoser ou cortar as vestes, que muitas dores causarião, se fossem despidas pelo methodo ordinario. Em todo o caso, corte-se a roupa ou não, será bom, quando for hum membro, a parte fracturada, estende-lo ligeiramente, e puxa-lo em huma direcção conveniente, sustendo-o de tal modo, que se evite qualquer balanço ou movimento. A' huma pessoa intelligente e delicada deve pois ser confiado o membro quebrado, quando se julgar preciso desembaraça-lo dos objectos, que o cobrem. »

« As fracturas complicadas de feridas, dilacerações, esquirolas, ossos descobertos, pontas, que penetrão a pelle; balas conservadas nos membros; nada exigem de muito particular. Sómente, se cobrirá as feridas com hum pano molhado em agoa, ou com huma cataplasma emolliente. Se houver hemorrhagia, será tratado segundo os principios acima indicados na 1.ª Secção destes fragmentos, prevenindo-se ao mesmo tempo, que as talas, e os lenços sejão situados de maneira, que offendão o menos possivel as feridas dolorosas, e mais ou menos perigosas. »

« Algumas vezes acontece, que confunde-se huma fractura com huma luxação. As luxações tem lugar nas juntas ou articulações, as quaes parecem disformes, e nem são tão faceis de restabelecer-se, como a simples fractura. Neste ultimo caso, e quando for difficultoso fazer desapparecer a diformidade, ou o encurtamento dos membros, nenhuma outra cousa convêm fazer, até á chegada do Cirurgião, se não cobrir a articulação com huma grande cataplasma, e seguir, quanto ao mais, as direcções geraes, que dei na Secção 2.ª Na duvida de existir ou não huma fractura, deve-se obrar exactamente, como se ella existisse, tendo-se o

cuidado de dar ao membro a posição, que for menos dolorosa. »

« Huma fractura póde ser encarada como ferida dos ossos; ora nós sabemos, que quando as bordas de huma ferida estão aproximadas e assim conservadas, ellas reunem-se *soldando-se.* He o que acontece ás duas pontas dos ossos postas em contacto, o qual basta para procurar a cura ou a consolidação; com tanto que se empeça a sua vacillação, ou afastamento. Este he o fim, a que se dirige o repouso perfeito, e os meios de resistencia, de que fallei, e que he preciso manter durante quatro á oito semanas, e algumas vezes mais.

SECÇÃO V.

De algumas precauções para o transporte do doente, e particularmente dos feridos.

« Hum individuo perigosamente ferido não póde ser transportado com mais doçura e delicadeza do que nos braços; e este he mesmo algumas vezes o unico expediente que ha. «

« Para este effeito, se recorrerá á hum numero de homens sufficiente, e aos meios necessarios para a mais facil applicação dos carregadores, e melhor posição do paciente. Huma paviola guarnecida de colchão ou de palha e de hum cobertor offerece-nos tudo quanto ha de melhor nesta conjunctura; pois que o ferido póde deitar-se nella como em hum leito. Quando não for possivel achar estes objectos, procuraremos ao menos imita-los, o melhor que puder ser, com o que estiver á nosso alcance. Assim hum leito de lona, huma ou duas escadas de taboas, dous páos, ou dous ramos bem fortes e compridos reunidos e amarrados com cordas, poderão substituir a preciosa paviola. O capim, a palha, herva, folhas supprirão as esteiras, e serão postos de modo, que permittão ao desgraçado repousar alli todo o tempo preciso. Esta especie de cama deve ser preparada com o maior cuidado por huma pessoa intelligente. Alêm destas, eis aqui outras

instrucções para construir de improviso huma paviola bem commoda. »

« Vêde modo de procurar duas taboas estreitas, ou dous páos ou ramos de cinco á seis pés de comprimento; e duas travessas da mesma natureza, do comprimento de dous ou tres pés somente. Reuna-se estes quatro pedaços de madeira por suas extremidades, de maneira propria de fazer hum quadro solido. Esta reunião se obterá com pregos, ou simplesmente com quatro cordas ou quatro lenços. Passa-se depois a guarnecer o seu interior; isto he o meio entre as quatro peças de páo, que se acaba de unir. Para este fim, recorrer-se-ha á alguns liames, á porções de pano forte, que se ligará ao quadro, por maneira que possa suster o enfermo; a palha tecida poderia tambem servir a formar esta especie de fundo, de que havemos mister, e que será guarnecido depois do mesmo modo que já dissemos por occasião da paviola. »

« Eis aqui mais outra maneira, que tambem não he má: procure-se dous páos, ou dous ramos, e fixe-se-os em hum lençol, em huma toalha de mesa, de geito, que estes objectos formem o fundo de hum leito, cujas bordas serão os páos ou os ramos. Diversos são os methodos de sujeitar estas peças de pano sem prega-las. Póde-se, por exemplo dobra-las ou cose-las pelo meio, a fim de introduzir facilmente entre duas, os páos de cada lado. Póde-se tambem enrolar esses páos de cada lado do lençol ou da toalha de mesa, e prender os panos na distancia, e largura, que se quizer dar a esta fórma de paviola; distancia, que se mantem com duas travessas ou duas taboas postas entre os páos lateraes ».

« Qualquer que seja o meio de transporte adoptado não se porá nelle o ferido, sem haver certeza que não soffrerá grandes balanços durante o transporte, e de que o meio escolhido não dá receio de quebrar-se com o seu peso. Haverá cuidado em que a cabeça esteja sufficientemente levantada, e ao abrigo da chuva, ou de hum sol ardente. Alguns lenços, ou vestidos estendidos sobre ramos em simicirculos, ou arranjados de qualquer outra maneira, poderão satisfazer este fim.

Os membros fracturados serão sobretudo o objecto da maior attenção, e devem ser situados, como em outra secção dissemos, com particular cuidado. As partes feridas, que dão sangue, ou que são a séde de huma hemorrhagia, serão collocadas de maneira, que possão ser facilmente vigiadas, e livres de golpes e violencias ».

« O transporte mesmo exige, que os homens se entendão entre si para carregar a paviola, e depois para marcharem com o mesmo passo; a fim de evitar assim qualquer balanço doloroso. Será bom, por tanto, que hum dos assistentes dirija só a marcha, e commando, marcando o passo, como se faz com os militares ».

« A cadeirinha he, depois da paviola, o meio mais commodo, e facil. Pode-se suppri-la com huma poltrona ou mesmo huma simples cadeira guarnecida, segundo as circunstancias, e suspensa sobre dous páos á maneira da paviola, ou da cadeirinha ».

Por pouco que se reflicta sobre os preceitos de Cirurgia popular, de que acabamos de dar a nossos leitores huma traducção litteral e fiel, fica-se convencido que com o auxilio desses preceitos, pode-se remediar provisoriamente, mas com muita vantagem, á todos os casos accidentaes de cirurgia. Tudo ahi he claro, simples, exacto, e a mais acanhada intelligencia pode-se entende-lo, e applica-lo em beneficio de nossos semelhantes em hum caso urgente, de necessidade, em que o emprego dos primeiros soccorros póde prevenir a morte. E nós perguntaremos em que paiz maior necessidade ha de adquirir instrucção n'este genero do que no Brasil, em que soccorros esclarecidos faltão á mór parte das Fazendas, ou estão em distancias mui longiquas para te-los promptamente? Não ha pois hum só Fazendeiro que se não felicite de possuir hum guia seguro para não errar em circunstancias, que reclamão huma presença de espirito, que nem sempre pois ha. Algumas leituras attentas bastarão pois para encher-lhes a memoria do que convem fazer no interesse dos feridos de toda a qualidade; e huma vez adquirido este conhecimento, as pessoas estranhas á arte

poderão fazer grandes serviços ao homem em soffrimento, e regozijarem-se com a lembrança do bem, que fizerão, porque nada suavisa tanto o coração do homem, como a certeza de ter com o seu talento salvado a vida a hum de seus semelhantes!

TITULO II.

Algumas noções elementares de Physiologia.

CAPITULO V.

SECÇÃO I.

Nesta segunda edição do *Manual do Fazendeiro*, muito desejariamos poder traçar aos nossos leitores, além das seguintes noções elementares de physiologia, hum esboço de anatomia humana, a fim de melhor facilitar-lhes a comprehensão dos phenomenos da vida. Mas, nós o confessamos, depois de haver longamente meditado sobre os meios de execução, convencemo-nos da impossibilidade de realisar nossas ideias á este respeito. Em verdade, os conhecimentos anatomicos só se adquirem positivamente com a frequencia, e á custa dos trabalhos penosos e assiduos do amphitheatro. Como esta sciencia he inteiramente da competencia dos olhos, a descripção, por mais exacta que se supponha, apenas póde difficil e imperfeitamente supprir á vista dos objectos materiaes, que dizem respeito á nossa organisação. Forçoso nos foi por tanto o renunciar, máo grado nosso, á hum projecto, que a principio nos surria, porque nem mesmo o podiamos substituir pela outra ideia, que durante hum momento concebemos de recorrer á estampas anatomicas. As innumeras difficuldades de execução e os despendios de taes estampas, aliás uteis quando muito ás pessoas já versadas na sciencia, a tornavão igualmente inapplicavel á natureza, e fins desta obra. Somos por consequencia obrigados á offerecer ao publico tão somente huma parte do quadro, que teriamos desejado ver completo, e de cingir-nos absolutamente á explicação summaria, porêm intelligivel das diversas funcções essenciaes, cuja connexão e harmonia mantem a vida e a saude.

O que he a Physiologia?

A physiologia he aquelle ramo da anatomia, que occupa-se do estudo dos phenomenos da vida na ordem natural. Esta he a parte da sciencia, que mais interesse, e encantos offerece ao espirito que a medita; ella serve ao pratico de ponto de mira para reconhecer e analysar o estado morbido. Sem os auxilios da physiologia, o Medico estaria constantemente nas trevas, não poderia dar hum passo, sem vacillar, no labyrintho obscuro da pathologia, ou antes, no campo vasto das humanas enfermidades. He pela comparação com o estado normal, que o Medico assignalando os desarranjos, que as funcções capitaes experimentão no momento da observação, chega a estabelecer que existe molestia, e que he mais ou menos grave, segundo o orgão, ou a funcção, á que a desordem sobreveio. A Medicina, como todos sabem, he huma sciencia de observação e de raciocinio; mas para que este seja vantajoso ao enfermo, deve apoiar-se sobre bases solidas, ou em outros termos, sobre conhecimentos scientificos, que nos traçem logicamente a estrada, que conduz do conhecido ao desconhecido. Fóra desta senda intelligente, razoavel, e prudente, ha risco e quasi certeza de errar, de baquear á cada passo. Estas verdades são por todos entendidas, e servem a fazer sobresahir, á pôr em relevo ante os olhos dos homens dotados de huma razão recta, as difficuldades sem numero, que se depara na confecção de huma obra de Medicina domestica. Todavia, he isto por ventura hum motivo bastante para reter ou desalentar aquelle, que se fez encargo de huma obra desta natureza? Não, sem duvida; em geral os trabalhos, que reclamão maior paciencia e contensão de espirito, são tambem os que maiores jubilos deixão após de si ao coração, sobretudo quando, como nós, tem-se a esperança lisongeira de hum benevolente e indulgente acolhimento. Prosigamos pois em nossa tarefa com confiança e perseverança; forcejemos por iniciar nossos leitores nos principios elementares da physiologia por meio de

huma linguagem simples, sem aridez, ou superabundantes adornos.

O homem vive, e move-se em virtude de certas leis geraes, que lhe forão marcadas pela natureza, e á que seus orgãos são obrigados a obedecer, cada qual segundo o fim á que foi destinado. Supprimi, pelo pensamento, qualquer dos orgãos principaes, e immediatamente reconhecereis, que não só a vida torna-se impossivel, mas ainda, que dada mesmo a sua continuação depois desta suppressão supposta, a existencia seria inconcebivel, porque a individualidade perderia seu caracter humano para revestir-se de outro, cujo typo nos he totalmente desconhecido. Esta verdade, bem que trivial, tem huma extensão religiosa e philosophica maior do que se pensa. Ella leva-nos com effeito a estabelecer, sem replica, que a humanidade foi creada tal qual he, para fins, e designios preconcebidos; e que de certo não somos o que certos materialistas pretendêrão, isto he, o producto de hum acaso feliz ou infeliz, segundo considera-se a existencia como hum bem, ou como hum mal.

Assim pois nossa organisação physica he incontestavelmente, a obra de huma combinação sabia e profunda. Ninguem poderia em consciencia negar este axioma religioso e moral: — as proporções de tão maravilhosa organisação estão de tal modo calculadas e premeditadas, que se por huma circunstancia fortuita, (nós o repetimos) alguma das rodagens, que a compoem, viesse a soltar-se das mãos do Architecto Supremo, ou a gastar-se e arruinar-se pela acção de huma causa destruidora, no mesmo instante o edificio inteiro se desmoronaria para entrar de novo na ordem das materias brutas, que obedecem á outras leis, ás leis physicas.

Todavia o homem não he simplesmente hum ser physico, organisado, e material. Apressemo-nos á reconhecer por huma gratidão bem justa, que ha tambem em nós huma existencia muito mais superior, que nos levanta acima de todos os seres da criação; he a natureza moral, ou esta reunião de faculdades preciosas e sublimes, que nos foi generosamente ou-

torgadada, e que consiste no poder de pensar, de querer, de obrar, de associar ideias, de tomar determinações, de faze-las executar pelo physico, que depende da sua potencia. A natureza moral, em fim, he o *eu*, o poder intelligente, o sopro, que a Divindade communicou á creatura humana; he abstractamente, e em ultimo resultado, a vida, de que a nossa consciencia tem o sentimento intimo e indefinido, por que o axioma — *eu penso, logo existo* — he inatacavel. Do que precede chegarmos naturalmente e de hum modo irresistivel á esta conclusão severa: que existem em nós duas especies de naturezas bem distinctas, ainda que reunidas, ou em outros termos, o physico e o moral.

Estas duas naturezas, ou se se quizer, estas duas existencias são, dissemos nós, estreitamente ligadas huma á outra, bem que perfeitamente distinctas; ellas encandeão-se e influencião-se reciprocamente, isto he, são necessarias, indispensaveis huma á outra, e de sua harmoniosa associação nasce este ser perfeito, esta obra primorosa da creação, que se chama — *homem*. —

O celebre *Bichat*, a quem convêm tomar por guia no estudo, sempre que trata-se de anatomia ou de physiologia, julgou dever discriminar, nas obras, que o immortalisão, as duas existencias material e moral, de que somos dotados, *em vida organica e vida animal*. A esta divisão scientifica, o seu continuador, o Professor *Buisson*, substituio á de — *vida nutritiva ou de assemilhação, e de vida activa ou de relação*, expressão, quanto á nós, muito mais apropriada, e livre da objecção de estabelecer entre nossa natureza e a dos animaes huma especie de comparação humilhante para a nossa dignidade intellectual. Se por ventura tivessemos á tratar da humanidade, em hum sentido puramente theologico ou philosophico, não balançariamos em servir-nos da definição emittida pelo illustre Mr. Bonald, e repeteriamos com elle, e segundo elle: sim! *O homem he huma intelligencia servida por orgãos*; definição tão sublime, que encerra em sua accepção mysteriosa huma religião inteira. Como disto porêm não tratamos, e que em materia

de physiologia, he mister, antes de tudo, ser claro, e traçar divisões geraes, que fujão da abstracção, quanto possivel seja, nós preferiremos a divisão do professor Buisson, admittindo com elle *huma vida nutritiva ou de assemilhação*, *e huma vida activa ou de relação*.

SECÇÃO II.

Vida nutritiva, ou de assemilhação das funcções digestivas, ou da digestão

Todos os seres, sem distincção alguma, que pertencem ao reino animal, isto he, que tem principio de vida, e de movimento, estão sujeitos á huma perpetua regeneração das molleculas organicas, que entrão na contextura de seus tecidos. Para que esta transformação invisivel, porêm real, se execute, segundo a ordem regular das leis da vida, a natureza proveo-nos, em favor da assemilhação ou do movimento mollecular, de huma sensação imperiosa e provocadora *a fome*, a qual obriga-nos a pedir quotidianamente aos reinos vegetal e animal substancias alimenticias apropriadas ás nossas necessidades e organisação. Estas substancias trabalhadas e elaboradas pelos orgãos digestivos deixão naquella operação hum producto nutritivo, que serve maravilhosamente de reparar as perdas, que em cada hora do dia soffremos pelo jogo continuo da vida. Entretanto a digestão he somente o preludio de huma serie não interrompida de movimentos das funcções, que se ligão, e prendem-se humas ás outras para completar o trabalho da assemilhação, ou da nutrição propriamente dita. A huma successão, ou antes á huma continuidade de orgãos especiaes, designados sob o nome collectivo de *systema digestivo*, confiou a natureza a funcção importante da digestão, preparatoria da nutrição.

Concede-se, desde já, que a fim de penetrar o mecanismo da digestão, indispensavel he, que previamente procuremos adquirir algumas noções rapidas

e succintas, mas exactas sobre a composição e situações respectivas dos instrumentos organicos, que servem no acto desta funcção. Affigure-se o nosso espirito, que o systema digestivo he hum canal, que estende-se do fundo da boca até o assento, isto he, que principia no *pharynx*, e termina no anus. Este canal he representado pelo pharynx, esophago, estomago, e seis intestinos, que são na ordem logica de sua successão: 1.°, *duodenum*: 2.°, *o jejunum*: 3.°, *ileon*: 4.°, *o cœcum*: 5.°, *o colon*; e em fim *rectum*, o ultimo de todos. A sua extensão he tal, que se fosse desdobrado, e comparado á medida do corpo, teria quatro ou cinco vezes o comprimento deste. Depois que os alimentos são mastigados pela acção combinada da boca, amassão-se em fórma de bolo sobre a base da lingua, e precipitão-se no esophago pela embocadura do pharynx. (*) O esophago he aquella parte do tubo digestivo, que succede ao pharynx, que desce ao longo da parte anterior das vertebras do pescoço, do peito, atravessa o intercepto musculoso *diaphagrama*, (musculo, que separa o peito do baixo ventre) e ao terminar-se dá nascimento ao estomago. Este ultimo orgão he huma larga cavidade em fórma de gaita de folle, cuja grande extremidade, ou grande fundo de saco, está situado á esquerda do epigastro; e sua pequena extremidade, que se termina pelo *pyloro*, abertura oval, está mais abaixo que a primeira, e á direita do epigastro, ou da linha mediana.

Passados rapidamente do canal do esophago ao estomago, os alimentos ahi demorão-se algumas horas com o fim de experimentarem a modificação indispensavel para poder ser recebidos pelo *duodenum*, atravessando o pyloro, orificio que termina o estomago, e que dá origem ao duodenum. A digestão estomacal faz-se, com lentidão, e quasi obscuramente, por que se alguma vez temos consciencia do seu trabalho, he

(*) He aquella abertura alargada em fórma de funil, que percebe-se no fundo da boca, por trás do véo do paladar, a campainha, e applicada sobre a parte anterior da columna cervical.

unicamente quando o estomago desvia-se do estado normal, ou está sobrecarregado de excessiva copia de alimentos, ou no caso, em fim, em que estes são de natureza indigesta. Fóra dahi, a digestão não póde assignalar-se por sensações incommodas para todo aquelle que logra boa saude, e que segue huma hygiene adequada á sua natureza, e necessidades. Não pense alguem, com effeito, que póde impunemente entregar-se á desmanchos no regimen, e fazer do estomago huma especie de laboratorio chimico, cujos fornos estarião em combustão permanente, e carregados de materias ardentes ou inflammaveis! Não; o estomago, como outro qualquer orgão, necessita de moderação, e de repouso intermittente. Se porêm abusão de suas forças, se o contrarião em extremo na marcha occulta e serena de suas funcções, cedo ou tarde este orgão irrita-se, subleva-se, revolta-se contra a vontade imprudente, que o submette á hum exercicio forçado, e raro he, que não faça pagar bem caro as consequencias.

Em verdade, se todos os homens tivessem a previdencia ou o juizo de manter o trabalho do estomago nos limites da moderação, ser-lhes-hia concedida huma maior longevidade; haveria seguramente, entre elles, huma consideravel diminuição no numero dos doentes; e sobretudo veriamos desapparecer essa prodigiosa quantidade de ligeiros soffrimentos, que nada mais são, no conceito daquelles que os experimentão, do que males insignificantes, contra os quaes a moda popular prodigalisa remedios excitantes, escandecentes, vomitivos, purgativos, sem advertir (erro funesto!) que a temperança, e huma dieta regular e facil os poderião completamente remover. Mas como persuadir ao individuo, que sente dores intermittentes ou continuas de estomago sem febre, que elle deve abster-se, por necessidade, de alimentos excessivamente nutrivos e temperados, e isto quando, em sua convicção intima, crê que essas tracções, essas dores surdas são a consequencia da fraqueza radical daquelle orgão? Seria, em verdade, perder o tempo e o raciocinio, o afagar a esperança philanthropica de convencer ou des-

truir hum preconceito, que decima, sem exageração a especie humana? Assim tambem o que acontece geralmente? Essas irritações surdas, que só erão a principio o producto de hum excesso de sensibilidade, ou da concentração da força e de vida, alterão insensivelmente os tecidos daquella viscera, e quando taes lesões organicas chegárão á certo grão, estão acima dos recursos da arte. Isto dissemos de passagem, e por digressão.

Da abertura pylorica do estomago nasce o *duodenum* (*) assim denominado por causa da sua extensão, que he quasi de 12 pollegadas. Este intestino dobrado sobre si mesmo na sua direcção, foi dividido em tres porções. Do total desta direcção resulta hum semicirculo, cuja concavidade faz face ao lado esquerdo da columna vertebral e aloja o pancreas, especie de glandula salivar abdominal, cujo uso e funcções ainda não forão exactamente definidas pela sciencia: a convexidade do semicirculo, olha á direita, acha-se collocado sob a parte anterior da face inferior do figado, e em contiguidade por hum dos seus pontos com a vesicula do fel. Na união da segunda com a terceira porção deste intestino, acha-se, na parte posterior, a embocadura dos conductos choledoco e pancreatico.

O conducto choledoco resulta do concurso e da reunião de dous pequenos canaes, da vesicula do fel; e o outro, que tem o nome de hepatico, sahe directamente do figado para reunir-se ao cystico, depois de haver feito hum trajecto de huma ou duas pollegadas, e constituem ambos, huma vez reunidos, o canal choledoco.

O conducto pancreatico he outro pequeno canal

(*) Dissemos, e repetimos, que o tubo digestivo he hum canal continuo; por consequencia as divisões estabelecidas pelos anatomistas são aqui convencionaes. Todavia não se poderia passar sem ellas para não cahir na confusão, e fugir o risco da desistelligencia na exposição dos phenomenos da vida, que se operão sobre todos os pontos do canal no acto da digestão. He mister pois dobrar o espirito e a razão á essas demarcações quasi arbitrarias, e contrahir o habito, no estudo da anatomia e physiologia deste apparelho, de considerar, por abstracção, o tubo digestivo como dividido em muitos orgãos, ainda que de facto elle seja continuo e forme hum só todo desde o pharynx até o anus.

de algumas linhas de diametro, que sahe do pancreas, dirige-se ao *duodenum*, e penetra no interior deste intestino, atravessando obliquamente suas paredes membranosas.

O estomago e os intestinos tem huma organisação quasi commum: são formados de tres membranas, ou camadas sobrepostas humas ás outras: a primeira, ou a mais exterior chama-se *peritoneal* por isso que he o peritonio (*) quem a fornece: a segunda, chamada muscular, está no meio das duas outras, e serve aos movimentos de contracção, de que os intestinos, e o estomago são susceptiveis: em fim a terceira, a mais interna, isto he, a que forra o interior do canal digestivo, chama-se mucosa. He na sua superficie, percorrido em toda a extensão pelas substancias alimenticias, que tem lugar os phenomenos digestivos, de que fallamos, e bem assim a absorção do *chylo* pelos vasos disso encarregados.

He conveniente, que por hum instante aqui paremos, e fixemos nossa attenção sobre o mecanismo da digestão no intestino, de que nos occupamos. Se successivamente e á medida de sua cocção, o estomago espede os alimentos de sua cavidade, e fazendo-os passar para o duodenum, imprime-lhes já modificações essenciaes; por outro lado, essa massa alimenticia não deve experimentar menos notaveis mudanças no *duodenum*, em que tudo acha-se calculado para que estas alterações essenciaes effectivamente se operem? Aqui vemos o chymo (*) em contacto com á bile, e o succo pancreatico.

A bile he hum humor segregado pelo figado, e deposto, no intervallo da digestão, em hum reservatorio, ou pequena algibeira adherente á parte anterior da face inferior do figado, e á que dá-se o nome de

(*) O *peritonio* he huma membrana serosa, que fórma hum saco sem abertura, e fórra o interior das paredes abdominaes de hum lado, e do outro quasi a totalidade dos orgãos contidos no baixo ventre, á mór parte dos quaes ella fornece, em suas dobras, liames, que os sujeitão mais ou menos.

(*) Dá-se, em physiologia, o nome de chymo, á massa alimentar, logo depois que foi submettida á acção elaboradora do estomago.

— vesicula biliaria —. O humor pancreatico segregado pelo orgão deste nome vai ter directamente ao *duodenum*, para alli misturar-se ao chymo, e ajudar a sua elaboração. O figado communica, como dissemos, com o duodenum pelo canal choledoco, o qual procede da reunião do conducto cystico originado da vesicula biliaria; e do canal hepatico, que provêm directamente do figado.

Facilmente concebe-se, que a bilis segregada pelo figado, no prazo da digestão duodenal, dirige-se directamente ao intestino pelo canal choledoco, ao mesmo tempo que a vesicula transmitte em parte, ou em totalidade, o que ella encerrava em reservatorio. Ora eis aqui como as cousas se passão: no acto da digestão duodenal, a embocadura dos canaes choledoco e pancreatico sendo picada, irritada, communica esta irritação de proximidade em proximidade até á vesicula do fel, que he então solicitada á dirigir para o intestino a bilis, que contêm na cavidade. O mesmo acontece ao pancreas: no intervallo da digestão, huma porção da bilis, e de humor pancreatico chega, he verdade, ao duodenum; mas infinitamente minima he esta porção comparada á que he para alli attrahida pelo contacto da massa alimentar. Com tudo, se a superficie interna ou mucosa do intestino torna-se a séde de qualquer irritação morbida, neste caso a affluencia dos dous liquidos para este ponto póde ser mui consideravel, do que se tem a prova material nas pessoas atacadas de febres biliosas, em cujo principio os doentes lanção, ou espontaneamente, ou pelo effeito de hum ligeiro vomitivo, prodigiosa quantidade de bilis verde, amarella, escura, em fim de toda a côr e natureza.

Todavia o chymo submettido á acção elaboradora dos humores pancreatico-biliario adquire qualidade novas, mais vitaes, se me posso exprimir assim, e depois de huma demora assás prolongada no duodenum, passa para o segundo intestino delgado, não em massa, mas successivamente e por pequenas porções, do mesmo modo que já observamos á respeito do estomago.

O *jejunum*, assim como o ileon, que em rigor he a sua continuação, são dous intestinos delgados,

que póde-se fundir em huma só e unica descripção, porque á seu respeito a divisão scientifica he ainda muito mais arbitraria que em outras partes. Estes intestinos formão por si sós a maxima parte da longitude do tubo digestivo. Prendidos e fechados, por detrás, sobre a parte anterior da columna dorsal com hum laço membranoso chamado *mesenterio*, (que nada mais he que huma dobra do peritonio) elles gozão de huma grande mobilidade atrás das paredes abdominaes, e na região ombilical. O jejunum, e o ileon são por esta razão anatomica os intestinos, que mais frequentemente se encontrão nas hernias ombilicaes, ventraes, inguinaes; e igualmente são os mais susceptiveis de ser lesados nas feridas penetrantes do abdomen. Examinemos agora qual he o papel, que representão relativamente á digestão.

Chegado ao *jejunum* a materia alibili, ou o chymo, provoca a secreção do intestino, que exhala grande quantidade de succos mucosos, que se misturão ás materias alimentares, sendo então excluida a acção de outro qualquer humor. A massa chymosa deve aqui despojar-se quasi totalmente dos succos que contêm; e este mecanismo vital effectua-se pela absorção operada por huma infinidade de pequenos vasos lymphaticos, que se chama *lacteos*, os quaes aspirão, extrahem do chymo hum liquido branco, de consistencia mediocre com o nome de *chylo*. Este extracto nutritivo he dahi transportado pelos mesmos vasos, (que diminuem em numero, e augmentão em grossura) á hum reservatorio chamado — reservatorio de *pecquet*, — donde sahe para ser levado á torrente circulatoria pelo canal thoracico, terminação de todos os vasos lacteos.

Depois de haver percorrido todo o comprimento do *jejunum* e do *ileon*, e de se ter deixado despojar dos nove decimos do succos reparadores, que continha, o chymo entra no *cæcum*, o primeiro dos tres intestinos grossos, como o ileon he o ultimo dos tres delgados.

O *cæcum* occupa a região iliaca (*) direita, e a

(*) Designa-se sob o nome de regiões iliacas, direita e esquerda, aquella parte anatomica que fórma huma ligeira concavidade no lado interno da crista dos ossos da bacia, entre esta, e a região pubiana.

enche em totalidade. Seu volume he muito mais consideravel que o dos intestinos delgados, que nós acabamos de deixar, e excede sensivelmente o do colon, que vem depois delle; mas está longe de iguala-los em comprimento. Circunscripto e fixado no lugar, que occupa, elle he pouco susceptivel de mudar de posição por causa dos liames, que o prendem; póde porêm adquirir huma mui grande distensão pelo accumulo de materias alimentares na sua cavidade. No *cœcum* o chymo reveste-se dos caracteres bem pronunciados dos residuos estorcoraes; a sua acção augmenta-lhe a consistencia; communica-lhe hum cheiro mais forte, hum colorido mais carregado.

O colon, que faz seguimento ao *cœcum*, fórma a parte a mais consideravel dos intestinos grossos: de sua origem, na região lombar direita, elle sóbe perpendicularmente cobrindo o rim deste lado até á borda das falsas costellas; ahi desvia-se transversalmente da direita á esquerda, passa sobre huma parte do figado, immediatamente acima do estomago. Chegando á borda das falsas costellas, do lado esquerdo, elle as costeia descendo; cobre o rim esquerdo na região lombar; e alcançando a fossa illiaca esquerda, opposta a que o *cœcum* occupa á direita, estreita-se consideravelmente; fórma huma especie de *S*, e precipita-se na bacia, aproximando-se sempre mais da linha mediana, ou do meio da base do *sacrum*, para dar nascimento ao *rectum*.

Segundo esta descripção vê-se que o colon pode ser dividido em quatro porções, que são: 1.°, o colon lombar direito, ou colon ascendente: 2.°, o colon tranversal: 3.° o colon lombar esquerdo ou o colon descendente: 4.° em fim, o colon illiaco, ou *S* do colon.

As materias estercoraes progridem lentamente para o rectum, como que para de todo descartarem-se do chylo, que houvesse por ventura escapado á acção absorvente dos vasos lactros, que se abrem em toda a extensão do *jejenum* e do ileon. Huma vez chegada ao rectum, estas materias não possuem mais qualidade alguma nutritiva; tornão-se absolutamente hum corpo estranho para a economia, á quem bem de-

pressa seria nocivo, se a irritação causada por sua presença não determinasse o intestino recto a contrahir-se para expulsa-lo, ajudado dos soccorros musculares, que lhe fornece a vontade, advertido pela necessidade.

Tal he a marcha natural de huma boa digestão considerada na sua mais singela analyse, e maior simplicidade. Entretanto, esta funcção não poucas vezes aberra da sua ordem physiologica regular. Assim, por exemplo, quando hum dos principaes orgãos, que devem contribuir ao acto digestivo, experimenta qualquer desarranjo em sua vida physiologica, ou quando os alimentos, em razão de sua natureza, não podem ser facilmente elaborados, segue-se geralmente então huma digestão penosa, viciosa, perturbadora; cujas consequencias mais ordinarias são nauseas, vomitos, dores nas entranhas, que algumas vezes arrancão gritos os mais pungentes; evacuações alvinas liquidas e abundantes; e em fim huma multidão de outros phenomenos secundarios, cujo principio ou origem depende das causas, que acabamos de assignalar.

Se agora recapitularmos a marcha, assim como as modificações, ou metamorphoses diversas, por que passão os alimentos desde a sua entrada na boca até a sahida pelo anus, teremos que notar: 1.°, a sua trituração pela acção dos dentes e mandibulas: 2.°, a sua empregnação de saliva, que as glandulas parotidas (*), maxillares, e sublinguaes derramão em abundancia na boca, em quanto alli dura a presença dos alimentos: 3.°, que elles agglomerão-se em fórma de bolo na base da lingoa, que são precipitados no pharynx, e dahi descem rapidamente para o estomago, percorrendo toda a extensão do canal do esophago: 4.°, que no estomago demorão-se longo tempo, sem que disso tenhamos inteira consciencia: 5.°, que experimentão

(*) As glandulas parotidas, em numero de duas, huma de cada lado, estão situadas adiante da orelha, e por trás do angulo da mandibula. As glandulas maxillares existem collocadas sob a borda inferior da mesma mandibula, e sublinguaes, logo abaixo do mento. Estas glandulas derramão na boca o producto de suas secreções, por meio de pequenos canaes respectivos.

pela acção poderosa deste orgão da digestão, huma segunda elaboração, que os transforma em huma massa homogenea: 6.°, que á medida que os alimentos soffrem a cocção estomacal, passão successivamente ao duodenum, onde são submettidos a hum terceiro trabalho por sua mistura com a bile e o humor pancreatico: 7.°, que sahindo dahi, esta massa fica exposta nos intestinos *jejunum* e ileon á absorção a mais activa, que a despe quasi em tototalidade dos succos nutritivos, que contêm, e do chylo: 8.°, que chegando ao intestino *cœcum*, esta massa converte-se em materia fecal, qualidade de que se reveste progressivamente, á medida que se aproxima do Colon: 9.° e em fim, chegados ao rectum, o ultimo dos intestinos grossos, as materias fecaes sendo desde então hum corpo estranho, cuja presença irrita a membrana mucosa do intestino, este pelas sympathias, que entretem com o cerebro, da-lhe a consciencia da necessidade em que está de libertar-se dellas, e logo o cerebro provoca contracções musculares necessarias para auxiliar o rectum á lançar fóra o residuo estercoral da digestão.

CAPITULO VI.

Da Circulação do sangue.

Nós acabamos de ver a digestão operar-se por hum mecanismo mui simples, mas engenhoso, e coordenado em todas as suas partes, e tendo hum fim commum a acquisição dos succos nutritivos, que podem conter os alimentos que ingerimos. Agora nos occuparemos de outra funcção, que não he menos importante, e que a sciencia designa com o nome de *circulação do sangue*.

A circulação do sangue he incontestavelmente o phenomeno o mais curioso e admiravel do nosso jogo organico e vital. No circuito, que ella abraça, os olhos mais exercidos não poderião discortinar começo, nem fim. E todavia he mediante esta funcção, que executa-se a serie de actos mais importantes para

a conservação da vida. A razão em verdade se assombraria ao ver effeitos tão extensos dimanarem de hum machinismo tão simples nas suas rodagens, se por ventura ella já não tivesse a prova em tudo o que a impressiona, de que a natureza quiz, que a diversidade, a ordem, e a harmonia, que reinão no universo e no meio dos seres innumeraveis, que o povoão, fossem a forçada consequencia de hum numero mui limitado de causas primeiras.

Quem diz — circulação do sangue — diz — vida — verdade esta incontestavel, porque a ideia da circulação associa-se á da existencia como a noite ao dia. Esta funcção existe, com effeito, em quasi todos os seres organisados; mas grandes variedades offerece nas diversas classes de animaes. Começando com os primeiros desenvolvimentos do germen, e ultimando-se só com a morte; a circulação não poderia suspender-se além de certo lapso de tempo quasi imperceptivel; sem que a vida fosse ameaçada, ou mesmo se aniquillasse, se por ventura não se restabelecesse de prompto aquella funcção.

A arvore circulatoria compoem-se essencialmente de duas especies de instrumentos, que os anatomicos designarem sob os nomes geraes de — systema arterial, e systema venoso — funccionando ambos pela impulsão do coração, centro commum, e reunidos hum ao outro pelo systema de vasos capillares, que servem de origem ao systema venoso, e de terminação ao arterial. A fim de exprimir-nos com mais clareza e precisão, estabeleceremos, que a circulação do sangue abrange em seus meios de acção: 1.°, o coração: 2.°, as arterias: 3.°, o systema capillar de sangue rubro, e de sangue negro: 4.°, as veias: 5.° em fim, de hum modo menos immediato, os pulmões, encarregados de imprimir ao sangue, em seu circuito, as modificações chimicas, que a corrente perpetua do sangue necessita.

Depois deste preliminar, vamos dar huma ideia succinta da anatomia relativa á estes diversos orgãos, começando pelo coração.

O coração he hum musclo concavo ou antes,

como o define hum illustre Professor moderno, o Dr. Bouillaud, huma dobrada bomba de aspiração e de jacto posta em fogo sob a influencia de huma força, que lhe he inherente, e cujo principio ella parece tirar do systema nervoso.

Situado na cavidade esquerda do peito, o coração, verdadeiro soberano da economia humana, corresponde á parte inferior do sternum (1) e as cartilagens das costellas verdadeiras esquerdas (2). Sua superficie representa a de hum cone virado, cuja base olha para a parte superior, posterior, e direita, ao mesmo tempo que aponta para o lado esquerdo, anterior e inferior, ao nivel do quinto espaço intercostal. Sua figura he tal, que não póde ser comparada a cousa alguma conhecida na natureza, servindo ella pelo contrario de termo de comparação (3). O coração está encerrado em hum saco membranoso, que se chama *pericardio*. Suas relações anatomicas com os orgãos do peito são as seguintes: corresponde mediatamente, pela parte posterior á columna vertebral, esophago, e á aorta, que estão alojados no afastamento posterior das pleuras; dos lados, corresponde aos pulmões, que se prolongão mais ou menos sobre a parte anterior do pericardio; por diante, ao sternum; e pela parte inferior ao centro aponevrotico do diaphragma, cujos movimentos o pericardio segue.

Examinado sem o pericardio, o coração offerece no interior hum ligeiro rego, que domina todo o comprimento deste orgão, e assignala a divisão das duas metades symetricas, de que elle compoem-se. A sciencia anatomica deo á estas duas metades os nomes de *coração direito*, e *coração esquerdo*. Outro rego superior mais profundo e circular separa transversalmente o coração em duas outras partes desiguaes, que se chama *auriculas* e *ventriculos*. Em razão desta duplicada divisão, o coração compoem-se de quatro

(1) chama-se *sternum* aquelle osso, que occupa o meio da parte anterior do peito de cima para baixo entre as duas mamas.
(2) As costellas verdadeiras são aquellas, que vem anteriormente fixar-se por cartilagens sobre as bordas do *sternum*; são em numero de sete, entretanto que só se contão cinco falsas.
(3) Bichat.

cavidades, a saber: dous ventriculos e duas auriculas, as quaes constituem as molas, por cujo intermedio este orgão principal da circulação executa as funcções importantes, que lhe forão devolvidas na ordem physiologica.

A cavidade de cada ventriculo offerece dous orificios que communicão, hum com a auricula correspondente, e com a aorta pelo ventriculo esquerdo, e com a arteria pulmonar pelo direito. A superficie destas cavidades he forrada por huma membrana serosa, e provida de pequenos tendões, ou columnas carnosas, que se cruzão em todos os sentidos.

A auricula direita está situada na parte superior, ou na base do ventriculo direito, e hum tanto mais anteriormente que a do lado esquerdo. Por trás desta auricula ve-se superiormente a abertura da veia cava superior: ainda hum pouco mais atrás, e na parte inferior nota-se a abertura da veia cava inferior; interiormente, a auricula he formada por hum repartimento que lhe he commum com a auricula esquerda, e que della a separa.

A auricula esquerda, situada mais na parte posterior que a direita, he tambem menos movel que esta, visto que está fechada sobre os lados pelas quatro veias pulmonares, que abrem-se no seu interior.

Cada huma das auriculas communica com o ventriculo, que lhe corresponde por huma abertura, que se chama orificio *auricolo-ventricular* direito ou esquerdo, e por onde o sangue entroduz-se no ventriculo.

Os orificios *aortico* e *pulmonar*, e bem assim os orificios *auriculo-ventriculares* direito e esquerdo, de que fallamos, são munidos de pregas membranosas, que se designa pelo nome de valvulas: as valvulas aortica e pulmonar são em numero de tres para cada orificio: chamão-se *segmoideas* ou *semi-lunares* em razão da especie de peito de pombo, ou de meia lua, que representão. Os orificios auriculo-ventriculares só tem huma unica valvula denominada *tricuspide* no ventriculo direito, e *mitral ou bicuspide* no esquerdo.

Segundo calculos aproximativos ácerca das dimen-

sões, peso, e espessura do coração no estado natural, feitos por *Laenec*, *Cruveilhier*, *Lobstein* e *Bouillaud*, resulta que o termo medio deve ser fixado pelo seguinte modo.

Circumferencia do coração medido na base do ventriculo, 8 pollegadas, 9 linhas e $^{3}/_{7}$. Largura de huma das bordas deste orgão á outra, tomada na base no ventriculo, 3 pollegadas, 7 linhas e $^{1}/_{2}$. Comprimento da base do ventriculo até a ponta do coração, 3 pollegadas, 7 linhas e $^{1}/_{3}$. Espessura da face anterior á posterior dos dous ventriculos, huma pollegada, 11 linhas e $^{1}/_{6}$.

O termo medio da espessura do ventriculo esquerdo tomado na base, he de 6 linhas e meia, ao mesmo tempo que a das paredes do ventriculo direito he somente de duas linhas e $^{3}/_{5}$.

Sem levar mais longe o resultado destes calculos comparativos, que ao coração esquerdo darião superioridade sobre o direito em todas as suas partes constitutivas, pode-se, do que levamos dito, tirar esta conclusão: que a força e energia dos movimentos de contracção, de que o coração he susceptivel, devem de necessidade avantajar o coração esquerdo; e desta circunstancia colhe o physiologista grande partido para a explicação dos phenomenos funccionaes deste orgão.

Para terminar esta anatomia summaria do coração, diremos que o volume deste orgão no estado normal deve, segundo os autores, igualar o do punho.

O coração, de que acabamos de traçar huma ideia anatomica tão resumida, quanto cabe no possivel, he, absolutamente fallando, a alma da circulação, que obedece ao seu impulso, extremamente variavel em consequencia do numero infinito de modificações de toda a especie, que podem accelerar ou afrouxar as contracções desta viscera de mil maneiras. Mas o coração não he senão o primeiro motor, a rodagem principal, que preside á esta bella funcção; outros motores existem destinados a auxilia-lo, a fazer o sangue percorrer o circulo de sua revolução; e são as arterias e as veias; examinemo-la rapidamente.

Da base do ventriculo esquerdo do coração, hum

pouco na parte posterior, nasce hum grosso tronco arterial chamado *aorta*; arteria unica, donde dimanão todas as que compoem este systema. Logo depois da sua nascente do tecido muscular do coração, a aorta dirige-se de primeiro para cima, para diante, e á direita até o nivel da segunda vertebra dorsal, cruzando a direcção da arteria pulmonar, de que teremos occasião de nos occupar. Esta porção da aorta chama-se *ascendente*; depois contornea-se, formando huma curvatura (crossa da aorta); e desce verticalmente (aorta descendente) ao longo da parte esquerda da columna vertebral ao peito (aorta peitoral); atravessa o diaphragma pela abertura, que os pilares deste musculo deixão entre si; penetra no abdomen (aorta abdominal) aproximando-se da linha mediana até a sua terminação, que se verifica na quarta ou quinta vertebra lombar, onde se bifurca em iliacas primitivas, as quaes tambem dividem-se successivamente em arteriaes de menor calibre, encarregadas de operar a circulação do sangue na bacia, e nos membros inferiores.

Da aorta ascendente originão-se varios troncos principaes, *carotido*, *vertebral*, sub-clavios, destinadas á fornecer ramos, raminhos, e ramificações ao pescoço, a cabeça e aos membros superiores. Em seu trajecto no peito, e baixo ventre, a aorta envia arterias de primeira e segunda ordem aos differentes orgãos encerrados nestas cavidades, assim como ás duas paredes. Em fim as ultimas ramificações desta arvore arterial, que tem a orta por raiz ou tronco commum, chegando á huma tenuidade extrema, tornão-se a origem do systema capillar de sangue rubro, cujas subtis divisões penetrão nos intersticios profundos de todos os elementos constitutivos de nossa organisação, para ahi depor por exhalação ou transudação os materiaes indispensaveis á sua respectiva nutrição.

Os derradeiros raminhos do systema arterial, dissemos nós, dão nascimento ao systema capillar geral, que abraça todas as menores divisões de nossas partes. Sua extensão he de immensidade tal, que quasi impossivel he conceber huma molecula organica desprovida de capillares, que se cruzem, unão-se, sepa-

rão-se, reunão-se de novo, communicando huns com outros por mil maneiras. O systema capillar he huma verdadeira rede, d'onde partem todos os exhalantes, secretores, e d'onde as veias tirão sua origem, ou em outros termos, o systema capillar he o meio de união, que a natureza estabeleceo entre o systema arterial, e o venoso.

A origem do systema venoso por tanto he no systema capillar geral; mas a anatomia demonstra que deste systema nascião veias em numero superior ao das arterias: d'ahi tira-se a inducção rigorosa, que a somma total das veias tem huma capacidade muito superior á das arterias. Cada huma destas he, com effeito, costeada ao menos por huma veia, que divide-se como ella, e fornece a mesma quantidade de ramos; mas alêm disso frequentemente acontece que a arteria he acompanhada, ou nos troncos, ou em suas divisões, por duas veias de volume igual. Ha tambem hum systema venoso sub-cutaneo, á que o arterial não offerece outro equivalente.

Os raminhos venosos, que brotão do systema capillar geral, reunem-se bem depressa em seu trajecto em ramos maiores, e por fim em troncos, os quaes por sua concentração dão nascimento ás veias *cavas* superior e inferior, troncos volumosos, que embocão na auricula direita e ahi derramão o sangue, que o systema venoso acarretou de todas as partes do corpo.

Todavia, alêm do systema venoso geral, ha hum particular, que chama-se systema venoso abdominal ou da *veia porta*. Dimanado do systema capillar de todos os orgãos, que concorrem aos actos digestivos, este vai gradativamente reunir-se em hum tronco commum, (veia porta) a qual penetra no figado, d'onde sahe dividida em diversas veias denominadas hepaticas, que na veia cava inferior depositão o sangue venoso, modificado pela acção do figado.

Recapitulemos os instrumentos, que servem á circulação do sangue: 1.°, hum coração com dous ventriculos, e duas auriculas: 2.°, hum tronco arterial, que começa no ventriculo esquerdo, sob o nome de *aorta*, e que reparte-se em varios canaes decrescentes:

3.°, hum systema capillar geral, que origina-se das extremas divisões do systema arterial, e donde nasce o systema venoso, o qual concentra-se progressivamente, e vai terminar-se no auricula direita do coração por dous troncos unicos, chamados veias cavas superior, e inferior.

O chylo, como dissemos no artigo da digestão, he absorvido no canal intestinal por huma multidão de vasos lacteos, ou absorventes, que em breve reunem-se fóra deste canal em hum tronco chamado *conducto thoracico*. Este conducto, assim carregado do producto nutritivo da digestão, encaminha-se do baixo ventre ao peito, e vai derramar o chylo, que transporta, na veia subclavia esquerda, situada debaixo da clavicula. Este chylo misturado com o sangue venoso he transmittido á auricula direita do coração pela veia sub-clavia, de que acabamos de fallar.

Como o nosso fim he o de facillitar, tanto quanto possivel seja, a intelligencia do mecanismo da circulação do sangue e de sua acção reparadora, devemos de preferencia ir do conhecido ao desconhecido.

O sangue, que de todas as partes do corpo chega ao coração direito pelas veias, he negro e desprovido de propriedades nutritivas. He mister pois, que elle de novo recobre as qualidades reparadoras, que perdera do ventriculo esquerdo até a entrada na auricula direita.

Qual he o meio que adoptou a natureza, para restituir ao sangue as qualidades vitaes perdidas neste grande circulo, desde a sua expulsão do ventriculo esquerdo até a sua versão no direito? Mui simplices he este meio, que consiste na respiração. Ajudada desta funcção, o sangue que entra em parte nos pulmões pela arteria pulmonar em contracção do ventriculo direito, acha-se aqui quasi em contacto immediato com o ar que respiramos; (*) e em consequencia das transformações que experimenta nesta operação chimica e vital, o sangue negro passa a vermelho, e descarta-se absolutamente das qualidades nocivas, que

(*) Vide o Artigo respiração que se segue.

adquirira na grande torrente circulatoria, para revestir-se de outras proprias a manter a vida.

Assim modificado pelo jogo dos pulmões, e pela influencia do ar athmospherico, o sangue percorre o systema inteiro dos capillares destes orgãos, e reunindo-se em vasos sempre crescentes, elle sahe em fim dos pulmões por canaes denominados — *veias pulmonares* — em numero de quatro, duas para cada pulmão, as quaes dirigem-se á auricula esquerda do coração, e ahi vertem o liquido reparador.

Mas, porque mecanismo o sangue que acabamos de recolher nos pulmões, derrama-se na auricula esquerda, onde nós o fizemos chegar por intermedio das quatro veias pulmonares? Deviamos dirigir á nós mesmos esta questão; e já passamos á resolve-la no designio de esclarecer a intelligencia de hum mecanismo tão engenhoso pela simplicidade de suas molas. Diremos pois: 1.°, a circulação, tanto para o coração direito como para o esquerdo, he o jogo combinado de dois movimentos, hum de dilatação, outro de contracção, em cada auricula, e em cada ventriculo: 2.°, os movimentos de dilatação e de contracção são *isochronos* ou simultaneos para as duas auriculas e ventriculos; e são ao mesmo tempo alternativos, isto he, que quando os dois ventriculos se contrahem, as auriculas se dilatão, e *vice-versa*: 3.°, a cada dilatação das auriculas, as valvulas *tricuspide* e *mitral*, collocadas, como precedentemente dissemos, nas aberturas auriculo-ventriculares direita e esquerda, fechão hermeticamente as communicações de modo tal, que tolhem a sahida do sangue e a sua passagem da auricula para o ventriculo respectivo. Mas, durante esta dilatação da auricula, da esquerda, por exemplo, notamos a contracção do ventriculo do mesmo lado, o qual por esse movimento de pressão surda sobre o sangue, que lhe enche a cavidade, o fórça á dirigir-se para a abertura aortica: 4.°, ao acto da contracção do ventriculo succede o de sua dilatação; então a auricula contrahe-se para lançar na cavidade deste o sangue, que acabava de receber das veias pulmonares. Neste movimento, a auricula su-

pera a resistencia passiva da valvula mitral, que abaixa-se a fim de deixar livre a abertura auriculo-ventricular; mas, ao mesmo passo, as valvulas sygmoideas fechão hermeticamente, pela sua vez, a abertura aortica, que havião deixado franca á passagem do sangue durante a precedente contracção do ventriculo.

Nesta maravilhosa conbinação de dois movimentos oppostos e alternativos, cifrou a natureza seus meios de acção á respeito da circulação do coração, funcção continua e conjunctamente intermittente: *continua*, pois que o coração, considerado em geral, não cessa de bater desde o instante do nascimento até o da morte; e *intermittente*, quando admitte-se, o que está fóra de duvida, que o movimento de dilatação deve ser encarado como hum acto de repouso, ou de somno das diversas partes auriculas, e ventriculos, que constituem este orgão.

Bem que o coração seja essencialmente activo em seu mecanismo, e que se mova sob a influencia de huma força, que he inherente á sua natureza muscular, com tudo elle cessaria de funccionar, se o systema nervoso lhe recusasse o auxilio de sua potencia animadora. Mas não anticipemos sobre o que temos á dizer relativamente á acção deste systema. Seria bom todavia notar, desde já, e antes de passar avante, a marcha do sangue fóra do coração, o cuidado particular, e as precauções infinitas, que tomou o Creador para abrigar, quanto fosse possivel, este nobre orgão contra os choques exteriores (*). Tão grande mola da machina humana, como a intitula o celebre *Corvisart*, está entranhada em huma cavidade profunda, o thoraz ou o peito, cujas paredes elasticas e resistentes lhe servem de antemural, e delle desvião toda a impressão directa da parte dos agentes exteriores. Fixo no lugar, que occupa, e encerrado em sua membrana fibrosa (*o pericardio*), o coração não podia achar-se mais admiravelmente situado para exercer, sem conturbar-se as funcções continuas, de que he

(*) Esta reflexão póde applicar-se a todos os nossos orgãos principaes, cerebro, pulmões, estomago, &c.; e testifica a terna solicitude da natureza para nossa conservação.

incumbido. E de certo pouco susceptivel seria elle de passar ao estado morbido, se já pela subordinação, em que está a respeito do apparelho nervoso central, já pela influencia das sympathias, que entretem mais ou menos com todos os pontos da economia, não fosse por ventura o echo, que repercute todas as alterações organicas, todas as dores, todos os soffrimentos physicos, e moraes.

Em consequencia do impulso, que o ventriculo esquerdo communica ao sangue em cada contracção, huma columna deste liquido emboca a abertura aortica, que as valvulas sygmoidaes deixão de todo livre durante o tempo desta contracção, e compelle diante de si, a columna que a precedeo. Este movimento de acceleração he instantaneamente transmittido á todo o systema arterial; cujas contracções e dilatações correspondem com exactidão ás do coração, mesmo nos pontos os mais remotos deste centro de acção. D'ahi procede a facilidade, que tem o Medico de explorar o estado da circulação em toda a parte, onde depara com huma arteria cuja sensação, seus dedos possão receber, isto he, de consultar o pulso, onde bem lhe parece, nas fontes, no nariz, no pescoço, no braço, &c. Se a arteria radial ou a do punho, foi adoptada de preferencia, he porque está mais ao alcance, mais commodamente situada para a exploração do pulso. Alêm disso a moda e o habito tambem ahi dominão, porque o vulgo recusaria crer, que o Medico apalpou o pulso, se consultasse outro lugar, que não fosse a parte inferior do ante-braço.

Chegado o sangue á curvatura da aorta devide-se em duas columnas, das quaes huma penetra nas arterias carotida vertebral sub-clavia, para ir vivificar o coração, a face, a cabeça, a espadoa, o braço, o ante-braço, e a mão; entretanto que a outra columna deste liquido prosegue o seu trajecto na aorta até á parte inferior da columna dorsal, onde a aorta bifurca-se em dois ramos principaes, conhecidos pelo nome de iliacas primitivas.

Das arterias principaes, nascidas da aorta, tanto na sua parte superior, como na inferior, derivão-se

outras arterias secundarias, as quaes por sua vez tambem se subdividem consideravelmente antes de dar origem ao systema capillar, vasos estes que, segundo a opinião de grande numero de autores, escapão á acção impulsiva do coração, e onde a circulação effectua-se por meio de huma força inherente ás paredes destes mesmos canaes.

Seja o que for, huma vez conduzido aos vasos capillares de sangue rubro, este liquido progride com menor celeridade do que nos vasos de que nasce. Facilmente concebe-se que necessario era aqui esta lentidão na marcha do sangue, a fim de que pudesse servir e favorecer a nutrição geral. Em verdade cada hum dos nossos orgãos extrahe do sangue, e apropria-se os elementos adaptados á sua nutrição, e ás secreções de que he respectivamente encarregado. Este trabalho póde ser considerado como o complemento da digestão e da circulação, funcções preparadoras da nutrição.

Depois de haver derramado em todos os tecidos organicos os elementos de vida e decomposição, que leva em seu seio, o sangue perde pouco a pouco a cor rubra, e penetra em outra ordem de vasos, que verdadeiramente nada mais são que a continuação do systema capillar de sangue rubro, mas que denomino systema capillar de sangue negro por causa da cor do sangue, que o percorre. Os capillares venosos em breve reunem-se huns aos outros para formar canaes mais volumosos; e em sua marcha retrograda para o coração, o sangue venoso carregado de elementos heterogeneos e improprios á vida, que adquirio depois da sahida do ventriculo esquerdo; o sangue, dizemos nós, passa successivamente de hum espaço mais largo para outro mais estreito pela concentração dos canaes venosos, circunstancia physica, que ajuda infinitamente a sua marcha progressiva. Em fim, todos os canaes vem abrir-se nas duas veias cavas, superior, e inferior, que o despejão, como já dissemos, na auricula direita.

A auricula direita disposta para receber o sangue, que lhe he trazido pelas veias cavas, dilata-se a fim

de admitti-lo em sua cavidade, ao passo que o ventriculo do mesmo lado contrahe-se para lançar pela arteria pulmonar aquelle que contêm. Neste movimento simultaneo de dilatação e de contracção, a abertura, que communica a auricula com o ventriculo, conserva-se fechada, quando a da arteria pulmonar está inteiramente livre pelo abaixamento das tres valvulas sygmoidaes. Mal completa-se este movimento, a auricula contrahe-se para forçar a passagem do sangue, que encerra no ventriculo, o qual dilata-se, e aprompta-se a recebe-lo; mas neste caso as valvulas sygmoidaes tapão hermeticamente a embocadura da arteria pulmonar, ficando livre a abertura auriculo-ventricular.

Sahindo do ventriculo direito do coração, (sua origem) a arteria pulmonar dirigi-se obliquamente para a parte superior e esquerda, contorneando a nascente da aorta; e logo que chega á sua esquerda, divide-se em dois troncos para cada hum dos pulmões. Grandemente desvião-se hum do outro esses troncos, e caminhão transversalmente ao seu destino. Da distribuição da arteria pulmonar occupar-nos-hemos no Capitulo da respiração, que se segue.

A descripção physiologica da circulação do sangue, que circunscrevemos ás precedentes observações, não he mais, nós nos appressamos a declara-lo, do que hum imperfeito esboço da realidade desta funcção no rigor da accepção scientifica. Apoiado na profissão de fé que fizemos, relativamente ás intenções, que dirigião nossa pena na composição desta obra, capacitamo-nos de que o que levamos dito, e a maneira por que o dissemos, bastará á nossos leitores intelligentes para conceberem o mecanismo e o fim desta fucção. Passaremos pois, segundo os mesmos principios e fim, á incetar a physiologia da respiração.

CAPITULO VII.

Da Respiração.

A respiração he aquella funcção, que tem por objecto e por fim modificar o sangue venoso pelo contacto mediato do ar atmospherico, e de restituir-lhe as qualidades vitaes perdidas na grande torrente circulatoria, que percorreo antes de apresentar-se á influencia deste agente nos pulmões.

A ideia de existencia anda tão intimamente associada á palavra respiração, que para o commum dos homens, respirar he viver. Está com effeito vulgarmente admittido, que o recem-nascido não viveo, se não manifesta signal algum de respiração ao vir á luz; e por outro lado, seria taxado de absurdo aquelle que affirmasse, que a vida não cessa, em hum sentido absoluto, immediatamente depois que a respiração deixou de ser apparente e sensivel aos olhos de quem observa as derradeiras angustias de hum dos nossos semelhantes. Entretanto em rigor pode-se sustentar scientificamente, que he verosimil que haja vida no recem-nascido, que não respirou logo depois do seu nascimento; assim como está quasi demonstrado, que depois do derradeiro suspiro, certas funcções executão-se durante hum lapso de tempo, mui fugitivo; he verdade, mas que nem por isso deixão de suggerir a presumpção de que a vida não extinguio-se totalmente desde a cessação da respiração. Encarando esta presumpção em hum sentido moral, diriamos: como póde a humana penetração dicidir, se no instante solemne, que marca a passagem da vida á morte apparente, nossas faculdades intellectuaes e sensiveis, são inteiramente abolidas para o *eu* interior? Pareceo-nos sempre, que havia certa especie de crueldade nessa dor, que se exhala, á face do morto, por gritos e soluços, que são em geral tanto mais agudos e dilacerantes, quanto aproximão-se dos primeiros momentos, que succedem á perda do objecto de nossas affeições. O grave e triste ministerio da Medicina muita vez collocou-nos em presença deste quadro lu-

gubre, e sempre, nós ingenuamente o confessamos, aquelle austero pensamento philosophico affectou nossa imaginação, e tornou a scena, que testemunhavamos, mil vezes mais pungente para a nossa sensibilidade. Quanto mais humano não seria pois, á vista de hum tal pensamento, suppondo mesmo que fosse chimerico, se se procurasse imperar sobre a alma, de modo que se concentrasse a dor e supitasse os pezares, a fim de não turbar com violentas explosões, a scena augusta e a grave transição da vida á morte! Huma religiosa e contemplativa, concentração do espirito, seria quanto a nós, a expressão mais tocante, e quiçá a mais veridica da dor, das angustias profundas, que opprimem a alma e o coração em semelhante circunstancia. Mas não; quer-se brados de desesperação, que pintem a dor em toda a sua violencia, actos de delirio em fim, que nos levem a apertar hum corpo ainda palpitante e quente, cujas carnes estremecem talvez debaixo dos transportes deste delirio. Eis ahi o mundo com as fórmas que criou! Desgraçado daquelle, que não transigindo neste ponto com suas leis, concentrasse a verdadeira dor, que lhe despedaça o coração, seria taxado sem piedade de indifferente ou insensivel! E no entanto os proprios, que irreflectidamente exigem semelhante apparato de soluços e lagrimas, são os primeiros á reclamar silencio, recolhimento e respeito ao pé dos tumulos: nada de melhor! Mas que inconsequencia o não querer-se para ambas as situações este mesmo respeito sagrado, esse recolhimento doloroso, esse silencio religioso e solemne, que nos inspirão sempre os lugares consagrados aos que deixárão de existir. Mas voltemos ao assumpto particular, de que tratamos.

Duas ordens de phenomenos tem lugar no acto da respiração; huns são puramente mecanicos, e outros chimicos. Os phenomenos mecanicos da respiração executão-se por meio de varios orgãos, que concorrem simultaneamente á sua producção, e sobre cuja natureza e situação não podemos dispensar-nos de lançar huma vista d'olhos.

Releva primeiro que tudo notar, que mui falsa

fôra a ideia, que teriamos das dimensões e da capacidade do peito, se acaso nos limitassemos a examina-la, quando coberta de partes molles, e articulada com os membros superiores, e a clavicula. Neste estado natural, ella parece ter superiormente huma consideravel extensão transversal; entretanto que de facto essa extensão não existe sobre o esqueleto. Cumpre pois forçosamente examina-la despojada de todos os seus accessorios, isto he, no estado osseo ou de esqueleto. Nota-se então evidentemente, que a sua fórma he a de hum cone achatado da parte anterior á posterior, e cuja base está em baixo e o apse em cima; que sua capacidade geral guarda hum meio termo entre a do craneo e a da cavidade abdominavel, que suas principaes dimensões são a altura, e a largura; que a capacidade do peito mui limitada no apse, vai alargando-se á medida que desce, de sorte que muito consideravel he a differença entre estes dois pontos oppostos; que as claviculas (ossos transversaes, situados no cume do peito) nada mais são do que arcos que ligão esta cavidade aos membros superiores; que as partes lateraes do peito são proeminentes exteriormente pela curvatura e convexidade das costellas; que a circumferencia superior desta caixa ossea protegida posteriormente pelo omoplata, he pequena e oval, entretanto que a inferior he mui espaçada, e que as costellas, em numero de doze de cada lado, terminão-se todas na parte anterior por cartilagens (substancias osseas flexiveis). As sete primeiras dessas cartilagens contando de cima para baixo, vão articular-se sobre asmargens lateraes do *sternum* (osso situado sobre a parte anterior do peito) entretanto que as outras cinco são fluctuantes, isto he, são livres por diante, e articulão-se entre si por meio das cartilagens.

Examinada no interior a superficie do peito, apresenta posteriormente huma proeminencia concava produzida pela face anterior das vertebras; e sobre os lados della divisa-se huma fossa consideravel, alongada em cima, larga em baixo, a qual contêm a convexidade posterior dos pulmões.

As regiões lateraes do peito são concavas, formadas pela face interior das costellas, e pelos espaços, que os ossos deixão entre si. A pleura (membrana serosa) as forra assim como a toda a superficie interna do peito.

As costellas são guarnecidas, no interior como no exterior de sua superficie de musculos, que se chama — *intercostaes*, *internos*, *e externos*: os primeiros são *expiradores*, e os ultimos — *inspiradores*. — Alêm destes musculos, cujo destino he o de contribuirem a dilatar e serrar a cavidade peitoral, infinitos outros existem, fóra do thoraz, que concorrem em todos os sentidos para o mecanismo da respiração. Ha porêm hum de muito maior importancia; he o musculo *diaphragma*, que separa o peito do *baixo-ventre*, deixando somente algumas aberturas de communicação entre huma e outra, e ligando-se circularmente a superficie interna das vertebras, e das costellas, ás quaes corresponde, assim como á superficie interna e inferior do *sternum*.

Os orgãos, que acabamos de descrever rapidamente, são de alguma maneira os auxiliares da respiração, ou antes, dos pulmões, a quem a natureza devolveo a parte principal desta funcção.

Os pulmões são em numero de dois; occupão as regiões lateraes da cavidade do peito, que elles enchem em grande parte; tem em geral huma fórma convexa na base inferior, e na extremidade superior; pelo interior avisinhão se do coração; por baixo estão os orgãos abdominaes (figado e baço) de que os separa o diaphragma. A inclinação constante do coração á esquerda não permitte ao pulmão deste lado o alargar-se inferiormente tanto quanto o seu congenere do lado direito. Todavia o que o pulmão esquerdo perde neste sentido, ganha evidentemento em outro; e se he menos largo, he hum tanto mais longo que o direito. Este divide-se em tres porções, ou lobos, unidas entre si, entretanto que o esquerdo só tem duas divisões.

O volume dos pulmões no estado normal he sempre exactamente relativo á extensão da cavidade tho-

racica, cujos movimentos de dilatação e de expiração elles acompanhão. São os pulmões os mais leves de todos os orgãos; e no estado natural vem constantemente acima da agoa, em que são mergulhados. Sua côr sem o fluido, que os percorre, he extremamente pallida, mas susceptivel de passar á côr cinzenta, ou mesmo inteiramente branca; variedades estas, que se observa mui frequentemente, segundo a individualidade, ou o genero de morte.

Na superficie externa, cada pulmão he revestido de hum envolucro chamado *pleura*. Esta membrana sorosa, depois de os ter coberto em fórma de tegumentos, desdobra-se para ir forrar a superficie interna das costellas, e do *sternum*, fazendo assim parte da organisação do pulmão, como de todos os outros orgãos contidos no peito. Independentemente desta membrana, os pulmões contêm em sua estructura: 1.°, hum tecido esponjoso: 2.°, os vasos, que terminão o systema capillar do sangue negro, e os que começão o systema capillar pulmonar de sangue rubro: 3.°, as innumerosas divisões, e subdivisões de hum conducto cartilaginoso e membranoso, que se designa com o nome de *arvore bronchica*.

A arvore bronchica he hum canal, que faz o seguimento do larynx, e que he destinado a ser percorrido, pelo ar que entra e sahe dos pulmões. Nasce no larynx com o nome de *trachia-arteria*, a qual chegando á parte superior e profunda do peito, divide-se em dous canaes secundarios, hum para cada pulmão, que tomão o titulo de — *bronchios*. — Logo á sua origem, estes desvião-se do tronco commum, (a trachia-arteria) formando entre si hum angulo quasi recto, e dirigem-se obliquamente para a parte inferior e externa, cada hum do lado do pulmão que lhe corresponde. Chegados ao seu destino, os bronchios entrão na espessura dos pulmões, e ahi dividem-se sem demora em ramos successivamente menos volumosos, que se comportão como os das arterias, e tomão todas as direcções. São estas divisões tão numerosas, como as da arteria pulmonar, e he impossivel acompanha-las até sua derradeira extremidade.

O conducto tracheal e bronchico he forrado em toda a extensão de sua superficie interna por huma membrana mucosa, cujos usos veremos mais adiante.

O Larynx superior e continuo á trachia-arteria, he hum orgão mui importante, que serve não só á respiração, mais ainda á formação da voz. Na parte anterior e superior do pescoço, he representado por essa elevação dura, resistente e elastica que vulgarmente chama-se o *pomo de Adão*, e scientificamente cartilagem thyroidea, ou a parte anterior do larynx.

O larynx he essencialmente composto de cartilagens, que são cinco: 1.ª, larga, espessa, cobre anteriormente a cavidade oval, isto he, a thyroidea; a 2.ª, situada abaixo deste chama-se *cricoidea*: 3.ª, duas outras muito mais pequenas que as precedentes, dão á glote a mobilidade, que a torna a séde da voz; 4.ª em fim, a epiglote, situada na parte superior do larynx; medianeira entre este orgão e a lingua, ella fecha a abertura do canal da respiração, no momento, em que a deglutição opera-se, e impede dest'arte, que os alimentos penetrem nas vias respiratorias.

Taes são em resumo os orgãos principaes, que concorrem ao acto da respiração. Agora que os conhecemos, bem que de hum modo mui superficial, podemos com tudo estudar com algum fructo as funcções, á que estes mesmos orgãos servem de molas.

Antes de tudo observemos, que ha huma Lei da nossa natureza, a qual exige imperiosamente, que façamos com a atmosphera huma permutação continua dos elementos, que a compoem, por aquelles de que havemos mister para a conservação de nossa existencia. Em outros termos, não poderiamos existir, se não pedissemos emprestado ao ar atmospherico os elementos, que devem servir a modificar as propriedades do sangue, que o ventriculo direito do coração, á cada contracção, envia aos pulmões pela arteria pulmonar.

A respiração compoem-se de dous movimentos: hum de dilatação do peito, pelo qual huma columna de ar atmospherico he atrahida, e penetra nos pulmões pelo larynx, trachia-arteria, e bronchios: outro

do estreitamento da cavidade peitoral, pelo qual o ar comprimido nos pulmões tende naturalmente á libertar-se pelo mesmo canal, e em sentido inverso de sua entrada.

Huma sensação interior, cuja séde está na membrana mucosa, que forra o interior do canal thoracico, excita nosso instincto conservador á provocar a dilatação do peito. Logo que esta necessidade se faz sentir, ainda que de ordinario a consciencia a não perceba, os musculos auxiliares deste movimento de dilatação poem-se em jogo, e associando seus esforços em hum fim commum, chegão a produzir huma amplidão do peito sufficiente para a admissão da quantidade de ar necessaria á vida. A columna de ar penetra no canal da respiração pelas duas aberturas nasaes, sempre francas á entrada, e sahida deste fluido. O movimento de inspiração he puramente instinctivo, porque a vontade não compartilha este acto, a não ser nos casos, em que necessitamos ingerir huma columna de ar mais consideravel para restabelecer o equilibrio desta funcção. Em tal circunstancia a potencia do *eu*, ordena aos musculos inspiradores, que despreguem toda a sua energia, a bocca abre-se largamente, e as inspirações grandes, e completas, que resultão destes esforços conbinados, são acompanhadas de prazer quando menos, fazem cessar o embaraço momentaneo, que os pulmões experimentão no exercicio regular de suas funcções physiologicas.

Todo o musculo, que se contrahe, acha-se em hum estado de actividade, que não poderia prolongar-se alêm de certo termo sem occasionar, como consequencia necessaria, o estado opposto á contracção, isto he, o relaxamento, ou a passividade. Permittido nos he com effeito até certo ponto, pôr em acção todos os musculos do nosso corpo, a fim de produzir tal ou tal conbinação de movimentos. Não he dado porêm á nossa vontade o poder prolongar indefinidamente essa serie de movimentos; mais cedo ou mais tarde succede, que a vontade verga-se, e que os musculos contrahidos, recahem na inacção, e na relaxação para reparar a somma de forças, que acabão de despen-

der. Assim, por exemplo, nos he facil, nos exercicios do corpo, tomar tal ou tal attitude; mas não somos senhores de guarda-la constantemente. Este mesmo grão de potencia arbitraria, que tem a vontade sobre os musculos dos nossos membros, não poderia ser applicado aos musculos, que concorrem á respiração. Cada hum de nós tem a consciencia de que a vontade pode influir sobre a funcção respiratoria; mas ao mesmo tempo sabe que essa influencia não poderia prolonga-la além de alguns segundos; porque o instincto conservador triumpha sempre da resistencia, e a respiração prosegue e continua, com ou sem a participação do nosso querer, ou do nosso *eu*.

Assim pois á contracção activa dos musculos inspiradores succede sua relaxação. Esta produzida pela fraca contracção dos musculos antagonistas ou expiradores, determina o subito serramento do peito, e por este modo comprime o ar accumulado nos pulmões, e o força á sahir da cavidade peitoral com hum estrepido mais ou menos pronunciado.

Por este simples esboço reconhece-se, que os phenomenos mecanicos da respiração reduzem-se á dous movimentos alternativos, hum de dilatação, outro do serramento do peito, durante os quaes huma columna de ar entra e sahe da cavidade thoracica. Passemos agora aos phenomenos chimicos.

Para que o ar atmospherico seja proprio á respiração, he indispensavel, que não se aparte muito de huma composição dada Assim em seu maior estado de pureza, este fluido deve ser composto de 70 partes de azote, de 28 de oxigenio, e de huma ou duas de acido carbonico. Munido destas qualidades physiologicas, que em rigor podem diminuir hum pouco em proporções sem inconveniente grave para a saude, o ar introduz-se até as ultimas ramificações dos bronchios, mediante o movimento de inspiração, assim como já dissemos. Ahi, nessas extremidades bronchicas, que segundo os modernos anatomistas, nada mais são do que vesiculas pulmonares, o ar acha-se quasi em contacto immediato com o sangue, separado delle apenas pela membrana mucosa, delgada, transparente, facilmente

penetravel, que reveste as vesiculas bronchicas. He a través desta membrana, em contacto de hum lado com o ar, e do outro com o sangue encerrado em vasos tenues, e multiplicados ao infinito, que se operão as mutuas reacções destes dous corpos presentes, e bem assim as combinações chimicas, que são as consequencias dellas.

Seja como for; está demonstrado até a ultima evidencia, que pelo effeito da introducção do ar atmospherico nos pulmões, opera-se huma mudança na côr do sangue, que de negro passa á vermelho e rutilante. Indispensavel era esta elaboração pulmonar, para restituir ao sangue arterial as propriedades vitaes, despendidas no interesse da nutrição, quando circulava a través de todas as partes do nosso organismo. Nesta operação elle se vivifica de novo, apoderando-se das moleculas nutritivas, que lhe fornece o chylo, que vimos introduzir-se nos pulmões com o sangue negro, e confundir-se com elle.

O sangue negro, como dissemos no artigo circulação, está carregado de elementos heterogeneos, que mais não podem servir á composição do corpo e cuja expulsão pelas vias respiratorias a ordem physiologica exige. Ha pois entre o sangue e o ar, mutua cessão de alguns dos elementos, que servem á sua composição. Se o ar cede ao sangue grande porção do seu oxigenio, (quasi metade do que contêm) o sangue dá-lhe em troco huma porção quasi igual de acido carbonico. Esta reciproca modificação na composição dos dous fluidos he a mais importante das que se operão no acto chimico da respiração.

Apenas verifica-se esta permutação, o ar inspirado tende a sahir do peito pelo mecanismo, que acima explicamos. Todavia, cumpre dize-lo, seria erro o admittir, que todo o ar inspirado despoja-se instantaneamente de alguns dos seus principios e carrega-se d'outros, para sahir logo, deixando o orgão vasio, e inactivo. Não; os pulmões nunca estão inteiramente despidos de ar; e o novo, que entra, mistura-se ao que ficou no peito e o substitue em parte, quando o pulmão deixa de encontrar facilmente n'elle os elementos,

de que o sangue ha mister. A elaboração pulmonar opera-se por tanto sem interrupção, e até mesmo nos intervallos fugitivos, que separão os movimentos de inspiração dos da expiração. Esta funcção da elaboração he aliás accelerada ou lenta, segundo a quantidade maior ou menor de sangue, que em hum tempo dado o coração transmitte aos pulmões.

Se não perdemos de vista a subordinação reciproca, que liga a respiração á circulação, e *vice-versa*; facilmente comprehenderemos, que huma destas duas funcções não poderia soffrer qualquer desarranjo, sem que a outra o não compartilhasse pela via d'associação. Se o coração accelera suas contracções, he fóra de duvida, que expede aos pulmões, em hum tempo dado, mais consideravel quantidade de sangue; e que então estes orgãos são obrigados á reclamar de seus auxiliares maior numero de movimentos inspiratores e expiradores, a fim de livrar-se do sangue, que abundando nos vasos capillares, os ameaça de congestão, de inflammação, ou mesmo de ruptura; tres estados, que constituem tres gráos de huma molestia grave e frequente dos orgãos pulmonares. Do mesmo modo, se os pulmões funccionarem com desmedida actividade, he evidente, que reagirão sobre o coração á ponto de accelerar-lhe as contracções; d'onde segue-se que pela connexão de suas funcções, e pela sympathia, que as liga, a circulação não póde aberrar do rithmo normal, sem que a respiração participe d'este desarranjo, e *vice-versa*.

Acima assignalamos as condições chimicas, que deve reunir o ar, para que possa exercer a sua acção physiologica sobre os pulmões. Além dessas condições os autores lhe marcão outras tambem essenciaes, de que deve gozar em limites naturaes, taes como a fluidez, elasticidade, compressibilidade, peso, e certa dose de colorico. Munido destas propriedades, o ar he então eminentemente proprio á entreter a respiração do modo o mais favoravel á saude.

Se porêm, em consequencia de huma infinidade de causas eventuaes, nascidas frequentemente das variações repentinas, e excessivas da temperatura, das

localidades pacidosas, assim como do ajuntamento de grande numero de individuos em lugares estreitos, o ar passa subitamente do quente ao frio, e *vice-versa*, ou carrega-se de elementos excessivamente heterogeneos, de miasmas, de emanações delectereas, dahi resultão, já pela irritação, que produz este agente, já pela absorpção, diversas enfermidades mais ou menos graves, que compromettem a existencia, taes são as affecções catarraes, as peripneumonias, as febres intermittentes simples ou perniciosas, que se contrahe mais frequentemente pela absorção pulmonar que pela cutanea.

A'vista do que levamos dito, nossos leitores comprehenderão, o quanto importante he não negligenciar a respiração do ar puro e salubre; o garantir-se quanto possivel for, das variações repentinas da atmosphera; e fugir sempre dos lugares baixos, humidos, e mórmente, os que avisinhão-se dos pantanos, temiveis por suas exhalações perniciosas, e delectereas.

Aqui terminaremos nossas observações sobre a respiração. O que dissemos do mecanismo desta funcção principal parece-nos satisfazer o fim, á que nos propuzemos, que não passa de huma analyse succinta. Julgamos com tudo dever recapitular quanto levamos dito destas tres funcções, a digestão, a circulação, e a respiração, funcções que considera-se como a tripode da vida de assemilhação ou nutritiva, animada e posta em jogo pela influencia do systema nervoso, de cuja influencia fallaremos de passagem, quando nos occuparmos da vida activa ou de relação.

Recapitulação das tres funcções principaes da vida nutritiva, ou de assemilhação, da digestão, circulação e respiração.

Advertida pela sensação imperiosa da fome, sensação indefinida em sua natureza intima, mas assás conhecida por seu fim, nosso espirito, ou antes, nosso instincto conservador provoca huma associação de movimentos musculares, que tem por objecto, e por fim o procurar ao estomago materiaes indispensaveis á satisfação da necessidade que o agrilhoa. Immediata-

mente as mãos apprehendem os corpos á seu alcance, susceptiveis de ser assemilhados á nossa organisação, e como por instincto, os levão á bocca, onde são logo dilacerados, e triturados pelos dentes, e empregnados de saliva, humor este, cuja secreção a excitação dos alimentos augmenta consideravelmente.

Até aqui a vontade póde accelerar ou retardar a digestão boccal; mas logo que os alimentos agglomerão-se em bolo na base da lingua, e precipitão-se no pharynx, então seu poderio sobre a digestão cessa absolutamente. Do pharynx o bolo alimentar desce rapidamente ao estomago pelo esophago, o qual he em rigor hum simples canal de transmissão.

Chegados ao estomago, os alimentos são submettidos á sua acção digestiva, acção que elle applica caprichosamente sobre a substancia, que mais lhe convêm, exercendo assim huma especie de faculdade de escolha, segundo a qual opera mais energicamente sobre tal substancia de huma digestão difficil, do que sobre tal outra, supposto que de natureza mais digesta. Está estabelecido, que depois da coacção, fermentação, ou elaboração chimica, que os alimentos experimentão, elles atravessão successivamente a abertura pilorica para ir ter ao *duodenum*, o primeiro dos intestinos. Ahi a massa alimenticia, ou o chymo attrahe por sua presença irritante a bilis, que o figado conservava no reservatorio da vesicula, e a que segregra no proprio momento. Este humor, e o do pancreas, obrando sobre a massa alimenticia, por hum modo que nos he ainda quasi desconhecido, o modifica, o altera, communica-lhe qualidades ou condições vitaes, que necessitava adquirir antes de entrar no *jejunum* e *ileon*, segundo, e terceiro intestinos delgados. Aqui começa huma operação organica da maior importancia: separão-se as particulas nutritivas do chymo daquellas, que por improprias ao serviço da recomposição do corpo, devem ser expulsas. Este trabalho he confiado á huma multidão de vasos lacteos, que abrem suas boccas ou sorvedouros nos intestinos, e que por huma especialidade de funcção, apoderão-se das moleculas alibilis, ou do chylo, e as transmittem, reunindo-se de

proximidade, á hum reservatorio, chamado de *pecquet*, onde nós o viremos buscar mais tarde.

A' ajuda da acção peristaltica dos intestinos, isto he, dessa força inherente á seu tecido e tendente á lançar a massa alimenticia na direcção do anus, ordem esta que só raros casos pathologicos intervertem, os alimentos já disprovidos da maxima parte dos materiaes nutritivos, avanção-se progressivamente, e penetrão no *cœcum*, o primeiro dos intestinos grossos. Ahi tambem effectua-se ainda a absorpção do chylo, mas com mui pouca actividade e resultados; o que explica a rázão, porque tão difficil he, para não dizer impossivel, o nutrir os doentes por meio de clisteres, visto que esses remedios não transpoem jámais os limites do *cœcum*, qualquer que seja a força empregada para faze-los penetrar.

Depois de haver abandonado a cavidade do cœcum; as materias fecaes percorrem o longo circuito do intestino colon, e descartão-se dos succos, que poderião ainda conter; endurecem-se cada vez mais; amoldão-se á fórma do intestino, e dirigem-se para o rectum, onde suas propriedades irritantes provocão os actos necessarios á sua expulsão.

O chylo, que deixamos no reservatorio de *pecquet*, he recolhido pelo canal thoracico, que o transporta, e derrama na veia sub-clavia esquerda. Alêm deste ha outro pequeno canal, que se intitula thoracico direito, que pareceria ser o supplente do precedente. Misturado de ora em diante com o sangue venoso, o chylo vai ter ás cavidades direitas do coração, d'onde he lançado nos pulmões pela arteria pulmonar.

Circulando com o sangue venoso nas innumeraveis divisões e subdivisões capillares da arteria pulmonar, estes dous liquidos confundidos recebem modificações, que o ar atmospherico lhes imprime; e revestidos de novas propriedades continuão á circular até que o sangue concentrado nas veias pulmonares, que sahem dos pulmões para ir ao coração, torne-se arterial, e seja derramado na auricula esquerda, depois no ventriculo do mesmo lado, e dahi pelo mecanismo, que explicamos no artigo *circulação*, seja lançado em todas

as partes do corpo a fim de servir á nutrição, ás secreções, &c.

As tres funcções, que acabamos de analysar, são das da vida nutritiva ou de assemilhação as mais importantes a conhecer e estudar. Com effeito as secreções, e exhalações estão inteiramente postas debaixo da sua dependencia; e dellas decorrem naturalmente. A respeito pois destas ultimas funcções limitar-nos-hemos á dizer que todos os orgãos bebem no sangue não só os materiaes apropriados á sua nutrição, como ainda os que tem de servir ás secreções, de que alguns são encarregados. Assim, por exemplo, os rins extrahem do sangue os elementos constitutivos da urina; o figado os da bilis; as glandulas salivares, os da saliva; as superficies de todas as cavidades membranosas, sorosas, as sorosidades, e mucosidades, que as humedecem; e assim do mesmo modo á respeito de todos os outros orgãos. Por esta occasião, não podemos dispensar-nos de fixar a attenção dos nossos leitores sobre o mecanismo simples, e engenhoso, mediante o qual huma materia inerte, escolhida entre os corpos da natureza, que nos cercão, metamorphosea-se quotidianamente, pela acção combinada desta trindade de funcções, em huma substancia liquida, abastecida de todas as condições adequadas á recomposição do nosso organismo, ou conservação da vida. Este trabalho silencioso da natureza, simples nos meios, immenso nos resultados, he admiravel em todos os pontos, e o homem orgulhoso de pretenções e de saber, inventor das artes e sciencias, ainda não conseguio imita-lo! Cumpre reconhecel-o; só a potencia de hum Deos he capaz de operar semelhantes maravilhas; e aquelle que meditando e estudando as leis physiologicas, se emperrasse em negar a existencia, a extensão e a immensidade, seria seguramente o mais lastimavel e desgraçado dos seres; teria perdido o uso da razão, luz do espirito, beneficio o mais precioso e ineffavel. Que! Seria acaso possivel que entre seres dotados de intelligencia se encontrasse verdadeiros atheos, atheos de boa fé, e de convicção? Nós o negamos; isso seria impossivel; negamos sobretudo, que a classe Medica for-

neça o maior numero delles, como em geral tende-se á admittir. Não; nenhum fundamento tem a inducção offensiva, que se terá da natureza de sua profissão. O Medico, a quem o escalpelo descortina as molas engenhosas de nossa organisação, e que applica todas as suas faculdades ao estudo do homem physiologico, não poderia de maneira alguma cahir no materialismo. Se por ventura os principios da educação, e de suas leituras philosophicas o houvessem induzido á semelhante erro, não tardaria a abjura-lo, pelo conhecimento da Suprema intelligencia, cuja existencia tudo lhe revela e patentêa, já nas dissecções, já nos outros estudos da nossa organisação viva. Sirva-nos esta profissão de fé, de resposta e de confutação ás allegações de alguns espiritos inquietos, ou pouco benevolentes, que se capacitarem de que haviamos semeado principios de materialismo, ou de incredulidade na 1.ª edição de nossa obra. Nem por nossos discursos, nem por nossa conducta demos á alguem o direito de assacar-nos sentimentos e opiniões, que nos damos pressa em repellir com todas as forças de nossa razão, e dignidade.

Mas não nos faça esta digressão perder de vista, que devemos agora occupar-nos da vida activa ou de relação, objecto vastissimo e interessante, que apenas esboçaremos, para não desviar-nos da marcha que traçamos, relativamente á estas noções physiologicas.

CAPITULO VIII.

Da vida activa ou de relação.

Mui imperfeitas serião as noções, que houvessemos de adquirir sobre os phenomenos physiologicos, que ligão nossas relações com o mundo exterior, se por acaso não cuidassemos previamente de lançar balisas para esclarecer e assegurar nossa marcha no labyrintho obscuro, e, porém, cheio de maravilhas, em que nos vamos empenhar. Estes phenomenos, mysteriosos pela mór parte, deixão-se difficilmente penetrar pela nossa comprehensão, e se alguns ha entre elles, que podemos explicar, ainda assim he preciso que nos

armemos com todos os recursos, que a logica póde ministrar ao raciocinio; e que avancemos passo á passo, e sempre do conhecido ao desconhecido, segundo o methodo do assisado e sabio metaphysico *Loke*.

Mas se a humana intelligencia não póde arrancar á potencia infinita do grande Architector, dessa *causa das causas*, *do ser dos seres*, o conhecimento de seu segredo primordial, alcançou com tudo estabelecer por huma maneira satisfatoria, se não completa, o mecanismo ou o jogo dos instrumentos que servem á nossa vida activa e de relação. Seria em verdade de desejar, que nossa intelligencia pudesse penetrar nas profundezas da acção intima e occulta desses instrumentos organicos. Na impotencia, porêm, em que tem até aqui laborado de attingir á tão importante resultado, deve ella por ventura deixar-se desalentar, cessar, ou afrouxar os esforços meritorios? Não, sem duvida, porque a esphera do espirito humano he incommensuravel. — Applaudamos pois aos trabalhos dos homens de genio, que á este genero de indagações consagrão suas vigilias, e nem desprezemos systema algum, porque o mais erroneo contêm sempre o germem de algumas verdades. Procuremos conhecer-nos á nós mesmos, como o aconselha o oraculo de *Delphos*; e para chegar á este fim peçamos á sciencia os principios, que ella traçou para explicar nossa natureza de relação, ou de intelligencia.

Se do meio do apse da cabeça tirarmos huma linha, que desça perpendicularmente ao longo do corpo, por diante e por detrás, esta dobrada linha cahirá precisamente entre os dous calcanhares, e dividirá o corpo em duas metades em tudo semelhantes huma á outra no exterior, isto he, permitta-se-nos a expressão, em homem direito e homem esquerdo. Examinando as partes superficiaes, que esta divisão houver separado anterior e posteriormente, tereis a certeza physica, que ellas são rigorosamente symetricas, ou regulares. Se depois desta primeira experiencia abrires o craneo do apse até a base, seguindo sempre a direcção das linhas medianas, descobrireis depois da secção dos ossos e das *meninzes*, huma scisura longitudinal da parte anterior á posterior, que reparte o cerebro em duas me-

tades symetricas, designadas com o nome de *hemispherios* direito, e esquerdo, os quaes reunem-se inferiormente, e no meio por intermedio de huma substancia, que vai de huma á outra (*o corpo calloso*). O cerebello, a protuberancia annullar, e o principio da medulla espinhal, que compartilhão com o cerebro o direito de domicilio na cavidade do craneo, são tambem divididas em duas metades symetricas; e esta particularidade de organisação observa-se em todo o comprimento da medulla desde o pescoço até a sua terminação no *sacrum*, osso que acaba a columna vertebral.

Quando a linha mediana, prolongada de alto á baixo do corpo, não divide exactamente em duas metades symetricas os orgãos, cuja superficie percorre, he que ha defeito, ou imperfeição physica do individuo: assim hum nariz que inclina-se para a direita ou para a esquerda, hum labio desviado em hum ou outro sentido, huma conformação viciosa de sternum são imperfeições reaes; mas são excepções á regra, que longe de destrui-la tendem pelo contrario á confirma-la.

Esta regra, ou esta lei, he a da symetria, que rege os orgãos da vida de relação. Foi *Bichat* o primeiro, que soube tirar deste facto as mais engenhosas illações; e sobre elle estabeleceo este espirito superior a distincção das duas vidas, dando por bases a symetria, e a regularidade á vida animal, e a irregularidade á vida organica; termos em verdade improprios, nós já o dissemos, mas que em nada diminuem a importancia da duplicada verdade physiologica, que lhe serve de fundamento.

O cerebro, o cerebello, a protuberancia annullar, o principio da medulla-espinhal, estão alojados no craneo, e enchem-lhe exactamente a cavidade, cujos dous terços pertencem ao cerebro. Os ossos, que compoem esta bocetá ossea, reunidos em fórma de abobada, protegem efficazmente aquelles orgãos molles e polposos contra a impressão dos corpos exteriores. Por maior precaução ainda, a natureza os cobrio de tres membranas: a primeira, a *dura mater*, a mais exterior, he de natureza fibrosa, dura, elastica, destinada evi-

dentemente a proteger; a segunda media, pertence ao systema soroso, chama-se *arachnoide*, e parece ser huma membrana escorregadia; e em fim a terceira formada de huma rede de vasos capillares, e que recebeo a denominação de *pia mater*, seria a membrana de nutrição.

Estes diversos orgãos, cerebro, cerebello, protuberancia annullar, medulla espinhal, concorrendo todos á hum mesmo fim, a *innervação*, tiverão o nome collectivo de apparelho nervoso cerebro-espinhal. Sua organisação he quasi identica, formados como são de duas substancias distinctas, das quaes huma he cinzenta, e outra branca ou medullar. Elles realmente não differem entre si com relação á sua textura, senão pela maneira, porque se achão entrelaçadas estas duas substancias. Assim, por exemplo, a substancia cinzenta he exterior ao cerebro, isto he, fórma a superficie externa desta viscera; entretanto que está mesclada com a substancia branca do cerebello, e acha-se posta no centro do grande cordão, que constitue a medulla espinhal. Estas minucias de organisação não são de natureza tão importante para o genero de trabalho, de que nos occupamos, que devão necessariamente fixar nossa attenção. Maior preço terião ellas, se os autores concordassem no valor funccional, que cumpre dar á estas duas substancias encephalicas. Tudo leva á crer entretanto, que a substancia branca do apparelho nervoso cerebro-espinhal he a que póde reclamar maior parte nos phenomenos intellectuaes e nos da innervação.

Ha ainda huma infinidade de particularidades de structura, de que nos fariamos encargo de descreve-los, se nosso designio fosse de emprehender hum trabalho anatomico completo do cerebro. Mas já o dissemos; e outra vez o repetimos, o que ambicionamos nas nossas considerações não passa do desejo de explicar a posição respectiva dos orgãos ou apparelhos, cujas funcções physiologicas analysamos. Procuraremos conservar-nos fieis á esta marcha, evitando cuidadosamente, o que nos parece inutil ou enfadonho para aquelles, á quem esta obra he destinada.

Do cerebro, da protuberancia annullar e da medulla e espinhal nascem quarenta e dous pares de nervos, dos quaes trinta ou trinta e dous nascem da medulla; dous do cerebro, e nove ou dez da protuberancia. O cerebello não fornece par algum.

Entende-se por par de nervos dous cordões, que nascem hum á direita, e outro á esquerda, de hum mesmo ponto do cerebro, da protuberancia, ou da medulla, e que dirigem-se de cada lado ao mesmo destino.

Os nervos são cordões esbranquiçados de fórma cylindrica, divididos em seu trajecto, em ramos ramusculos, os quaes pela sua vez subdividem-se em filetos excessivamente tenues, espargidos por toda a parte do corpo á maneira das subdivisões do systema arterial. A substancia, que enche o interior dos cordões nervosos he da mesma natureza, que a dos orgãos, de que tirão origem. As paredes do canal, ou o seu nevrileme, são formados pelas membranas, que envolvem os orgãos encephalicos, e que acompanhão os nervos em sua distribuição.

O cerebro, o cerebello, a protuberancia annullar (porção da massa encephalica, que reune hum á outro estes dous orgãos) e a medulla são nascentes diversas, onde os nervos bebem os materiaes da innervação, isto he, da sensibilidade, da mobilidade, e da irritabilidade. Elles são encarregados de distribuir essa innervação á todas as partes do organismo destinadas á vida activa ou de relação, assim como á alguns dos principaes orgãos da vida nutritiva ou de assemilhação, taes como os pulmões, o coração, o estomago, o figado, que estão em parte sob a influencia da vontade; mas cujas funcções são mais particularmente regidas pelo systema nervoso glanglionario, do qual nos havemos de proposito abstido de fallar, a fim de não complicar o modo de sentir e de obrar provavelmente mui differente de cada huma das duas vidas.

Diremos unicamente de passagem, que o systema nervoso ganglionario he verdadeiramente huma emanação do apparelho nervoso cerebro-espinhal; mas só destinado á acção nervosa, que reclamão as funcções nu-

tritivas, e ás sympathias, que ellas exercem reciprocamente humas sobre as outras, e sobre o proprio cerebro pelo intermedio do systema nervoso cerebral.

O apparelho nervoso cerebro-espinhal he incontestavelmente o centro do organismo inteiro; a mola, que lhe determina e coordena os movimentos, o liame, que reune todas as suas partes em hum feixe commum. Elle he quem percebe nossas sensações, quem responde á satisfação de nossas necessidades sociaes, de nossas paixões; e preside pelo cerebro á todas as operações as mais simplices, como ás mais complicadas e sublimes de nossa intelligencia.

Mas se o apparelho nervoso cerebro-espinhal he o centro de todas as operações do organismo concernentes á nossa natureza moral, elle devia ter necessariamente debaixo de sua dependencia orgãos mais ou menos elevados, que lhe ministrassem os materiaes de suas percepções, e lhe executassem as determinações. Esses orgãos são os sentidos, e o systema locomotivo, que comprehende os ossos, e os musculos.

Os orgãos dos sentidos são em numero de cinco, a saber: a vista, o ouvido, o tocar, o cheiro, e o gosto. Cada hum delles possue hum apparelho, que lhe he proprio, e adoptado ás suas respectivas funcções, bem que o seu fim commum seja de por-nos em relação com os seres, que nos rodeião, organicos ou inorganicos, e de concorrer para a nossa conservação physica. Entretanto os tres primeiros podem ser chamados mais justamente sentidos intellectuaes, ao mesmo tempo que o olphato e o gosto velão mais particularmente sobre a nossa nutrição, esclarecendo-nos ácerca das qualidades do ar, e das substancias alimentares. Basta a reflexão para justificar esta distincção, baseada na natureza respectiva das funcções dos sentidos.

Os olhos, séde da vista, estão collocados na parte a mais elevada do corpo; e forão por isso comparados por *Ciceron* a sentinellas incumbidas de velar sobre a segurança publica. Symetricos e isolados hum do outro por assás largo intervallo, alojão-se em huma cavidade ossea, chamada *orbita*, onde se achão sufficientemente prendidos por não poderem sahir, e

sufficientemente livres para poderem variar de direcção. Infinitamente variados são os movimentos, que lhes communicão seus pequenos musculos: dois véos moveis, as *palpebras*, susceptiveis de afastarem-se ou ou de aproximarem-se, permittem ou vedão absolutamente a entrada dos raios luminosos.

A structura anatomica do globo do olho acha-se em relação exacta com as leis conhecidas da optica. He a través da cornea, abertura praticada no meio da superficie exterior do globo, que penetrão os raios luminosos, para irem concentrar-se na retina, depois de serem refractados pelos diversos meios, que atravessão humor aquoso, pupilla, humor vitreo, crystallino, &c.

A retina e a expansão em membrana do nervo optico. Este par de nervos cruza-se no cerebro, de sorte que aquelle que origina-se da parte direita do cerebro dirigi-se ao olho esquerdo, e *vice versa*. Tal encruzamento, que he mui apparente á respeito dos nervos opticos, seria tambem applicavel, segundo a opinião dos mais celebres anatomicos, a todos os outros pares, que dimanão do systema nervoso cerebro-espinhal. De todos os nervos são os opticos os unicos que se desdobrão em membrana, ao chegarem ao seu destino.

Os nervos opticos destinados essencialmente á visão, são os agentes immediatos, que estabelecem nesta parte huma communicação entre os olhos, e o cerebro. Sobre a membrana retina vem os raios luminosos pintar a impressão produzida pelos objectos exteriores sobre o olho; e em virtude desta impressão recolhida immediatamente pelos nervos opticos e transmittida ao cerebro, este recebe a imagem distincta do objecto; ou em outros termos, a sensação que experimenta a retina torna-se logo huma percepção para o cerebro; percepção que provoca então os movimentos de acção necessarios, ou para ter-se hum conhecimento mais completo, prolongando a duração da sensação, se a imagem he aprazivel, ou para remove-la de nossa vista, se he desagradavel, ou repugnante.

Mas, a fim de que exacta seja a percepção, he

mister, que haja unidade ou harmonia na sensação, que a precede; he indispensavel, que os dois olhos experimentem essa sensação no mesmo gráo, porque se houver discordancia na força da impressão, só teremos huma sensação inexacta. O olho inflammado que ennesga, ao mesmo tempo que seu congenere em estado são, não póde deixar de determinar huma sensação falsa do objecto. Isto facilmente concebe-se, e explica o movimento natural, que nos leva, em certas circunstancias a fechar o olho enfermo, quando nos interessamos em ter huma ideia clara da imagem; isto he, com aquelle movimento procuramos evitar a dobrada sensação, que nasce da acção de hum olho enfermo combinada com a daquelle que o não he.

A visão he susceptivel de dois modos de acção, *passiva*, e *activa*; expliquemo-nos: no estado de vigilia, nossa vista acha-se involuntariamente em relação com huma multidão de objectos, que pela mór parte não temos interesse em a profundar. A sensasão, que nossos orgãos visuaes recolhem he então necessariamente fugitiva, ou mui superficial, o que se chama *ver sem olhar*, por que a sensação não he, por assim dizer, percebida pelo cerebro: esta he a visão passiva. Mas se o objecto, que impressiona nossa vista, agrada, interessa, attrahe, ou mesmo repugna ao nosso *eu*; nós fazemos logo intervir nossa attenção; e a vontade determina nos orgão visuaes hum incremento de acção para obter huma ideia exacta e minuciosa de todos os attributos physicos do objecto: esta he a visão activa. A visão activa está pois para a passiva na mesma relação que o ver para o olhar. Nem sempre nos he dado o deixar de ver tal ou tal objecto; mas em rigor podemos dispensar-nos de olha-lo.

Huma vez chegada a percepção por intermedio da sensação, que os corpos externos produzem no nosso organismo sensitivo; a physiologia he de alguma sorte forçada a parar; porque as explicações diversas que ella daria da acção intima do cerebro, ou da alma sobre a producção dos phenomenos intellectuaes, nada mais houverão ser do que hypotheses mais ou menos

engenhosas, que a sciencia acceita sem responsabilidade. He pois detrás deste véo mysterioso, que occulta á nossa penetração o mecanismo dessa acção intima dos nossos orgãos cerebraes, que está o segredo de nossa vida intellectual. A physiologia para não deixar lacunas, e para sahir deste passo difficil he pois obrigada a recorrer a huma formula; e diz geralmente — « o cerebro elabora as percepções e toma « determinações, que faz executar pelos instrumentos « que estão ás ordens da vontade; o que equivale « á dizer; meu braço move-se, por que move-se; « por que completamente ignoro a natureza, ou a es- « sencia da potencia, que o faz mover; ou assim « tambem, eu escrevo, e nem disso duvido, pois que « formo neste momento palavras por meio de letras. « Mas descrever-vos, ou explicar o como essas letras « alinhão-se debaixo da minha pena, he cousa superior « á minha comprehensão » — Oh! sabios illustres, que pela profundeza de vossas meditações, e constancia de vossas vigilias, chegastes a ler no firmamento, á calcular a marcha dos astros, a medir a orbita da terra, a sondar a profundidade de nosso planeta, a determinar seu eixo, a descrever as revoluções que agitárão suas entranhas, não poderieis acaso tambem desvendar o mysterio, que preside ao simples movimento de nossos dedos tão ageis, e intelligentes? Não terieis o poder por vossa alta penetração de explicar-nos os phenomenos intellectuaes, que se verificão por occasião da leitura (tão geral entre os homens) operação, na qual a impressão physica da reunião de algumas letras, produz hum exercicio tão activo, tão complicado da alma? Ah! vós vos recusaes! Tendes razão, por que assim o requerem a humildade e siso, com que devemos curvar-nos diante a omnipotencia do Creador.

O sentido da audição he muito menos facil a explicar pelo estudo anatomico do apparelho organico, que serve á sua acção physiologica. Este apparelho compoem-se de duas partes principaes, que são: 1.°, o pavilhão exterior, vulgarmente conhecido pelo nome de orelha: 2.°, o rochedo, parte ossea, dividida em muitas cavidades. Os orgãos da audição estão syme-

tricamente situados sobre os lados da face, e na espessura mesma do craneo, de que fazem parte. Muito mais afastados huns dos outros, do que o não são os olhos, os ouvidos obrão de concerto, e devem, como já notamos a respeito dos primeiros, estar em perfeita harmonia, para que a audição seja exacta. No caso contrario, a sensação resultante não poderia ter este nome, e por consequencia a alma só teria huma falsa percepção.

Os autores tem estabelecido tres divisões deste apparelho, a saber: 1.°, a orelha externa, que comprehende o pavilhão, e o conducto auditivo: 2.°, a orelha media, constituida pela cavidade do tympano, e suas numerosas dependencias; e em fim, a orelha interna, formada pela totalidade das cavidades designadas com o titulo de tabyrintho.

O apparelho auditivo communica-se com o exterior por seu conducto, e com a bocca posterior pela trompa de Eustachio; communicação que estabelece huma corrente mui favoravel ao phenomeno da audição, prohibindo, que o ar se não condense nas anfractuosidades, que percorre. He pelo canal da trompa de Eustachio que se introduz o fumo, que certos individuos tem o privilegio, e a habilidade de fazer sahir pelo ouvido, o que todavia não poderia acontecer, se a membrana do tympano conservasse toda a sua integridade de tenção. O nervo do setimo par, nervo extremamente molle e polposo, he quem serve á innervação auditiva, e recolhe os sons para transmitti-los ao cerebro.

O ar he pois para o orgão do ouvido o mesmo que os raios luminosos são para o da vista; ou em outros termos, a polpa do nervo auditivo tem a propriedade de apoderar-se das vibrações sonoras, que o ar experimenta nas anfractuosidades sem numero, que os reflectem para formar huma impressão de som, do mesmo modo que a retina recolhe a sensação da imagem, provocado pelos raios luminosos, depois de haverem sido decompostos, e refractados pelos diversos meios que tem de atravessar até chegar a ella. Cada hum destes nervos diriva-se da mesma fonte,

da massa encephalica; e por que differem então no seu modo de acção? He porque cada hum delles tem huma sensibilidade, e hum modo de obrar que lhe são proprios, e que os poem em harmonia com o fluido sobre que devem operar. Nem isto padece duvida, porque se possivel fôra substituir o nervo auditivo pela retina, expansão membranosa do nervo optico, não se operaria mais, nem o phenomeno da audição, nem o da visão. He este hum dos phenomenos mysteriosos, que a sciencia humana não conseguirá jámais explicar. A conclusão, que se póde tirar deste facto, que cada par de nervos goza de huma individualidade, que he inherente á sua organisação, huma especie de pequeno mundo regido por seus principios e leis.

A audição apresenta-nos hum phenomeno semelhante áquelle que assignalamos no acto da visão.

Ella he passiva ou activa. Nós ouvimos sempre os sons, mas nem sempre os escutamos. Esta ultima condição, *escutar*, depende inteiramente da vontade, pela fixação da attenção.

As impressões feitas pelos sons sobre o ouvido, são percebidas pelo cerebro, que lhes calcula a extensão, e julga se devemos aproximar-nos ou afastar-nos dos corpos que os produzem. Os sons combinados da musica nos attrahem por sua doçura, e harmonia; entretanto que os sons discordes convidão-nos á fugir, para forrar nossos ouvidos á sensações desagradaveis ou penosas. He tambem pela audição, que podemos comprehender a palavra, ou as notas articuladas na lingua que conhecemos, porque se ignorarmos o idioma em que são pronunciadas, essas notas nenhum sentido, e significação terão para a attenção que preside á conversação.

A voz do homem está tambem sob a dependencia da audição; não póde elle gozar desta faculdade, se sendo surdo de nascimento, nunca ouvio especie alguma de som. Adquirimos pois a voz pela audição; e se não pudermos exercer o ouvido, por defeito de conformação de nascimento, seremos condemnados a não gozar nem da voz, nem do beneficio da palavra, que he a voz humana articulada. Como prova disto,

lembraremos que póde algum ser mudo, sem ser surdo, em consequencia de hum vicio dos orgãos da palavra; mas que se não póde ser surdo de nascimento, sem ser necessariamente mudo.

O canal da orelha, ou o conducto auditivo segrega hum humor, que se chama *cerumen*. A espessura deste humor he muitas vezes a causa da dureza do ouvido: neste caso pode-se fazer desapparecer este incommodo desagradavel e penoso, introduzindo no ouvido algumas gotas de ether sulphurico, que dissolve o cerumen concretado, e deste modo faz desapparecer a dureza do ouvido, que d'ahi resulta.

A dor causada por hum dente podre he de todas as dores a mais difficil de supportar; e bastante he te-la soffrido huma vez, para nunca mais esquece-la. Não ha meios que não tenhão sido empregados para cura-la quando o paciente se não decide a arrancar o dente, que he a verdadeira causa. De todos os remedios de que se usa, o melhor, segundo a opinião geral dos Medicos, he a introducção no conducto auditivo de algumas gotas de laudanum liquido de Sydenham (opio); applicação indirecta que, se não cura constantemente, allivia em todos os casos.

O tocar he o terceiro dos sentidos intellectuaes, que temos a tratar. Entendemos por sentidos da intelligencia, os que são especialmente destinados á fornecer sensações ao homem moral e social, e a velar sobre a nossa conservação physica. O tocar, physiologicamente fallando, nada mais he que huma modificação do tacto aperfeiçoado pela structura da mão, que tem o privilegio de poder applicar-se sobre os corpos da natureza, e de recolher as impressões, de fórma, e de figura. Mas expliquemo-nos:

A propriedade vital, que se chama sensibilidade, foi repartida pela natureza em todos os orgãos, e apropriada á especialidade relativa de suas funcções. Assim o estomago applica sua sensibilidade sobre os alimentos; os pulmões sobre o ar atmospherico, os olhos sobre a luz, os ouvidos sobre as vibrações do ar; e a superficie cutanea resente as impressões da solidez, fluidez, calor, ou frio de todo o corpo es-

tranho que lhe he apresentado: he isto o que designa-se com o nome de *tacto*, espalhado sobre toda a superficie da pelle.

A mão, como todos os outros pontos do involuchro exterior, he provida da faculdade de resentir as impressões de solidez, fluidez, calor, ou frio dos corpos externos. Mas a isso limitar-se-hia essa faculdade, se por ventura huma determinação da vontade não provocasse os movimentos variados, de que ella he susceptivel por sua structura, pelo numero proporcionalmente mais consideravel de suas articulações moveis, e de seus musculos. Ora, quando nossa vontade necessita conhecer a fórma e a figura dos corpos, independentemente das outras propriedades, ella solicita a acção muscular, e articular da mão, a qual applicando-se então sobre o objecto, transmitte immediamente ao cerebro o resultado deste contacto explorador. Assim o tocar he a expressão a mais geral do tacto pelo movimento applicado sobre os corpos, cuja fórma e figura procuramos apreciar. Em rigor pode-se tocar com pés, ou com cotovelos; com esta differença porêm que a mão applica-se sobre os corpos, e que a respeito dos outros pontos da pelle são os corpos que applicão-se sobre elles. O tacto he involuntario; o tocar he hum acto da vontade: em hum caso o orgão recebe as impressões, e n'outro vai ao encontro dellas; d'onde pode-se concluir que o tocar he o mesmo tacto ajudado de hum movimento que a vontade determina. Bichat demonstrou esta verdade com a mais completa evidencia.

O tocar he hum sentido susceptivel da maior perfeição pelo habito; póde adquirir huma finura estupenda, e supprir de alguma sorte ao sentido da vista: sirvão de testemunho os cegos, que chegão algumas vezes á apreciar as cores com os dedos. Em sua desgraça estes infelizes, obrigados a recolher-se dentro de si mesmos pela privação absoluta das sensações infinitas, que a vista depara no mundo exterior, concentrão no ouvido, e no tocar toda a sua attenção não distrahida, e sustentada. Assim he que estes sentidos adquirem geralmente nelles, huma delicadeza de

sensações, que surprende, supposto se lhe conheça a verdadeira causa: fraca conpensação para a perda do beneficio o mais precioso, que recebemos da divindade! A mão, séde do tocar, he hum orgão admiravel pela extensão incalculavel de sua educação: na mão encerra-se hum mundo inteiro de maravilhas e de riquezas para a sociabilidade, e necessidades da vida. A' ella, a seus prodigios, devemos os primores das artes, e todas as commodidades que doirão e felicitão a existencia, tornando-a mais doce e menos exposta aos perigos de toda a especie, que a rodeão. He pela mão, conductora do pensamento, que os povos communicão entre si suas ideias de huma extremidade do universo á outra; he pelo aperto de mão que reconheceis a presença de hum amigo, e o distinguis do aperto que dá algumas vezes hum inimigo perfido que medita vossa perda.

O olphacto, dissemos nós, he hum sentido, que mui poucas impressões fornece á intelligencia; mas acha-se estreitamente ligado com as funcções respiratorias, e digestivas, das quaes elle he, por assim dizer, o sentido explorador, e necessario. Sua séde reside nas cavidades nasaes, cujas dimensões são muito mais consideraveis, do que exigiria a eminencia do nariz, que está posta sobre essas cavidades, e lhes serve de capitel — pela parte de fóra — esta differença depende da extensão das anfractuosidades dos diversos seios, que se achão nas cavidades nasaes.

A abertura nasal, perpendicularmente dirigida acima da boca de modo tal, que nenhuma substancia alimentar ou cheirosa seja introduzida, sem que o nariz receba a impressão, está dividida por huma separação correspondente á linha mediana. O orgão do olphacto he revestido de huma membrana mucosa, sobre cuja superficie vem expandir-se as ramificações do primeiro par de nervos, *olphactivos*, fornecido pelo cerebro. Tem sido as ramificações deste nervo até aqui consideradas como especiaes á olphaccão, propriedade, que alguns modernos physiologistas lhe contestão. Seja o que for, o mecanismo do olphacto repousa inteiramente sobre a dissolução dos corpos pelo ar, e só po-

de-se exercer por intermedio e por occasião da respiração, pois que se esta faltar, o olphacto he impossivel.

Quando o ar nada mais contêm em sua composição do que os elementos uteis e indispensaveis á funcção respiratoria, elle entra e sahe habitualmente das aberturas nasaes sem determinar impressões sobre a membrana mucosa, que percorre; isto he, o olphacto neste caso só tem a missão negativa de verificar a qualidade inodora do ar. Se este fluido porêm trás em dissolução particulas cheirosas, o sentido opera sobre ellas, e transmitte ao cerebro as sensações agradaveis ou incommodas, que ellas occasionão. O *eu* obra immediatamente para faze-las aspirar largamente, ou para as repellir. Em outros termos tomaremos muitas inspirações successivas a fim de multiplicar as sensações agradaveis, que nos procurão os perfumes de huma rosa; e pelo contrario reteremos essas inspirações para não deixar penetrar nas aberturas nasaes, se não o menos que possivel for, o ar carregado de moleculas desagradaveis, infectas, ou deletereas.

Por sua situação proxima á bocca, o olphacto recebe tambem as emanações de quasi todas as substancias alimenticias, que introduzimos naquella cavidade; dando assim huma primeira advertencia ao estomago, que os admitte, ou os rejeita por huma sympathia de prazer, ou de revolta, segundo que a especie de cheiro exhalado he ou não aprazivel. Vê-se pois que o olphacto he a primeira sentinella, que vela sobre a digestão, porque he raro, que substancias alimentares agradaveis á olphacção, sejão prejudiciaes ao estomago, e que as de máo cheiro sejão pelo contrario salutares. Todavia isto depende tambem da educação, que se dá ao olphacto. Ha com effeito povos inteiros, que se nutrem de alimentos, cujo cheiro bastaria para repugnar á outros não habituados á impressão graduada dessas substancias. Accrescente-se que nesta parte vemos frequentes vezes anomalias de huma individualidade á outra. A razão he simples, logo que nota-se, que diversas são as maneiras de sentir o cheiro, e o sabor, e que

á este respeito não succede o mesmo que á visão, e audição, pois que hum só he o modo de ver, e ouvir.

O orgão do gosto acha-se encerrado na bocca, e exerce mais particularmente pela lingua, e principalmente pela sua ponta fornecida da papillas nervosas, cuja sensibilidade he extrema. A sensação do gosto não poderia ter lugar sem que previamente os alimentos fossem em parte dissolvidos pela saliva, que humedece a bocca. A lingua secca, dura, ou carregada de mucosidades mal póde experimentar a impressão do tacto produzida pelas substancias, e nunca a do seu sabor. O gosto tem por uso essencial o verificar a natureza dos alimentos antes de entrarem no estomago, e dest'arte o avisa das qualidades, que elles possuem. Se o olphacto he inteiramente independente da vontade, o mesmo não acontece á gustação. Nem sempre podemos subtrahir-nos á impressão dos cheiros; mas podemos até certo ponto não sentir o gosto, quando assim o quizermos; visto que temos a faculdade de introduzir ou não as substancias na bocca. Tão conhecida he a acção do orgão do gosto, que julgamos podernos dispensar de estender-nos mais sobre este objecto.

SECÇÃO III.

Locomoção.

A locomoção he aquella funcção da vida de relação, que tem por resultado necessario o produzir, pela influencia da vontade os diversos movimentos, que exigem nossas necessidades de deslocação, ou de mudar o corpo de posição. Ella exerce-se por meio de dous apparelhos, que comprehendem os ossos, e os musculos. A locomoção dos membros, da cabeça, e do tronco he a unica de que nos propomos tratar; e negligenciaremos por tanto occupar-nos com as locomoções particulares, que reclama cada apparelho organico para o exercicio de suas funcções. Assim, o olho, rigorosamente fallando, tem a sua locomoção particular, como tambem a tem os orgãos respiratorios, &c. Por isto vê-se que seriamos prolixos em demasia, se por ventura

entrassemos em todos estes detalhes de movimentos. Os ossos devem ser encarados como instrumentos puramente passivos na locomoção, pois que limitão-se á seguir o impulso, que lhes he communicado pelos musculos, que nelles se prenderem, sem que jámais precedão, ou determinem esse impulso.

Os musculos são pelo contrario as alavancas activas dos nossos movimentos de locomoção. Elles inserem-se nos ossos, formando angulos de diversos gráos de inflexão, segundo a natureza do movimento, á que são destinados. Compostos de fibras longitudinaes, terminão-se em cada huma de suas extremidades por hum tendão que reune e concentra todas as fibras, e insere-se sobre a parte do osso, que lhe he reservada.

Entende-se por *musculo* hum corpo carnoso, resultado de huma reunião de fibras. A fibra, considerada abstractamente, he de grandeza uniforme, rubra, e molle. O gráo de potencia de cada musculo está na razão relativa ao numero, e comprimento das fibras, que entrão em sua composição.

A fibra póde ser comparada com muita precisão a huma linha ordinaria; e a reunião de grande numero dessas linhas, justas-postas humas ás outras, á hum musculo.

A fibra muscular percorre seu trajecto sem bifurcar, ou dividir-se de modo algum; acha-se justa-posta, e não entrelaçada com as da visinhança. Caminhão todas parallelamente humas ás outras na direcção exigida pelos usos do musculo, a que são destinadas; e reunem-se, por suas duas extremidades, em hum tendão inserido em algum ponto determinado da superficie de hum osso. Esta he a regra a mais geral.

Cada musculo he hum orgão separado, á quem coube em partilha huma serie de movimentos no acto da locomoção, porque a locomoção geral nada mais he que o resultado de huma associação de movimentos voluntarios, produzidos por cada musculo em particular; mas convergente para hum fim commum, donde nasce o movimento total, que a vontade provoca.

Os tendões, que terminão os musculos, são formados, de huma substancia de hum branco amarella-

do, dura, resistente, hum tanto elastica, insensivel, e composta de fibras justa-postas, e derivadas do systema fibroso. Implantados sobre a superficie dos ossos por huma de suas extremidades, os tendões recebem pela outra as fibras musculares, de sorte que o musculo acha-se comprehendido entre dous tendões, dos quaes hum he seu ponto fixo, e outro seu ponto movel. Assim, por exemplo, quando queremos dobrar o ante-braço sobre o braço, os musculos, que servem á operar este movimento, tomão seu ponto fixo sobre o braço, e o ponto mobil sobre o ante-braço, o punho, e a mão.

Os musculos são divididos em extensores, e flexores, abductores, adductores, (*) rotadores, segundo a natureza do movimento de que participão. Os extensores estão em constante opposição com os flexores, e os adductores com os abductores. Assim, se quizermos dobrar a perna sobre a coxa; he indispensavel que os musculos destinados a operar o movimento contrario (extensão da perna sobre a coxa) estejão no mais completo abandono; porque se se contrahirem ao mesmo tempo que seus antagonistas, não haverá extensão, nem flexão da perna. Esta parte ficará na immobilidade, á menos, que a força dos flexores não sobrepuje a dos extensores, e *vice-versa*; então hum movimento seria produzido em qualquer dos dous sentidos, mas sempre em favor da serie de musculos, que houver desenvolvido maior energia nesta luta muscular.

Os musculos recebem vasos sanguineos, que lhes levão os materiaes de sua nutrição na distribuição geral, que faz o systema arterial. A medulla espinhal lhes transmitte os nervos, que os fornece da dose de sensibilidade e mobilidade, de que necessitão para obrar.

Os musculos gozão, em alto gráo, da propriedade de se contrahirem, isto he, de se encurtarem, e da de estenderem-se: a primeira he mais dominante que a ultima. Na alternativa do encurtamento, ou da con-

(*) Os musculos abductores são os que arredão huma parte do eixo do corpo, ou da linha mediana, e os adductores são os que a aproximão desse mesmo eixo.

tracção, do alongamento, ou da extensão, circunscreve-se todo o jogo da acção muscular. O estado do musculo entre a contracção, e a extensão, he para elle o estado de repouso ou de relaxamento.

Submettido á potencia da vontade, os musculos da cabeça, do tronco, e dos membros, obedecem-lhe cegamente ás ordens; e quando algumas vezes resistem-lhe como nas convulsões acontece, he porque o cerebro perde a aptidão de commandar-lhes acções regulares, em razão de estarem perturbadas as suas funcções, ou as da medulla espinhal.

Qualquer musculo pertencente á locomoção geral, que cessa de receber o influxo necessario do apparelho nervoso cerebro-espinhal, cahe no stupor, ou no entorpecimento; nutre-se, não obstante isso, se o sangue arterial continua a banhar o seu tecido, mas cessa de sentir, e de obrar: phenomeno este que constitue a paralysia.

O systema muscular he o mais activo dos systemas, e aquelle que ministra ao homem inexgotaveis recursos para a sua vida de relação. Infinitas são as considerações, á que este systema dá lugar; mas não levaremos mais longe o seu exame.

Da analyse, á que acabamos de proceder com todo o laconismo possivel, parece-nos, que podemos deduzir os corollarios seguintes:

1.° O exercicio da vida activa ou de relação he regido por huma duplicada organisação symetrica, e regular, demonstrada pelo estudo anatomico dos orgãos situados á direita, e á esquerda, ou divididos por huma linha chamada mediana, tirada do apice da cabeça ao centro dos dous calcanhares, e sobre os lados da qual os orgãos são perfeitamente semelhantes no exterior das cavidades do corpo: tal he a lei da symetria.

2.° O systema nervoso cerebro-espinhal representado pelo cerebro, cerebello, protuberancia annullar, medulla alongada, igualmente symetrico em todas as suas divisões, he incontestavelmente o centro, ou o foco da innervação, isto he, da sensibilidade, da mobilidade, e da irritabilidade.

3.° Os nervos originados do cerebro, da protube-

rancia annullar, e da medulla espinhal, marchão todos por pares, e são incumbidos de distribuir a innervação á todos os orgãos da vida de relação; de transmittir á alma as impressões, que recebem; e de levar as ordens da vontade aonde faz-se preciso; o que provavelmente opera-se por meio do fluxo e refluxo de hum fluido nervoso.

4.° Os cinco sentidos, a vista, o ouvido, o tocar, o olphacto, e o paladar, principaes ministros da intelligencia, communicão-lhe as impressões sensiveis, que recolhem por huma acção especial, applicando sua sensibilidade sobre os corpos do mundo externo, com que essa sensibilidade está em relação.

5.° A alma percebendo as sensações, que lhe são transmittidas pelos sentidos, as elabora, as combina, e deste trabalho mysterioso nascem as determinações da vontade, e as operações diversas da intelligencia, que ella manifesta por actos, que lhe são proprios.

6.° Apezar de todas as indagações laboriosas, que se tem podido fazer, e das inducções, á que ellas se prestão, a sciencia ainda não pôde chegar á explicar e penetrar a natureza intima do trabalho, que opera-se no cerebro, por occasião das determinações, que toma, e que irradeia do centro á circunferencia.

7.° Entre os agentes subalternos da vontade nenhum iguala em actividade e extensão ao systema muscular; e nem offerece effeitos mais apparentes, mais uteis ao homem physico, moral, e social, dando lhe a potencia de salvar pela locomoção geral as distancias, e de percorrer o universo em todos os sentidos para ahi admirar as obras primorosas do Creador.

Todas as proposições, ou corollarios, que acabamos de expender, tem em physiologia o grão de certeza, que são susceptiveis de poderem adquirir, fóra da certeza mathematica. Procurando aprofunda-los mais no que diz respeito ás especialidades dos diversos attributos da intelligencia, o espirito he então arrastrado por huma especie de encanto para os numerosos systemas phrenologicos, gerados pelo louvavel desejo de conhecer, e de se deixar levar ao labyrintho mys-

terioso por hum fio tão fragil e imperceptivel, que escapa, ou rompe-se a cada instante entre os dedos.

A' prudencia prescreve-nos pois o dever de pararmos na entrada deste labyrintho, pelo bem fundado temor de não poder sahir delle, huma vez passado o lumiar

TITULO III.

CAPITULO IX.

Da Febre.

A palavra febre, quando não he seguida de hum adjectivo, que a qualifique, he por si mesmo hum termo vago, huma expressão banal, cujo sentido unico he o de indicar por modo indeterminado, qualquer desmancho na saude. Febre he pois synonimo de molestia; e o simples bom senso harmonisa-se aqui com a razão medica, porque desde que a febre existe, ha forçosamente perturbação mais ou menos séria no organismo. Mas o que he a febre? Porque signaes reconhece-se sua presença? A febre tem hum typo regular, huma physionomia immutavel; ou em outros termos, he ella huma entidade? Taes são as questões, que nos propomos á resolver neste Capitulo, se não de hum modo cabalmente satisfactorio, ao menos com a esperança de nos fazer entender por nossos leitores:

1.° O que he a febre; porque signaes reconhece-se sua presença?

Para conseguir dar huma definição a mais exacta possivel da febre, cumpre analysa-la em seus elementos, á imitação do chimico, que a fim de conhecer a intima natureza de hum corpo, o decompoem em todos os seus elementos constitutivos, e o recompoem pela synthese depois de o ter dividido pela analyse.

Mas para que esta analyse venha a ser proficua, he mister que esclareçamos a marcha de nosso trabalho por algumas considerações preliminares.

Se se ler, e reflectir sobre o que escrevemos resumidamente no Capitulo consagrado á circulação do sangue, ver-se-ha que o coração, orgão central desta funcção, está encarregado no mecanismo da vida de receber e expulsar de suas cavidades o sangue que não cessa de atravessa-las desde o primeiro instante do nas-

cimento até o da morte; que nesta operação, o coração dilata-se e contrahe-se alternativamente; que a columna de sangue, que lança na arteria aorta em cada contracção do seu ventriculo esquerdo, vai chocar a columna precedente; e que este movimento communica-se instantaneamente á todo o systema arterial como pelo effeito de huma faisca electrica.

Todavia o impulso, que o coração imprime ao sangue, lançando-o no systema arterial, circunscreve-se em limites previstos de força ou de fraqueza, que não póde transpor sem inconvenientes para a saude.

A physiologia, fundada em observações feitas nas differentes epocas da vida, marcou com precisão o numero de batimentos, ou de pulsações, que o coração e as arterias devem dar em certo espaço de tempo para que não haja perturbação ou confusão no acto da circulação. Assim, por exemplo, o pulso, que he o representante fiel dos movimentos do coração, deve apresentar pouco mais ou menos 100 a 110 pulsações por minuto na primeira infancia; 90 na juventude; 80 no vigor da idade; 65 a 75 na velhice. Entretanto converia que este calculo não fosse adoptado muito ao pé da letra, porque muitas vezes induziria a erro, em razão das mil modificações individuaes. Importa pois te-la tão sómente como huma escala aproximativa, que serve a illuminar o juizo do pratico, mas que de maneira alguma deve subjuga-lo. Algumas pulsações com effeito de mais ou de menos no numero marcado á cada periodo da vida, não podem invalidar a lei geral estabelecida. Se porêm o pulso do menino offerecer unicamente 70 pulsações por minuto, não poderemos deixar de reputa-lo *lento*, ao mesmo passo que seriamos obrigados a ter por frequente e *accelerado* o pulso do velho, que désse cento e tantas pulsações.

A' vista disto, possuimos nesta escala de graduação pulsativa hum precioso meio de explorar o pulso; e muito propria será esta bussola á guiar nosso juizo na applicação, que tivermos de fazer d'aquelle exame.

Pondo-se hum ou mais dedos sobre hum ponto da direcção conhecida de huma arteria, e carregan-

do-se hum pouco sobre ella, experimenta-se a sensação de hum movimento de locomoção, que a arteria communica aos dedos, que a explorão. Cada hum destes movimentos constitue o que se convencionou chamar *pulsações*; e estas successivas pulsações dão o pulso.

O pulso, nascido deste dobrado movimento, póde ser consultado em todos os lugares, onde seja possivel applicar hum ou mais dedos sobre hum vaso arterial situado sem excessiva profundidade. Conveio-se com tudo em dar mais particularmente o nome de pulso á arteria radial, em sua passagem pelo punho. Esta preferencia sanccionada pelo uso, funda-se ou em que a arteria radial he mais commoda que outra qualquer para a sua situação, que dispensa o enfermo de posições penosas, ou em fim, porque está situada mais superficialmente. Apalpa-se pois o pulso no punho, na direcção do pollegar.

Assim para estudar o pulso e obter a ideia a mais clara e precisa do seu valor medico, indifferente he, que o examinemos neste ou naquelle ponto do systema arterial, porque já sabemos, que por toda a parte, as arterias batem á hum tempo; e que esses batimentos são isochronos ou simultaneos com os do coração. Desta simples observação resulta a seguinte verdade physiologica que *consultando a maneira de ser das menores fracções do systema arterial, ou o pulso, conhece-se immediatamente o estado geral do systema circulatorio, ou da circulação do sangue.*

Todavia daremos preferencia á arteria radial nas observações, que temos de expender sobre o pulso. Esta arteria, de terceira ordem, he hum canal cylindrico, cuja dimensão he comparavel á do tubo de huma penna de escrever. As suas paredes, como as de todo o systema arterial são susceptiveis de dilatação pela chegada de huma maior quantidade de sangue; e retratão-se sobre si mesmas, logo que o sangue diminue. Outras causas, que teremos occasião de apontar mais tarde, (a influencia do systema nervoso por exemplo) contribuem tambem a estreita-la. As paredes arteriaes exactamente applicadas á columna sanguinea, que as percorre, gozão das propriedades de estensibi-

lidade e contractilidade, as quaes estão subordinadas á massa da columna sanguinea, que circula no canal.

Agora que temos huma ideia do instrumento, que serve á exploração do pulso, cumpre que estudemos sua acção, tanto no estado de saude, como no de molestia. Admittiremos pois, que na ordem physiologica, o canal da arteria radial deve estar hum tanto dilatado pela columna de sangue movido sob a influencia do coração; e que he obrigada a dar 80 pulsações por minuto em hum individuo são, bem constituido, e no vigor da idade. Seria este, quanto á nós, o estado natural ou o equilibrio do pulso. Mas se em consequencia de qualquer causa, o coração accelera suas contracções ao ponto de offerecer 120 ou 130 no mesmo espaço de tempo; e se por outro lado a onda de sangue, que elle expelle na aorta he mais volumosa, isto he, mais consideravel de hum terço ou de hum quarto, he então evidente, que a arteria radial, sujeita ao impulso do orgão central da circulação, nos communicará igualmente essas pulsações por minuto, transmittindo-nos alêm disso a sensação de huma dilatação anormal de suas paredes, proporcionado ao augmento da columna sanguinea, que percorre o diametro do seu canal. Neste caso, a nossa razão reflectindo sobre a natureza do pulso, será forçada á admittir que elle tem por caracteres o ser largo, grande, e frequente. Isto he de facil comprehensão, e nem necessita de commentario.

Se pelo contrario, o coração afrouxa as contrações, e em vez de 80 batimentos só fornece 50 ou 60, lançando hum quarto de sangue de menos na aorta em cada contracção do seu ventriculo, a arteria radial nos annunciará logo pelo tacto, a modificação sobrevindo na ordem physiologica da circulação, e seremos logicamente conduzidos á notar, que em tal hypothesis o pulso he inverso do precedente, isto he, lento, pequeno, e concentrado.

Ajudado destes dous simplices exemplos, he facil de comprehender-se, que tomando por termo de comparação o pulso natural do individuo, poder-se-ha determinar em todas as occasiões e com muita exactidão,

a differença em mais ou menos, que existe entre o pulso, que se explora, e o do estado normal.

Mas as diversas alterações, que offerece o pulso, são acaso sufficientes para dizer-se, que existe febre? Não, sem duvida. Regra geral: para que seja o Medico autorisado á diagnosticar a febre, he mister que a velocidade do pulso seja acompanhada de hum gráo de calor relativo. Dizemos regra geral, porque o calor morbido falta em certas febres; entretanto que outras ha, em que a febre principia pelo contrario, por horripilações, ou hum frio violento, e de duração indeterminada. Taes são as febres intermittentes em primeira linha, e alguns outros movimentos febris. Mas esta ausencia de calor occasionada pela concentração do sangue no interior do corpo, não tarda a desapparecer pela volta deste fluido para a pelle; e então á medida que chega ao systema capilar sanguineo da peripheria, o calor manifesta-se, e cresce progressivamente até que sobrevenha hum suor copioso, que termine o accesso. Tal he a marcha ordinaria das febres, que assignalamos; e que á imitação dos praticos de *Roma*, chamariamos febres *quina*, ou no Brasil febres de *páo Pereira*, se he que esta casca realisa as justas esperanças, que fundamos sobre suas propriedades antiperiodicas, submettidas, ha pouco tempo, ao exame consciencioso de todos os Medicos, que se interessão nas descobertas, que encerrão preciosos recursos de Materia Medica, espalhados com profusão sobre o solo do paiz.

O sangue arterial he huma das fontes donde nasce o calor, que elle deixa escapar, circulando, sobre todos os pontos da economia animal. No estado natural esta partilha faz-se regularmente e em proporções equilibradas, sem ultrapassar as necessidades dos orgãos. Quando porêm a circulação he mais rapida, o sangue desenvolve maior proporção do calorico; resultando d'ahi, que a calorificação poem-se em relação com a velocidade, e a força da circulação.

Mas acontece, que o calorico desprendido do sangue não seja repartido com igualdade, por todos os orgãos no estado de molestia, isto he, que huma parte

do corpo póde excitar sensações de grande calor, quando tal outra conserva-se igual ou abaixo da temperatura ordinaria. Este estado suppoem grande concentração de forças (congestão) provocada pela irritação ou qualquer outra causa morbida, sobre a parte, que offerece ao doente e ao tacto do Medico a impressão da elevação de temperatura. Sem ser absoluto, he com tudo muito commum nas molestias; e judiciosamente da-se-lhe como causa o esforço do principio, que vela incessantemente em nossa conservação, e que dirige seus recursos sobre o ponto soffredor. Tal principio he algumas vezes cego, he verdade, mas ao Medico compete saber dirigi-lo e mante-lo nos limites requeridos para que não seja nocivo. Toda a sciencia da Medicina consiste no judicioso apreço desse principio, e na direcção, que convem imprimir-lhe no designio de torna-lo util.

Mas talvez nos objectem: *segundo as leis, que acabaes de expor, de necessidade haveria febre, quando em hum exercicio violento e forçado, o pulso bate com desmedida rapidez, e o calor geral he excessivo!* A isto responderemos, sim, e não: sim, porque o estado, de que fallaes, deslisa-se da ordem physiologica, a qual não póde ultrapassar certos limites sem dar lugar á huma molestia real, ou á morte: não; porque aquelle estado he ordinariamente passageiro; e basta o repouso proporcionado á fadiga para restabelecer o equilibrio normal.

O calor febril differe totalmente do caracter do calor natural no homem são. Susceptivel de infinitas modificações, que a palavra não poderia pintar, he difficil, ou quiçá impossivel o defini-lo: tanto he elle variavel! Humas vezes doce e halituoso, outras vezes acre e mordente, o calor reveste-se de mil maneiras de ser, que dependem do modo de circulação, do orgão affectado, e de outras causas innumeraveis. Ha porêm hum thermometro, que engana raramente o pratico: queremos fallar dessa sensação particular, indefinivel, que o calor morbido transmitte ao tacto, e que não poderia ser confundido com o calor natural, huma vez que se tenha algum habito de obser-

var, e reflectir. Debaixo deste ponto de vista a educação do tacto he susceptivel de tão grande perfeição, que he raro, que no exame de hum doente, não possa o Medico, consultando unicamente a temperatura do corpo, e negligenciando o pulso, decidir por modo positivo, se existe ou não hum movimento febril. Este he hum dos resultados mais preciosos, e menos contestaveis da experiencia Medica.

Se não nos illudimos, julgamo-nos autorisados a deduzir das precedentes explicações a conclusão seguinte: *a febre consiste na acceleração anormal da circulação unida á hum gráo de calor concomitante á esta acceleração.*

A acceleração do pulso, e o augmento proporcionado do calor são acaso os dous unicos elementos, que constituem a febre? Sim, em rigor, porque o rhitmo do pulso não póde ser alterado, e o calor modificado, sem que a ordem natural ou physiologica seja mais ou menos turbada. Mas a febre, cujos verdadeiros fundamentos, são os dous symptomas precedentes, provoca huma multidão de outros phenomenos, que formão-lhe o cortejo, taes como a sede, a injecção do systema cutaneo ou a pallidez subita da pelle, frios parciaes ou geraes, dor universal, ou parcial, quebramento dos membros, pandiculações, bocejos forçados, desarranjo de huma ou mais funcções. A febre póde com tudo existir, sem que appareça a mór parte destes symptomas, com tanto que caminhe com os seus dous elementos constitutivos *acceleração de pulso, e calor morboso*, elementos indispensaveis da febre, á que os supramencionados symptomas vem ajuntar hum caracter de gravidade relativo á cada hum d'elles.

Em resumo: a febre he huma maneira de ser do organismo, que revela-se por desarranjos na ordem physiologica da circulação e da calorificação; ou em outros termos, a febre consiste fundamentalmente em huma acceleração do pulso com augmento concomitante de calor geral, ou parcial. Esta definição he a mais simples, que se possa dar da febre, abstractamente considerada.

2.° A febre tem hum typo regular, huma physionomia immutavel em outros termos, a febre he huma entidade?

Na discussão, que ventilamos para chegar á huma exacta definição de febre, demonstramos que ella consiste em dous phenomenos essenciaes, a *aceleração do pulso e o augmento do calor*. Devemos agora applicar-nos á solução do problema, que nos apresenta esta segunda questão.

A febre tem hum typo regular, huma physionomia immutavel? Não; responderemos nós, e para justificar esta solução negativa, será bastante, que appellemos para a experiencia.

A experiencia (e por esta palavra entendemos aqui a experiencia vulgar, a de todo o mundo) nos ensina, que a febre, ente de razão, não submette-se rigorosamente fallando á typo algum, á regularidade alguma. Variavel em suas fórmas, caprichosa por natureza, ella principia ora por frios violentos, ora por hum calor subito; humas vezes por concentração de pulso; outras vezes por huma simples indisposição inexplicavel, por bocejos, pandiculações, bafos de calor irregulares, enfraquecimento ou resolução de forças. O seu typo não he menos variavel: apparece já de manhã, já de noite, medeia hum, dous, ou maior numero de dias entre o primeiro, e o segundo accesso, ou volta duas vezes em hum mesmo dia. A sciencia classificou da maneira seguinte todas estas irregularidades de typo. — A *febre continua* he aquella, que he quasi permanente desde o começo até o fim da molestia: *quotidiana* a que apparece todos os dias em hora marcada: *remittente*, a que offerece dous accessos por dia sem cessar inteiramente no intervallo das exacerbações: *subintrante*, quando os accessos são de alguma sorte confundidos, irregulares, desordenados: *terçã*, quando a febre deixa hum dia inteiro de intervallo entre hum, e outro accesso: *quartã*, quando ha dous dias de intermissão completa. Chama-se apyrexia ou *intermissão* o tempo que corre entre a terminação de hum accesso, e a invasão do outro.

E para notar, que a febre continua póde prolu-

diar por horripilações, mas he raro que isso aconteça duas vezes em seu curso. Ainda que nesta especie de febre nunca o doente se ache em estado perfeitamente apyrectico; com tudo ha momentos no dia em que a febre deixa ver hum decrescimento bem sensivel, e isto em principio de cada revolução solar.

Cada accesso de febre intermittente he em geral indicadõ pela invasão de hum frio geral ou parcial, por horripilações mais ou menos pronunciadas. Este he o symptoma, que melhor caracterisa aquella especie de febre, qualquer que seja o seu typo.

As simplices reflexões, que levamos expendidas, e que poderiamos estender ao infinito, porque o campo he vasto, provão sem replica que a febre não guarda regularidade no typo, e que está longe de ter traços ou physionomia immutavel.

Mas he ella por ventura huma entidade? Não, seguramente: a febre não he huma entidade, porque a entidade constitue hum ser; e a febre não o he. Ella não he causa, e porêm sim hum resultado, hum effeito assás constante do soffrimento de qualquer ponto do organismo, do desarranjo da ordem physiologica de huma ou muitas funcções, ou mesmo de qualquer alteração dos fluidos, o que parece hoje fóra de duvida. Esta verdade não póde de ora em diante ser contestada; huma febre nascida de si mesma, vivendo do seu proprio fundo, he hum absurdo em Medicina. A causa ou as causas da febre (ente de razão, que a intelligencia indica, creou para guiar-se no inextricavel labyrintho das molestias) existem de necessidade em alguma parte da organisação. Na pesquiza perseverante dessas causas deve cifrar-se o principal affan do Medico, porque a febre apresenta-se á seu juizo, como hum meio de esmerilhar as causas, que a alimentão. Por outro lado a febre he hum thermometro, que elle consultará com fructo, para formar hum prognostico mais ou menos provavel sobre a gravidade ou simplicidade da molestia, que he chamado a combater.

A theoria resumida da febre, que acima explanamos, não preenche inteiramente nossas vistas; e parece-nos apropositado acompanha-la de alguma appli-

cação pratica. He isto o que vamos fazer com hum ou dois exemplos, a fim de que melhor se possa penetrar essa theoria.

Hum individuo de quarenta annos de idade, pouco mais ou menos, de constituição apparentemente forte e vigorosa, de temperamento sanguineo, reclama nossos conselhos por occasião de hum desarranjo que experimenta desde muitos dias em sua saude, sem poder todavia indicar com exactidão a verdadeira causa. Elle assegura-nos, que não commetteo erro algum de regimen, e nem se deslisou em nada dos seus habitos ordinarios. Por outro lado, não expôs-se, diz elle, nem ao ardor do sol, nem ás chuvas, nem a exercicio algum extraordinario. Seu regimen compoem-se no estado de saude de alimentos substanciaes, fazendo hum uso moderado do vinho do porto, do café, do chá, dos acepipes, e sobretudo da pimenta. Como sua digestão he prompta, e facil, elle não attende á natureza dos alimentos, e nutre-se indifferentemente de ave, de carneiro, de boi e de porco, até que seu appetite seja plenamente satisfeito. Elle nunca possuio grande liberdade de ventre, mas esta circunstancia não tendo causado a menor alteração ás suas funcções, não a lançou em linha de conta. Em sua mocidade soffria de tempos á tempos hemorrhagias nasaes, as quaes desapparecêrão desde muitos annos; mas parecia-lhe, que essas hemorrhagias forão substituidas por dores lombares periodicas com calor no anus, dores, que elle chama hemorrhoidaes. De ordinario transpira muito; mas nota que neste caso suas urinas são mais raras, mais quentes, e mais coloridas.

Passando ao seu estado actual, o doente accusa-nos os symptomas seguintes: calor geral, sede viva, quebramento dos membros, dores lombares, surdas e gravativas, prisão de ventre, sensibilidade dos olhos, peso e dor de cabeça, secura sem grande rubor da lingoa, insomnia, falta total de appetite, urinas raras e rubras, transpiração nulla.

Munidos destas informações, que o doente communicou-nos, ou que provocamos por nossas interrogações methodicas, procedamos a hum exame mais

aprofundado, e notemos: 1.°, hum pulso de noventa a cem pulsações por minuto, mediocremente largo, cheio, e duro: 2.°, calor que communica á mão que o examina, impressões desagradaveis, e levadas em temperatura, impressões, que forção nosso juizo á reconhecer que este calor differe do natural: 3.° injecção pronunciada do systema capillar cutaneo, e principalmente do do rosto: 4.°, a superficie da lingoa acha-se lisa, mas privada de humidade: 5.°, a exploração feita depois no peito e baixo-ventre não nos indica soffrimento algum positivo dos orgãos, que estas cavidades encerrão; mas, examinando attentamente o anus, ahi descobrimos huma turgescencia da extremidade inferior do rectum, e viva sensibilidade, que provoca o contacto dos dedos.

Este exame terminado, passamos a estabelecer o diagnostico; e depois de submetter á analyse de nosso juizo os signaes commemorativos, chegamos a esta consequencia pelo raciocinio que se segue: 1.°, o doente he forte, robusto, vigoroso pela idade, e por hum temperamento sanguineo: 2.°, elle está debaixo da influencia de huma dieta demasiadamente animalisada, que lhe dá superabundancia de sangue, e communica-lhe qualidades mui excitantes: 3.°, a velocidade do pulso, sua plenitude, largura, e dureza, nos demostrão sem replica a existencia de huma diathese plethorica (excesso de sangue): 4.°, a acceleração da circulação explica-nos sufficientemente o rubor da pelle, a injecção do systema capillar, e o desenvolvimento de maior porção de calorico: 5.°, o rubor da face, a sensibilidade dos olhos, e o peso da cabeça, devem levar-nos a temer huma proxima congestão cerebral: 6.°, a sede he a consequencia da rapidez com que o sangue circula, e que priva este liquido de parte da sua sorosidade: 7.°, a seccura da lingoa, seu ligeiro rubor, a falta de appetite são phenomenos puramente sympathicos da perturbação funccional da circulação: 8.°, a prisão do ventre he hum symptoma accessorio e pouco importante no caso que nos occupa. Mas, quando reune-se ás dores lombares, e ao calor doloroso do *rectum*, indica então de huma maneira mui positiva,

que a natureza procura estabelecer hum fluxo hemorrhoidal, e que se os esforços por ella empregados para chegar a este fim não forem auxiliados com intelligencia, a congestão que ameaça o doente, irá provavelmente fixar-se sobre o cerebro por motivo de hum erro funesto do principio conservador. Tal deverá ser nosso raciocinio medico, e intuitivamente he facil de presumir, que qualificaremos a molestia de febre inflammatoria sem séde bem determinada. Este será com effeito o nosso diagnostico; e desde então o tratamento que convêm oppor-lhe, offerece-se sem difficuldade ao nosso espirito, esperando nós delle com confiança hum resultado feliz, e quasi infallivel: 1.°, diminuir a massa de sangue por huma larga sangria do braço ou do pé, a fim de resguardar contra a congestão cerebral imminente: 2.°, applicação de sanguisugas no anus para favorecer a fluxão hemorrhoidal, para combater a prisão de ventre, e obviar as dores lombares: 3.°, temperar o ardor do sangue pelo uso abundante de beberagens frescas, acidulas, proprias á restituir a este liquido a sorosidade que perdeo: 4.°, a dieta a mais absoluta, a fim de favorecer a absorpção intersticial, poderoso meio de cura na mór parte das enfermidades humanas: 5.°, repouso do corpo e do espirito: 6.°, alguns clisteres emollientes; e meios banhos da mesma natureza; tal será nosso tratamento.

Logo que houvermos sopeado a violencia desta febre inflammatoria, isto he, logo que a houvermos abatido pelo indicado tratamento, chamado antiphlogistico, dirigiremos algumas medicações ao tubo intestinal, entre as quaes administraremos de preferencia, bebidas laxativas refrescantes, taes como os tamarinos, o sulfato de magnesia, o cremor de tartaro; medicações estas, que daremos huma ou mais vezes, segundo as indicações que se apresentarem.

Depois que totalmente desapparecer o cortejo dos symptomas da molestia, curaremos de nutrir o convalescente. Mas releva haver muita sobriedade a respeito da quantidade de alimentos, por que cumpre não perder jamais de vista, que a mór parte das recahidas são devidas á imprudencia no regimen, tanto

mais que em huma boa convalescença, os doentes estão sempre dispostos a satisfazer o vivo prazer que lhes procura a nutrição. Quando a saude do doente de todo se restaura, isto he, quando tiver reparado todas as desordens produzidas pela molestia, nós o empenharemos á mudar de dieta exclusivamente animal por outra dieta temperada de carnes, e de vegetaes, de que excluiremos o porco; vedar-lhe-hemos por longo tempo o uso das bebidas alchoolicas ou escandescentes, como o vinho do porto, o chá, o café, &c.; e o convidariamos a tomar todos os mezes hum ligeiro purgativo, em vistas de favorecer a fluxão hemorrhoidal, que julgamos util á saude, assim como a continuação de banhos domesticos geraes e parciaes.

Este exemplo he de certo hum dos factos da pratica mais simples, e facil á analysar. Passemos agora a outro caso, cujo diagnostico offerece mais combinações.

Hum homem lymphatico e bilioso, de cincoenta annos de idade, gozando de tal qual abastança, dado aos prazeres da mesa, e levando huma vida inactiva, vê-se desde dois ou tres dias assaltado por huma febre aguda, que o pôs de cama. Elle declara, que ha perto de tres ou quatro mezes começa á dar fé de hum ligeiro desarranjo em suas digestões, até ahi muito boas e regulares. Mas este estado, que á principio elle considerava huma simples indisposição passageira, e facil de dissipar-se por remedios vulgares, taes como a infusão de genciana, de quacia, e alguns outros tonicos ou excitantes, em cujo numero não olvidava de mencionar a genebra tomada de manhã em jejum, este estado, diz elle, continuou todavia, e exasperou-se lentamente. Por fim experimentava difficuldade extrema de digerir os alimentos que julgava dever fornecer á seu estomago em vistas de previnir huma grande debilidade. Em cada digestão dores surdas, e algumas vezes lancinantes, manifestavão-se na região do estomago e do figado; de tempos em tempos o doente deitava pelos vomitos, meia digirida, huma parte das substancias alimentares; e durante o periodo da

digestão não cessava de ter arrotos acres, e de cheiro forte. A sede e o calor, tinhão-se consideravelmente augmentado com dores de cabeça (cephalalgia); a respiração era embaraçada, e notavel o abatimento physico e moral. Todos estes symptomas, supposto que segundo elle, fossem de pouca importancia, não desapparecião com tudo em parte, ou em totalidade senão quando a digestão estava completamente terminada. « Quanto ao mais, continuava elle, nenhum abalo « dava-me o ter ora prisões de ventre, ora diarrheas « de alguns dias, que arrastravão com sigo materias « biliosas, mucosas, serosas, ou albuminosas. Tinha « de alguma sorte essas evacuações por salutares, por « que em quanto duravão, sentia-me consideravel- « mente alliviado de minhas dores de estomago. En- « tretanto parece-me actualmente, que meu ventre « cresce hum tanto, o que provavelmente he a con- « sequencia forçosa da idade a que cheguei. »

« Eis ahi Sr., os esclarecimentos que posso mi- « nistrar-vos relativamente ás antecedencias da molestia, « que neste momento me poem de cama. Não presu- « mo, que a minha habitual indisposição, e nem os « remedios caseiros de que fiz uso contra ella, con- « tribuissem em cousa alguma para os meus soffri- « mentos de hoje, pois que de ordinario são empre- « gados sem inconvenientes, para restabelecer as forças « enfraquecidas do estomago. Seja porêm o que for, « ha tres dias, que sem causa, a não ser hum pouco « de excesso no meu regimen, fui repentinamente ac- « commettido durante o trabalho da digestão de horri- « pilações da pelle, que revestio-se do aspecto da carne « de galinha, e logo depois de vomitos abundantes « com contracção do fundo do estomago, seguida de « dores de entranhas e evacuações intestinaes. Termi- « nado este estado de cousas, manifestou-se hum calor « que augmentou progressivamente, e com elle a ac- « celeração de pulso, que suspeito ser febre. Essa « febre desde então me não tem deixado, sendo com « tudo de notar, que a sede que a acompanha he « mais intensa ao anoitecer, e durante a primeira me- « tade da noite. »

Depois desta historia, passamos a hum minucioso exame do doente. Bem que não percamos de vista os esclarecimentos preciosos, que se nos communicou (a negligencia nesta parte seria huma falta grave) com tudo não nos devemos deixar de tal sorte dominar por elles á ponto de querer á força pautar o diagnostico pelo valor que elles representão: em ambos os casos a irreflexão seria a mesma. Sabendo que a experiencia he algumas vezes enganadora, como diz Hyppocrates, procederemos á esta investigação sem ideia alguma preconcebida; e se de nossas indagações, e trabalho mental dimanar a certeza logica, que a affecção morbida he tal qual os commemorativos parecem annuncia-la, oh! Então não balançaremos em declarar com segurança, que a doença he grave, perigosa, e provavelmente mortal cedo ou tarde. Dizemos provavelmente mortal, porque he hum dever da consciencia para o Medico o revelar o perigo proximo ou remoto, e ingenuamente confessar a impotencia curativa da arte, em toda a molestia que julgar mortal. (*) Nem lhe cabe o pretender impor limites aos recursos da natureza: huma duvida, que deixe entrever suas apprehensões, tal deve ser nestas circunstancias sua lei suprema. Se contra a sua convicção, o Medico assignala hum perigo, que não existe, se em vistas de augmentar em reputação e credito, lança assim a afflicção e a consternação no seio de huma familia com huma sentença interessada, elle viola essencialmente os mais santos sentimentos da humanidade, e transforma em trafico vil o ministerio augusto, que libra-se por inteiro na base da consolação e da esperança, e que deve ter constantemente de reserva o balsamo bemfazejo, com que adoce as lagrimas abrazadoras da dor, e da desesperação.

Neste exame notamos as seguintes particularidades: 1.°, face animada, mas sobre hum fundo amarellado: 2.°, palpebras ligeiramente enfiltradas, e rodeadas por fóra de hum circulo escuro: 3.°, azas do nariz distendidas, e os traços da physionomia contra-

(*) Esta declaração, como bem deve-se presumir, nunca ha de ser feita ao doente, mas sim ás pessoas interessadas á sua sorte.

hidas: 4.°, lingua coberta de muco espesso de hum branco amarellado no meio, e rubor escuro na ponta e nos lados: 5.°, o peito nada offerece de notavel, á excepção de ligeiro embaraço da respiração, o doente póde deitar-se de ambos os lados: 6.°, comprimindo-se com a mão a região do estomago, o doente accusa viva sensibilidade: 7.°, á direita do estomago sobre o hypocondrio deste lado, o tacto nos dá a sensação de hum tumor duro, e uniforme, que ultrapassa as falsas costellas, mas cuja sensibilidade requer mui forte impressão para manifestar-se: 8.°, esta região he evidentemente mais saliente, que a do lado opposto: 9.°, o ventre em geral, he duro, hum tanto meteorisado; mas não he possivel o determinar por hum modo positivo, se esta tumefacção do ventre he devida ao engorgitamento das glandulas mesentericas, ou ao accumulo da sorosidade, ou ainda se não são por ventura os gazes, que dilatão os intestinos, porque os symptomas pouco tem de caracteristicos: 10.°, o pulso he vivo, accelerado, pequeno e concentrado: 11.°, o calor da pelle he mui elevado, acre e mordente ao tocar; a pelle secca e como rugosa.

Depois de haver assim classificado methodicamente em nosso espirito os signaes commemorativos e os symptomas actualmente existentes, procuremos subir pela analyse ao conhecimento aprofundado da séde e da natureza da molestia. Sabendo por experiencia, e pelo principio emittido pelos mais celebres praticos que o pulso tal qual acabamos de observar, acompanha geralmente as diversas affecções abdominaes, concentraremos toda a nossa attenção nessa cavidade, e associando á natureza do pulso a sensibilidade da região do estomago e figado, a tumefacção do hypocondrio direito, ligeiro meteorismo do ventre, o estado saburral da lingua, a tez amarellada e escandecida da face; possuimos já dados bastantes para diagnosticar com alguma certeza, que a séde da molestia está principalmente fixada no estomago e figado; e d'ahi a conclusão pathologica que a doença, que presenciamos, he huma *gastro-hepatite*.

Mas depois de assentada esta base, nada mais

temos que dizer? Não resta terminar se a affecção será, ou não, curavel; se data ou não de huma causa organica mais antiga que a causa proxima, que originou a febre? Cumpre não passar em claro por todas estas questões, remontando aos signaes commemorativos, e explicando o seu valor. Se acaso nos não deslembramos, que desde tres ou quatro mezes, as digestões do nosso enfermo são incompletas, e acompanhadas de vomitos; que existe hum augmento de sensibilidade permanente na região do estomago e do figado; que ha ora prisão de ventre, ora diarrhea; que o doente tem huma dieta demasiadamente estimulante; que procurou combater a molestia em seu principio com tonicos e excitantes; seremos então naturalmente conduzidos á esta inducção — que antes da explosão dos symptomas, que constituem a molestia aguda actual, o estomago e o figado soffrião desde largo tempo, sendo provavel a existencia de qualquer alteração da membrana mucosa do estomago, ou seja huma expessura desta membrana, ou o que mais presumivel he, hum sirro no pyloro, circunstancia grave, que domina todas as outras; e reclama de nossa parte a mais seria attenção. — O diagnostico torna-se deste modo mais completo; e diremos — *gastro-hepatite aguda*, encartada sobre huma *gastro-hepatite* chronica com principio de lesão organica; estado chronico, que, ha tres dias, hum excesso imprudente de regimen exacerbou — *Pronostico*: he de esperar que a gastro-hepatite aguda obedecerá á hum tratamento convenientemente dirigido; mas he ao mesmo tempo fóra de duvida que a affecção chronica persistirá, que continuará sua marcha ordinaria, isto he, que conduzirá cedo ou tarde o doente ao tumulo, sem que os soccorros da arte possão outra cousa fazer, que não seja o prolongar-lhe mais ou menos a existencia, conforme forem bem ou mal administrados.

Aqui limitaremos os exemplos, certos de que nossos leitores, depois de haverem seguido os raciocinios que expendemos, terão huma mais justa ideia da febre, do valor que se lhe deve dar na pratica, da applicação que cumpre fazer na indagação do

diagnostico; e não se esquecérão sobretudo desta verdade importante, — que a febre he determinada pelo soffrimento de hum ou mais orgãos, pela perturbação de huma ou muitas funcções; que he, em huma palavra, *o effeito, e não a causa da molestia.*

CAPITULO X.

Do diagnostico das molestias.

Nossa natureza organica he susceptivel, em razão da influencia de huma infinidade de causas, que obrão directamente ou indirectamente sobre ella, de passar do estado physiologico ao pathologico, ou em outros termos, do estado de saude ao de molestia. Estas duas maneiras de ser de nossa organisação, antagonistas huma de outra, são indicadas á nosso juizo por signaes proprios a cada huma dellas, e que nem dão aso a confusão alguma. O diagnostico he o conhecimento deste estado são ou morbido, por quanto existem signaes de saude do mesmo modo que os da molestia; e o conhecimento dos primeiros he indispensavel para adquirir o dos segundos.

Os signaes, ou caracteres, que constituem o estado de saude, sendo geralmente sentidos, e reconhecidos por todo o mundo, nós os consideraremos como hum ponto de partida, ou antes como hum termo de comparação, a fim de chegar, por meio de seus attributos differenciaes ao conhecimento, e apreciação dos signaes, ou caracteres, que revelão o estado morbido.

Seguindo esta maneira simples e natural de encarar a questão, isto he, de estabelecer pelo diagnostico a differença, que existe entre o estado morbido presente, e o estado são, facil he sentir toda a importancia e utilidade do diagnostico, e apreciar sua grande influencia sobre o tratamento das molestias, porque *hum diagnostico bem feito he a fonte do bom tratamento*, como se tem proclamado, e reconhecido nestes ultimos tempos. Em verdade, quem ousaria determinar hum modo curativo antes de examinar severamente os signaes diagnosticos, antes de estar bem

certo da séde do mal, e de lhe ter descoberto a natureza, as causas, e os effeitos?

A saude he por assim dizer, a consequencia forçosa do exercicio regular de todos os orgãos, de todas as funcções. Quando a ordem estabelecida pela natureza para a acção regular dos orgãos e funcções, acha-se alterada, desarranjada, ou intervertida, ha então o que por convenção se designa com o nome de molestia; estado, que se revela por symptomas, signaes, e caracteres proprios á cada genero de molestias, e symptomas communs á generalidade dellas.

O exercicio da arte do diagnostico he a parte da pratica a mais importante, a mais difficil, e cumpre confessa-lo, a mais capaz de conduzir ao erro. Para preservar-se delle quanto seja possivel, e chegar com maior ou menor certeza ao conhecimento dos signaes diagnosticos, he indispensavel, que o pratico possua conhecimentos anatomicos e physiologicos exactos, e que além disso conheça os caracteres distinctivos das molestias, á que nosso organismo está exposto.

Bem poderiamos prevalecer-nos das difficuldades sem numero, que apresenta a arte do diagnostico, e das condições rigorosas de instrucção exigidas de quem a exerce, para dispensar-nos de encetar esta materia. Mas a boa vontade, que nos anima, repelle huma semelhante escusa, e leva-nos irresistivelmente á conversar com nossos leitores sobre os elementos da sciencia do diagnostico, a fim de que não confundão os symptomas com os signaes e caracteres das molestias. Dada esta explicação, entremos em materia.

Symptoma. — Define-se o symptoma todo o effeito, toda a mudança isolada sobrevindo ao corpo vivo; effeito, que aberra mais ou menos do estado natural; e que póde ser penetrado pelos sentidos do Medico, ou do enfermo.

Os symptomas das molestias tem sido discriminados em essenciaes, em accidentaes, e communs.

Os symptomas essenciaes, diz o autor da semeologia geral, se referem á causa material, ou á causa formal da molestia. Elles pertencem constantemente á molestia; a caracterisão; e são a origem dos signaes, so-

bre cuja base estabelece-se o diagnostico, e o pronostico. Por exemplo, a pontada he hum symptoma essencial da inflammação da pleura: elles são com effeito os unicos guias que possa o Medico seguir. Quando se offerecem bem pronunciados, e existem sós, não consentem duvidas; a incerteza a mór das vezes provêm unicamente de se apresentarem por hum modo obscuro, ou mascarados por outros. O talento consiste em descortina-los, o que nem sempre he facil nos casos duvidosos.

Os symptomas accidentaes differem dos precedentes em não serem constantes, como seu nome indica, e em serem o resultado de algum incidente particular e insolito. Estes symptomas estranhos á molestia, assignalão-lhe o perigo, e a intensidade; e annuncião de huma maneira certa, que a marcha da affecção principal está embaraçada pela presença de huma complicação: assim, por exemplo, convulsões nas bexigas &c.

Os symptomas communs são os que podem referir-se a grande numero de molestias differentes: assim o calor da pelle, a acceleração do pulso, a sêde, são symptomas da quasi generalidade das molestias.

He raro que huma molestia componha-se de hum só symptoma, resulta sempre, da combinação de hum maior ou menor numero delles, intimamente ligados entre si, ou successivos.

Os symptomas sendo simplesmente os effeitos da molestia, e não a causa, seria erro o ataca-los parcialmente, isto he, de exercer a medicina dos symptomas. A maneira unica de faze-los desapparecer, he combater a fonte do mal, remontando á lesão ou alteração organica, que os entretem, porque fóra desta conducta não he possivel haver boa medicina clinica. Os symptomas não são em ultima analyse senão fachos, que illuminão o pratico para chegar ao conhecimento da séde e natureza do mal, ou antes fios conductores, com cujo auxilio descobre-se a indicação curativa.

Signal. — O signal differe essencialmente do symptoma. Para conhecer isto ao claro, basta saber, que o signal he o producto de huma combinação, de hum trabalho do espirito, e que o symptoma he apreciavel

pelos sentidos; que á todos he dado perceber os symptomas, mas que só hum pequeno numero de pessoas estão no caso de saber, o que significão, e de deduzir delles os signaes. Os symptomas são a base dos signaes, mas não os constituem. Acclaremos este raciocinio com hum exemplo, que estabelece perfeitamente a differença do symptoma, e do signal, exemplo citado pelo mesmo autor « *Galeno* conta, que estando perigosamente enfermo, e tendo ouvido conversarem dous dos assistentes sobre alguns máos symptomas, que acabavão de notar nelle (erão o rubor da face, os olhos vivos, desvairados, e inflammados) clamou, que se tivesse sentido, que estava ameaçado de delirio, e pedio remedios apropriados. » O autor ajunta: neste caso, os assistentes viáo seguramente os symptomas, mas só Galeno descobrio o signal de delirio.

O signal he pois positivamente huma conclusão, que o espirito tira dos symptomas observados pelos sentidos. Mas para transformar o symptoma em signal, quaes são as condições precisas no observador, que procede á este trabalho intellectual? Admittida huma dor aguda em hum ponto do organismo, á que corresponde hum orgão importante, he preciso que o pratico seja esclarecido: 1.°, pela anatomia, para saber precisamente, qual he o orgão, que soffre: 2.°, pela physiologia, para apreciar a especie de desarranjo, de que as funcções desse orgão são susceptiveis: 3.°, pela observação clinica, a fim de reconhecer que a coincidencia de certos phenomenos denota a existencia de tal ou tal modestia.

A' semelhança dos symptomas, tambem os signaes forão distinguidos em essenciaes, communs, e accidentaes.

Os signaes essenciaes estão intimamente ligados á molestia e não podem ser della separados, porque sem sua presença, esta não existiria. Poder-se-hia acaso diagnosticar a existencia de hum verdadeiro pleuriz, sem a presença de huma dor aguda de lado no peito, de dyspnea, de tosse; signaes, cuja reunião fórma o caracter absoluto desta molestia, e imprime toda a certeza ao diagnostico? Se hum destes tres symptomas se

apresentasse isolado, ter-se-hia o direito de duvidar, e até mesmo de excluir o pleuriz do diagnostico, visto que a tosse, e a dyspnea são relativas á muitas outras affecções. Quando porêm estes dous symptomas achão-se reunidos á huma dor aguda, e pungente do lado do thorax, póde-se atrevidamente asseverar, e sustentar, que existe hum pleuriz.

Os signaes communs, taes como a cephalgia, o rubor da face, a frequencia do pulso, desenvolvem-se em muitas outras affecções de natureza diversa, sem pertencer á alguma em particular, sendo por este motivo considerados como insufficientes para revelar a existencia real de huma lesão.

Os signaes accidentaes são phenomenos que não tem ligação necessaria com a molestia, porque apparecem no decurso della, ora não: taes são os suores, as hemorrhagias, as diarrheas.

A reunião de varios signaes, ou dos que se succedem huns aos outros em huma ordem quasi constante, formão o caracter, ou os caracteres de huma molestia. Assim, hum accesso de febre intermittente he caracterisado pela apparição successiva do frio, do calor, e do suor.

Agora que sabemos quaes sejão os principaes elementos, que servem de base a todo o diagnostico, e que conhecemos scientificamente o valor abstracto dos symptomas, dos signaes, e dos caracteres das molestias; resta-nos o applica-los ao estudo do diagnostico em geral. Mas como escrevemos para pessoas estranhas á arte, forçoso nos será afastar-nos da senda trilhada e crear huma estrada, que nos conduza com mais segurança ao fim, á que nos propomos; fim, que consiste em pôr ao alcance de nossos leitores, albeios á sciencia, o exercicio da arte do diagnostio, por hum methodo simples e analytico.

Este methodo terá por primeira base a divisão do corpo humano em tres partes, que são a cabeça, o peito, e o baixo ventre, fazendo abstracção dos membros.

A cabeça subdivide-se em craneo, e em face. O craneo encerra em sua cavidade o cerebro e suas de-

pendencias: a face he a séde dos sentidos da vista, do ouvido, do olphato, e do gosto.

A cabeça he separada do peito por todo o comprimento do pescoço. Esta ultima parte compoem-se na parte superior, anterior, e na linha mediana do *larynx*, séde da voz, da trachia-arteria, que he a sua continuação, e que dá passagem ao ar conjunctamente com o larynx: por detrás da trachia-arteria, hum pouco á esquerda, está o esophago, canal que serve á deglutição dos alimentos e bebidas: aos lados da trachia-arteria, hum pouco na parte externa, serpenteão as arterias carotidas, direita e esquerda. O resto do pescoço he formado posteriormente pelas vertebras cervicaes, e na parte anterior, e aos lados, por musculos numerosos, tecido cellular, glandulas lymphaticas, &c. O peito que faz seguimento á todos estes orgãos, he separado do baixo ventre por hum cepto membranoso, que se chama diafragma; circunscripto lateralmente pelas costellas verdadeiras, posteriormente pelas vertebras dorsaes, na parte anterior e superior pelas claviculas. Na cavidade do peito descobre-se em cima, a divisão da trachia-arteria em bronchios direito e esquerdo, lateralmente, e em todo o seu comprimento de detrás para diante: os pulmões direito, e esquerdo, na parte mediana, e hum pouco á esquerda, o coração e suas dependencias; posteriormente, e sempre na linha mediana, a continuação do esophago, canal, que atravessa o diafragma para ir ter á cavidade do estomago. Todos estes orgãos e a parte interna das costellas são cobertos por huma membrana serosa, chamada pleura que lubrifica suas paredes pela sorosidade que exhala na propria cavidade que fórma.

O baixo ventre, ou o abdomen, he limitado em cima pelo diafragma; aos lados e superiormente pelas falsas costellas; inferiormente pelo pubis; aos lados e em baixo pelos ossos dos ileons; na parte posterior pelo sacrum, as vertebras lombares, e algumas dorsaes; adiante por musculos e huma camada estensiva da pelle que concorre a formar a parede movel anterior. O baixo ventre divide-se naturalmente

em duas partes principaes, que são a cavidade abdominal propriamente dita, e a da bacia.

Percorrendo a cavidade abdominal de cima para baixo, acha-se o estomago, alojado no meio e hum pouco á esquerda; depois á direita, debaixo das costellas falsas, o figado, e no lado correspondente opposto, o baço; abaixo deste plano encontra-se a massa dos intestinos, que occupão a maxima parte desta cavidade procedente de detrás para diante; depois abaixo do figado e do baço, vê-se os rins direito e esquerdo collocados á parte posterior da camada musculosa abdominal. A semelhança da superficie interna do peito, as paredes abdominaes, são forradas por huma membrana fina, transparente, de natureza sorosa, que se chama *peritonio*, a qual he encarregada de tornar escorregadias estas partes, e de fornecer huma certa quantidade de sorosidade necessaria á suas funcções. Nas molestias dos orgãos abdominaes o peritonio representa hum papel mais ou menos activo; e elle mesmo he algumas vezes a séde de inflammações e outras affecções perigosas. Desdobrando-se para forrar a superficie externa das visceras e a superficie interna das paredes do abdomen; o peritonio deixa entre as duas folhas, huma cavidade chamada peritoneal, na qual se formão as accumulações sorosas, que constituem as hydropisias. A cavidade da bacia, que nada mais he do que huma divisão da do abdomen, he occupada pela bexiga no homem, e pela bexiga e a madre na mulher. Vê-se ahi tambem o rectum, o ultimo dos entestinos grossos, que vem abrir-se no anus, e a glandula prostata, que separa este intestino da bexiga.

Tendo assim determinado aproximativamente, pelo pensamento, a posição reciproca, que os principaes orgãos occupão nas tres cavidades, que acabamos de examinar, devemos agora proceder immediatamente á analyse summaria e successiva das funcções, á que estes orgãos presidem, e deduzir della alguns dados uteis e proprios á facilitar a marcha, que nos propuzemos seguir no exercicio da arte do diagnostico.

Todos sabem, que o systema cerebro-espinhal, ou antes o cerebro, e a medulla espinhal, que occupa

toda a extensão do canal vertebral, he a fonte de todos os actos, que dizem respeito á intelligencia, e que bem assim he o foco da innervação, isto he, o dispensador da sensibilidade, que transmitte á todos os pontos do organismo por intermedio dos nervos, que tirão origem de sua substancia. Admittido isto como verdade physiologica, he evidente, que quando nosso espirito presencear symptomas morbidos, que fizerem crer que ha desordem, ou imminencia de desordem nas faculdades do entendimento, não poderemos razoavelmente attribuir essas desordens apparentes, ou proximas, senão aos desarranjos occorridos no instrumento encarregado de taes faculdades. Releva então fixar nossa attenção sobre o cerebro, e ahi esmerilhar a causa dos symptomas, que ferem nossos sentidos.

Enumeremos os symptomas, que se ligão ao estado pathologico do cerebro: — *augmento de intelligencia*; exaltação das faculdades intellectuaes, sobretudo no começo das molestias agudas; maior fidelidade da memoria; a imaginação mais rica; o juizo mais justo; a elocução mais brilhante. *Diminuição de intelligencia*: — estupor caracterisado por traços impassiveis, hum ar estupido, a attenção quasi nulla, sentidos obtusos, respostas lentas ou nullas, raramente precisas; falta absoluta de memoria. *Perversão da intelligencia* — o delirio he o principal caracter, que indica este estado do cerebro. O delirio póde ser primitivo, consecutivo, idiopatico, symptomatico, vago, ligeiro, fugitivo, ou persistente, profundo, intermittente. O delirio he hum symptoma mui significativo da lesão primitiva, ou consecutiva do cerebro; e reclama toda a attenção do pratico, em razão da importancia que tem na ordem da vida, o orgão que he séde della, e cuja lesão aquelle signal indica. Todavia o delirio será, guardadas as proporções, muito menos grave, se depender unicamente da lesão funccional de hum orgão remoto, ou para melhor dizer, se só for sympatico.

Somno. — O somno varia muito nas molestias: humas vezes he nullo (*ensomnia*) ou incessantemente perturbado por sonhos; outras vezes consiste em huma somnolencia mais ou menos profunda, cujos derradeiros

gráos vão no *coma* e no *carus*. A insomnia he em geral o signal de huma superexcitação cerebral; entretanto que a somnolencia depende quasi constantemente da compressão cerebral pela presença de hum derramamento de sangue, ou de huma accumulação de sorosidade no cerebro.

Dor. — A dor sendo hum dos symptomas, que acompanhão a mór parte das molestias, e que o Medico deve consultar com mais proveito para chegar ao conhecimento do diagnostico; parece-nos que seria apropositado estuda-la cuidadosamente, e dirigir nossa attenção sobre os diversos caracteres de que se póde revestir, a fim de recolher deste estudo dados uteis a indagação do diagnostico em geral.

A dor recebeo tantas definições diversas, quantos são os autores que se tem occupado deste phenomeno morbido. Mas de todas estas definições a mais clara, a mais exacta, quanto a nós, he aquella que menos o parece á primeira vista, e que consiste em dizer que a dor he hum soffrimento mais facil de sentir-se do que de definir.

O mais illustre dos Medicos philosophos, *Cabanis*, comparando a dor ao prazer, diz: *na dor o homem retira-se todo no interior de si mesmo, como que para apresentar a menor superficie possivel: no prazer todos os orgãos parecem ir ao encontro das impressões.* Em outros termos, nós diremos: se o prazer nos dá a consciencia do bem estar da vida, a dor adverte-nos dos perigos, que a podem comprometter.

De industria precindiremos da dor moral, para occupar-nos exclusivamente, neste artigo, da dor physica, como mais intimamente ligada ao nosso objecto.

Nada ha ahi mais commum que a dor, porque, póde-se dizer em these geral, que nenhum desarranjo de saude verifica-se sem este phenomeno. A dor he susceptivel de huma infinidade de gráos, de mazelas, ou de modificações, cujas differenças vamos succintamente expor, segundo os escriptores mais acreditados.

Toda dor physica indica huma lesão da sensibilidade, e depende da alteração funccional ou organica de hum ponto de nossa economia animal: a dor, para

ter este nome, deve ser percebida pelo cerebro, centro da reunião de todas as sensações, reservatorio geral da sensibilidade. Sem esta condição rigorosa, e necessaria, isto he, sem a communicação entre os nervos da parte que soffre, e o cerebro, não podemos conhecer as impressões recebidas.

Não admittião os antigos senão quatro especies de dores, que chamavão *tensiva*, *gravativa*, *pulsativa*, e *pungente*. Os modernos estendêrão consideravelmente as suas variedades. Comecemos porêm por dar a conhecer os caracteres, que descriminão estas quatro especies de dores principaes.

A dor *tensiva* he a que excita hum sentimento de distensão na parte soffrente. Exemplo: a dor que se experimenta por occasião da molestia accidental que se chama torcimento (*entorse*) ou a que occasiona a distensão da pelle em hum tumor phlemonoso ou erysipelatoso.

A dor *gravativa* he a que nasce de hum sentimento de peso, como a dor occasionada pela presença de hum calculo urinario na bexiga; por hum accumulo de liquido em alguma cavidade do corpo; pelo entorpecimento de hum membro comprimido; pela lassitude, que se soffre depois de hum exercicio violento; e semelhante dor he assás suportavel.

Chama-se dor pulsativa a que vem acompanhada de hum movimento correspondente ao abatimento das arterias. Exemplo: a dor occasionada por hum panaricio.

Sob a denominação de dor pungente ou lancinante entende-se a que parece resultar de hum corpo pontagudo, que atravessaria em todos os sentidos a parte, ou a séde do mal. Seus aguilhões tornão-se sensiveis no *furonculo*, e sobretudo nos scirrhos do colo do utero ou do seio. Em certas nevralgias, esta especie de dor, he algumas vezes dilacerante, perfurante, quando parece obrar como huma verruma que penetrasse profundamente na parte.

Os modernos distinguirão a dor *pruriginosa* nas sarnas, nos dartros — a dor vaga, errante nas febres, nevroses, gotta, rheumatismo, &c.

A dor he fixa ou movel — da dor fixa pode-se achar exemplos na cephalalgia, dores de dentes, inflammações internas, e externas, ponto pleuretico.

Relativamente ao tempo de sua duração, dividio-se a dor em aguda, e chronica, em universal, ou parcial, continua e intermittente, critica e sympathica, &c.

A dor sympathica he a que tem a sua séde em huma parte afastada do orgão lesado, entretendo, porém, com este ultimo huma correspondencia mais ou menos intima, quer pela communicação dos nervos, quer pela continuidade das tunicas membranosas, &c. Exemplos desta sympathia: as irritações e inflammações de estomago determinão dores de cabeça; e reciprocamente a cephalalgia tem huma nociva influencia sobre as funcções do estomago. Ella destroe o appetite, suspende o acto da digestão, provoca nauseas, e até vomitos. Sabe-se, que nos meninos de tenra idade, o trabalho da dentição representa os seus effeitos sobre o canal intestinal, e occasiona diarrheas ordinariamente salutares.

As relações sympathicas, que ligão entre si os differentes orgãos do corpo humano, são de tal modo multiplicadas, que poderiamos ajuntar hum grande numero de exemplos aos poucos que referimos. Segundo o caracter desta dor vê-se, que he capaz de facilmente illudir ácerca da verdadeira séde das molestias, e por consequencia originar graves erros no prognostico, e no tratamento. Releva, pois em geral, desconfiar muito deste signal, que com effeito he tanto mais infiel, quanto he commum á maxima parte das affecções morbidas. Entretanto, a dor sympathica, que atacar muitas vezes hum mesmo orgão, póde afadiga-lo, enfraquece-lo a ponto de causar-lhe huma verdadeira molestia.

Entrão na composição de nossos orgãos tecidos differentes, cujo numero he relativo aos usos, e funcções, á que são destinados. Estes tecidos ligão-se dois a dois, tres a tres, quatro a quatro, &c., para concorrer á contextura dos orgãos, que todos, sem excepção, recebem com igualdade nervos, e vasos sanguineos indispensaveis ás suas funcções, isto he, ao exercicio de sua sensibilidade, nutrição; e bem assim, das se-

creções, de que estão encarregados. Cada hum dos tecidos, que entra na composição dos apparelhos organicos he susceptivel de huma especie particular de dor, porque a dor nervosa não he seguramente identica á muscular, á das membranas mucosas, serosas, &c. Mas estas dores diversas reduzem-se mais ou menos á huma das quatro especies de dores principaes, que primitivamente estabelecemos. A descripção que houvessemos de fazer das variedades de dor proprias á cada hum dos tecidos organicos, nos arrastraria muito alêm dos limites da obra; não nos demoraremos pois mais sobre esse assumpto.

Quaes são os meios da expressão da dor? Todos os conhecem. São de hum lado as contracções musculares, cujos visos energicos se divisão no semblante, e d'outro lado os queixumes, os gemidos, e os gritos. A dor dura tanto menos, quanto he mais viva e mais aguda; pois que se fôra excessivamente violenta, não poderia conservar-se por largo tempo no mesmo gráo de intensidade, sem comprometter a existencia. As dores fracas e obtusas, pelo contrario, podem prolongar-se durante annos, o que se verifica frequentemente nas molestias chronicas.

A dor seria ainda susceptivel de huma multidão de observações, que nós passaremos todavia por alto, limitando-nos ao que já dissemos, e ao que he mais essencial a conhecer sobre a natureza, e os diversos caracteres deste phenomeno morbido.

Façamos algumas applicações da dor como signal diagnostico ás affecções do cerebro, de que nos occupamos.

A dor pulsativa das fontes denota huma congestão cerebral. Huma violenta dor na nuca he algumas vezes hum dos primeiros phenomenos, que assignalão a febre cerebral, e o delirio.

O rubor da face, e dos olhos, o zunido dos ouvidos, são signaes, que juntos á alguns outros symptomas scientificos, induzem a suppor a existencia de huma congestão cerebral.

As pessoas idosas, que se queixão de dores de cabeça, acompanhadas de vertigens, de entorpecimento

nos membros, e de huma grande propensão ao somno, estão ameaçadas de apoplexia, ou de paralysia.

Passemos agora ao exame dos symptomas, e dos signaes, que esclarecem o diagnostico nas affecções, de que o peito he a séde.

Sabemos que o peito encerra os orgãos, que estão encarregados das duas principaes funcções do organismo, a respiração, e a circulação. Esses orgãos são os pulmões para a respiração, e o coração para a circulação. Suas molestias exprimem-se por phenomenos morbidos particulares, á que a observação, e a experiencia tem dado hum valor relativo, de que o pratico se utilisa no estudo do diagnostico.

Na pleurodinia, falso pleuriz, ou pleuriz branco, as dores do thorax são superficiaes; são fixas, e lancinantes no verdadeiro pleuriz; profundas, e gravativas na peripneumonia: geraes e obtusas no catarrho pulmonar. Todas estas dores se exasperão pelos esforços e arrancos da tosse.

Dores obtusas na região do dorso, e na do omoplata podem ajudar a reconhecer a existencia de huma tisica pulmonar, ou ao menos suspeitar que esta molestia está imminente.

As diversas molestias agudas do peito relevão-se ao juizo do Medico por huma infinidade de outros symptomas, que são mais ou menos significativos, e que nós vamos passar successivamente em revista, para cada huma das affecções mais importantes dos orgãos da respiração.

Catarrho pulmonar. — O catarrho pulmonar he acompanhado de dor geral, e obtusa em todo o thorax, que parece seguir o trajecto dos bronchios; não augmenta-se pelas grandes inspirações, nem pela pressão exterior, mas sim pela tosse. Sensação de calor, de peso, de tracção no thorax, tosse, expectoração quasi nulla, depois viscosa, e opaca; respiração frequente e hum pouco embaraçada; possibilidade de deitar-se o doente sobre todos os lados, paroxismos de noite, frequentemente acompanhados de alternativa de calor e de frio.

Peripneumonia. — Pelos seguintes symptomas re-

conhece-se geralmente a existencia da peripneumoniá: dor lateral, profunda, gravativa, e que não se augmenta nem com a pressão exterior, nem com fortes inspirações, mas antes com a expiração; respiração difficil; possibilidade de deitar sobre o lado doloroso; tosse; expectoração de materias mucosas puras ou sanguinolentas; rubor das maçãs do rosto — estado febril; pulso forte e duro, paroxismo de noite.

Hemopthysia. — A hemopthysia se exprime por hum sentimento de calor e de dor debaixo do *sternum* ou mais profundamente; por picadas no larynx; por hum sentimento de fervura no conducto aerio, seguido da expectoração do sangue mucoso, rubro ou vermelho.

Pleuriz. — Eis os symptomas, que assignalão o pleuriz: dor lateral pungente ou lancinante, que exacerba-se com os esforços da tosse, com a inspiração, e quando se carrega sobre os intervallos intercostaes; impossibilidade de deitar sobre o lado doloroso; respiração difficil; tosse; pouca, ou nenhuma expectoração; estado febril; pulso ora duro e forte, ora pequeno e concentrado.

Hydrothorax. — Hum accumulo de sorosidade na cavidade do peito constitue o hydrothorax, e faz-se distinguir pelos symptomas seguintes: thorax edimatoso, e abluado do lado do derramamento; som completamente obscuro á percussão, em todo o lado em que está a séde do derramamento, e até a altura a que o liquido sobe; decubito possivel sobre ambos os lados, e mesmo em huma posição horisontal; respiração embaraçada, curta e tranquilla; tosse secca; face pallida, cansada, emmagrecida; olhos mortos e languidos; labios pallidos; edomacia dos membros.

No Capitulo da tisica pulmonar achar-se-ha os signaes, que esclarecem o seu diagnostico.

Taes são, em resumo, as molestias agudas principaes dos orgãos da respiração. Facil he reconhecer, que a mór parte dos symptomas, que servem á caracterisa-las, emanão das desordens da respiração, e que reunindo-os huns aos outros, por sua ligação physiologica natural, pode-se, quasi sempre, á ajuda da

analyse mental, chegar com certeza ao conhecimento do diagnostico da affecção pulmonar, e marcar com precisão a sua natureza particular. No quadro symptomatico por nós traçado para cada huma das affecções agudas dos orgãos da respiração, nota-se poucos symptomas cerebraes; só a dor ahi figura, porque, como já tivemos occasião de notar, este phenomeno morbido (perversão da sensibilidade) he a expressão a mais geral, e o symptoma mais constante do soffrimento dos nossos orgãos. Passemos agora ao diagnostico especial e differencial das alterações funccionaes e organicas do principal instrumento da circulação, isto he, do coração, que está tambem alojado na cavidade do thorax.

Coração. — O coração participa sympathicamente da generalidade das molestias, de que o corpo humano he susceptivel, porque ha poucos, ou antes não ha orgãos, que não influenciem de hum modo mais ou menos apreciavel, sobre as funcções do coração. Mas nós só aqui encararemos as molestias propriamente ditas do orgão central da circulação, assim como os symptomas, que servem a diagnosticar as mais importantes d'entre ellas.

Antes dos trabalhos do celebre Barão *Corvisart*, primeiro Medico do grande Napoleão, pouco conhecidas erão as molestias do coração. A's suas sabias indagações, e ao impulso communicado por sua classica e bella obra sobre as doenças de coração, he devedora a sciencia dos progressos e melhoramentos notaveis, que depois os *Bertin*, os *Bouillaud*, os *Louis*, os *Andral* levárão a hum grão, que toca quasi á perfeição, no sentido relativo desta palavra em medicina.

As molestias de coração são mui frequentes, verdade esta, que a anatomia pathologica confirma todos os dias. Não podendo passa-las todas em revista, limitar-nos-hemos á assignalar os signaes diagnosticos de algumas dellas, das mais ordinarias, e notaveis.

Pericardite. — Sentimento de calor em todo o lado esquerdo do thorax, que se concentra pouco á pouco na região do coração; dor pungente nesta região; respiração alta e embaraçada; pulso frequente, duro,

raramente regular; rubor vivo das maçãs do rosto, principalmente da esquerda: chegado ao terceiro dia da invasão da melestia; alteração dos traços physionomicos; anxiedade constante: agitação continua, respiração penosa, entrecortada; palpitações ligeiras, desfallecimentos incompletos, tanto mais distantes huns dos outros, quanto a marcha da molestia he mais lenta; pulso pequeno, frequente, duro, muitas vezes irregular; horripilações fugitivas, infiltrações geraes.

Cardite. — A Cardite he a inflammação da substancia musculosa do coração, e he mui difficil de ser reconhecida em razão da inflammação do pericardio, que a complica quasi sempre (membrana, que reveste immediatamente a substancia carnosa do coração). O mais das vezes a cardite he pois obscura, insidiosa, lenta, e occulta; raramente aguda e bem caracterisada. Todavia, eis aqui os symptomas que se lhe attribue: dor pungente por detrás do *sternum*, palpitações do coração, anxiedades continuas, pulso pequeno e desigual, sentimento de ardor na região precordial, constricção ao redor do coração, syncopes frequentes, difficuldade extrema de respirar, com intervallo mui longo entre a expiração, e a inspiração.

A generalidade dos symptomas indicadores da inflammação da substancia musculosa do coração, ou da cardite, pertencem tambem á pericardite, de sorte que he quasi impossivel differençar huma da outra. O Professor *Corvisart* diz que só a intensidade dos symptomas pode fazer suspeitar antes huma cardite do que a pericardite. No caso de symptomas menos geraes, elle presume, que pertencem á ultima destas affecções, e os mais intensos á primeira. Outros escriptores pensão que estas molestias existem quasi sempre juntas.

Endocardite. — Antes dos trabalhos do Sr. Professor Bouillaud sobre as molestias de coração, os autores não tinhão dado fé da existencia da inflammação da membrana que forra a superficie interna das diversas cavidades do coração. Deve-se á este illustre escriptor o ter, por assim dizer, surprendido a natureza sobre o feito, e ter enchido a lacuna, que exis-

tia na pathologia do coração, descrevendo a inflammação daquella membrana, e demonstrando a sua existencia por indagações cadavericas; inflammação esta, á que elle deo o nome de endocardite.

Os symptomas, que o Sr. Professor Bouillaud assigna á esta nova molestia são os seguintes: ausencia de dor quasi em todos os casos; mas este symptoma, diz elle, he substituido por hum sentimento de incommodo, de embaraço, de oppressão, de anxiedade na região do coração. Quando sóbe ao seu auge, he acompanhado de tendencia á syncope, ou a desfallecimentos. A região do coração, continúa elle, he, na endocardite simples, embalançada pela violencia dos batimentos deste orgão, que rechação com força a mão applicada sobre elle. Estes batimentos, verdadeiras palpitações agudas, fazem-se sentir em huma extensão mais consideravel, que no estado normal, &c. &c.

Hypertrophia ou aneurisma do coração. — O Professor Corvisart dividio as aneurismas do coração em duas especies, aneurisma activa, e passiva. Os autores mais modernos, tendo renunciado a denominação de aneurisma, relativamente ao coração, e não applicando d'ora em diante a palavra aneurisma se não aos tumores aneurismaes, de que são susceptiveis as principaes arterias do corpo, lhe substituirão o de *hypertrophia*, palavra, que significa augmento, e que applicada á substancia carnosa do coração, serve a designar o seu accrescimo excessivo, e sobrenatural.

Segundo o Sr. *Bertin*, a hypertrophia do coração apresenta-se debaixo de tres formas differentes.

Na primeira fórma, as paredes de huma ou mais cavidades do coração são hypertrophiadas, sem que a capacidade das cavidades augmente ou diminue: he esta a hypertrophia simples.

Na segunda fórma, as paredes estão hypertrophiadas ao mesmo tempo que a capacidade das cavidades augmenta-se: he a hypertrophia excentrica, ou a aneurisma activa do Corvisart.

Na terceira fórma, a espessura hypertrophica do coração coincide com a diminuição da capacidade das cavidades, como se a hypertrophia se houvesse operado

á custa dellas: he a hypertrophia concentrica (Bouillaud, molestias do coração).

As molestias do coração não limitão-se á inflammação aguda ou chronica do pericardio; á de seu tecido carnoso e de sua membrana interna; ha ainda huma multidão de outras lesões relativas ás auriculas, ás valvulas, &c. &c., e que constituem outras tantas molestias de hum diagnostico difficil, mesmo para os praticos mais habeis e experimentados. Somos pois dispensados de entrar na descripção dos phenomenos morbidos, que ellas desenvolvem, e que pela mór parte grande analogia tem com as que enumeramos. Nada diremos tambem dos meios engenhosos, que a arte possue hoje para estabelecer o diagnostico das molestias do coração, e dos pulmões, taes como a *percussão* e *ascultação*, visto que a habilidade nestes dous meios de exploração he o patrimonio exclusivo de hum pequeno numero de praticos, a quem conhecimentos extensos, e profundos, hum grande habito, e longa experiencia tornárão familiares com a percussão, e ascultação.

Os orgãos da respiração, isto he, os pulmões, não poderião ser atacados de huma affecção morbida qualquer, sem que o coração a compartilhe de hum modo mais ou menos directo ou sympatico, e *vice-versa*. A connexão, que liga estas duas funcções principaes huma á outra, he tão grande, que huma não se desarranja, sem que a outra não seja conturbada; e he este mesmo facto, que torna o diagnostico differencial e especial tão difficil, e tão complexo.

Diagnostico das lesões dos orgãos digestivos. — Os desarranjos funccionaes dos orgãos encarregados da digestão são mui frequentes e variados em extremo. Elles formão só de per si a maxima parte do dominio pathologico, e são facilmente apreciaveis pelos proprios doentes. He raro com effeito, que hum doente não penetre, ou não dê conta das mudanças occorridas no modo funccional dos orgãos, que concorrem ao acto da digestão, e que não estabeleça perfeitamente, á ajuda das suas proprias sensações, a differença existente entre o estado de perturbação actual desta funcção, e a

sua regularidade no estado de saude. A isto se objectará sem duvida, que hum doente tem sempre consciencia de sua molestia. Sim; nós não pretendemos nega-lo; porque tal pretenção seria absurda; o que procuramos demonstrar, he que as pessoas affectadas de desarranjos nas funcções digestivas são muito mais aptas á apreciar a séde e natureza de sua molestia, do que quando a sua molestia procede da alteração de qualquer outro apparelho organico; ou em outros termos, os doentes fazem mais de medicos, por instincto, nesta circunstancia, do que em qualquer outra; porque a funcção digestiva he o primeiro meio de conservação material, de que a natureza os dotou.

Todavia cumpre-nos prevenir nossos leitores, de que estamos longe de querer dar á proposição, que acabamos de emittir hum sentido demasiadamente absoluto. Bem sabemos com effeito, que ha huma infinidade de casos morbidos, em que as perturbações sobrevindas ao acto da digestão são unicamente consecutivas á alteração de outro apparelho organico, sendo raro em extremo, que qualquer estado pathologico não reaja mais ou menos sobre o tubo digestivo, e ahi desenvolva phenomenos, que tornão-se então secundarios. Mas neste caso, a invasão da molestia desenha-se de modo proprio á prevenir qualquer erro. Nas circunstancias ao contrario, em que a alteração funccional ou material dos orgãos digestivos he essencial ou primitiva, o doente illude-se raramente; e he á isso que quizemos fazer allusão.

Supposto que facil não seja distinguir em todos os casos, se os desarranjos digestivos são primitivos, ou secundarios, se essenciaes ou se sympaticos; com tudo he possivel o estabelecer algumas regras geraes para chegar á este importante resultado. Assim, quando chega-se a saber positivamente pelos esclarecimentos dados pelos doentes ou assistentes, que o estomago ou os intestinos soffrêrão antes dos outros pontos do organismo, alguma probabilidade haverá então para crer, que estes orgãos forão primitivamente lesados, e que os desarranjos occorridos em outros pontos nada mais são do que sympaticos. Mas citemos hum exemplo em

sentido inverso para tornar isto mais sensivel á intelligencia. Hum individuo experimenta sem causa apreciavel huma dor viva no lado direito do peito, difficuldade de respirar, tosse; e no dia seguinte ou dous dias depois da invasão desta molestia, o doente accusa grande sensibilidade na região do estomago; nauseas, dores de ventre. Neste caso haverá razão para crer, que a lesão do estomago ou dos intestinos he consecutiva, secundaria, sympatica, á dor do thorax, e aos outros symptomas caracteristicos da inflammação da pleura, pleuriz. Vamos, porêm, mais adiante. Se, na hypothese que escolhemos, o doente no dia seguinte ao da apparição dos symptomas indicadores da lesão sympatica dos orgãos digestivos, queixa-se de grandes dores de cabeça, podemos com affinco asseverar que esse cephalalgia he consecutiva ao soffrimento dos orgãos digestivos, e que conseguintemente cabe-lhe o terceiro grão na gerarchia, e na successão, dos phenomenos morbidos. Este symptoma será então para nós de mui pouca importância, visto que desapparecem com a causa, que o produzio (a alteração das funcções digestivas). O mesmo, porêm, não aconteceria, se essa dor viva de cabeça precedesse os phenomenos morbidos dos orgãos digestivos: neste caso, nossa principal attenção se fixaria sobre elle, porque ahi veriamos o indicio de huma lesão imminente, ou já existente do cerebro; e tambem porque com esta conducta esperariamos ver desapparecerem os outros symptomas, logo que a cephalalgia houvesse obedecido ao tratamento dirigido contra ella.

Esmerilhemos agora os signaes diagnosticos, que servem á caracterisar as alterações funccionaes dos orgãos, que presidem ou concorrem ao acto da digestão, e que sabemos estarem alojados, pela maior parte, na cavidade do baixo ventre. Comecemos pelo estomago.

Gastrite. — Pela importancia, e natureza de suas funcções, o estomago he huma mola organica susceptivel de frequentemente desarranjar-se em sua acção physiologica. Não obstante as pretenções da escola exclusiva *Broussais*, esses desarranjos nem sempre são a consequencia de hum mesmo modo de lesão; e todos são

levados a crer hoje, como antes da apparição da doutrina absoluta da irritação, que este orgão possue, á semelhança dos outros, o triste privilegio de poder ser affectado de lesões de natureza diversa, cuja base não he constantemente a irritação. Cumpre todavia convir, que o estomago soffre mais ou menos na generalidade das molestias, de hum modo sympatico; e isto tanto melhor se concebe, quanto he elle, por assim dizer, solidario de todos os movimentos physiologicos, de todas as desordens, que tem lugar no organismo. Circunscripto por nosso objecto, não consideraremos a symptomatologia das lesões funccionaes do estomago e dos outros orgãos da digestão senão relativamente á idiopatica, isto he, faremos abstracção das circunstancias morbidas, em que elles representão hum papel secundario. Prevenimos igualmente, que pintaremos as principaes molestias destes orgãos no seu mais alto grão de intensidade, e com as cores as mais salientes. Os symptomas caracteristicos da gastrite, ou inflammação do estomago são de duas especies, locaes, e geraes.

Symptomas locaes. — Sentimento de dor tensiva na região epigastriga ou do estomago, a qual augmenta-se pela pressão exterior, pela ingestão dos liquidos; calor ardente, que se propaga até aos tegumentos; sentimento de enchimento no estomago; esforços continuos de vomito, ou simplesmente nauseas.

Symptomas geraes. — Perda de appetite, ou mesmo repugnancia para os alimentos; sêde insaciavel e ardente; anxiedades, soluços; respiração embaraçada; estado febril, pulso forte, e frequente; calor acre e mordente; horripilação na invasão da molestia; cephalalgia frontal intensa; lingua ordinariamente secca, rubra se não em totalidade, ao menos na ponta e nas bordas; e algumas vezes revestida em grande parte da sua superficie de huma crosta de cor variada, amarellado, verdoenga, escura, ou mesmo negra.

A' vista da totalidade, ou da maior parte dos symptomas locaes e geraes, acima traçados, o espirito do observador não hesita longo tempo; reconhece logo, que tem diante de si huma gastrite no maior gráo de intensidade.

Gastro-duodenite. — Os intestinos fazendo seguimento ao estomago, e formando conjunctamente hum canal continuo, que offerece quasi as mesmas condições de organisação, o mesmo gráo de sensibilidade, e huma acção identica sobre os materiaes submettidos á digestão, seria temeridade ao juizo medico o pretender, não obstante isto, traçar limites á influencia da causa morbida, que possa desenvolver a inflammação do estomago, e circunscreve-la no interior da cavidade deste orgão, assignando-lhe por barreira, a abertura pilorica, que separa o estomago do primeiro dos intestinos, o *duodenum*. He pois natural, que a inflammação viva e aguda do estomago se propague mais ou menos até a cavidade do *duodenum*. Isto mesmo demonstra quotidianamente a observação clinica á ajuda dos symptomas diagnosticos seguintes, que vem reunir-se aos da gastrite propriamente dita, e constituir a affecção, que se designa pelo nome composto, *gastro-duodenite*.

A dor produzida pela participação do duodenum á inflammação do estomago, prolonga-se mais á direita, para o hypocondrio deste lado; e mais inferiormente circunscrevendo-se no meio do espaço, que separa o embigo da borda das falsas costellas. Ella he além disso mais profunda, mais obtusa, e frequentemente acompanhada de hum principio de ictericia.

Gastro duodeno-hepatite. — Como o duodeno communica-se com o figado por meio de hum pequeno canal, que se chama *choledoco*, e pelo qual a bilis necessaria ao acto da digestão, he transmittida á este intestino, acontece muitas vezes, que a mesma inflammação, que se propagou do estomago ao duodenum, estende-se tambem ao figado pela via de communicação, que acabamos de assignalar. Então á serie de symptomas, que enumeramos, outros vem associar-se caracteristicos da parte de soffrimento, que o figado toma nesta circunstancia.

Reunindo aos precedentes symptomas, a extensão da dor por todo o hypocondrio direito, sob as costellas falsas, e que chega a dilatar-se até a espadoa direita; reunindo de mais o augmento da dor, quando o doente deita-se do lado esquerdo, o que depende de que o

figado he então suspenso por fracos liames, e comprime o estomago; a tumefação mais pronunciada do hypocondrio direito; a sensibilidade local exacerbada com a pressão desta região; a cor da pelle amarellada, ou tirando ao amarello; addicionando todos estes symptomas, dizemos nós, aos precedentes, ter-se-ha a certeza medica da existencia de huma *gastro-duodeno-hepatite.*

O desenvolvimento desta molestia complicada, póde ter lugar em diverso sentido. Neste caso, os symptomas da inflammação do figado apparecem primeiros, depois seguem-se os da duodenite, e da gastrite, ou por outra fórma, quando a causa morbida obra sobre este trio organico ao mesmo tempo, todos os signaes caracteristicos da gastro-duodeno-hepatite, se manifestão, e fazem explosão conjunctamente.

Enterite. — Nas brevissimas noções de anatomia physiologica, que demos no Capitulo da digestão, vê-se que dous intestinos, chamados delgados, o *jejunum* e o *ileon* fazem seguimento ao duodenum. A superficie interna destes dous intestinos póde ser inflammada isoladamente; o que constitue então a affecção designada com o nome de *enterite.* Os signaes, que a fazem conhecer, são os seguintes: — tensão, e intumescencia do ventre, dor surda e profunda á pressão, resentida particularmente na fossa iliaca direita; colicas mais ou menos violentas não seguidas de diarrhea, e productoras de hum quebramento extremo de forças musculares; sensação de calor interno; prisão de ventre obstinada; algumas vezes ventos e borborysmos: taes são os symptomas locaes da enterite.

Entre os symptomas geraes nota-se a secura da lingua em seu centro, com rubor na ponta e nas bordas; huma sêde sempre mui viva; aspecto terroso do semblante; calor geral e frequente do pulso, &c. &c.

Mas a enterite apresenta-se mais vezes acompanhada da inflammação do estomago do que isolada. He facil em geral o reconhecer esta complicação pela coincidencia dos signaes diagnosticos existentes, que caracterisão ambas estas inflammações.

Colite. — O *cæcum*, o colon, e o rectum, ou o

que chama-se anatomicamente os intestinos grossos, são a continuação dos intestinos delgados. O colon, o mais consideravel delles por seu comprimento, he susceptivel de ser atacado de inflammação em sua membrana interna, a qual tem o nome de *colite*, ou mais vulgarmente disenteria. Seus symptomas caracteristicos, no estado mais agudo são — continuos desejos de ir á bacia; dijecções abundantes, sorosas e sanguinolentas de hum cheiro fetido, insuportavel; forças aniquiladas; alteração profunda na physionomia; sêde viva; mas apenas as bebidas são ingeridas, sahem pelas dijecções; pelle secca e rude; pulso algumas vezes frequente, porêm quasi sempre sem alteração, tracções, tenesmos, e esforços dolorosos.

Quando a molestia he menos intensa, os symptomas caracteristicos são tambem menos pronunciados, assim como menor he o numero das evacuações. Se as materias evacuadas não contêm sangue, nem fios sanguinolentos; a dissenteria converte-se então em diarrhea, que denota sempre inflammação da membrana mucosa dos intestinos grossos, porêm muito menos perigosa que aquella, que acompanha, ou dá nascimento á disenteria.

Peritonite. — A membrana sorosa, que cobre a superficie externa dos orgãos digestivos de hum lado, e do outro a superficie interna das paredes abdominaes, e que se chama *peritonio*, inflamma-se algumas vezes, e origina a doença designada pelo termo *peritonite*. Menos commum, que a inflammação da membrana mucosa do tubo digestivo, ella he com tudo hum tanto frequente depois do parto. Eis aqui os caracteres, pelos quaes póde-se facilmente reconhece-la.

Depois de huma horripilação mais ou menos prolongada, o doente accusa huma dor viva, ardente, pungente, fixa ou movel, circunscripta ou extensa, na região abdominal. Esta dor tem ordinariamente hum caracter de intensidade tal, que o doente não póde supportar o mais ligeiro peso sobre o ventre, até mesmo o do cobertor: a minima pressão abdominal, feita com a mão, a exacerba, entretanto que nas colicas das visceras esta mesma pressão allivia a dor. Este resultado

inteiramente opposto produzido pela pressão abdominal he hum dos signaes mais positivos do diagnostico differencial destas duas affecções. Na peritonite, o doente deita-se sobre as costas, e não póde sem grande difficuldade conservar outra posição; o menor movimento avulta-lhe as dores; o baixo-ventre distende-se nos hypocondrios; e distingue-se ordinariamente huma especie de tumor no embigo, formado pela agglomeração dos intestinos.

No curso da molestia o ventre entumece-se, sobrevem o soluço, nauseas, e mesmo vomitos; prisão obstinada de ventre; o pulso he pequeno, mui frequente; os traços physionomicos estão alterados, enrugados, e tem huma expressão de soffrimento mui caracteristica. Em resumo a peritonite he huma das affecções mais graves, mais perigosas, mais frequentemente mortaes entre as affecções agudas dos orgãos abdominaes.

O curto e rapido exame, á que acabamos de proceder sobre o valor relativo dos signaes morbidos, que distinguem as molestias, que passamos em revista, dos orgãos ou apparelhos organicos mais notaveis, e encerrados nas principaes cavidades do corpo humano, requereria maiores desenvolvimentos, e poderia comprehender muitas outras affecções, de que esses orgãos são susceptiveis. Mas nesta analyse nosso unico fim foi traçar regras para facilitar o exercicio da arte do diagnostico, e não tinhamos de maneira alguma o intento de desenhar hum quadro completo das enfermidades humanas.

Entretanto não terminaremos este Capitulo sem precaver nossos leitores contra o erro em que frequentemente cahirião, se por ventura exaggerassem a importancia de tal ou tal signal diagnostico, sobretudo quando acha-se isolado. Com effeito, só pelo facto de estar isolado, hum signal perde em todo ou em parte o seu valor para o diagnostico; e em geral os signaes proprios de huma molestia não possuem esse valor e importancia, senão nos casos, em que se achão reunidos em certo numero. He pois essencial, a fim de evitar o erro, quanto seja possivel, o não perder de

vista esta condição indispensavel á segurança do diagnostico, base do bom tratamento, ou ao menos, de todo tratamento racional.

CAPITULO XI.

Do Prognostico das molestias.

O prognostico constitue em Medicina a arte de predizer qual será a terminação favoravel ou funesta de huma enfermidade, cuja natureza e gráos de intensidade já houvermos conhecido pelo diagnostico. O prognostico he pois filho legitimo do diagnostico, porque he em extremo difficil, se não impossivel, prever com exactidão o desenlace de qualquer molestia, sem primeiro marcar sua séde, natureza, grão de intensidade, sua marcha ordinaria, e bem assim huma infinidade de outras circunstancias accessorias, taes como a idade, o sexo, o genero de vida, o grão de forças, e de fraqueza, que tornão mais ou menos provavel a sua terminação. Releva por tanto, que se procure conhecer e apreciar, tanto quanto caiba no possivel, o valor dos principaes phenomenos ou signaes morbidos, quer elles se apresentem isolados, quer combinados entre si. Este estudo tem em verdade serias difficuldades, pois que o prognostico baseia-se de hum lado nos conhecimentos adquiridos da anatomia e physiologia; e d'outro lado em esclarecimentos precisos, que o tempo, e a experiencia fornecem ao juizo, e á reflexão do Medico, á respeito do valor significativo dos phenomenos morbidos. Todavia, sejão quaes forem as difficuldades de semelhante estudo, não se segue, que não possamos iniciar nossos benevolentes leitores no conhecimento geral das noções elementares da arte do prognostico. A' ajuda de alguns signaes, de que a sua perspicacia, nós estamos certos, saberá fazer huma judiciosa applicação, elles se habilitarão a prever os projectos hostis ou inoffensivos do inimigo, que tiverem a combater. Adoptaremos a marcha a mais simples, para inicia-los nestes mysterios da natureza, esperando que com qualquer meditação,

poderão exercer proficuamente a arte do prognostico. Demoremo-nos em primeiro lugar sobre algumas considerações geraes, que não são despidas de importancia para a applicação do prognostico.

Infancia. — No interesse da conservação da especie a natureza julgou conveniente multiplicar os individuos. A observação tem demonstrado, que em virtude desta lei fundamental nasce huma quantidade de meninos passante das proporções impostas á extensão do genero humano, cuja massa progressiva seria assustadora, se a lei da morte a não mantivesse em hum justo equilibrio. Deste estado de cousas resulta que huma fracção dos meninos nascidos em tal dia devem perecer dentro de hum ou dous annos; fracção, que póde ser hum terço, ou hum quarto.

As molestias dos meninos de 1 a 4 annos, devem pois ser, proporções guardadas, mais frequentemente mortaes que as de qualquer outra epoca da vida, por duas razões principaes: a 1.ª, porque a infancia pela fragilidade de sua organisação, ainda pouco firme, offerece menor resistencia aos assaltos morbificos: a 2.ª, porque a extrema mobilidade, e a preponderancia do systema nervoso nesta idade, fazem com que todos os orgãos participem promptamente do soffrimento de hum só. Por outro lado os accidentes, que acompanhão a dentição; o trabalho activo, que exige o crescimento; a maior impressionabilidade á acção dos agentes modificadores do organismo; no meio de que vivemos, e as molestias inevitaveis que aguardão os meninos, por assim dizer, ás portas da vida, são outras tantas condições, que influem mais ou menos sinistramente sobre o desfecho de suas enfermidades.

Tal affecção, que não obstante a sua gravidade, teria obedecido aos soccorros da arte nos adultos, he mais ordinariamente mortal nas crianças; 1.º, porque he em geral mui difficil, e algumas vezes impossivel fazer-lhes ingerir medicamentos indispensaveis; 2.º, porque não se póde obter dellas esclarecimentos proprios para servir de base ao prognostico, quasi sempre duvidoso pela confusão dos symptomas. Estamos pois autorisados a concluir das precedentes considera-

ções, que o prognostico nas molestias dos meninos he geralmente incerto, ou sinistro.

Todavia, se este resultado verifica-se quasi sempre, acontece tambem algumas vezes, como por compensação, que tal affecção, que se annuncia nelles pelos symptomas os mais assustadores, dissipa-se de alguma sorte espontaneamente pelos unicos esforços da natureza, o que não he tão ordinario em huma idade mais avançada.

Mocidade. — A mocidade, e a idade madura são as epocas da vida as mais favoraveis para a facil resolução (cura) das molestias. Nellas he que a Medicina triumpha o mais das vezes no tratamento das affecções agudas. Este successo depende de que a natureza, bem auxiliada, offerece á arte recursos mais preciosos e extensos. O prognostico das enfermidades da mocidade e da idade madura he em geral favoravel.

Velhice. — Em consequencia da lei inexoravel de destruição, á que a organisação physica está submettida, a duração de nossa existencia individual acha-se circunscripta em limites, que não ultrapassão ordinariamente os de huma revolução secular, excepto algumas pessoas privilegiadas, que se póde classificar entre os phenomenos raros. A sessenta annos, a vida declina; o homem bate ás portas da velhice. Desde então hum pouco mais cedo, ou hum pouco mais tarde, elle nota mudanças em si: suas forças enfraquecem-se; seus orgãos e funcções perdem em energia, e vigor; elle reconhece, não sem pezares, que o complexo das suas molas organicas já não obedecem se não com difficuldade, e lentidão ás leis physiologicas. Além disso, se neste periodo da vida, o homem lança as vistas sobre o passado, e o compara com o presente, observa com surpresa, que suas faculdades intellectuaes estão longe de possuir aquella clareza, precisão, brilhantismo, e a actividade de huma idade mais feliz. A mór parte dos seus sentidos não correspondem mais nem a seus desejos, nem mesmo algumas vezes, ás suas necessidades, sirva de testemunho a privação, que experimenta da vista e do ouvido em muitos casos. He assim que se sente caminhar com hum passo pro-

gressivo para o termo marcado á sua duração; triste destino, que só o philosopho religioso póde contemplar com a calma e resignação da esperança!

As molestias reclamão certo grão de forças da parte da economia animal, para que a cura possa operar-se, e como ao velho fallece commummente este poder de resistencia, claro fica, que a massa das probabilidades para huma resolução feliz de suas molestias decrescerá na razão composta da epoca mais ou menos avançada da velhice. A conclusão logica do que precede, he que o prognostico das affecções da velhice he sempre mais ou menos sinistro.

Sexo. — Pelo facto de sua organisação, e pela natureza de algumas de suas funcções, a mulher está sob a influencia de hum maior numero de causas morbidas que o homem, construido para resistir aos modificadores de todos os generos. O bello sexo pelo contrario, mais fraco, mais sensivel, parece destinado á resentir todos os males, todas as dores; e para cumulo do infortunio, a mulher anda exposta ás consequencias tristes, que pódem ter a menstruação, a gestação, o parto, o aleitamento; e á todas aquellas, que se derivão das leis rigorosas, que a sociedade impoz-lhe, e que pela maior parte achão-se em opposição com os preceitos severos da hygiene. Assim as mulheres adoecem mais facilmente que os homens; e suas molestias dão lugar á prognosticos mais inquietantes que no outro sexo.

De proposito negligenciaremos fallar nas generalidades da influencia dos climas sobre o prognostico, preferindo entrar immediatamente na analyse dos phenomenos morbidos, e do valor que tem no prognostico.

Horripilações. — Toda a molestia, que principia por horripilações violentas, longas e reiteradas, deve presagiar huma affecção perigosa: o começo por syncope he mais temivel ainda.

Perda de apetite. — A falta de apetite, e mesmo a repugnancia, que o estomago manifesta para os alimentos no principio das doenças agudas, está na ordem natural, e não tem significação alguma triste. O mesmo porêm não acontece, se depois que a molestia

reputou-se curada, continua a falta de appetite; neste caso deve-se recear huma recahida.

Sede. — A sede he hum phenomeno morbido mui caracteristico, na mór parte das molestias: quando ardente, ella indica a existencia de huma forte irritação; quando excessiva, annuncia molestia violenta; quando insaciavel, he de pessimo agouro, principalmente na declinação das affecções agudas, na convalescença, onde segundo a ordem normal dissipa-se a mór parte dos symptomas geraes, que acompanhão a molestia.

Para que a sede seja favoravel ao prognostico he necessario que seja moderada, que augmente nos paroxismos febris; que diminua depois, e se estanque com bebidas refrescantes tomadas moderadamente.

A ausencia de sede nas affecções graves he quasi sempre de máo presagio.

Lingua. — A lingua fornece huma multidão de dados prognosticos, propicios ou sinistros, e que he essencial conhecer no interesse do juizo, que se tem de fazer sobre o desentrexo de qualquer molestia.

He hum bom signal nas doenças agudas, quando a lingua está molle e colorida de hum rubro ligeiro, pouco mais ou menos como no estado normal.

A seccura da lingua, indicando huma irritação violenta annuncia, que a molestia difficilmente se curará. Este prognostico he tanto mais seguro, quanto a lingua he mais rubra, mais lisa, mais luzidia, ou mais cheia de pequenas fendas.

A côr amarella da lingua indica a presença de saburra nas vias digestivas, e principalmente hum augmento de bilis no estomago e duodenum. A sua côr rubra na ponta e nas bordas he indicio de grande irritação do estomago (gastrite); a côr livida he de terrivel presagio, e muito mais ainda o he a lingua negra.

Hum signal quasi sempre mortal he aquelle, em que a lingua serra-se sobre si mesma, encurta-se, e occupa apenas hum pequenino espaço na parte a mais remota da boca.

Quanto mais a substancia, que cobre a lingua

fer espessa e adherente, tanto mais a molestia será obstinada, e difficil de curar.

As enfermidades em que a lingua contrahe huma consistencia como a do páo, terminão-se raramente pela cura.

A lingua humida, ligeiramente esbranquiçada he em geral bom signal.

A extremidade da lingua tremelhicante indica inflammação do estomago; este signal nada tem de desfavoravel.

A lingua que parece mais pequena que no estado normal, e que está ao mesmo tempo secca, rude, pontuda, he máo indicio.

A lingua, que sahe difficilmente da boca, e que o doente esquece de recolher, annuncia o maior perigo.

He sempre bom signal todas as vezes que a lingua volta ao estado natural depois de haver apresentado alguns dos caracteres, que acabamos de traçar.

Vomito. — O vomito de ordinario depende de hum estado doentio do estomago, do duodenum, ou dos outros intestinos, ou de huma irritação do figado. Algumas vezes com tudo he sympatico do soffrimento de outro orgão mais remoto, como o cerebro.

O vomito que provêm de indigestão ou de huma embriaguez he mui pouco perigoso.

O vomito que sobrevêm em huma mulher gravida he hum symptoma sympatico que nenhum perigo offerece e parece ser, pelo contrario, proprio á marcha regular da gestação.

Os vomitos, que tem lugar por occasião de hum cancro de estomago, annuncião que a molestia faz terriveis progressos, sobretudo se as materias vomitadas contêm huma certa quantidade de sangue negro.

Os vomitos que apparecem no meio, ou no fim de huma molestia aguda, são sempre mais perigosos do que os que vem no principio.

O vomito de bilis amarellada indica huma irritação menos viva dos orgãos gastro-hepaticos, que o de bilis verde; mas quando ella tira sobre o preto, o prognostico he então dos mais desfavoraveis. O vo-

mito de materias estercoraes annuncia geralmente perigo gravissimo, quer seja occasionado por huma hernia estrangulada, pela molestia que se chama *ileus*, ou por quaesquer outras causas, taes como o estreitamento, a invaginação de huma parte do tubo intestinal.

Os vomitos, que se ligão á evacuações alvinas abundantes, aquosas, sanguineas, biliosas, collocão o doente no mais imminente risco de vida; como por exemplo a cholera morbus.

O vomito, que manifesta-se algumas vezes no pleuriz, pneumonia, angina, bexiga, sarampo, escarlatina, e outras molestias da pelle, he mais ou menos perigoso segundo a gravidade da molestia, de que depende. Os vomitos sobrevindos depois dos esforços da tosse não possuem significação alguma para o prognostico.

O vomito he de pessimo agouro na inflammação do utero, dos rins, e sobretudo do peritoneo, membrana sorosa, que forra a face interna das paredes abdominaes, e a superficie externa dos intestinos.

Os vomitos, que persistem depois da applicação dos remedios convenientes, são de desfavoravel prognostico, excepto todavia, se dependerem de huma molestia nervosa.

Nas inflammações do cerebro, e das membranas, os vomitos são máos presagios.

Quando as materias vomitadas são da côr do café com leite, ou escuras como a ferrugem, a molestia deve ser julgada mortal, o prognostico he igualmente pouco favoravel, se as materias tiverem hum cheiro fetido, e forem lançadas em grande abundancia.

Prisão de ventre. — A prisão de ventre poucos dados importantes offerece para o prognostico; e o seu valor muda, segundo a molestia á que pertence. Ella só he perigosa quando he mui obstinada, ou quando he o resultado da obliteração de huma parte do tubo intestinal, da presença de hum tumor no rectum, ou o effeito da alteração da medulla-espinhal.

Soltura de ventre. — As dijecções copiosas prostrão as forças por hum modo progressivo, e tornão-se muitas vezes causa de morte; mas nem todas são

fataes; e até podem vir a ser criticas, quando são precedidas de symptomas favoraveis. Deve-se augurar mal das dejecções que tiverem huma côr carregada; as negras e as verdes são quasi sempre mortaes. Em geral, as diarrheas abundantes, que começão com as doenças agudas, e que persistem durante longo tempo, trazem hum prognostico funesto.

A diarrhea colliquativa, que apparece nas molestias chronicas, sendo o effeito do enfraquecimento geral, precede a morte de poucos dias.

Quando as dejecções abundantes da diarrhea são tintas de sangue, este symptoma indica em geral inflammação dos intestinos, e tanto mais intensa, quanto mais consideravel he a porção de sangue, que as dejecções contêm.

Essas dejecções abundantes são reputadas criticas, e conseguintemente favoraveis ao prognostico, quando se verificão em fim de huma molestia, e tem por resultado o allivio dos doentes.

Urinas. — O estado das urinas dá muitas vezes a chave das mudanças propicias ou funestas, que se operão na economia, e são por isso de grande auxilio para estabelecer-se o prognostico. O pratico, que desejar prever com exactidão os acontecimentos, nunca deve negligenciar o consulta-las.

Em geral as urinas amarellas, ou côr de limão, que depoem hum sedimento branco, ligeiro, uniforme, e que apparecem no fim das molestias são quasi sempre favoraveis.

As urinas, que nas molestias agudas inflammatorias, são avermelhadas, e depoem hum sedimento abundante e barrento, são tambem de feliz presagio.

As urinas espessas, turvas, e que não deixão deposito depois de haverem repousado, são sinistras, assim como as urinas brancas, embaçadas, ou negras, e que depoem sedimento negro, fazem presagiar huma terminação funesta.

A urina incolora e limpida que se observa nas affecções nervosas não apresenta perigo algum.

A urina mucosa e filamentosa, depende o mais das vezes do catarrho agudo ou chronico da bexiga;

este signal indica violenta inflammação daquelle orgão, e nada offerece de favoravel.

Nas molestias agudas, as urinas fetidas, presagião mal.

As urinas vermelhas, côr de tijolo. . . . que se verte no fim de hum accesso febril, são em geral sem perigo, e indicão a existencia de huma febre intermittente.

As urinas leitosas, espessas, mucosas, que constituem a diabetis leitosa, são de hum prognostico mais ou menos triste.

As urinas, que contêm arêas, e pedras, dão lugar a prognosticos pouco favoraveis, porque annuncião huma molestia mais ou menos grave dos rins.

Quando o doente urina involuntariamente, o prognostico he sempre funesto, quer a doença provenha de huma paralysia dos orgãos das vias urinarias, quer seja consequencia de huma affecção cerebral, ou da medulla-espinhal.

A abundancia de urinas nas hydropsias, he geralmente hum signal favoravel.

A enorme quantidade de urina, que vertem as pessoas atacadas de diabetes assucarada ou diabetis *d'europa*. . . he signal mortal.

Suores. — A secura da pelle denota em geral a existencia de huma violenta irritação interna, e suggere quasi a certeza de que a doença terá huma certa duração.

O suor geral, medriocremente abundante, quente, limpido, he quasi sempre fovoravel.

Os suores excessivamente abundantes são geralmente desfavoraveis ao prognostico, e quando occorrem no principio das molestias, são de máo presagio.

Os suores abundantes que sobrevêm no fim das molestias, e que são obstinados, continuos, fetidos, annuncião ruim terminação.

Os suores frios são ordinariamente os precursores da morte; mas para que delles se possa tirar taes prognosticos, cumpre que venhão unidos a outros signaes não menos graves.

Os suores tem sido divididos em criticos, e não

criticos. Os suores criticos são os que tem lugar na declinação de huma molestia, e dão sensivel melhoramento aos phenomenos morbidos. Estes suores manifestão-se de preferencia de noite, e de manhã, raramente de tarde. Elles são ordinariamente precedidos de prisão de ventre, de diminuição de urinas, grandeza de pulso, augmento de calor.

Os suores não criticos, ou symptomaticos não melhorão em nada o estado do enfermo; nada tem de favoravel, e devem fazer recear hum desfecho fatal da molestia.

Os ligeiros suores, que os doentes experimentão no decurso de sua convalecencia são mais uteis que nocivos.

Os suores, que tingem roupa de amarello annuncião, que existe qualquer obstaculo ao curso natural da bile; e o prognostico he mais ou menos favoravel, segundo a natureza da causa que origina aquelle obstaculo.

Em geral he máo signal o cheiro fetido exalado pelo suor; isto revela grande perturbação na economia.

Calor. — O calor mui elevado e obstinado annuncia violenta irritação, e nem he signal favoravel.

O calor moderado pelo contrario he hum indicio propicio, por que indica hum satisfactorio estado de forças, e huma reacção salutar.

O calor geral he preferivel ao parcial nas inflammações internas; o parcial he quasi sempre de máo agouro nestes casos.

O calor, que alterna com horripilações, annuncia geralmente a supuração, e por consequencia he mais funesto que favoravel.

O calor doce, alitoso, he muito mais favoravel ao prognostico, do que o acre, e mordente, signal de grande irritacão interna.

O calor ardente no interior, coincidindo com o frio exterior, he máo signal, porque dá a conhecer profunda concentração de forças, e a impotencia, em que está a natureza de operar huma reação salutar.

Pulso. — O pulso, representante fiel do estado

da circulação geral do sangue, he mais ou menos desarranjado todas as vezes que existe certa perturbação em qualquer orgão, visto que a circulação he huma funcção geral, que participa de todas as outras funcções. De ordinario sympathicas, as desordens desta funcção fornecem dados mui uteis ao prognostico. Nós vamos mencionar o valor dos principaes signaes prognosticos.

O pulso frequente he indicador de huma forte irritação, e nada tem de propicio para o prognostico. Se a frequencia, porêm, fôr extrema, convêm fazer máo prognostico do desenlace da molestia.

Quando o pulso torna-se segunda vez frequente nos fins de huma molestia aguda, ha a temer-se huma recahida, ou então deve-se concluir, que a molestia ainda não está inteiramente resolvida. Todavia he indispensavel, que este signal seja corroborado por outros symptomas equivalentes, porque isolado, o pulso não teria o mesmo valor significativo para o prognostico.

A frequencia do pulso he menos desfavoravel ao prognostico, de noite que de manhã, visto estar na ordem ordinaria da marcha das molestias, que os paroxismos tenhão lugar de noite antes do que de manhã.

Ha perigo, quando o pulso bate, no adulto, cento e vinte vezes por minuto; e a morte he quasi inevitavel, quando o numero das pulsações sobe á cento e cincoenta no mesmo espaço de tempo.

O pulso duro não he signal desfavoravel no principio das molestias; he pelo contrario indicio de força, que prova, que existem recursos no enfermo. Se o pulso continua a ser duro no fim da molestia, então he em geral menos favoravel ao prognostico, porque revela que a doença não está curada.

O pulso grande, largo, desenvolvido, he quasi sempre de presagio lisongeiro.

Hum pulso pequeno he máo signal, e muito mais ainda o he, se á pequenhez associa-se grande frequencia. Com tudo, quando o pulso pequeno procede de huma concentração de forças, não offerece neste caso o mesmo perigo.

O pulso mui pequeno, mui frequente, miseravel, confuso, he o percursor da morte.

A irregularidade do pulso he de máo agouro; o pulso intermittente tem huma ruim significação.

Respiração. — A respiração he huma das principaes funcções da vida; seus desarranjos são pois da mais alta importancia, relativamente ao prognostico.

A respiração frequente he sempre máo signal nas inflammações dos pulmões (pneumonia); da pleura (pleuriz).

A frequencia da respiração nas molestias do figado, do estomago, e dos outros orgãos abdominaes, he igualmente hum indicio desfavoravel. A que acompanha as hydropsias do baixo ventre, sendo a consequencia de huma causa mecanica, he menos perigosa para o prognostico.

A frequencia de respiração, que se observa algumas vezes nas affecções verminosas, principalmente nas crianças, nada tem de grave por si mesmo, por que póde desapparecer de hum instante a outro com a causa que a entretem.

A respiração rara e lenta não he tão perigosa como a frequente; mas se as inspirações forem separadas por intervallos excessivamente longos, pode-se prognosticar que o doente está á ponto de expirar.

A difficuldade de respirar não he bom annuncio na pneumonia, no pleuriz, no catarrho. Entretanto para que este signal tenha valor mortal, he mister, que o embaraço da respiração seja levado a mui alto gráo.

A difficuldade de respirar, que depende da fraqueza extrema do enfermo indica morte proxima.

Os doentes, que não podem respirar senão assentados, estão em geral em perigo imminente.

A difficuldade de respirar habitual em hum doente, indica a existencia de lesão organica de coração. Se essa difficuldade só for intermittente, pode-se prognosticar, que os progressos do mal não são ainda grandes.

Quando em huma grande inspiração o doente experimenta em qualquer ponto do peito hum embaraço;

huma dor, que provoca a tosse, cumpre recear a lesão dos orgãos pulmonares naquelle ponto.

A respiração facil, e desembaraçada he favoravel ao prognostico das molestias.

Os diversos ruidos, que a respiração faz resoar á orelha nua, são todos mais ou menos desfavoraveis ao prognostico. O sibilo, o stertor, quando produzidos pelo estado morbido, são signaes mais ou menos tristes, segundo a molestia que acompanhão. Quando, porém, esses symptomas, assim como o ronco, entrão nos habitos physiologicos do doente, então perdem o valor e significação, e não esclarecem de maneira alguma o prognostico.

Se a temperatura do ar expirado pelo enfermo, nas inflammações dos pulmões, for muito elevada; isto nada tem de favoravel, e indica que a inflammação he violenta. Mais imminente será ainda o perigo, se o ar expirado for frio; neste caso, a morte acha-se proxima.

Quando o ar expirado he fetido, deve-se temer huma fatal terminação da molestia pulmonar, que lhe communica tal qualidade.

Desde vinte annos possue a sciencia hum meio de investigação precioso para o diagnostico e prognostico das molestias agudas, e chronicas do peito: queremos fallar da *auscultação*, que se pratica por meio de hum instrumento chamado *Sthetoscopio*. Este modo de exploração, unido á percussão, facilita hoje sobre modo as indagações do diagnostico, e do prognostico. Passaremos todavia em silencio os esclarecimentos, que fornece o *Sthetoscopio* ao prognostico, visto que não podem ser comprehendidos senão pelos Medicos versados nos conhecimentos theoricos e praticos de sua arte.

Tosse. — A tosse he em geral hum phenomeno symptomatico das affecções dos orgãos respiratorios, e dos da circulação. Ella póde todavia ser causada pelo estado morbido dos orgãos, que nenhuma relação directa tem com estas funcções, o que acontece frequentemente nas inflammações abdominaes.

A tosse secca nada tem de assustador no primeiro periodo dos catarrhos bronchicos, mas he temivel no

pleuriz, na pneumonia, e nas diversas especies de tisicas pulmonares.

A tosse surda e rouca não he muito favoravel ao prognostico.

A tosse rebelde e duravel, quando he forte e acompanhada de dor, he signal desfavoravel.

A tosse humida annuncia o derradeiro periodo das inflammações catarrhaes, e pulmonares agudas.

Quando o doente expectora com dor, e difficuldade, convem haver muita cautela no prognostico.

Os escarros brancos, opacos, homogeneos, que se desprendem com facilidade, annuncião huma terminação favoravel da molestia. Mas são de máo agouro, se a sua côr fôr do amarello do assafrão, ou se forem opacos, e puriformes.

Os escarros côr de cinza carregada, fetidos, e abundantes presagião mal, e muito mais ainda, se forem negros.

O cheiro fetido, e repugnante dos escarros só apparece nas molestias, que se devem terminar por hum modo funesto, a menos, todavia, que elles não sejão o effeito das salivações mercuriaes.

Os escarros mucosos, transparentes, são geralmente favoraveis ao prognostico; e desfavoraveis, pelo contrario, se forem viscosos, glutinosos, e adherentes ás paredes do vaso.

He sempre indicio desfavoravel, que as materias expectoradas sejão mui abundantes; mas esta circunstancia he muito menos perigosa que a sua suppressão subita e total.

Os escarros sanguinolentos, que provêm das fossas nasaes, da boca posterior, das gengivas não offerecem receio algum serio ao prognostico. Não he assim, porêm, a respeito dos que se originão dos bronchios, e sobretudo dos pulmões; o prognostico nestes casos he sobremaneira assustador.

Habito exterior do corpo. — A arte do prognostico tira luzes preciosas do estado do habito exterior do corpo, a que as molestias imprimem grande numero de modificações. Essas modificações, que os sen-

tidos podem apreciar, merecem fixar aqui a nossa attenção.

O doente, que muda a cada instante de posição, que se agita em seu leito, está ou em delirio, ou sob o imperio de huma molestia assustadora.

O deitar sobre o ventre he máo signal, se não estiver nos habitos da vida.

O deitar em supinação, com impossibilidade de mudar de posição, indica geralmente huma molestia grave, e dá lugar a hum prognostico funesto ou duvidoso.

Os doentes, que escorregão no leito, abandonando-se ás leis do peso, estão em grande perigo.

A immobilidade completa do corpo, o abandono dos braços, as pernas desviadas do tronco, são symptomas temiveis.

O deitar absoluto sobre hum dos lados do corpo, exigido pela marcha da molestia, he pouco favoravel, por que indica ordinariamente hum derramamento no peito.

A infiltração das pernas nas molestias chronicas, não constitue jámais hum signal favoravel; no mais não tem a mesma significação, quando sobrevem nas molestias agudas; e dissipa-se ordinariamente durante o curso da convalecença.

A intumescencia, o meteorismo do ventre, são symptomas tristes, mas não necessariamente mortaes.

O prognostico he mais ou menos favoravel todas as vezes que o doente póde assentar-se, e fazer suas necessidades; as condições contrarias são desfavoraveis.

As diversas côres da pelle fornecem ao prognostico numerosos esclarecimentos.

A pallidez da pelle no decurso de huma molestia aguda não he indicio muito lisongeiro; a que acompanha, porêm, os primeiros dias da convalescencia nada tem de sinistro, porque está na ordem natural das cousas.

Depois do desapparecimento de huma erupção aguda, como a bexiga, o sarampo, a escarlatina, a pallidez da pelle he de funesto presagio.

As variedades de cores, do limão, assafrão, o

verde, o esverdinhado, o negro da pelle, suggerem prognosticos tristes; mas a côr do amarello da palha he ainda mais temivel, porque annuncia a existencia de huma degenerescencia cancrosa, geralmente incuravel.

A côr livida e achumbada presagia morte proxima.

A côr azul da pelle, indicando o ultimo periodo das molestias organicas do coração, he máo signal, signal de morte proxima.

As petechias, manchas semelhantes ás das mordeduras de pulgas, que se manifestão no peito, e nos braços nas affecções typhoidaes, são symptomas perigosissimos.

A tez rosacea, e vermelha da pelle no principio das molestias agudas, não póde deixar de ser favoravel, porque indica hum estado de reacção salutar. A face ministra huma infinidade de signaes preciosos; e he sempre consultada vantajosamente pelo Medico, que quer fundar o seu prognostico.

Deve-se recear o delirio, quando a expressão da face he animada e decisiva em demazia; ella indica grande superexcitação cerebral; e o prognostico não póde ser propicio nestes casos.

O rubor moderado da face he antes bom do que máo signal.

O rubor carregado, livido, achumbado, he mais que muito sinistro nas affecções agudas.

A face convulsa, o collapsus, o abatimento profundo da physionomia, são indicios ordinariamente mortaes.

Quando a expressão dos olhos cessa de achar-se em relação com os objectos externos, cumpre temer o delirio.

He sempre hum signal sinistro, quando os olhos estão fixos, convulsos, ou desviados do parallelismo.

Os olhos, que parecem sobresahir das orbitas, ou que parecem estranhados em suas cavidades dão lugar a hum prognostico funesto, pois que indicão lesão grave do cerebro.

Nas affecções cerebraes, a injecção dos olhos suggerem receios ao prognostico.

A immobilidade da pupilla nas affecções agudas do cerebro he hum symptoma funestissimo; o mesmo succede a respeito da sua contracção, ou dilatação extrema. A dilatação, porêm, deixa de ter esta significação, nos casos em que depende da presença de vermes no canal intestinal, principalmente nos meninos.

As palpebras serradas fortemente huma contra a outra possuem ruim significação, quando a isso se associão as convulsões, e o delirio.

Os olhos sem expressão, humidos, lagrimejantes, meio avidraçados, annuncião morte proxima.

O colorido do rosto não he desfavoravel ao prognostico, senão quando circunscreve-se ás maçãs.

As azas do nariz agitadas de movimentos rapidos indicão embaraço extremo da respiração, e morte proxima.

Classifica-se no numero dos máos signaes os labios pallidos, lividos, cobertos de hum muco negro.

Os labios vermelhos são postos pelo contrario no numero dos signaes favoraveis.

As erupções, que cobrem os labios em algumas molestias agudas, são geralmente favoraveis ao prognostico.

A inchação das parotidas (glandulas situadas na parte anterior da orelha), he hum agouro quasi sempre mortal nas molestias agudas, e graves.

A acção de fumar cachimbo (movimento feito pelo doente á imitação de quem fuma) tem sido com razão assignalada como signal sinistro.

Somno. — A insomnia nas affecções agudas he hum signal morbido tanto menos favoravel, quanto mais obstinado for.

O somno natural, que succede ás convulsões, ao delirio, á molestias nervosas, á paroxismos febris, he de feliz agouro.

O somno, durante o qual nota-se rangido de dentes ou outros symptomas nervosos, annuncia nos meninos convulsões, ou a presença de vermes nos

intestinos. Neste ultimo caso elle he muito menos grave que no primeiro.

Hum somno agitado, interrompido por sonhos penosos no decurso das molestias, he máo signal.

O adormecimento, o coma nas molestias cerebraes são indicios funestissimos.

Orgãos das sensações. — Nas molestias agudas, os erros, as illusões da vista, as faiscas, os fogos que os doentes pensão ver, são pessimos phenomenos para o prognostico.

A surdez, que sobrevêm nas molestias agudas, qualquer que seja o periodo da molestia, he ruim signal.

O olphacto he hum sentido, que poucas luzes offerece ao prognostico.

O gosto, quasi sempre diminuido, ou abolido nas enfermidades, he tambem de fraco auxilio para o prognostico nas anomalias que apresenta. Suspendendo ou intervertendo a acção deste sentido a natureza quiz forçar o doente á observar a abstinencia, hum dos mais poderosos meios para a solução das molestias.

O sentido do tocar he mui frequentemente pervertido nas affecções typhoidaes, e outras, em que os doentes enganados por sua imaginação, acreditão na existencia de corpos, que não existem realmente em torno delles. Este signal annuncia o delirio, e revela sempre grande perigo.

Faculdades moraes. — Não he bom para o prognostico, que o doente se desalente, porque, regra geral, os doentes curão-se tanto mais facilmente, quanto apresentão melhor disposições moraes.

O prognostico he desfavorel todas as vezes, que os doentes desconhecem seus parentes e amigos.

Quanto mais elles aberrarem do seu estado natural relativamente ao caracter, tanto mais sinistro será o prognostico.

O temor exagerado da morte he tão pouco favoravel ao prognostico como a grande indifferença do doente sobre a sua posição, em huma affecção grave.

Todo o enfermo, que se entrega a huma exces-

siva jovialidade, deve inspirar inquietações sobre o seu estado, porque esta circunstancia indica o delirio, ou pelo menos, a sua imminencia.

Grande tristeza não justificada he máo signal nas molestias.

Faculdades intellectuaes. — O augmento ou a diminuição das faculdades intellectuaes, são geralmente contrarias á hum prognostico vantajoso, porque em ambos os casos deve-se admittir, que o cerebro soffre idiopatica ou symptomaticamente. Assim a diminuição de intelligencia, sua exaltação, a perda de conhecimento, o stupor, o coma, o delirio furioso ou tranquillo, são outros tantos phenomenos morbidos, que fazem temer hum desentrecho funesto da molestia.

Os Escriptores celebres, que se tem succedido desde Hyppocrates até nossos dias, assignalárão todos, como corolarios geraes, susceptiveis de esclarecerem o prognostico, os phenomenos morbidos, que acabamos de passar em revista neste Capitulo. Todavia, conviria não dar indistinctamente a cada hum destes phenomenos hum valor relativo equivalente a hum axioma mathematico. Bem pelo contrario, poucos ha entre elles, cuja significação seja rigorosamente absoluta; e seria excessivamente perigoso contempla-los sempre neste sentido exclusivo. Aqui, como em todas as cousas, he indispensavel, esclarecer previamente o juizo pela reflexão, e a attenção a mais firme antes de pronunciar, que tal, ou tal symptoma he ou não sinistro. A natureza, não temamos dize-lo, daria de certo frequentes desmentidos ao temerario, que concluisse em todos os casos de clinica com huma seguridade mais que muito orgulhosa nesta parte. Nossa arte problematica não consente esse orgulho scientifico, e exige pelo contrario grande modestia no talento, porque nada surprende menos o pratico experimentado do que ver sobrevir resultados inteiramente oppostos ás previsões do seu juizo medico. A prudencia, e a razão pedem, pois, que em Medicina se observe constantemente huma duvida reflectida para que não seja mister regressar no caminho andado. Além disto, hum phenomeno morbido, por perigoso que seja, perde, quando con-

siderado abstractamente, os nove decimos de seu valor prognostico, huma vez que não está associado á alguns outros symptomas mais ou menos grave, e significativos, e que lhe dão então huma importancia caracteristica. Esta applicação bastará, nós o presumimos, para preservar nossos leitores de lavrar com precipitação hum prognostico decisivo ou peremptorio sobre a base de hum signal, classificado pela experiencia, e a observação, no numero dos signaes perigosos, mas que entretanto não poderia ter este caracter, quando contemplado isoladamente, ou sem a reunião concomitante de outros phenomenos morbidos, condição necessaria, para que possa adquirir o valor prognostico, de que he susceptivel.

Releva pois no exercicio da arte do prognostico ter sempre presente ao espirito esta verdade, que o signal prognostico reputado perigoso, não o he no seu augue, senão quando reune-se a outros symptomas da lesão funccional, cuja desordem principal elle exprime; e que he infinitamente menos desfavoravel ao prognostico quando se apresenta só, e isolado. Esta he huma daquellas verdades medicas, cuja repetição nunca he demasiada.

CAPITULO XII.

Tratamento das molestias.

Depois de haver abreviadamente dissertado nos dois antecedentes Capitulos sobre o diagnostico, e o prognostico das molestias, não podemos agora dispensar-nos, para sermos consequentes comnosco mesmos, de emittir algumas ideias sobre o tratamento, e sobretudo estabelecer por hum modo tão claro como simples, os principios geraes, que devem dirigir a sua applicação.

Primeiro que tudo notaremos, que duas classes de molestias se offerecem á observação assás dintinctamente: as molestias por excesso de forças reaes ou apparentes, e as caracterisadas pela fraqueza igualmente real ou apparente.

2.° Ha huma terceira classe de molestias, que não se assignalão nem pela força, nem pela fraqueza; mas sim, por hum estado mediano, que não pertence essencialmente nem a hum, nem a outro. As doenças desta classe, são as que mais frequentemente depara-se na clinica.

3.° As molestias por excesso de forças, ou de fraqueza, ou caracterisadas por hum estado intermedio, são simples ou entretidas por causas especiaes ou especificas: d'ahi deriva-se duas outras classes de affecções, que cumpre addicionar ás tres primeiras.

Entende-se por affecções especiaes as que apresentão sempre hum caracter constante, e nem parecem susceptiveis de se transmittirem pelo contagio: sirva de exemplo a varicelle, e tantas outras molestias da pelle, cujo caracter não contagioso está sufficientemente verificado.

Chama-se molestias especificas as que são evidentemente contagiosas, taes como a syphilis, a bexiga, o sarampo, a sarna, a peste, o typhus, &c.

He incontestavel, a menos que não se queira negar a evidencia, que as affecções especiaes, e principalmente as especificas são occasionadas e dominadas por causas relativas de huma natureza especial ou especifica, e sempre a mesma, pois que dão lugar a phenomenos morbidos geralmente identicos. Mas não podem os nossos sentidos apreciar-lhes a natureza, senão pelos seus effeitos, unico meio, que temos para reconhece-las, e trata-las pelas medicações empyricas, que a sciencia lhe oppoem, e cuja applicação o acaso mais do que o raciocinio fez prevalecer.

Supposto que não seja dado á nossa intelligencia o elevar seus vôos até a natureza das causas primeiras das molestias, he entretanto mais facil comprehender a connexão existente entre as causas, o desenvolvimento, e o caracter das tres primeiras classes, do que das duas ultimas, que acabamos de discriminar. Se impossivel nos he com effeito o conhecer a essencia dos virus especiaes ou especificos, a qual escapa, e provavelmente escapará sempre aos esforços de nossa investigação, o espirito póde, com tudo, chegar a de-

terminar quasi sempre, ájuda dos soccorros, que hum exame attento do doente, e a natureza dos symptomas lhe fornece, se a doença, que observa, depende de hum excesso de força, ou se de hum excesso de fraqueza, ou em fim se guarda o termo medio entre estes dois estados.

Do que levamos dito resultão as seguintes proposições fundamentaes.

Existem cinco classes de molestias agudas:

1.ª As molestias por excesso de forças, inflammatorias ou asthenicas.

2.ª As molestias por debilidade, asthenicas.

3.ª As molestias que não consistem essencialmente nem no excesso de forças, nem no estado de fraqueza.

4.ª As molestias especiaes, ou as que apresentão sempre hum caracter constante, e nem são susceptiveis de transmittir-se pelo contagio.

5.ª Em fim, as molestias especificas, ou as que tem a funesta propriedade de communicar-se pelo contagio, tenhão ellas ou não caracteres sempre constantes.

De proposito e voluntariamente deixaremos de fazer menção da classe das molestias chronicas, a fim de evitar a confusão que d'ahi nasceria contra a clareza dos principios geraes relativos ao tratamento das molestias agudas, de que especialmente nos occupamos neste Capitulo.

Qual he a conducta, que o Medico deve seguir em presença de huma enfermidade, que lhe cumpre primeiramente caracterisar, e depois combater com os diversos soccorros, que a arte poem á sua disposição.

Antes de prescrever hum medicamento, por mais insignificante que seja, o Medico deve fornecer-se de todas as luzes, que forem capazes de estabelecer o seu juizo. Deverá informar-se: 1.º, da idade, do genero de vida, e do regimen habitual do doente: 2.º, procurará determinar qual he o temperamento e constituição organica, de que goza: 3.º, apreciará o valor das causas provaveis, que originarão o desenvolvimento da molestia: 4.º, ájuda dos signaes exteriores da organisação do doente, calculará se por ventura

he dominada pela potencia da força, ou se pela influencia da fraqueza: 5.°, recolherá todas as informações, ou provenientes do enfermo ou dos circunstantes, e que forem proprias a facilitar o diagnostico: 6.°, classificará os phenomenos morbidos os mais salientes, e os submetterá á analyse de seu juizo medico, a fim de marcar-lhes o valor relativo, e chegar por este modo ao conhecimento do orgão, ou do apparelho organico, que estiver em soffrimento: 7.°, notará cuidadosamente o gráo de intensidade, ou de fraqueza dos symptomas locaes e os de reacção, e passará em revista o estado das funcções principaes, taes como a circulação, respiração, digestão, secreções urinaria, biliosa, intestinal, bronchica; e bem assim o suor, o calor exterior, e interior do corpo, serão o objecto de suas investigações escrupulosas. Em fim não negligenciará consultar as faculdades intellectuaes e moraes, para decidir do estado normal, ou anormal do systema nervoso, ou antes da innervação.

Terminado este exame medico consciencioso, he raro que o pratico intelligente, esclarecido pelo conhecimento das leis da vida, não esteja então apto á determinar com mais, ou menos precisão e certeza a natureza da molestia submettida á sua observação. Deve elle igualmente penetrar todas as indicações, e contraindicações, que podem fazer receber ou rejeitar este ou aquelle tratamento, ou impor á therapeutica modificações, que a natureza da molestia reclama, segundo o juizo concebido della.

A boa clinica exige, que o pratico aprecie, com tanta exactidão como intelligencia, as circunstancias individuaes, que apresenta o doente, a fim de tirar d'ahi as inducções uteis ao tratamento. Para tornar mais intelligivel esta proposição fundamental, nós vamos entregar-nos á algumas rapidas considerações.

He impossivel negar, que entre os diversos individuos exista huma somma variavel de forças: huns são fortes; outros menos fortes; outros fracos. Ora a consequencia, que desta proposição se deduz, he que não convêm tratar por hum modo identico o individuo forte, e o fraco. Ha, alêm disso, individuos,

e elles constituem o maior numero, que não são nem fortes, nem fracos, e á quem hum tratamento medio seria conveniente.

Agora alguem perguntará, sem duvida, por quaes caracteres discriminaremos a força da fraqueza em hum individuo. A isto responderemos:

A força, quanto a nós, será caracterisada pelo desenvolvimento de todos os orgãos, e a energia proporcionada de todas as funcções. Assim o individuo forte será dotado de huma estructura acima da ordinaria; terá o peito largo e desenvolvido, as carnes consistentes e coloridas, os traços da pelle pronunciados, ou colorido vermelho e animado, os membros volumosos. A circulação será livre, e forte, a respiração grande, e facil, a digestão rapida, os movimentos musculares energicos, o somno profundo, e reparador.

O individuo fraco distinguir-se-ha pelos caracteres oppostos. A sua estatura será pequena e delgada, suas cavidades estreitas, as carnes molles, flacidas, pallidas, descoloridas; a face amarellada e pallida; os membros finos e descarnados; e todas as funcções mais ou menos languidas.

O primeiro destes individuos será o prototypo da força; o segundo o da fraqueza. Vê-se que, feitas as compensações relativas á idade, ao genero de vida, &c., se huma mesma molestia atacar o individuo forte e o fraco, em identicas circunstancias, o pratico não poderá trata-los pelo mesmo modo, sem injuriar o senso commum. Se com effeito, a molestia for de natureza inflammatoria, será indispensavel applicar ao individuo forte todo o apparelho dos meios debilitantes empregados com energia e promptidão, entretanto que, sem recorrer á medicação de natureza opposta, convirá talvez, ou abster o doente fraco dos meios debilitantes, ou mostrar pelo menos huma varesa extrema deste genero de soccorros therapeuticos.

As forças, e a fraqueza, dissemos nós, são reaes ou apparentes. Esta distincção, forçoso he confessar, he hum dos pontos mais difficeis e delicados do tratamento das molestias. Em verdade, se a força só fosse apparente, e todavia a combatesseis, como se fora real,

correrieis o risco de matar o doente, ou pelo menos de aggravar o seu estado. Se pelo contrario, illudido pela concentração de forças no interior, o que offerece no exterior o aspecto enganador da fraqueza, prodigalisareis os tonicos, os estimulantes, em vez dos debilitantes, que a natureza da molestia reclama, o doente poderá vir a ser a victima do vosso engano, do vosso erro funesto.

Vê-se pois em que embaraço acha-se collocado o Medico, e de quão alta importancia he para sua reputação e para o interesse do enfermo, o pezar elle o valor de todas as circunstancias individuaes, a fim de evitar os erros e enganos, que sem huma grande attenção serião mais que muito frequentes na clinica. Assim quando se tratar de hum individuo moço, forte, e robusto, cumpre haver sentido em se não deixar fascinar pela apparencia da fraqueza, porque pouco provavel neste caso, ella desapparece ordinariamente com a applicação dos primeiros meios debilitantes, e a molestia pronuncia-se então francamente com o seu verdadeiro caracter de força. Do mesmo modo, quando hum velho apresentar tal apparato morbido, que poderia induzir á crer na evidencia de hum desenvolvimento sobrenatural de energia; cumpre ainda neste caso evitar o engano que seria fatal, e não recorrer ao tratamento debilitante, que a superexcitação parece reclamar, se não depois de haver certeza de que a força he real, e não apparente. Estas considerações dominão toda a therapeutica, e em caso de duvida mais vale observar a Medicina expectante, do que aventurar hum tratamento activo, e, porêm, perigoso.

As modificações, que a idade requer no tratamento das molestias, são justificadas pelas considerações physiologicas, que ensinão, que o homem moço, forte, e robusto tem a preciosa faculdade de poder reparar prompta e facilmente a somma de forças despendida no curso de huma molestia, entretanto que não admittem que esta mesma reparação possa verificar-se com actividade na velhice. Releva, por tanto, haver em geral muita sobriedade no emprego das sangrias ou outras evacuações sanguineas nas pessoas avançadas em idade,

sob pena de impossibilitar-lhes o restabelecimento, ou de lança-los em interminaveis convalescencias, que abrevião sempre mais ou menos os dias de sua existencia.

O sexo modifica igualmente o tratamento das molestias. Não ha duvida, que o momento da apparição ou desapparição das regras, assim como a irregularidade ou regularidade dellas, e o estado de prenhez, não sejão a fonte de grande numero de indicações e contra-indicações, que se não póde desconhecer sem perigo. Quando se trata de huma molestia aguda na mulher, e que ha necessidade de emissões sanguineas, cumpre pratica-las, de preferencia nas extremidades inferiores; mas no pé e na vulva, nos casos em que houver difficuldade no apparecimento da menstruação nas moças, ou supressão e tardança no corrimento periodico mensal. Mas se a mulher estiver gravida, deve-se com muito cuidado preserva-la das sangrias e outras evacuações sanguineas nas extremidades, sob pena de provocar o aborto. He no braço, que ellas são então indicadas, do mesmo modo que o são depois do desapparecimento das regras.

As evacuações sanguineas são raramente indicadas nas molestias agudas, depois de passado o setimo dia. Hyppocrates sangrava pouco seus doentes depois do quarto ou quinto dia da marcha de huma affecção aguda; e a experiencia parece ter confirmado em tudo o preceito emittido nesta parte por aquelle grande homem. Todavia este preceito, apezar do respeito devido ao genio do pai da medicina, não deve ser adoptado em hum sentido demasiadamente absoluto. Ha com effeito circunstancias, bem que raras, em que as evacuações sanguineas geraes podem ser praticadas com vantagem depois dos primeiros sete dias, mas para que o medico á isso se resolva, he mister, que as indicações sejão bem manifestas, e positivas. Esta prudencia therapeutica he muito menos rigorosa á respeito das sanguesugas, que podem ser applicadas para debellar as irritações locaes, que se manifestão aqui e alli, durante o periodo mui avançado de huma molestia, sem que disso resultem jámais graves inconvenientes, com tanto que a indicação o exiga.

Está fóra de controversia, que as localidades exercem huma influencia modificadora, favoravel ou funesta, sobre o tratamento das molestias. A fim de que esta verdade sobresaia em toda a sua evidencia, bastanos citar o exemplo das febres intermittentes contrahidas pela habitação nas margens dos pantanos e lagos, e que tão difficeis são a curar-se, se por ventura o doente se não subtrahe á influencia da acção incessantemente reproduzida do agente deletereo, que exalão estas fontes infectas. Em balde prodigalisa-se doses enormes de sulphato de quinina, ou de quina aos infelizes febricitantes, que habitão os lugares paludosos; o precioso medicamento perde quasi sempre a efficacia, porque não póde lutar vantajosamente contra a causa da febre, que actua sem cessar, e decima aquelles infelizes. Não ha meio de cura-los, sem primeiro muda-los para huma localidade mais hygienica, em que só a influencia de hum ar são e puro, e ligeiras doses de sulphato de quinina bastão para terminar a febre de huma vez para sempre. A applicação, que acabamos de fazer da influencia da localidade ao desenvolvimento, e persistencia das febres intermittentes, he susceptivel de ser estendida á muitas outras affecções, que se aggravão ou curão-se segundo que os doentes habitão tal ou tal localidade, mais ou menos favoravel, ou contraria ao tratamento que reclamão.

Tambem as estações não são indifferentes ao tratamento das molestias. He certo, que os doentes supportão mais facilmente as evacuações sanguineas no inverno do que no estio. Convêm, por tanto, ser mais sobrio dellas nesta ultima estação do que na primeira, feitas todas as compensações.

As diversas classes de molestias differem essencialmente entre si, como acima dissemos, por sua natureza, caracter, e pela maior parte dos phenomenos morbidos principaes; deve-se pois esperar, que não proponhamos hum e unico methodo curativo. Indispensavel he, que o tratamento, para ser physiologico e racional, seja constantemente adaptado ás indicações nascidas da natureza da molestia. Nós vamos pois mencionar aqui as principaes medicações, á que ordina-

riamente recorre-se contra as molestias, que no começo deste Capitulo procuramos definir, e caracterisar.

Dá-se o nome de medicação á acção produzida sobre o organismo pela reunião de muitos medicamentos, ou outros agentes modificadores, e cujos effeitos mais ordinarios a experiencia, e o raciocinio ensinárão a conhecer por hum modo assás positivo em certas circunstancias morbidas. Essas medicações devem pois ser tão variadas, quanto o he a natureza das enfermidades contra que se dirigem. He neste sentido, que existem medicações diversas, e oppostas, e a que nós vamos passar huma revista geral.

1.° *Medicação chamada antiphlogistica ou debilitante.* — Esta medicação he a mais frequentemente indicada, a mais necessaria, e fertil em felizes resultados. Ella convêm geralmente em todas as inflammações agudas, e em todas as molestias, em que ha excesso de forças.

A medicação antiphlogistica, debilitante, comprehende huma serie de meios e agentes, que aqui enumeramos: 1.°, o repouso geral e o do orgão enfermo: 2.°, abstinencia mais ou menos completa: 3.°, bebidas diluentes: 4.°, sangrias e outras evacuações sanguineas: 5.°, banhos mornos: 6.°, clisteres emollientes: 7.° em fim, os topicos da mesma natureza.

Para que bem se aprecie estes meios, releva lembrar, que hum só não ha entre elles, que não tenha por effeito o diminuir as forças, e affrouxar os actos da vida, e que tanto mais prompto e geral he este resultado, quanto o seu emprego for simultaneo. Mas nem sempre he necessario, supposto que o tratamento debilitante seja indicado, o recurso simultaneo desta serie de meios; e ao tacto do pratico compete o julgar da energia maior ou menor dos soccorros que reclama a molestia, contra que dirige-se a medicação antiphlogistica.

Se não intencionassemos circunscrever o nosso trabalho o mais possivel, seria esta a occasião de entrar em estiradas explicações ácerca da acção curativa dos diversos meios, que concorrem á medicação antiphlogistica. Mas para não ultrapassar nosso fim, limitar-

nos-hemos á enunciar tão somente o que he indispensavel á utilidade, que ambicionamos dar á este manual. Assim entre as substancias diluentes, que devem formar a bebida principal do doente, emprega-se mais frequentemente as seguintes: raiz de alcaçuz, de malvaisco, as extremidades da burracha, a capilaria, flores de violeta, o caldo branco, a cevada, a linhaça, a gomma arabica, o arrôs, a gomma adragante, a agoa de frango, de vitella, &c. Entre estas tizanas, humas ha que parecem ter huma ligeira acção especial, humas sobre a pelle, como a burracha, a viola; outras sobre os orgãos urinarios, como a linhaça; algumas sobre os intestinos, como agoa de frango, de cevada, &c.; outras em fim sobre o peito, como o malvaisco, a capillaria, &c.

Mas se os effeitos consecutivos destas bebidas diluentes são de relaxar os solidos augmentando a proporção dos fluidos, e diminuir a excitabilidade geral, outros ha, que parecem refrescar ainda no mais alto gráo; são as ligeiramente aciduladas; a agoa misturada com alguns acidos vegetaes ou mineraes, taes como o acido acetico, o oxicrato, o xarope de vinagre, o acido citrico, tartarico, a limonada, laranjada, o succo de groselha, o xarope de tamarinos.

Não he indifferente o administrar em todos os casos estas bebidas com temperatura quente ou fria. Convêm, que sejão dadas mornas, ou mesmo hum tanto quentes nas inflammações do peito, assim como devem ser administradas na temperatura da atmosphera em caso de inflammações, ou irritações intestinas

2.° *Medicação tonica, fortificante.* — Ninguem contesta, que hum certo gráo de forças he necessario ao doente, a fim de voltar á saude. Quando esse gráo de forças he mui fraco para que tenha lugar a resolução da molestia, he preciso augmenta-lo. He em vistas de preencher esta indicação importante, que se recorre á medicação, tonica, fortificante. Entre os agentes, que servem a levantar as forças, ha alguns, que produzem este effeito, sem excitar muito os differentes actos do organismo, e cuja acção he permanente: são os *tonicos* propriamente ditos. Outros ha, pelo con-

trario, que estimulão todos os orgãos, todos os apparelhos: são os *estimulantes*. Em fim admittio-se ainda huma terceira classe de tonicos, cuja acção he mais viva, mais rapida, mais forte que a dos simples estimulantes: são os *estimulantes diffusivos*. Os tonicos fixos comprehendem as substancias, que contêm hum principio amargo: a quina, a genciana, o colombo, a quassia, a pequena centaurea, a chicorea, o dente de leão, a simaruba, o luparo, a fumaria, o ferro, e suas diversas preparações, as agoas ferreas, os banhos frios, os banhos de mar, &c., são classificados entre os tonicos fixos, isto he, no numero dos agentes therapeuticos, que restaurão as forças, sem excitar excessivamente os actos do organismo.

Os estimulantes contêm, em geral, hum oleo essencial volatil, resina, gomma-resina, e são encontrados mais particularmente entre os vegetaes pertencentes ás familias das labiadas, das compostas, das ombelliferas. Assim a hortelã, a herva cidreira, o hysope, a alfazema, a mangerona, a absinthia, a angelica, o anis, a coriandra, a assafetida, o agrião, a mostarda, a canella, o louro, cravo, a baunilha, a pimenta, a gingibre, as folhas e flores de laranja, e huma multidão de outras substancias vegetaes desta natureza, compoem a classe dos estimulantes, á alguns dos quaes dá-se propriedades anti-spasmodicas. Os estimulantes diffusivos são em grande numero; mas póde-se circunscreve-los aos licores spirituosos, ao alchol e ao ether.

3.° *Medicação revulsiva.* — Esta medicação he mui frequentemente empregada no curso do tratamento das molestias, e principalmente no seu segundo ou terceiro periodo. A sua applicação tem por fim o determinar sobre hum ponto escolhido do organismo, ou sobre o total de qualquer apparelho organico, hum centro de irritação capaz de dislocar a molestia; he de alguma sorte huma molestia nova e transitoria, que se procura substituir á antiga mais perigosa, que se combate. O Medico com este tratamento dirige-se mais particularmente ás sympathias, que certos orgãos entretem de huma maneira mais intima com aquelles, que são a séde da molestia. Manejando habilmente esta medi-

cação, o pratico colhe todos os dias os resultados mais vantajosos, ainda que talvez fosse temeridade o pretender explicar satisfactoria e rigorosamente a maneira, por que obra este methodo revulsivo, ou perturbador, visto que a natureza deixa raramente surprender o segredo de seus actos. Em geral quando a experiencia falla altamente á razão, a theoria deve callar-se.

Para assegurar, tanto quanto possivel for, a acção dos revulsivos, he preciso conhecer e bem apreciar as circunstancias, que podem favorecer-lhe o successo, isto he, conhecer os casos, em que convêm, em que são ordinariamente efficazes, e *vice-versa*.

Os revulsivos convêm sobretudo quando os phenomenos geraes da reacção cessárão, ou pelo menos muito diminuirão, e quando as forças do doente não permittem o recurso de novas emissões sanguineas, persistindo todavia os phenomenos locaes no mesmo gráo, ou não diminuindo em proporção dos phenomenos geraes. Mas esta regra geral soffre excepções, porque nas molestias agudas do cerebro, seria imprudencia o não recorrer aos revulsivos desde o principio, assim como na syncope, asphixia, a cholera morbus, e em geral todas as molestias, que ameação de morte prompta. Nestes casos urgentes, nestas molestias algumas vezes fulminantes, sem negligenciar nenhum dos soccorros energicos, que reclamão, como as sangrias, por exemplo, he preciso tambem empregar-se com pressa e simultaneamente os revulsivos os mais potentes, porque o tempo he aqui precioso.

Os revulsivos são certamente indicados em todas as idades contra hum grande numero de molestias; mas, he principalmente no declinio da vida, que a medicação respectiva convêm, quando a irritabilidade está amortecida, quando todos os movimentos organicos se afrouxão, quando a *hematose* (a formação do sangue) pouco activa, quer que se seja avaro de sangue dos enfermos.

He acaso indifferente applicar se os revulsivos perto, ou longe do mal? Esta questão está ainda longe de ter sido explicada de huma maneira satisfactoria, e explicita. Com tudo concorda-se quasi em dous pontos,

a saber: que os revulsivos devem ser applicados de preferencia sobre as partes, que sympatisão mais com o orgão doente, e o mais longe possivel da séde do mal. Este preceito não he absoluto na pratica. Eis aqui á este respeito algumas regras applicaveis á certos orgãos lesados. — Nas affecções agudas do cerebro, que exigem os revulsivos, taes como a congestão, a apoplexia, &c., applica-se estes agentes nas extremidades inferiores. Se, porêm, a molestia do cerebro for de natureza chronica, e que se receia hum derramamento de sorosidade no craneo, o revulsivo será mais convenientemente applicado na nuca, e mesmo sobre o craneo.

Nas affecções do peito, erigio-se, por assim dizer, em preceito, a applicação dos revulsivos sobre o proprio thorax. Mas notou-se com razão, que se em hum catarrho, em huma pneumonia, em hum pleuriz, recorre-se á este modo de applicação do vesicatorio (revulsivo por excellencia) expoem-se o peito á impressão funesta do ar, em cada curativo. Dahi concluio-se, e nós compartilhamos esta opinião, que para evitar semelhante inconveniente, era preferivel pôr os vesicatorios no braço, nas coxas, ou nas pernas, no caso das inflammações agudas do peito, que necessitão o seu emprego.

Nas enfermidades abdominaes, aconselha-se a applicação dos revulsivos na parte interna das coxas, applicação, que se póde fazer nesse lugar com vantagem.

Ha geralmente contraindicação de revulsivos no principio das molestias agudas, quando existe hum apparelho febril consideravel; quando o individuo he moço e forte, irritavel, e a molestia occupa grande extensão.

Em rigor poder se-hia dar o nome de revulsivos á generalidade das medicações, á que se recorre no tratamento das molestias. Esta denominação, porêm, he mais particularmente reservada aos meios, que obrão sobre a pelle, ou sobre o tecido cellular sub-cutaneo. Em muitas occasiões dá-se tambem o nome de revulsivos, aos medicamentos irritantes, purgativos, que se dirigem ao tubo intestinal, em vistas de despregar a molestia, que tem sua séde no cerebro, no peito,

ou sobre algum outro ponto do organismo. Mas quando emprega-se purgativos na intenção de determinar huma irritação revulsiva no tubo intestinal, requer-se como primeira condição, que este canal não participe activamente da molestia, porque no caso contrario o Medico expor-se-hia a provocar sobre este ponto huma molestia mais grave ainda, e talvez mais perigosa que a antiga. Os purgativos não são pois revulsivos senão segundo as circunstancias, e segundo certas indicações, que reclamão a sua applicação.

Os revulsivos, que merecem verdadeiramente este nome, são em primeira linha, os rubificantes, que abrangem os sinapismos, os banhos de pés sinapisados; 2.°, os vesicatorios, os vesicatorios volantes ou supurativos, a pomada ammoniacal de Goindret, o cauterio, o sedenho, a mocha. Estes tres ultimos meios revulsivos obrão mais profunda e energicamente que os vesicatorios preparados com hum emplastro salpicado de cantharidas. Mas o cauterio, o sedenho, a mocha são mais particularmente reservados ao tratamento das affecções chronicas, em que a sua acção perdurante e continua está em maior relação com a natureza da causa morbida, que aquelles agentes servem á combater.

As cantharidas exercem huma acção irritante e especial sobre as vias urinarias, e a prudencia aconselha abster-se do emprego do vesicatorio no tratamento das affecções agudas destes orgãos, ou ao menos salpica-lo de camphora para neutralisar esta propriedade particular das cantharidas sobre as funcções urinarias. Os vesicatorios limitão seus effeitos a hum simples rubor da superficie á que são applicados, ou determinão a vesicação, isto he, o levante do epiderma, e o accumulo de huma quantidade mais ou menos abundante de sorosidade em huma vesicula. No primeiro caso he a acção rubificante; no segundo a vesicante. Obtem-se á discrição hum ou outro destes resultados, segundo que se deixa o emplastro vesicador mais ou menos tempo em contacto com a superficie cutanea, e segundo o gráo de actividade das cantharidas. Todavia nas circunstancias as mais geraes, a rubificação produzida pelo vesicatorio tem lugar no intervallo de duas

a quatro horas, e a vesicação no espaço de seis a oito horas.

No primeiro curativo de hum vesicatorio, para poupar excessivas dores ao enfermo, deve-se dar hum simples golpe de tesoura em cada vesicula, não destacar o epiderma, e cobrir a parte com hum pedaço de pano untado de ceroto, ou de spermacete, o que he muito mais suave que o basilicão ou qualquer outro unguento, aos que só converia recorrer no segundo, ou terceiro curativo segundo as indicações. Se não se tomão estas precauções, e arranca-se o epiderma para curar a ferida do vesicatorio com hum unguento irritante, he raro que o doente não experimente hum accrescimo de irritabilidade, e que os phenomenos da molestia se não aggravem immediatamente.

Mui frequentemente aproveitão-se os Medicos da superficie nua de hum vesicatorio para por ahi introduzirem na torrente circulatoria agentes therapeuticos, que contra indicações não permittem administrar pelo interior. Assim por exemplo, pulverisa-se o apparelho untando de unguento, que cobre a ferida do vesicatorio com sulfato de quinina, quando se tem de combater huma febre intermittente, ou com alguns grãos de digitales em pó, quando se quer obter o afrouxamento da circulação, &c., &c. Em ambos os casos considerações particulares pódem oppor-se á que estes medicamentos sejão com vantagem introduzidos pela boca, ou por meio de clisteres. Por este processo a absorpção dessas substancias medicamentosas he muito mais prompta, e segura do que pelas fricções sobre a pelle coberta.

Vomitivos e purgativos. — Os vomitivos e purgativos compoem huma classe de meios medicamentosos dirigidos sobre o estomago, e o resto do tubo digestivo. Estas duas medicações perturbadoras fornecem recursos preciosos para o tratamento da mór parte das molestias, porque poucas ha, em que o pratico não recorra ao emprego de huma ou outra mais ou menos activamente em vista de preencher tal, ou tal indicação. Os vomitos são de preferencia uteis no começo das molestias, e os purgativos no decurso de

sua revolução e terminação, mas raramente no seu principio. O uso destes poderosos modificadores do organismo não póde sem inconvenientes ser feito arbitrariamente. Se ha infinitas affecções, que são vantajosamente modificadas por sua administração prudente, outras ha tambem, que a não admittem sob pena de aggravar-se o estado do doente. Cumpre pois, que fixemos por hum momento nossa attenção sobre o modo de acção da medicação vomitiva e purgativa, e que tracemos alguns preceitos geraes á respeito das indicações ou contra indicações, que militão em favor ou contra a sua administração.

Os vomitivos, a que mais ordinariamente recorre-se na pratica, são o tartrito antimoniado de potassa (tartaro emetico) e a epicacuanha. O primeiro tem a propriedade de provocar o vomito desde a dose de meio grão até dous ou tres grãos, os quaes nunca se excede, á menos que se não tenha em vista preencher outra qualquer indicação, como no methodo contra-stimulante de *Rasori*. A epicacuanha menos segura em seus effeitos, he administrada como vomitivo propriamente dito na dose de trinta a trinta e dous grãos de huma só vez, ou em doses fraccionadas segundo as vistas do pratico (1). Logo que hum ou outro destes medicamentos foi engerido no estomago, este orgão não tarda a contrahir-se e a solicitar pela sympathia estreita, que entretem com o cerebro, os soccorros auxiliares das potencias motoras, de que ha mister, para expulsar de sua cavidade as materias alli contidas. Nesta operação elle he poderosamente ajudado pelas contrações dos musculos abdominaes, e do diaphragma, que o apertão e comprimem em todos os sentidos. Mas antes que o vomito se opere, o doente tem disso consciencia por hum estado de indisposição indefinivel, por horripilações ligeiras, pela pallidez da face, vertigens, tremor do labio inferior, nauseas, &c. A concentração das forças, que se manifesta no momento, que precede e acompanha o vomito, cessa com este acto; e o movimento contrario tem então lugar, isto he, o

(1) Encontrar-se-ha no formulario as diversas maneiras de administrar estes medicamentos.

pulso desenvolve-se, a pallidez da face desapparece, o calor volta ao exterior e hum suor mais ou menos copioso estabelece-se geralmente.

Os vomitivos determinão, como acabamos de demonstrar, huma acção violenta, forçada, e inversa das funcções normaes do estomago, e bem assim hum abalo universal do organismo. He pois conforme á razão o concluir que esta medicação energica não póde convir em todos os casos de molestias, em que o estomago estiver irritado, inflammado. Demais disso, como não ignoramos, que esta medicação favorece momentaneamente a concentração dos fluidos no interior, preservar-nos-hemos de applicar os vomitivos nos casos de congestões cerebraes, polmonares, nas aneurismas do coração, e dos grossos vasos, e nas hemorragias, &c. Igualmente os não empregaremos durante a prenhez, durante as regras, e depois do parto, porque são contra indicados nestas circunstancias, e nos exporiamos, desprezando estes preceitos da experiencia, a comprometter a existencia dos doentes.

Mas se os vomitos são aqui contraindicados, por outro lado são vantajosos em huma multidão de outras affecções, segundo a experiencia tem mostrado.

Nos envenenamentos o emetico deve ser administrado sem hesitação, quando o Medico he chamado pouco tempo depois da introducção do veneno no estomago, qualquer que seja com effeito a natureza da substancia venenosa. Este preceito, que não exclue a administração dos soccorros especiaes, que póde exigir cada genero de envenenamento, funda-se na necessidade de lançar a substancia deleterea fóra do estomago, tanto para atalhar os progressos de sua acção sobre este orgão, como para impedir a absorpção o mais quanto possivel seja.

Supposto que as indicações que necessitão o emprego dos emeticos sejão hoje muito menos frequentes do que outr'ora sob o reinado exclusivo do humorismo e das febres essenciaes, com tudo ha huma infinidade de molestias, que podem ser mui vantajosamente modificadas em seu principio, senão curadas, pela acção destes agentes. Assim todas as vezes que no prin-

cipio de huma molestia se observar o *embaraço gastrico*, ou symptomas de *saburras* (denominação nosologica usada ainda ha bem poucos annos, antes do nascimento da doutrina physiologica, doutrina mais que muito exclusiva) haverá de certo indicação de recorrer aos vomitivos. A escola de Pinel, escola mui amargamente criticada pelos partidistas do physiologismo, designou sob o nome de embaraço gastrico a reunião dos seguintes symptomas: perturbação da digestão annunciada pela perda do appetite, peso na região epigastrica, nauseas, boca amargosa, lingua coberta de huma massa mucosa, branca ou amarella, cephalgia frontal, calor acre ao tocar, tez amarellada, sentimento de quebramento dos membros, &c., &c.

Nas anginas tonsilares, e pharingeas, ou inflammações das amigdalas e do pharinx, o emetico he frequentemente indicado para fazer abortar a inflammação depois do competente emprego das evacuações sanguineas geraes ou locaes, porque he raro, que o pratico não seja obrigado a recorrer previamente á este meio antes de fixar-se em outra medicação.

Segundo os mesmos principios, o emetico he ainda de huma applicação judiciosa no principio do *croup*, (*) da *coqueluche*, dos catarrhos bronchicos, porque este medicamento tem por effeito constante o desembaraçar o estomago e os bronchios das mucosidades, que ahi abundão e deslocar a irritação para transplanta-la na pelle. Se nestas circunstancias os vomitivos não suspendem inteiramente os progressos do mal, imprimem-se com tudo quasi sempre huma marcha muito mais regular.

Nas afecções erisipelatosas, os emeticos, são por assim dizer, hum remedio, indispensavel, e de cujo emprego o Medico tem as mais das vezes motivos de felicitar-se.

Hum emetico administrado no principio da bexiga favorece geralmente a erupção pelo augmento de transpiração. Huma tal therapeutica acareou-nos successos clinicos na epidemia desta molestia, que desenvolveo-se no Rio de Janeiro na primavera de 1838.

(*) Garrotilho.

Nas diarrheas rebeldes, e disenterias obstinadas, os emeticos obrão de hum modo mui favoravel em todos os casos (o que he assás ordinario) em que o estomago não participa senão mui fracamente da inflammação aguda ou chronica do tubo intestinal.

Se não estiveramos circunscriptos em nosso trabalho, poderiamos especificar grande numero de casos pathologicos susceptiveis de receber huma applicação vantajosa do emetico em seu principio. Mas as molestias, que acabamos de enumerar, bastarão, nós o pensamos, para esclarecer pela analogia os nossos leitores nas diversas applicações deste poderoso e heroico remedio.

A administração dos vomitivos deve ser precedida de algumas precauções preliminares? A isto responderemos: quando ha a temer huma congestão sanguinea em hum orgão importante, como o cerebro, o polmão, ou quando em huma febre aguda existe exaltação pronunciada do systema sanguineo, deve-se fazer preceder o vomitivo da sangria; nas indigestões, e envenenamentos, convem dá-lo sem demora.

Nas diversas circunstancias em que o emetico he indicado em dose vomitiva, nem sempre recorre-se ao tartaro emetico, e á epicacuanha, mormente quando ha urgencia, e não se tem emetico á disposição. Sabe-se com effeito que basta irritar mecanicamente a campainha para provocar o vomito; e póde-se por consequencia lançar mão deste meio nas indigestões, em que o estomago está sobrecarregado de alimentos, e nos envenenamentos, em quanto se procura hum emetico, caso seja elle conveniente.

Póde-se tambem desafiar o vomito introduzindo no estomago grande quantidade de agua morna, a qual parece obrar distendendo o estomago por seu volume, ou hum corpo oleoso que obra por sua qualidade indigesta. Deve-se acodir immediatamente á estes meios nos envenenamentos, em que elles tem a vantagem de diluirem o veneno, e diminuir assim a sua actividade, em quanto não he expulso pelo vomito.

A hora do dia he muito indifferente para a sua applicação, ao menos nos casos urgentes, como nas apo-

plexias, as indigestões, os envenenamentos, &c. Mas quando não ha urgencia, dá-se em geral os vomitivos pela manhã, no estado de vacuidade do estomago; as forças tendo sido reparadas pelo somno, o doente está mais disposto á suportar os abalos do vomito.

O modo de administração, e as doses do tartaro emetico, devem variar segundo a idade, o sexo, a constituição, e o fim da indicação. Para os adultos a dose que se prescreve á titulo de vomitivo, he em geral de dous a tres grãos dissolvidos em tres copos de agua distillada pouco mais ou menos, e tomados com meia hora de intervallo hum do outro. Se depois do segundo copo, sobrevem tres ou quatro vomitos hum tanto fortes, não convem fazer tomar o terceiro.

Logo que apparecem os primeiros esforços para vomitar, faz-se beber muita agua morna, e continua-se a administrar as outras porções do emetico nos intervallos dos vomitos.

Para os meninos abaixo de dous annos, a dose he de meio grão em quatro onças de agua distillada que se faz tomar por colheres de quarto em quarto de hora.

De dous até sete ou oito annos, póde-se dá-lo na dose de hum grão na mesma quantidade de liquido.

De oito, dez a quinze annos, hum grão e meio basta; e he raro que seja mister dar a dose inteira. Para os meninos adoça-se a dissolução com hum pouco de assucar ou xarope. Quando, porêm, são ainda mui tenros, mais vale sollicitar o vomito ajuda de meia onça, ou de huma onça de xarope de epicacuanha dado em colheres.

Para os velhos, as doses devem ser mais consideraveis do que para os adultos, porque na velhice, a sensibilidade está enfraquecida. O contrario observa-se nas mulheres: as que são delicadas e irritaveis vomitão com hum só grão de emetico. Preferivel he, porêm, applicar-se a epicacuanha em pó na dose de hum a doze grãos, repetidas huma ou duas vezes com intervallo de meia hora.

Quando se quer determinar conjunctamente vomitos, e evacuações intestinaes, dá-se o emetico em dose vomitiva, e associa-se-lhe em proporções variaveis

hum sal neutro purgativo, tal como o sulfato de soda, ou de magnesia. Para este effeito dissolve-se hum grão de emetico em duas libras de huma tisana de cevada; ajunta-se-lhe seis oitavas ou huma onça de sulfato de soda; e toma-se este liquido em quatro copos com meia hora de distancia hum do outro. Os dous primeiros fazem ordinariamente vomitar, e os dous ultimos provocão evacuações alvinas abundantes. Esta combinação he para nós, huma medicação preciosa, a que muitas vezes recorremos em nossa clinica, sempre que ha indicação de provocar vomitos, e evacuações intestinaes: he o que se chama emetico em lavagem, ou *emetico cathartico*.

Purgativos. — Estamos persuadidos, de que difficil não seria a quem o emprehendesse com intelligencia e imparcialidade, a composição de huma obra muito curiosa e picante sobre a historia das revoluções, das proscripções ou dos abusos por que os purgativos tem passado desde o berço da Medicina até nossos dias; e bem assim sobre o papel activo ou negativo, que cada doutrina Medica inventada pelo genio, ou pela mediocridade, fez representar a esta poderosa classe de medicamentos. Com effeito todos os innovadores, ou reformadores em Medicina se tem visto obrigados, bom ou máo grado seu, a lançarem mão da medicação evacuante, e de amolda-la pela força á sua theoria, por meio de huma argumentação satisfactoria ou não, especiosa ou subtil, porque nenhuma theoria, boa ou má, póde em caso algum receber applicação pratica, sem explicar as vantagens ou inconvenientes do seu uso. Ainda que susceptivel de prestar-se á explicações physiologicas satisfactorias, a acção dos purgativos entra todavia por seus resultados no dominio da intelligencia vulgar, e por tal modo, que o pratico não póde furtar-se ás interpellações das causas por que os emprega ou não no tratamento das molestias! A Medicina das evacuações he a Medicina do vulgo; e para o maior numero ella cifra-se nos purgativos, que ferem materialmente os sentidos por seus effeitos: d'ahi procede a voga, que estes agentes therapeuticos tem tido em todos os tempos, a despeito do solidismo, do phy-

siologismo, e de todas as doutrinas Medicas, que propalárão como hum dos seus principaes fundamentos a exclusão exaggerada dos purgativos. O povo he essencialmente humorista; não prescinde das evacuações intestinaes, porque cada huma dellas são segundo elle, hum triumpho alcançado sobre o inimigo. He por isso que querendo vingar-se da exclusão absoluta dos purgativos, proclamada pelo autor da doutrina physiologica, o vulgo lançou-se com huma especie de delirio no methodo perturbador evacuante, inventado, e preconisado pelo Dr. Leroy, methodo que fez a volta do mundo, reinando soberanamente entre as massas, e sustentando contra a doutrina da irritação huma guerra de concurrencia assás picante e engraçada.

A doutrina physiologica (ou a doutrina das sangrias e sanguesugas) engenhosa, sabia e capciosa, percorreo igualmente o universo, e ligou á seu carro, não o vulgo, mas a maioria do mundo medico. Quem poderia hoje conscienciosamente gabar-se de haver sempre escapado aos encantos desse systema brilhante e facil, verdadeiro paraiso de repouso para os espiritos preguiçosos? Quanto á nós, confessaremos ingenuamente ter cedido durante largo tempo ao enthusiasmo geral suscitado pela doutrina physiologica. Mas com a mesma boa fé, e não obstante o risco de attrahir sobre nós ainda huma vez a exprobação cruel, gratuita, e inconsiderada de inconsistencia, declaramos que havemos renunciado ao que esta doutrina tinha de exaggerado; só della conservamos aquillo que, á nossa fraca comprehensão, pareceo poder conciliar-se com principios menos exclusivos, e absolutos. Cada clima, em nosso sentir, reclama huma therapeutica nascida de sua influencia sobre o organismo; não admittimos mais hoje, que a doutrina physiologica possa receber huma applicação rigorosa no Brasil, do mesmo modo que não admittimos, que o methodo empyrico de Leroy, do qual fez-se neste paiz hum deploravel uso, possa convir ao tratamento das molestias, á semelhança de huma panacea universal. Não, querer obter a cura de todas as enfermidades humanas, prodigalisando purgativos, e purgativos violentos, he tão pouco logico como pro-

curar o mesmo resultado por evacuações sanguineas, geraes e locaes, levadas á mais extravagante exaggeração. Em medicina, como em moral, ha hum justo meio, que cumpre saber observar, e apropriar aos tempos, aos lugares, e ás circunstancias. Feliz aquelle, que o descobre, que nelle se mantêm, e o applica util e judiciosamente á nossa arte! Mas entremos no nosso assumpto com maior particularidade.

Qual he o modo de acção de hum purgativo, administrado segundo as indicações, e segundo todas as regras da prudencia? Elle determina ordinariamente huma irritação moderada e passageira nas vias alimentares. Apenas em contacto com a membrana mucosa do tubo digestivo, o purgativo ahi provoca hum accrescimo de sensibilidade, que faz affluir os fluidos sobre esta membrana; a exhalação sorosa, que habitualmente humedece a cavidade intestinal toma huma actividade singular; os cryptos mucosos, que cobrem essa membrana trabalhão mais depressa; e fornecem em poucos instantes mucosidade. A acção irritante do purgativo, que se communica sympaticamente ao figado, e ao pancreas pela excitação do conducto choledoco, e pancreatico, solicita estes orgãos á redobrarem sua acção secretoria; e a bilis, assim como o humor pancreatico, correm no intestino *duodenum* com abundancia.

Percorrendo o canal alimentar com o producto commum das secreções e da exalação intestinal, o purgativo mistura-se com as materias que ahi existião antes de sua administração. Esta mistura offerece qualidades variadas; reveste-se de caracteres diversos segundo a natureza do humor excretado, que ahi domina. Assim será biliosa, se o purgativo determinar huma secreção copiosa de bile; será sorosa, se a exhalação intestinal for mais abundante; será mucosa, se os cryptos mucosos houverem fornecido muitos materiaes.

Do que precede, facil he conceber toda a utilidade que o pratico póde retirar da inspecção das materias evacuadas por meio de hum purgativo no curso de huma molestia. Elle não deve pois limitar-se em todos

os casos á interrogar simplesmente o doente ácerca do numero das evacuações, que o purgativo produzio; mas verificar tambem no interesse deste, qual póde ser a natureza dessas evacuações porque tal exame, por mais repugnante que seja, he capaz de esclarecer-lhe o juizo, e servir-lhe de bussola.

Se estudarmos agora a successão rapida dos phenomenos, que são de ordinario o resultado da administração de hum purgativo, observaremos, que apenas introduzido no estomago, produz hum sentimento de embaraço, e de peso que, segundo as susceptibilidades individuaes, provoca algumas vezes nauseas, e mesmo vomitos; que em certas occasiões o doente resente horripilações, vertigens; que o pulso he pequeno, frequente, desigual, a pelle secca; e que a sede se declara. Continuando nossas observações sobre os effeitos produzidos pela acção de huma medicação purgativa, saberemos logo, que o doente experimenta colicas mais ou menos intensas, borborygmos mais ou menos pronunciados; que sente os intestinos incharem-se lhe, e o ventre entumecer-se. O doente nos accusará, alêm disso, dor e calor nas entranhas; caimbras nos membros; e em fim a expulsão das materias stercoraes, duras, e consistentes; e depois cada vez mais liquidas, sorosas, mucosas, e biliosas, segundo a secreção ou exhalação, que a acção irritante do purgativo houver mais particularmente posto em movimento.

Os purgativos, dissemos nós, constituem huma medicação activa, cujos effeitos são mui apparentes; mas para que a irritação determinada pelo agente seja vantajosa, deve ser momentanea, assás ligeira para não prejudicar, e capaz ao mesmo tempo de dar hum resultado therapeutico. Esta medicação não póde pois ser empregada ao acaso; releva não recorrer a ella senão quando as indicações de sua utilidade forem bem appreciadas.

Independentemente dos resultados materiaes produzidos pela acção expulsiva de hum purgativo; esta medicação he ainda susceptivel de dar lugar a effeitos consecutivos sobre o organismo, mais ou menos variados conforme a substancia evacuante, que se tiver

preferido; conforme á sua simplicidade ou mistura com outras substancias da mesma natureza; e conforme em fim o gráo da dose.

Os autores distinguírão tres classes de medicamentos evacuantes: os laxativos ou minorativos: os purgativos propriamente ditos, e os drasticos. Estas denominações estão longe, todavia, de annunciar qualidades particulares, ou propriedades novas nas substancias naturaes á que são applicadas; indicão, porêm, unicamente huma differença de força nas virtudes communs, huma desigualdade de intensidade em effeitos semelhantes. Todos estes agentes provocão sempre a mesma operação organica, porêm em proporções mais ou menos salientes. A irritação de hum minorativo he suave e ligeira; a de hum purgativo ou cathartigo será mais pronunciada; e se a irritação for mais profunda, mais viva, mais duravel, revelará no medicamento que a suscitou, hum caracter drastico.

Semelhante distincção não he sem utilidade na pratica. Com effeito, quando se quer obter huma purgação suave, lança-se mão de preferencia dos laxantes ou dos minorativos, assim como administra-se os purgativos ou os drasticos, se houver empenho em que a purgação tenha resultados mais pronunciados, e que a irritação seja mais profunda, mais viva, mais duravel, a fim de satisfazer tal ou tal indicação no tratamento de huma molestia. O maná, a cassia, as ameixas, os tamarinos, o mel, &c., produzem a purgação sem causar a phlogose dos intestinos; são laxantes propriamente ditos. Os sulfatos de soda, de potassa, de magnesia, o rhuibarbo, o sene, e huma infinidade de outras substancias entrão na classe dos purgativos; e em fim a gomma-gutta, a scammonea, a coloquintio, a jalapa, o aloés, &c., &c., são purgantes drasticos. Todos estes diversos medicamentos tem sua applicação em clinica, applicação que o pratico vai beber na sciencia das indicações.

Para conceber toda a extensão dos recursos que os purgantes offerecem á therapeutica, basta considerar a influencia physiologica, que exercem sobre o organismo, e os effeitos bem distinctos, com que preen-

cher indicações particulares: 1.°, os purgantes servem para esvasiar o interior dos intestinos, expulsando as materias que estes orgão contêm; sabe-se quão importante he esta evacuação mesmo no estado de saude; sua interrupção conturba ordinariamente o exercicio das funcções digestivas; muitas vezes a prisão do ventre causa dores de cabeça, oppressão, e incommodos. No estado de molestia, mais necessario he ainda, que as vias alimentares não retenhão por longo tempo as materias que as atravessão, e nem os humores excretados, que ahi vão ter: 2.°, a irritação, que os purgantes estabelecem na superficie interna dos intestinos, augmenta a acção secretoria do figado, do pancreas, e dos folliculos mucosos, que os cobrem, e provoca huma exhalação consideravel sobre esta superficie; todos os orgãos abdominaes parecem experimentar hum desengorgitamento. Esta parte da medicação purgativa mostra-se util em grande numero de molestias.

Tentemos agora dar huma ideia succinta dos signaes, que revelão a necessidade de recorrer aos purgantes, e daquelles, que contra-indicão o seu emprego. Os signaes que revelão a necessidade da evacuação dos humores, são a humidade da boca, a codea esbranquiçada ou amarellada da lingua; o inchamento do baixo-ventre e dos hypocondrios com flexibilidade e sem dor; huma disposição molle e flexivel da pelle; urinas biliosas e assofroadas; dijecções liquidas; borborygmos, &c. Quando a mór parte destes symptomas achão-se reunidos; e que não existe contra-indicação bem evidente, pode-se recorrer aos purgativos, por que nestas circunstancias obrarão favoravelmente. Mas convêm não administra-los na presença dos symptomas, que passamos a enumerar: secura de pelle, sede violenta, ardor, aridez, rigidez, e algumas vezes negrume da lingua; elevação mais ou menos dolorosa do baixo ventre; sentimento de ardor nos intestinos; escassez de dijecções alvinas, cuja materia he sorosa; tensão e vivacidade do pulso; pelle secca e não transpirante. A pluralidade destes symptomas indicando huma viva irritação e o estado de crueza dos humores; seria imprudente e temerario fazer atravessar pelas vias

alimentares os purgantes, á despeito desta situação physiologica. Nestas circunstancias conviria antes o uso dos diluentes, dos mucilaginosos, e observar a abstinencia dos purgativos, em quanto durasse o cortejo das contra-indicações.

Os purgantes são raramente indicados no principio das molestias agudas, porque imprimem redobrada intensidade aos accidentes morbidos. Se houver porêm necessidade de evacuantes nas affecções agudas, deve-se preferir as materias laxantes, que tem a faculdade de provocar essas evacuações relaxando o tecido dos intestinos, taes como os corpos assucarados, o manná, e entre os oleosos, o oleo de ricino, &c.

Se no começo das molestias agudas, os purgantes são raramente indicados; outrotanto não acontece no seu declinio, porque muitas vezes as secreções affluidas no canal intestinal durante o curso da enfermidade, de envolta com o residuo dos caldos e dos medicamentos, necessitão ser eliminadas, e então hum purgante dado a proposito e com prudencia, póde influir vantajosamente sobre a terminação da affecção morbida.

Nas febres intermittentes, convêm dar hum ou dois purgativos antes de administrar o sulfato de quinina destinado a atalha-las.

Os purgativos são considerados como remedios convenientes no decurso da erysipela, quando he acompanhada de máo estado das primeiras vias, ou quando a cabeça he affectada. Tambem pode-se emprega-los com successo contra os dartros, e outras molestias cutaneas chronicas. Mas cumpre nestes casos obrar com prudencia e discernimento, a fim de não expor-se á repercutir a molestia, e a originar accidentes muito mais graves que os que se procura dissipar.

Os purgativos são muitas vezes indicados á titulo de revulsivos no tratamento da angina, do catarrho pulmonar, na ophtalmia, mas depois de consideravelmente diminuida a irritação ou inflammação pelas sangrias geraes ou locaes, e pelos mucilaginosos.

No fim da bexiga, do sarampo, e da scarlatina, ligeiros purgantes são, não só indicados nos meninos

para restaurar a integridade das funcções digestivas; mas ainda para pôr termo á tosse rebelde, que os atormenta em seguimento de taes affecções. No periodo da erupção ou da descamação destas molestias deve haver cautela contra os purgantes, a menos que não existão indicações urgentes, visto que semelhante imprudencia poderia ser seguida dos mais funestos resultados.

Nas affecções cerebraes, os purgantes são geralmente empregados com proveito á titulo de revulsivos, com tanto que no tubo digestivo não exista symptoma algum de irritação ou de inflammação.

Pode-se fazer uso vantajoso destes medicamentos no tratamento dos rheumatismos agudos ou chronicos com a condição expressa de ter sido a inflammação combatida previamente pelos antiphlogisticos. Na gotta seria sem duvida imprudente irritar os intestinos no momento em que as fluxões gottosas formão-se nas articulações. Poderia acontecer, que o trabalho dos purgativos sobre os intestinos decidisse o retrocesso da molestia para o interior, que a attrahisse para o baixo ventre, e ahi produzisse accidentes graves. Mas no intervallo dos accessos, estes agentes são mais uteis, e preferem-se as substancias purgativas, que tem huma propriedade amarga, e faculdades tonicas como o *rhuibarbo*. Estes conselhos forão dados pelo grande Syndenham, o Hippocrates Inglez.

Nas affecções nervosas, e spasmodicas os purgativos convem raramente.

Attrahindo o sangue, e as forças vitaes para o abdomen, os purgantes podem obrar directamente sobre o phenomeno da menstruação, favorece-la, se a natureza estiver prestes á estabelece-la, ou mesmo apressa-la.

Estes remedios são ainda empregados com successo na asthma; consegue-se muitas vezes deslocar o spasmo fixado no apparelho pulmonar, e rehabilitar a integridade das funcções respiratorias, estabelecendo hum trabalho de irritação nos grossos intestinos por meio de hum clister feito com sene, ou com saes neutros.

Os purgantes drasticos, taes como a jalapa, a

gomma gutta, o aloés, a scammonea, &c., são imperiosamente indicados na mór parte das hydropesias, que elles allivião; e podem até contribuir para sua cura, provocando evacuações aquosas abundantes, sobretudo nos casos, em que a hydropesia não for consequencia de huma lesão organica profunda.

Em fim, infinitas outras molestias existem, que seria longo enumerar, e nas quaes os purgantes são administrados com successo, com tanto que huma mão prudente e habil presida ao seu emprego.

A hora a mais conveniente para a administração he da manhã cedo; mas nos casos urgentes dá-se á toda a hora. Ajuda-se ordinariamente a acção dos purgantes por hum ou muitos caldos de hervas, ou de frangos, ingeridos com curtos intervallos, huma ou mais horas depois de tomado o purgante. Achar-se-ha no formulario huma serie de receitas purgativas, classificadas em laxantes, purgantes, e drasticas.

Teriamos evitado o estender-nos tão longamente sobre os vomitorios, e purgantes, se não julgassemos util aprofundar estas duas importantes medicações. Com effeito, os purgantes, e vomitorios são agentes medicinaes, a que se recorre mui frequentemente sem consultar o Medico, e de que, forçoso he dize-lo, abusa-se espantosamente no Brasil. Deviamos pois esclarecer nossos benevolentes leitores ácerca dos inconvenientes, que por ventura costumão resultar de hum tal abuso, procurando traçar as principaes regras de prudencia, que devem presidir á administração de huma classe de medicamentos heroicos, de que o pratico tira quotidianamente as mais preciosas vantagens, usando, e não abusando della. Traçamos essas regras com tanta clareza e precisão, quanta nos foi possivel, e isto depois de havermos meditado sobretudo quanto a experiencia transmittio-nos de mais precioso nesta parte da therapeutica, valendo-nos dos trabalhos dos praticos celebres, que constituem autoridades na sciencia.

Medicações especificas. — As medicações especificas são oppostas ás molestias deste nome, e cuja natureza he geralmente desconhecida, taes como a syphelis, a morphea, a rabies, as febres intermittentes,

e a mor parte das affecções da pelle. Estas molestias são ainda outros tantos enigmas para a sciencia, apezar das diversas theorias, mais ou menos engenhosas, pelas quaes se pretendeo explicar sua natureza, e a periodicidade, que fórma o caracter distinctivo das febres intermittentes. Encontrar-se-ha na descripção de cada huma das molestias, que mencionamos neste Tratado, os meios de tratamento especificos, isto he, mais ou menos, empyricos, que tem sido preconisados para essas molestias especificas em particular.

TITULO IV.

Das molestias especiaes, ou as que apresentão sempre hum caracter constante, e nem são susceptiveis de transmittir-se pelo contagio.

As affecções morbidas, que julgamos dever reunir sob este titulo, não tem todas o mesmo gráo de importancia relativamente á especialidade, tal qual a concebemos. Todavia, como nenhuma ha entre ellas, que não possa reclamar huma parte, por ligeira que seja, nesta maneira de ser, que compelle o espirito do Medico a suspeitar a existencia de huma causa determinante *sui generis*, e cuja acção he incessante durante o curso da molestia; por consequencia difficil he á razão medica, despida de toda a prevenção systematica, o negar esse *não sei que de impenetravel*, que á cada huma daquellas affecções em particular communica huma physionomia, que lhes he propria, huma especie de individualidade, se assim me posso exprimir, que serve logicamente á justificar a denominação de especial, que geralmente se tem dado á estas molestias. Além disso, quando mesmo esta classificação só tivesse a vantagem de facilitar o estudo, e comprehensão de taes especialidades, não conviria ainda adopta-la de preferencia á outra qualquer?

CAPITULO XIII.

Da Morphéa ou Elephancia.

He a Morphéa, ou Elephancia, huma molestia terrivel, pouco conhecida na Europa, mas muito usual na Africa, na America, e na India. Consiste ella em tuberculos que varião em tamanho e extensão, em tumores, vegetações, fungusidades, e na grossura da pelle, que se torna insensivel, dura, desigual, e semelhante á do Elephante.

São duas as especies de Morphéa, ou lepra dos Gregos, e dos Arabes. A primeira tem a sua séde no rosto, e se dá o nome de lepra *Leonina*, em consequencia da cara do doente apresentar o aspecto da do Leão. O desenvolvimento desta molestia opera grossas e nojentas rugas na testa, huma grossura consideravel de beiços, e dilatação dos narizes, rouquidão na voz, disforme grandeza de orelhas, a vermelhidão, ou o branco livido dos olhos, a perca das sobrancelhas, e da barba, e a existencia de tuberculos, ou crustas na testa, nas faces, e nas orelhas.

Pertence á segunda especie a Morphéa propriamente dita, ou a lepra *Elephantina*, a qual de ordinario reside n'hum membro n'huma perna, por exemplo, e sobretudo nos pés, os quaes vêm então a ficar de hum tamanho consideravel, tornando-se a pelle dura, enrugada, semeada de excrecencias, e côr de cinza, quasi insensivel, cortada de rugas trasversaes, e apresentando o hediondo aspecto de toda a perna e pé de hum elephante. Do Doutor Ainslie, autor Inglez digno de todo o conceito, que observou muito de perto esta molestia na India, he que nós tiramos a descripção circunstanciada, pelo muito curiosa e interessante que he, que della fez, a qual foi publicada em 1826 no primeiro volume das Transacções da Sociedade Real Asiatica de Londres.

« O desgraçado, diz o Doutor Inglez, condemnado a morrer desta barbara e dilatada molestia, principia por vêr a pelle das mãos, pés, braços, ou pernas de repente accommettida por huma fria e desusada aridez, e que mesmo a despeito do violento exercicio, só com muita difficuldade soffre a acção da transpiração. A par desta aridez vem huma leve vermelhidão; e em breve sente o doente faltar-lhe o appetite, accrescendo ainda o incommodo de flatuosidades, e outros signaes que attestão má digestão. Todavia, como a molestia ainda não está tão declarada que assuste o doente, não deixa elle de proseguir em seus trabalhos ordinarios. O seu somno, d'antes socegado, em vez de restaurar-lhe como até então as forças perdidas, torna-se inquieto, he perturbado e interrompido por so-

nhos funestos; e muitas vezes pela noite adiante acorda elle sobresaltado e possuido de medo, sentindo-se suffocado, e por experimentar estranha palpitação do coração. Seis semanas, ou dois mezes depois desta primeira invasão da molestia, torna-se a côr do rosto do doente mais carregada, suas feições ficão hum tanto entumecidas, e por isso que perdem muito do seu aspecto natural, não offerece já o doente huma presença tão agradavel. A aridez, e a vermelhidão da pelle vão em augmento, e no fim do terceiro mez queixa-se o Morphetico de hum entorpecimento singular nos pés, e nas mãos, tanto que estas partes podem então ser comprimidas com força, sem todavia com isso soffrer dôr alguma o enfermo. A aridez, e a desigualdade da pelle vão mais adiante, e chegão a ganhar o meio da perna ou do braço, entretanto que a epiderme (1) evidentemente se altera, apresentando huma aspereza, huma dureza, que dantes não tinha, e perdendo de todo aquella macieza, e o aspecto sadio que apresentara até ao momento da invasão da lepra. »

« Chegada a molestia a esta epoca, de ordinario começão a manifestar-se nos tornozellos, nos punhos, e particularmente nos braços, e pernas algumas nodoas de hum preto avermelhado, e tuberculos vermelhos. Estas nodoas, ou tuberculos, não provocão dôr nem comichão, o que na realidade não deve causar espanto, visto serem essas nodoas posteriores á perda da sensibilidade que já referimos. Alguns desses tuberculos ás vezes desapparecem repentinamente, e com a mesma promptidão tornão apparecer, sem que para isso haja causa conhecida: outros contêm certa porção de huma materia ichorosa, a qual, quando secca, occasiona huma leve desquamação tinhosa. Assim vão indo os tuberculos, fazendo sempre progressos em numero e tamanho, até que tomão conta da cara, e na pessoa inficionada offerecem hum objecto nojento.

« Neste lugar convêm advertir, que neste periodo da molestia, a pelle do peito, do baixo-ventre, e das

(1) Tecido que fórma a superficie da pelle.

costas ainda se conserva algum tanto lisa: os tuberculos não perseguem tanto essas partes, são ahi mais pequenos, e mui poucas vezes dão lugar a haver huma desquamação branca como nos membros.

« No fim do primeiro anno aggravão-se todos os symptomas: a aridez e aspereza da pelle espalhão-se, accommettem toda a superficie, o entorpecimento alcança acima do joelho, e tão forte se torna, que o desgraçado doente mui bem póde queimar as mãos, e os pés até aos ossos sem se sentir. A pelle do corpo contrahe huma apparencia luzida, ainda que revestida de certa unctuosidade; e examinada de perto, parece enrugada longitudinalmente. As feições do rosto alterão-se cada vez mais, as faces inchão, e ficão vermelhas, e, permitta-se-nos a expressão, guarnecidas de pregos, com excrescencias negras e irregulares; as sobrancelhas, de muito expessas e inchadas que ficão, cahem sobre as faces; os lobulos das orelhas são asperos, nodosos e disformes; a lingoa está sempre suja, e ás vezes cobre-se de tuberculos, que deitão sangue; o halito he fetido; a voz desagradavel, a urina abundante, mas de ordinario turva, não sendo natural o cheiro que ella exhala; as evacuações do ventre são irregulares; os cabellos cahem pouco a pouco; as partes genitaes ficão encolhidas; os dedos e as unhas encanecem; e os calcanhares e as solas dos pés ficão desfiguradas com gretas mui fundas.

« Chegada a molestia a este ponto, nem por isso permanece estacionaria, antes progride em progressivo augmento. A falta de transpiração, e a estagnação geral dos fluidos, fazem com que os humores do corpo se corrompão cada vez mais. A voz, de desagradavel que era até aqui, passa agora a ser muito desentoada, nasal, e mui fóra do natural; as ventas inchão, e tornão-se asperas, e dão-se casos em que os ossos do nariz ficão chatos, e retorcidos de hum lado, o que produz na cara hum effeito estranho. O descanso e os alimentos não servem ao doente de refrigerio algum, nem lhe restabelecem as forças: o appetite venerio, bem longe de augmentar, como alguns autores

pertendem, para assim o dizer, desapparece inteiramente.

« Nestas circunstancias, aperreadas em sua acção a mór parte das principaes funcções que mantêm a vida, bem facil he imaginar quanto he triste e miseravel a existencia do enfermo; e na verdade, a intima persuasão em que está, de para elle não haverem mais esperanças de cura, realmente constitue o desgraçado Morphetico hum ente digno de lastima. »

Tal he, quanto o permitte a fidelidade da traducção, o quadro animado, pitoresco, mas verdadeiro, que da Morphéa ou Elephancia nos offerece o Doutor Aiuslie, desta cruel e hedionda molestia, tão usual no Brasil, muito principalmente entre os negros. Com effeito, hum só dia não se passa sem que a nossos olhos se apresente o triste e doloroso espectaculo de algum escravo infeliz, a custo arrastando a sua existencia, sob a terrivel influencia desta molestia, e forcejando por excitar a seu favor a compaixão publica, expondo aos olhos dos caminhantes este ou aquelle de seus membros entorpecidos, e informes.

O Doutor Stwart, estabelecido em Tanquebar, paiz onde reina muito a Morphéa, depois de haver feito numerosas observações ácerca da natureza desta enfermidade, dellas deduzio os seguintes corollarios:

1.° Que as mulheres não são como os homens tão susceptiveis de serem atacadas da Morphéa.

2.° Que esta molestia he com toda a certeza hereditaria.

3.° Que ainda está muito em problema se ella he contagiosa até certo ponto.

4.° Que se duvida que o Morphético, de a muito declarado, seja susceptivel de propagar a especie.

5.° Que as comidas de peixe concorrem para aggravar os symptomas da molestia.

6.° Em fim, que a pobreza, a falta de asseio, a mendicidade, o frio, e a humidade, são as causas mais contantes, e conhecidas da Morphéa.

Entretanto na indagação das causas que influem para que a Elephancia com preferencia persiga os ne-

gros, parece-nos que com razão as poderemos attribuir ás seguintes circunstancias:

1.° Que o negro nutrindo-se exclusivamente, como de facto se nutre, de alimentos grosseiros, salgados e farinaceos, segue hum regimen pouco favoravel á saude.

2.° Que nú, quasi sempre da cintura para cima, e assim exposto aos raios ardentes do Sol, deve a pelle resentir-se de hum estado de excitação permanente, a qual por conseguinte tende a alterar a boa composição dos fluidos.

3.° Que constrangido, por sua pesada condição, a andar descalço, acontece que as solas dos pés, pelo continuo contacto em que estão com corpos estranhos, duros e cheios de asperezas, endurecem, crião callo, e desapparecendo a transpiração, e diminuindo a sensibilidade, os fluidos permanecem nessas partes em estado de estagnação.

4.° Que o negro, no que respeita ao asseio do corpo, he em extremo descuidado e negligente, e que tambem os Senhores pouco tratão de livrar seus escravos dos defeitos do ar, e da humidade tanto de dia como de noite.

São estas, a nosso ver, as causas da preferencia que á raça negra dá a Elephancia: seja, porêm, qual fôr o seu valor, muito menos nos importa indagar quaes ellas são, do que indicar os meios de que a Medicina póde lançar mão, a fim de com mais ou menos esperança de bom exito, debellar esta terrivel enfermidade.

Se a Elephancia quasi sempre resiste, e se conspira contra a Medicina, por isso mesmo, e com muito mais razão incumbe a esta variar, e multiplicar os seus planos e meios de ataque, e por conseguinte valer-se das armas, que á porfia lhe offerecem os tres reinos da natureza. E com effeito, os Medicos, que tem presidido ao curativo desta molestia, nos lugares em que ella com mais frequencia se apresenta ás vistas do observador, esgotárão na combinação do tratamento que exige huma cura completa, quantos meios lhes suggerirão suas luzes e talentos. As tenta-

tivas experimentaes, que a este respeito elles fizerão com aquelle zelo e espirito de philosophia, que de ordinario caracterisão as observações dos homens que alentão no peito o amor do bem publico, nos induzem a crer, permittem-nos conceber a esperança, que d'ora em diante não ha de a Elephancia poder oppor como até aqui tamanha resistencia aos esforços da arte. Esta esperança nós a fundamos no uso de huma planta, conhecida na Technicologia Botanica pelo nome de *Asclepias Gigantea*, da familia das Apocinéas de Jussieu, e da classe Pentandria Digynia de Linnéo. Esta planta he indigena da India, aonde he vulgarmente chamada *mudar*. Ha alguns annos que as suas preciosas propriedades forão descobertas e comprovadas pelo Sr. Playsais, e em consequencia do que ácerca della estabeleceo, he que alguns Medicos dos que ultimamente escrevérão sobre a Elephancia; e entre estes os Doutores Robinson e Ainslie, a empregárão na India com bom resultado.

Eis a marcha que o Doutor Robinson segue no tratamento desta molestia.

Quando encontra o doente ainda no primeiro periodo da Elephancia, este Medico manda-o tomar de oito em oito horas huma dose pulverulenta composta de meio grão de calomelanos, tres grãos de pós antimoniaes, e de seis a dez grãos de casca de raiz de Asclepias Gigantea, depois de já estar reduzida a hum pó mui fino.

Ao mesmo tempo, o Doutor Robinson applica em volta do membro atacado, hum emplastro vesicatorio com pollegada e meia de largura, precisamente na linha divisoria que separa as partes sãs das que estão molestas.

Pelo que fica dito, vê-se que o Doutor Robinson receita a Asclepias Gigantea no principio da molestia, anteriormente ao desenvolvimento dos tuberculos. Para assim se decidir funda-se elle em que este remedio não he tão proficuo logo que os tuberculos de todo chegão a ganhar corpo.

Que de todos os remedios desobstruentes, e que causão sede, empregados pelos Medicos Indiaticos con-

tra a Elephancia, nenhum póde por sua efficacia ser comparado ao succo lacteo e concreto da Asclepias Gigantea, que se extrahe das folhas, e das vergonteas mais tenras depois de cortadas, he principio avançado pelo Doutor Ainslie. Este succo, em quanto está fresco, não deixa de ter sua tal ou qual semelhança com créme: porêm mal endurece, toma huma côr preta levemente disfarçada, e fica com hum gosto enjoativo e acido. Deve tomar-se este succo em dose de tres até cinco grãos, duas vezes no dia, misturado com flor de enxofre, e assim no decurso de algumas semanas.

Se as asserções dos respeitaveis Medicos que acabamos de citar, são na realidade fructo da sua experiencia, do que bem longe estamos nós de duvidar, deve a Asclepias ser reputada propriamente huma conquista da arte, e por certo que todos os povos civilisados, com enthusiasmo se hão de empenhar em della tirar vantagem, para bem da sorte da humanidade. Pela comparação facil dos climas, chegamos a persuadir-nos que a Asclepias Gigantea tambem era indigena do Brasil: mas, o Sr. Brandão, Director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, a cujas luzes recorremos para obtermos cabal certeza a este respeito, apezar de não termos a honra de conhece-lo, houve-se comnosco com muita bondade, fazendo-nos constar que no soberbo estabelecimento publico que dirige com tanto desvelo, e vantagens reaes para as Sciencias Naturaes, apenas existe hum ramo dessa familia, que de certo não he a Asclepias Gigantea, e asseverando-nos que esta planta ainda não está naturalisada no Brasil.

Huma vez que as virtudes da Asclepias Gigantea já são conhecidas, e dignas de apreço, não he muito de presumir que o Governo, mandando vir da India este precioso vegetal, ha de fazer com que elle seja cultivado, e se propague no Brasil. Huma só duvida nós não ousamos conceber a este respeito, certo como estamos, de que tudo quanto tem relação com o bem geral da Nação, faz objecto da sua solicitude.

O que deixamos dito ácerca do methodo de tratar a Elephancia com a Asclepias Gigantea, por cer-

to nos não dispensa do trabalho de fazer a menção de todos quantos remedios alternativamente forão preconisados, contra esta desgraçada enfermidade.

Os Autores que escrevêrão sobre a Elephancia, tendo classificado quasi todos elles esta molestia no numero das que offendem o systema lymphatico, forão assim induzidos a estabelecer como principio, que o tratamento della deve ter por fim restituir á lympha as suas propriedades normaes, devendo em consequencia serem preferidos os remedios que sobre este fluido exercem huma influencia mais ou menos especial. Até aqui quasi que exclusivamente se empregava o mercurio e o antimonio, e os seus compostos, para combater-se esta molestia.

Por diversas maneiras se applica o mercurio e os seus compostos:

1.º Por fricções. — Consiste este tratamento em esfregar o membro molestado, hum dia sim, e o outro não, com huma oitava, ou quando muito, oitava e meia, de hum unguento preparado pela forma seguinte:

Gordura de porco fresca.....	1 onça.
Mercurio vivo.....	1 onça.

Misture bem.

2.º Com sublimado. -- Quando o mercurio he administrado interinamente, dá-se a preferencia ao sublimado corrosivo, sal mercurial, que se toma em liquido, ou em pilulas.

O dissolvente aquoso prepara-se deste modo:

Sublimado corrosivo, (Deuto-Chlorure de mercurio)	10 grãos.
Alcohol.....	1/2 oitava.
Agoa distillada.....	1 libra.

Misture.

Deve-se tomar meia onça deste dissolvente, de manhã e á noite, n'hum copo de leite, ou igual dose de huma dissolução de gomma arabica. A mistu-

ra do remedio não se deve fazer senão no momento em que for ministrado ao doente, isto he, de manhã e de tarde, insistindo-se nelle em quanto o enfermo o poder supportar, e em quanto não sobrevier salivação (1), pois logo que ella appareça, tal remedio mais se não deve dar.

Quando se queira applicar o sublimado corrosivo em pilulas, deve a receita ser concebida nestes termos:

Sublimado corrosivo.....	10 grãos.
Amido.....	2 oit. e meia.
Gomma arabica em pó.....	2 oit. e meia.

Faça huma massa, e divida-a em oitenta pilulas.

Cada pilula destas, assim composta, contêm a oitava parte de hum grão de sublimado corrosivo.

O doente deve principiar por tomar huma de manhã, e outra de noite; depois duas de cada vez, bebendo logo em cima hum copo com agua e assucar, ou cozimento.

Adoptando estes tres modos de tratamento com mercurio, deve o doente tomar por dia mais hum cozimento sudorifico, preparado pela maneira seguinte:

Raiz de salsaparrilha.....	2 onças.
Agua.....	2 libras.

Ferve-se este cozimento de vagar por espaço de huma hora, deixa-se de infusão toda a noite, e no dia seguinte côa-se.

A querer-se que este cozimento seja mais sudurifico, he preciso ajuntar á salsaparrilha outras raizes chamadas sudorificas. Neste caso toma-se:

Raiz de salsaparilha.....	1/2 onça.
Raiz da China.....	1/2 onça.
Raiz de Guaiaco.....	1/2 onça.
Sassafraz.....	2 oitavas.
Agua.....	2 libras.

Ferve-se tudo na fórma que já dissemos.

(1) Secreção abundante de saliva.

Deve o doente beber pelo menos de dia, e no intervallo das comidas, duas garrafas deste cozimento.

Se o mercurio tem contra si o fazer de ordinario mais mal do que bem, o mesmo se não póde dizer dos sudorificos. E pelo que respeita á Elefancia, estes são sempre vantajosos, por isso que favorecem a transpiração da cutis, fim essencial que devem ter muito em vista os que se encarregão de curar esta hedionda enfermidade.

O mercurio doce, dado já em pequenas doses, como alterante, já em doses maiores como purgativo, tem sido muito proveitoso contra a Morphéa. De dous até cinco grãos por dia preenchem a primeira indicação, e o dobro desta dose, dada huma ou duas vezes por semana basta para a segunda. A este remedio se póde ajuntar alguma flor de enxofre, cujos bons effeitos nas molestias de pelle estão apoiados na experiencia. A maneira mais simples de ministrar a flor de enxofre, consiste em mandar ao doente tomar até vinte e cinco grãos n' huma colher de sopa, dose, que se póde ir gradualmente augmentando de dia em dia até huma oitava, dividindo-a em diversas doses.

O doente tambem póde vêr se se dá bem com as aguas mineraes sulfurosas, tomando de manhã em jejum de dous até tres copos. Ao mesmo tempo se darão no membro molesto algumas fricções com a pommada seguinte:

Enxofre sublimado	1 onça.
Potassa purificada	½ onça.
Gordura de porco	8 onças.
Turbith mineral	2 oitavas.

Bastão duas fricções por dia, com meia onça deste unguento cada huma.

As fricções seccas na pelle tem servido de proveitoso auxilio no curativo da Morphéa. Ellas fazem-se, esfregando-se o membro em que reside o incommodo, duas vezes no dia, e por espaço de hum quarto de hora, com hum pedaço de panno, ou flanella, ou tambem com huma escova macia.

Deveremos talvez neste lugar fazer menção das composições arsenicaes, mui gabadas por alguns praticos. Attendendo, porêm, a que estas composições correm o risco de graves inconvenientes sendo ministradas por pessoas poucas affeitas a lidar com ellas, e attendendo mais a que semelhantes composições ainda estão longe de ter para esta enfermidade huma utilidade bem positiva, nós nos dispensamos de miudamente tratarmos della, convencido de que nossos leitores hão de levar a bem os motivos do nosso silencio.

Grande numero de outros remedios se tem indicado para a Morphéa, taes como, para tomar interiormente, cozimentos de bardana, saponaria, labaça, a contraherva, a serpentaria de virginia, a dulcamar, e extractos de cicuta, e purgantes de todas as especies; e exteriormente, cataplasmas emollientes nas partes offendidas, banhos de vapor simples, de areia, ou lama, e embrocações sulfurosas: cumpre, todavia confessar, que bem poucas vezes tem semelhantes remedios correspondido á espectação dos praticos; e na verdade ainda está muito em duvida qual seja o tratamento, que melhor convem adoptar no curativo da Lepra. E terá a Medicina a felicidade de fazer desapparecer essa incerteza com a applicação da Asclepias Gigantea? As esperanças parecem ser todas a favor della; mas a experiencia, e só a experiencia, he que compete decidir esta questão de huma maneira affirmativa, duvidosa, ou negativa.

As ulceras com que ás vezes fica coberto o membro de Morphéa, devem ser curadas com hum unguento composto de cerolo e mercurio em partes iguaes. No caso das carnes estarem frouxas, e muito levantadas, deitar-se-ha em cima pedra hume em pó, e sendo preciso tocar-se-hão com pedra infernal.

Os negros, tanto na Africa como na India, estão acostumados a pôr nas chagas mandioca crua, e são notaveis os bons resultados que elles tem tirado deste methodo de cura-las. Conseguintemente, não he bom condemnar ao desprezo hum remedio, que, a despeito de sua nimia simplicidade, merece sua tal ou qual reputação.

Aos 4 do mez de Setembro de 1838, ás onze horas e cincoenta minitos da manhã, o Rio de Janeiro vio consummar-se hum facto de therapeutico experimental, o mais atrevido, e extraordinario que a sciencia tem registado em seus annaes: queremos alludir a tentativa de cura, por meio da mordedura da *cobra cascavel*, emprehendida pelo Dr. Santos, sobre hum individuo de cincoenta annos de idade, atacado, havia cinco annnos, da lepra tuberculosa ou elephantiasis dos Gregos, o qual espontaneamente submetteo-se á tão terrivel experiencia, animado pela esperança enganosa da cura.

A *Revista Medica Fluminense* do mesmo mez contêm todos os promenores relativos á esta tentativa. Não he nosso designio reproduzi-los aqui textualmente; sómente diremos, que o chamado Mariano José Machado, sujeito á observação, tendo manifestado a resolução inabalavel de correr os lances da mordedura da cobra cascavel na esperança de sarar radicalmente da lepra, e tendo assignado a declaração formal de sua determinação, soube por este modo vencer os escrupulos dos exprimentadores. Sustentado por tão felizes disposições moraes, e physicas, introduzio a mão sem hesitação na gaiola, que encerrava a cobra cascavel. Esta, como que espantada de tanta coragem, e pujança de alma do adversario, que vinha provoca-la, não decidio-se a usar de suas armas defensivas, senão depois de haver sido compellida a morder, por huma forte pressão, que o dito Machado fez-lhe sobre o ventre.

O desgraçado paciente, ou por huma consequencia de sua energia moral, ou (o que mais provavel he) pela perda quasi absoluta de sensibilidade externa, que acompanha a morphéa, e constitue hum dos seus principaes phenomenos caracteristicos, não sentio, segundo se diz, os dentes do animal, e nem retirou a mão ensanguentada senão quando os espectadores desta scena lhe fizerão notar, que já a mordedura se tinha effectuado. Mariano Machado sobreviveo vinte e quatro horas a esta fatal operação, e durante este intervallo, manifestárão-se phenomenos va-

riados, produzidos pela acção do veneno, os quaes forão recolhidos e notados pelo Dr. Santos com a mais escrupulosa exactidão medica.

Poucas horas depois da morte de Machado, vimos seu cadaver deposto em huma sala arejada do amphitheatro do Hospital da Misericordia. Podemos assegurar que de todos os cadaveres em putrefação, que temos tido occasião de ver no decurso da nossa carreira, nenhum igualava o gráo de decomposição deste, posque era de alguma sorte impossivel chegar perto delle; tanto o cheiro era repugnante? Entretanto tão poucas erão as horas volvidas depois da morte da victima, e isto em huma estação fria! Que outra conclusão póde-se tirar desta nota, a não ser, que de todos os venenos o da cobra calcavel he o mais activo, o mais prompto a operar a decomposição organica do corpo humano; facto este confirmado por quantos tem escripto sobre os effeitos cadavericos determinados pela peçonha deste reptil.

Abster-nos-hiamos de tratar este triste assumpto, se occupando-nos com a Elephantiasis, não julgassemos dever dar a conhecer o que a sciencia recolheo de mais importante em todos os Paizes, para combater esta dissoladora infermidade, tanto mais quanto a experiencia do Dr. Santos será repercutida de echo em echo a todas as partes do Mundo medico, e dará lugar a reflexões, suscitará questões de differentes especies. Assim não podiamos dispensarmos de dizer o que a tal respeito pensamos.

Sob o ponto de vista moral, a primeira proposição, que naturalmente se apresenta ao nosso espirito, he a seguinte: *quando a existencia de hum individuo póde em rigor conciliar-se durante hum lapso de tempo indeterminado, com a natureza de huma molestia chronica, por mais hedionda e repugnante que seja ella, he por ventura permittido a hum Medico, ou a alguma outra pessoa o submetter tal doente á acção do mais terrivel, como do mais deletereo dos venenos animaes, reconhecido por ter o funesto privilegio de fulminar instantaneamente a morte á maneira do raio, que fere, e*

mata? Sem hesitar, responderemos não! Semelhante tentativa não he licita, sobretudo no caso actual, em que ha certeza de que a morte virá a ser a sua consequencia. Mas objectar-se-ha *que a opinião vulgar em algumas partes da America he, que a mordedura da cobra cascavel* não só não mata as pessoas affectadas de *Elephantiasis*, *mas tambem* que *tem a virtude de cura-las desta molestia.* Este argumento não possue, quanto á nós, valor algum, porque em tudo que toca ao maravilhoso, ou mesmo á simples apparencia do maravilhoso, a opinião vulgar he de todas as opiniões, a que menos confiança deve inspirar. Com effeito, em circunstancias taes, a opinião vulgar passa geralmente distante da verdade, e avulta constantemente o erro. *E os factos*, diz-se, *e os factos?* Sim; elles serião valiosos, se tivessem realmente o gráo de authenticidade exigida para servir de autoridade. Aqui, porém, de que natureza são elles? São factos allegados por pessoas estranhas á sciencia, como disse com muita razão o Redactor da Revista Medica, factos vagos, incertos, vindos pela tradição ao conhecimento de alguns homens da arte, que nem puderão verifica-los, nem tiverão occasião de reproduzi-los! *Se a opinião vulgar, se os factos, bem que vagos, e incertos, não são em vossa opinião sufficientes autoridades, vós reconhecereis ao menos* (*ajuntar-se-ha*) *que a firme resolução de Machado, expressa por sua vontade deliberada, bastante era para vencer toda a irresolução do Medico experimentador!* A'cerca deste ponto daremos a mesma resposta negativa; resposta, que tiramos do espirito da lei moral, dessa lei do amor do proximo, que nos prescreve imperiosamente o reter nosso semelhante inclinado sobre a borda do precipicio, em cujo fundo quer por força despenhar-se; lei que prohibe absolutamente o dar-lhe a mão para accelerar sua queda. O *Sr. Doutor Santos, seria pois, em vossa opinião reprehensivel por ter feito a experiencia, não obstante estas considerações?* Não; o nosso honrado Collega não poderia ser seriamente accusado, porque he preciso não perder de vista: 1.°, que encarregado de huma parte da

clinica dos leprosos, está por consequencia em posição medica capaz de colher favoravelmente os meios empyricos, que o acaso preconisa contra huma molestia incuravel, e sobre cuja natureza a Sciencia pouco tem progredido: 2.°, que huma vez o seu espirito empenhado em hum pensamento de methodo novo de curativo, devia ser mui inclinado a encara-lo antes sob hum aspecto favoravel do que contrario á tentativa, em vistas de poder ser util, por hum modo mais ou menos efficaz aos infelizes confiados á guarda de seus talentos, e philanhtropia. Sua razão devia pois ceder facilmente ás seducções da esperança, e da illusão. Assim pois, ainda huma vez, o Sr. Dr. Santos, não merece censura alguma, visto que não foi inteiramente senhor da determinação que tomou. Para ser de todo absolvido aos olhos de qualquer homem sensato, e imparcial, se necessario fosse, bastaria que o nosso estimavel collega revelasse ao publico as incertezas crueis, as sensações, que experimentou, antes, durante, e depois da experiencia. Elle dir-nos-hia então, estamos certos, que seus sentidos se turbárão; que o sangue gelou-se-lhe nas veias, por assim dizer, no momento, em que seu intrepido doente estendeo a mão de encontro da hidionda serpente, que hia fazer circular em suas veias o veneno da morte.

Encarada sob o ponto de vista scientifico, esta experiencia he do mais alto interesse, e redundará em proveito da sciencia, e da humanidade. 1.° Ella deo com effeito hum desmentido formal á opinião que começava a acreditar-se, isto he, que a mordedura da cobra cascavel era inoffensiva para os morpheticos, e que era alêm disso susceptivel de cura-los. 2.° Só tornou sensiveis os phenomenos singulares, e assaz curiosos, que o veneno desenvolve, assim como a marcha que seguem desde o instante de sua absorção até o da morte. 3.° Fixou a duração aproximativa, que o veneno emprega para operar sua revolução destruidora, e aniquilar todo o principio de vida. 4.° Demonstrou por hum modo incontestavel as devastações tão promptas como extraordinarias, que este fluido deletereo produz sobre a cohesão dos tecidos, e sobre

os fluidos organicos immediatamente depois de cessar a vida. 5.º Póde conduzir a ensaios mais bem calculados, e dirigidos com a prudencia conveniente para não comprometter de maneira alguma os doentes, que hajão de submeter-se á acção deste veneno. 6.º Provou, que o *guaco*, *mikania guaco*, que os Srs. de *Humboldt e Bonpland* (*Plantas equinoxiaes*, *Tom.* 2.º, *Tab.* 105) assignalárão ao mundo sabio, não só como meio de empedir que as cobras mordão, mas ainda como curativo das feridas já feitas, e preservativo dos accidentes, que dellas resultão, provou, disemos nós, que o guaco não he hum remedio sempre seguro, pois que nesta circunstancia as propriedades que se lhe attribue, falharão completamente, e e que não merece por tanto o titulo de antidoto daquelle veneno. 7.º Em fim, esta tentativa, hum tanto temeraria de que a Sciencia aproveita-se, tendo cerceado qualquer incerteza therapeutica sobre o mordedura da cobra cascavel, terá por resultado definitivo o prevenir novas desgraças voluntarias que de certo novamente occorrerião, se os morpheticos continuassem a sentir resoar em seus ouvidos, por imprudentes ou curandeiros, que a mordedura da cobra he hum meio curativo da lepra tuberculosa.

Por todas estas razões, pensamos que, se de facto a opinião vulgar abraçada nesta circunstancia com nimia prontidão, obrigou a huma experiencia, cujas consequencias forão deploraveis, com tudo, por outro lado, a morte do chamado Machado foi positivamente util aos infelizes, que houvessem de ser para o futuro affectados da lepra tuberculosa.

Huma derradeira reflexão inspira-nos este assumpto, e que não podemos passar em claro. A nós mesmos perguntamos, como he possivel, que se não haja ainda tentado fazer uso contra a lepra tuberculosa da planta conhecida em botanica sob o nome de *Asclepias gigantea*, e vulgarmente na India, sob o de *mudar*? Na primeira edição desta obra referimos (e o repetimos neste Capitulo) o que Medicos Inglezes recommendaveis, que praticão na India, escrevêrão ácerca das preciosas propriedades deste medicamento contra a

elephantiasis, e o modo de administra-lo. Não nos limitamos a simples narrador; indagamos, se no Brasil existia essa planta; e soubemos pelo estimavel Director do Jardim Botanico desta Capital, o Sr. Brandão, que o Jardim só possuia huma variedade da familia das *asclepias*, a qual não era *Asclepias gigantea*. Então levados de nossa philanthropia ousamos dizer na mesma obra, que esperamos que o Governo prestasse seu braço protector e poderoso para facilitar os ensaios, nesta parte, mandando buscar aquella planta da India, onde cresce, e onde parece que os naturaes fazem della frequente uso contra a lepra tubercúlosa. Por isso que se não tem receio de recorrer á mordedura da cobra cascavel, lisongeamo-nos de que algum amigo da humanidade, e dos infelizes leprosos, em particular, se aproveitará da primeira occasião favoravel para obter esta planta! Quanto a nós, se tal occasião se apresentar, a apprehenderemos açodadamente, porque confiamos nas Autoridades medicas, que descreverão-lhe os effeitos nos jornaes scientificos de sua patria, e nos quaes bebemos os esclarecimentos que transmittimos a nossos leitores, na primeira edição deste Manual, e que nesta segunda reproduzimos.

CAPITULO XIV.

Do Tetano.

He o Tetano huma molestia convulsa, a mais violenta e destruidora de quantas a natureza tem fulminado contra a triste especie humana. Esta enfermidade persegue mais aos negros do que aos brancos, podendo-se com affouteza affirmar, que a proporção dos primeiros está para com os segundos na razão de dez por hum.

A contracção dolorosa e permanente dos musculos, orgãos do movimento, he que attesta a presença do Tetano. As mais das vezes sobrevem elle espontaneamente, e sem symptomas, que antes fizessem suspeitar a sua proxima invasão; e de ordinario, repentinamente se manifesta por huma leve condensação, huma

simples difficuldade de abrir a boca, e engolir, symptomas caracteristicos da existencia desta molestia Esta contracção augmenta com mais ou menos rapidez; e em breve, todos quantos esforços se fação por abrir os queixos, são inuteis. Depois communica-se a rigidez aos outros musculos da cara, bem como aos do pescoço, e a cabeça alternadamente revira para trás, para diante, e para os lados; e ganhando cada vez a mais os musculos do dorso, do ventre e dos membros, chega por tal modo a tomar conta de todo o corpo, que elle parece estar todo soldado, e formar todo junto huma só peça.

A cada hum dos gráos desta enfermidade se tem dado huma denominação particular. Dá-se o nome de *Trismo*, ou dôr de queixo á contracção que se limita aos musculos da cara; de *Opisthotonos*, se a cabeça fica revirada sobre a nuca, e o tronco estendido com força para trás; de *Emprosthotonos*, quando o corpo se verga para diante, e a barba se encosta fortemente no peito; de *Pleurosthotonos*, em fim, sempre que o tronco fica todo arqueado para hum ou outro lado.

O *Trismo*, ou dôr de queixo, dá mais nas crianças recem-nascidas do que nos adultos; e geralmente com a razão se attribue esta differença ao incommodo da sahida dos dentes, e á existencia das lombrigas no canal intestinal, as quaes são mais frequentes na infancia do que em outra qualquer idade.

O Tetano he molestia que se desenvolve mais particularmente nos tropicos. Ha razão para crer que esta differença tem origem na influencia da atmosphera. Nesses climas ardentes, soffre o ar mudanças repentinas em algumas de suas qualidades: sendo quente, e quasi sempre humido, passa para hum frio humido, e he justamente na composição desse fluido, assim modificado, que se encontrão as condições capazes de explicar a frequencia, que se observa do Tetano nas regiões situadas debaixo dos tropicos.

Entretanto, se alguem nos perguntasse como he que nestas circunstancias a acção do ar póde influir na determinação do Tetano, teriamos de responder que sentimos tanta difficuldade em conhecer o prin-

cipio da sua influencia sobre a organisação como em explica-lo no desenvolvimento dessas enfermidades epidemicas, taes como a Cholera-morbus, e Febre Amarella, &c., &c., que de tempos em tempos devastão o Universo, levando a desesperação e o luto já a este, já áquelle paiz. A Sciencia, assim cumpre confessa-lo, tem limites que ao entendimento não he dado ultrapassar, por isso que não he da vontade do Creador revelar sempre os seus segredos: todavia á custa de profiadas indagações, observações exactas, e solidas experiencias, tem alguns homens de talento podido sacar rigorosas conclusões, e ao mesmo tempo estabelecer corollarios que equivalem a outras tantas verdades. Por ventura não está jámais que demonstrada a acção quasi permanente de huma atmosphera callida e humida, acção esta que pelo muito pronunciada que he, chega a enferrujar de hum instante para o outro o ferro e o cobre, e até mesmo a destrui-lo? Por outra parte, acaso não será este calor, estando-lhe reunida a humidade, a causa mais poderosa da actividade, que no Brasil se observa na geração vegetal? Estes factos são incontestaveis.

As variações da temperatura, e mais que tudo a passagem rapida do ar quente e humido para o do frio e humido, frequentes vezes dão causa á invasão do Tetano nos negros, e mais particularmente nos moleques, que com mais facilidade se resentem dos perigosos effeitos da humidade do ar. Muitas vezes são estes atacados mortalmente pelo primeiro gráo desta molestia, que nós classificamos de Trismo, ou dôr de queixo. Além destes moleques nascerem de ordinario de pais doentios, e de não ter para com elles, nos primeiros dias de sua existencia, todos aquelles cuidados, que a fraqueza de tão tenra idade exige, estão elles sujeitos, assim como os brancos, a soffrer todos os incommodos dos dentes; e n'huma epoca tão critica da vida, com as poucas, ou quasi nenhumas precauções que se tomão para conservar-lhes a saude, a muito custo podem elles resistir a esses incommodos. Temos pois, que em proporção morre maior numero de recem-nascidos pretos do que bran-

cos; e esta desgraça, se como tal se deve considerar este facto, vai engrossar o numero de todas aquellas a que nesta terra está a posteridade de Cham sujeita.

Duas são as especies de Tetano: o essencial, e o *Traumatico*, ou accidental, que costuma a dar por occasião de feridas, chagas, e picadas.

O Tetano essencial, como já dissemos, he mais frequente, e para assim dizer endemico, nos climas ardentes dos tropicos. Em alguem suado, parando em lugares baixos, frios ou humidos demais, ou em que geralmente são muito pronunciadas as alternativas de frio e calor, por exemplo o calor do dia abrazador, e as noites mui frescas, está muito sujeito a te-lo, e assim tambem em paizes montanhosos como o Brasil. O Tetano Traumatico não sobrevem senão em consequencia de feridas, fracturas, chagas, e picadas de animais venenosos. Sabe-se mui bem que o primeiro effeito de toda a ferida de natureza hum pouco seria, consiste no violento abalo do systema nervoso; por conseguinte, tudo quanto tenda a augmentar a irritação dos nervos vem a ser causa immediata do desenvolvimento do Tetano.

Na verdade, hoje quasi que está demonstrado que a séde do Tetano reside na medulla-espinhal, foco da sensibilidade. Esta molestia se attribue á irritação dessa medulla, nome que se dá á substancia de hum branco cingento, que se acha depositada no canal dorsal, e se estende desde o alto do pescoço até a parte inferior das costas. A natureza desta irritação dá lugar a crer-se que ella he inflammatoria, mas como esta opinião ainda está no caso de ser controvertida, cumpre-nos persistir nas duvidas philosophicas que ainda ha a este respeito.

Todavia, seja qual fôr a natureza do Tetano, estamos convencidos de que elle tem a sua séde na medulla-espinhal: não estamos resolvidos a apartar-nos deste principio, por isso que da theoria que nelle se basêa, derivão-se consequencias mui capazes de nos dar direcção quanto ao melhor methodo, por que convem tratar semelhante molestia.

Desejando com ordem e clareza explicar-nos ácerca

do curativo de huma enfermidade tão fatal aos negros, principiaremos de accordo com muitos Autores respeitaveis, por indicar o que de todos nos parece melhor convir no Tetano essencial, e depois passaremos a tratar daquelle que o Traumatico com especialidade exige. Os caracteres, que denotão a existencia do Tetano Essencial, consistem como já nós estabelecemos, na permanente e dolorosa rigidez, ou contracção dos musculos de huma só, ou de varias, quando não de todas as partes do corpo.

O ar, diz Hippocrates, he senhor da saude e da morte. Talvez que esta opinião seja absoluta demais; mais o certo he, que he mui poderosa a influencia que este fluido, na razão directa de sua benefica pureza, ou insalubridade, exerce sobre a força ou fraqueza da constituição dos homens. Para demonstrar esta verdade, contra a qual ninguem por certo tem que replicar, fôra bastante appellarmos para a memoria de nossos leitores. Hum só d'entre elles não ha, que não tenha tido occasião de notar a differença que existe em certos lugares, na apparencia exterior da saude, entre duas povoações ás vezes mui proximas huma da outra. Huma aldêa, por exemplo situada n'huma pequena elevação, e exposta á bafagem do vento Norte, contêm habitantes vigorosos, com faces rosadas, cheios de energia, e dotados de notavel actividade; já naquella outra, bem poucas milhas distante desta, mas occupando hum terreno baixo e humido, carregado de vapores, que se não podem dissipar por falta da circulação do ar, o que geralmente se encontra são homens mal humorados, pallidos, descorados, e amarellos, com carnes molles e frouxas, arrastando na maior apathia huma existencia desgraçada, a qual para assim dizer, não tem semelhança com a vida, nem com a morte.

Naturalmente nos conduz esta digressão a estabelecer como primeira indicação, no curativo do Tetano Essencial, que deve o doente ser collocado na situação, que mais favoravel lhe for relativamente ao ar. Conseguintemente, logo que se manifestão os primeiros symptomas do Tetano, os quaes consistem na

difficuldade de engolir e abrir a boca, e assim na contracção mais ou menos pronunciada dos musculos da cara, deitar-se-ha o enfermo n'hum quarto assobradado, fóra do alcance da correnteza do ar, sobretudo das variações geraes, procurando meios de nelle conservar a temperatura ao termo medio do calor do lugar.

Convem depois entrar quanto for possivel no conhecimento da causa efficiente da irritação nervosa, a fim de a desvanecer.

Se o doente tiver hum temperamento sanguineo, isto he, se elle for forte, robusto, e tiver os musculos bem assignalados, e carnes em abundancia e compactas; se elle sentir muita sede e muito calor, e a ponta e os lados da lingua estiverem vermelhos, e lhe inflammarem os olhos, sangrar-se-ha tantas vezes quantas forem compativeis com a sua idade e constituição, duas ou tres, por exemplo, nas duas primeiras vinte e quatro horas.

Quando apparece o Trismo, isto he, quando o Tetano limita seus estragos aos queixos, cumpre, alêm de huma sangria geral, applicar de vinte até trinta sanguisugas em volta do pescoço, e na falta dellas oito ou dez ventosas sarjadas no mesmo lugar.

Porêm se a sede e o calor não forem excessivos, e a lingua estiver branca e dilatada, e sobretudo com a superficie coberta de mucosidades esbranquiçadas ou amarelladas, serão as sangrias substituidas por hum vomitorio de ipecacuanha ou emetico, em doses capazes de provocar vomitos; fim este, que bem pode ser preenchido por dous ou tres grãos de tartaro, antimonio de potassa, ou por trinta até quarenta grãos de ipecacuanha desfeitos em duas chicaras de cozimento de cevada. Em qualquer destas hypotheses, funda-se a receita de vomitorios na certeza moral da molestia ser occasionada e conservada por huma abundante secreção da bilis, em cujas qualidades naturaes se suppoem ter havido certas e certas modificações.

Tambem ha razão para se julgar que o Tetano deve a sua origem á presença de lombrigas nos intestinos, ou aos productos de más digestões accumulados nas

vias digestivas. A primeira causa he a mais frequente, e mais rara a segunda. Cumpre, pois, recorrer aos purgantes, dando a preferencia áquelles, cuja efficacia em destruir esses vermes, taes como o oleo de ricino, o mercurio doce, e o oleo de Santa Maria, a experiencia tem comprovado. (Consulte-se o formulario de receitas).

Satisfeitos estes preliminares, dever-se-ha fazer todo o possivel por provocar a transpiração, recorrendo para esse fim ás infusões theiformes, por exemplo, de flor de sabugueiro, e de borragem, nas quaes se lançará em cada garrafa, de quarenta até cincoenta gotas de amoniaco liquido, fazendo-se ao mesmo tempo fricções seccas na pelle com huma escova macia, ou com hum pedaço de flanella. Os banhos de vapor tambem facilitão a transpiração: e para serem ministrados deita-se o doente nú n' hum sofá de palhinha, ficando por cima com huma coberta, que tape os dous lados do sofá, debaixo do qual se porá primeiro huma vasilha grande cheia de agoa fervendo. Este meio he susceptivel de fazer muito bem.

Os banhos tepidos, dados nos intervallos das convulsões, em vinte cinco ou vinte seis gráos de calor, thermometro de Reaumur, produzem muito bons resultados nos individuos fortes e robustos, por isso que diminuem a tensão e a rijeza da fibra. Mas cumpre, sendo possivel, demorar o doente no banho por algumas horas: este preceito he de muita importancia.

Todavia, os banhos convem menos aos enfermos da nossa segunda cathegoria, isto he, aquelles em cuja enfermidade não ha necessidade de recorrer á sangria. O que logo depois dos purgantes se dá a estes, são os *anti-pasmodicos*, taes como o ether sulfurico em dose de doze até quinze gotas, ou de vinte até trinta gotas de agoa mineral de Hoffman; lança-se, quer em hum, quer em outro destes dous remedios n' huma chicara de cozimento, que se deve repetir seis ou sete vezes em vinte e quatro horas.

Quando estes meios não produzão effeito, então tanto aos doentes de huma como de outra cathegoria se ministrão os narcoticos, que consistem nas diver-

sas infusões de opio, sendo de todos mais proficuo o extracto gommoso e o laudano de Sydenham. A dose destes medicamentos deve ser forte, porque em elles não estando em proporção com a violencia do Tetano, não conseguem o fim. Póde-se sem receio dar hum gráo do extracto de opio de duas em duas horas, só, ou combinado com dous grãos de alcanfor, e igual porção de almiscar. Merecendo o laudano a preferencia, tambem se póde dar de duas em duas horas de doze até quinze gotas, porção esta que equivale quasi a hum grão do extracto. Em quanto o doente estiver em uso dos narcoticos, he preciso conservar-lhe o ventre lubrico por meio de clysteres emollientes.

Deve este tratamento interno ser coadjuvado por embrocações de oleo de amendoas doces, ou azeite doce: nestas embrocações se dissolvem por cada onça de oleo, oito ou dez grãos de opio, misturando tudo bem, até chegar a consistencia de balsamo, com unguento de altheia, ou qualquer outro unguento mucilaginoso. Com esta mistura se fomenta de tres em tres horas a espinha dorsal, e as partes offendidas pelo espasmo.

As fricções mercuriaes tem sido gabadas como muito proveitosas contra o Tetano. Mas, em nossa opinião são ellas perigosas, por isso que geralmente não obrão senão depois de haverem produzido a salivação. Conseguintemente não aconselhamos o uso dellas. (1)

(1) 1.ª Depois da publicasão desta passagem tivemos occasião de empregar muitas vezes, em altas doses, as fricções de unguento mercurial sobre o ventre (quatro fricções nas vinte e quatro horas, e meia ouça de cada vez). Em hum caso de Tetano Essencial, sobre hum moleque, tal successo tiverão as fricções que empregamos, que julgamos conveniente fazer delle o objecto de huma memoria, que lemos á Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, em 1836, epoca, em que tinha ainda a honra de ser contado entre seus membros titulares. Nessa occasião alguns dos nossos estimaveis collegas citárão tambem curas obtidas por este mesmo medicamento administrado em alta dose. As fricções mercuriaes podem pois ser uteis, e nem penoso nos he renunciar ao erro em que estavamos a este respeito, pois que temos o habito de vergar nossas opiniões medicas diante dos factos da clinica bem observados por praticos recommendaveis de talento, e boa fé.

Logo que principião a dissipar-se os symptomas mais serios, o pulso se desenvolve, isto he, torna-se mais largo, mais igual, e mais se aproxima do estado natural, e a pelle se resente de huma leve humidade. E neste caso, a fim de conservar e até coadjuvar estes felizes esforços da natureza, deve-se, segundo a idade do doente, ministrar-lhe de dez até vinte gotas de alkali volatil em algumas colheres de cozimento quente, repetindo-se este remedio na razão do effeito que produzir. Com o mesmo fim tambem se applicão no vasio do estomago bexigas cheias de agoa quente.

Infelizmente o Tetano Essencial resiste as mais das vezes ao curativo que acabamos de enunciar. Nestes casos pois de perigo, não se observa regra alguma na applicação dos remedios, cujas doses convem

2.ª Em outra occasião, achando-nos em presença de hum Tetano Essensial em huma negra, no mais alto gráo, já chegado ao 4.º ou 5.º dia de sua marcha, tivemos conhecimento de hum tratamento empregado vulgarmente no Pará em casos identicos, e em geral com successo, segundo se diz. O tratamento consiste em fazer beber por qualquer modo cachaça ao tetanico até que cahe em profunda embrieguez. Tendo reflectido sobre a acção physologica deste remedio extravagante, concluimos, que fazia cessar as contracções musculares lançando o cerebro em hum estado de stupor, e que nisto os seus effeitos deverão ser mais promptos e seguros que os do opio, administrado em doses altas, e mesmo excessivas nesta molestia quasi sempre mortal. Consentimos tanto mais voluntariamente na administração da cachaça, quanto viamos esgotados os recursos, sobre que contavamos, e consideravamos a doente condemnada á huma morte proxima, e certa. Esta bebida não teve tempo de produzir o stupor, porque a negra succumbio no mesmo dia. Mas não nos arrependemos na persuasão, em que estamos, de que a cachaça póde curar o Tetano, tanto mais que empregada vulgarmente no Pará, ella ahi obtem as mais das vezes felizes resultados. Não balançaremos pois á recorrer a este meio nos casos de Tetanos, que formos chamados á tratar, porque confiamos na acção desse agente.

Em huma sabia, e longa memoria, lida na Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, e incerta em diversos numeros da Revista Medica, para o anno 1837, nosso estimavel collega o Sr. Dr. Rangel, preconisa a esseneia de therebentina em alta dose, no interior, e em fricções para o tratamento do tetanos. Muitos factos de cura tirados de sua clinica dão grande peso ás suas inducções sobre a maneira de obrar deste medicamento, que elle considera como o mais precioso e seguro de quantos se possa administrar. O trabalho notavel de nosso collega prova em favor de seus conhecimentos theoricos, e praticos, e será sempre consultado com fructo.

então augmentar; por quanto, alguns praticos tem chegado a mandar dar, cem e cento e vinte grãos de opio em vinte e quatro horas, e duas oitavas de almiscar em doses de doze a quinze grãos.

Tudo quanto até aqui havemos avançado, tem sido na hypothese do doente engulir sem obstaculo a despeito do aperto dos queixos, e de por conseguinte poder-se dar-lhe os remedios. Mas nem sempre assim acontece, e muitas vezes chega o espasmo a tomar conta do esophago, que he o canal que dá passagem aos alimentos, que descem da boca até o estomago depois de haverem soffrido a acção da mastigação. Neste caso, em que semelhante molestia por certo causa duplicada afflicção, estando o doente impossibilitado de tomar bebida ou alimento algum, o que cumpre fazer? He facil conceber as difficuldades, com que então tem de lutar o pratico; todavia, como elle não desacoroçoa, procura de alguma sorte paralisar os effeitos deste terrivel accidente, introduzindo huma algalia no canal, e assim consegue depositar os liquidos no estomago. Porêm, os Fazendeiros, para quem escrevemos não tem á sua disposição este instrumento, e por muita habilidade que tenhão, não lhes concedemos a de dirigir essa algalia por partes, cuja direcção lhes he inteiramente desconhecida, sem correrem muito risco de errarem. Convem pois, que nada tentem por este lado, limitando a dar em clysteres, e doses dobradas, os medicamentos, que havemos aconselhado, sem nunca deixar de ministrar os banhos e fricções opiadas. O homem sensivel não deve abandonar a seu semelhante nas ancias da dôr, senão depois da morte lhe haver gelado todos os sentidos. Até esse momento, lhe he prescripta a constancia na administração de soccorro por tudo o que a humanidade tem de mais sagrado, pelo amor do proximo, lei divina, que só em si encerra hum codigo inteiro de moral.

Tratamento do Tetano Tramautico.

O Tetano, dissemos nós, frequentemente se desenvolve nos negros em consequencia de feridas gran-

des produzidas por armas de fogo, e chagas feitas com instrumentos afiados, e especialmente tendo ponta, e por effeito tambem de picadas de animaes mais ou menos venenosos. A esta especie de Tetano he que se dá o nome de Traumatico, ou Accidental. He este o mais terrivel e funesto, e assim o que mais custa a curar, como mui bem observou o Doutor Lind.

Em geral os negros captivos andão descalços. He este hum signal de escravidão, que lhes impôs a civilisação, e não obstante a pelle das solas dos pés adquirir huma grossura consideravel, que muito diminue a sensibilidade della, d'aqui resulta o estarem elles expostos a picadas occasionadas por hum espinho, prego, ou pedaço de vidro, &c., que são a causa mais frequente do Tetano.

Seja huma ferida de que qualidade fôr, o primeiro cuidado, que se deve ter com os feridos, consiste em della extrahir as esquirolas, e outros quaesquer corpos estranhos que a irritem. No caso de ser huma picada, e com alguma razão se recear a iminencia do Tetano, he preciso alarga-la de alto a baixo com hum bisturi, e procurar aplacar as dores demasiado fortes, que possão existir na chaga, applicando-lhe o seguinte topico narcotico: — Lança-se de vinte até trinta grãos de opio em pó em duas onças de pomada composta de hum terço de cera, e dous terços de azeite, e estendendo-se este unguento em fios ou n'hum panno, com elle se cura a ferida de manhã e á noite, até se desvanecerem os ataques nervosos.

A' medida que se empregão estes remedios locaes cumpre não desprezar o uso interno do opio, ou dos anti-pasmodicos, pela maneira que explicamos quando tratamos do curativo do Tetano Essencial.

Os banhos tepidos, e as fricções, de que fallamos, na espinha dorsal, e os clysteres emollientes e narcoticos, muito devem concorrer para tornar efficaz o tratamento especial que o Tetano Traumatico exige.

Nos casos de perigo e susto, quando a frialdade das extremidades, a pallidez e a insensibilidade da pelle, a pequenhez e concentração do pulso, e assim

a alteração da physionomia, e algumas vezes a perda dos sentidos, parecem á porfia annunciar a morte proxima do enfermo, applica-se nas solas dos pés o topico seguinte:

Alcanfor em pó	1 oitava.
Opio	3 oitavas.
Unguento basilicão	2 onças.

Misture, e estenda n'hum pedaço de pellica do tamanho da palma da mão, e depois applique á sola de cada pé.

Antes de concluir diremos que a facilidade em escapar hum doente a huma molestia tão terrivel como o Tetano, depende inteiramente de huma continua vigilancia, e constantes desvelos e cuidados, que longe de desanimar o verdadeiro philanthropo, bem pelo contrario provocão o seu zelo e coragem, pois que he sobremaneira honrosa a recompensa de arrancar das garras da morte algumas numerosas victimas, que o Tetano poem á disposição della.

Conclusão.

A extensão deste Capitulo encontra huma desculpa satisfactoria na importancia da molestia de que nelle se trata. A despeito, pois, da sua extensão, julgamos a proposito apresentar hum resumo dos principios mais essenciaes que elle encerra.

1.° O Tetano he molestia mais propria dos paizes quentes, e nelles com preferencia persegue os negros, e com especialidade os moleques.

2.° Duas são as especies de Tetano, huma — o Essencial — e a outra — o Traumatico.

3.° A causa primaria ou immediata do Tetano Essencial consiste na passagem rapida do calor para o frio humido, nas grandes variações atmospphericas, e na suppressão da transpiração devida á impressão determinada por essas variações.

4.° A extrema sensibilidade do systema nervoso, e a irritação provocada por toda e qualquer especie

de feridas, lesões, ou operações cirurgicas, constituem as causas efficientes do Tetano accidental, ou Traumatico.

5.° As causas immediatas do Tetano das crianças, ou dôr de queixo, procedem, á maneira do Tetano Essencial, da impressão repentina quer da humidade, quer das variações atmosphericas: tambem muitas vezes a elle dá causa a sahida dos dentes ou a presença de lombrigas nos intestinos.

6.° Que de todos quantos meios ha de prevenir o tetano, consiste o primeiro em constantemente se evitar as variações repentinas da atmosphera, e assim haver grande desvelo em fugir de tudo o que possa determinar a suppressão de transpiração; e pelo que respeita aos recemnascidos, livra-los de todos os accidentes, a que em consequencia da fragilidade de seus orgãos elles estão expostos.

7.° Que os remedios, em fim, tidos e havidos como mais proficuos no curativo desta terrivel enfermidade, consistem coordenada e seguidamente em sangrias, vomitorios, purgantes, opio, alcanfor, almiscar, banhos tepidos, emplastros narcoticos, e embrocações oleosas. Nos lugares proprios já nós mostramos as occasiões em que delles se deve fazer uso, e assim a maneira de ministra-los.

CAPITULO XV.

Da opilação, ou hypoemia intertropical.

Em hum discurso sobre as molestias, que mais affligem a classe pobre no Rio de Janeiro, lido na sessão publica da Sociedade de Medicina, em 30 de Junho de 1835, o Sr. Professor *José Martins da Cruz Jobim*, hum dos Medicos mais distinctos da Capital do Imperio, e que reune ao saber profundo do pratico aquelle gráo de modestia, que realça-lhe o preço, tratou amplamente da molestia conhecida sob o nome vulgar de *opilação*, e a que deo a denominação scientifica de *hypoemia intertropical*. O adjectivo, que serve aqui de qualificar o termo hypoemia, he quanto á

nós demasiadamente exclusivo, porque encontra-se essa molestia igualmente em outras latitudes, que não estão comprehendidas entre os tropicos. Se o Sr. Professor Jobim, houvesse tido como nós, a occasião de exercer no Meio dia da França a arte, que elle cultiva com tanta distincção, convencer-se-hia de que a opilação he mui commum desde a idade de quatro annos até as aproximidades da puberdade nos meninos de ambos os sexos que pertencem á classe indigente e laboriosa da sociedade, e principalmente nos filhos dos lavradores. Tendo praticado alguns annos no meio de povoações agricolas e trabalhadoras, estivemos no caso de encontrar frequentemente a opilação, de trata-la, e cura-la, a mór das vezes, á juda de huma medicação mui simples, e que consiste nos meios seguintes: substituir por huma dieta succulenta e animalisada a dieta farinacea, que fórma geralmente a base do regimen dos opilados: administrar a limalha de ferro na dose de doze grãos até huma oitava por dia, augmentando progressivamente as primeiras doses: dar meia onça até huma onça de xarope antiscorbutico de Portal, sem a addição do muriato supra-oxigenado, de mercurio, ou substitui-lo pelo elixir amargo de Peyrilhe: fazer deitar os meninos sobre hum colxão guarnecido de plantas aromaticas, e associar á estes medicamentos todos os recursos hygienicos, que podem contribuir a augmentar as forças musculares e activar a circulação, a fim de accrescer a quantidade do sangue, e diminuir-lhe a penuria, duas causas, que de accordo com o Sr. Dr. Jobim, reconhecemos como dominadoras e essenciaes á molestia.

Se porêm o Sr. Professor Jobim nos objectasse, que a opilação do meio-dia da França não he identicamente á mesma, que a sua hypoemia intertropical que elle deriva mais particularmente da influencia do clima situado entre os tropicos, só nos restaria neste caso a enumerar as causas a que julgamos poder razoavelmente attribuir o desenvolvimento da opilação, de que fallamos, e a traçar-lhe a exposição dos principaes symptomas, que caracterisão nossa hypoemia. Julgamos identicas ambas as molestias, com esta dif-

ferença ligeira e única, que a hypoemia ataca todas as idades, entretanto, que a opilação do meio-dia da França, he mais particularmente o apanagio da infancia. Assim diremos primeiro que tudo: a população do meio-dia da França arrostra de manhã até a noite a intemperie do ar, e das estações. O cultivador pobre, que se aluga por dia deixa ao levantar do Sol sua habitação baixa, muitas vezes humida sempre mal arejada, depois de ter antecedentemente molhado hum pedaço de pão em ruim sopa leguminosa (feijões brancos) ou depois de o ter esfregado com alho, ou associar-lhe hum pedaço de bacalhão cozido na cinza. As crianças mesmo no berço são conduzidas ao campo por seus pais, que alli passão o dia a trabalhar, ficando ellas expostas, deitadas, ou assentadas sobre a herva, á toda a humidade da terra. Ao meio dia, hora do repouso, o jornaleiro vinhadeiro rodea-se de sua familia para tomar o alimento em commum; mas em que consiste tal alimento? Em hum pouco de pão temperado com algumas cebolas cruas; ou em fructas seccas, ou da estação; nada tomão quente, nem mesmo sopa; e por bebida, tem unicamente a *piquette*, isto he, a agoa fermentada em tempo opportuno com residuo da uva. Entrando a noite para a sua humilde habitação, o jornaleiro só acha ahi huma sopa indigesta de legumes, de feijões em salada, ou algumas batatas cozidas em agoa. He raro, que o cultivador, que tomamos por exemplo, veja hum pouco de carne passar por sua mesa no decurso da semana; e feliz ainda quando póde come-la no Domingo! Os filhos compartilhão em todo este regimen insalubre, insufficiente, e pouco favoravel a sua nutrição, e crescimento.

Entre os meninos desta classe indigente he que nós observamos mais particularmente a opilação, a qual he excessivamente rara nas Villas, em que a classe pobre depara sempre com meios de huma subsistencia mais hygienica. Estamos pois autorisados a crer, segundo estas circunstancias, que a influencia da idade tenra, de hum máo regimen, e sobretudo de hum regimen pouco nutritivo e farinaceo, he a causa imme-

diata da penuria do sangue, que caracterisa a opilação ou hypoemia, pois que no paiz citado, não encontra-se a opilação senão entre os meninos exclusivamente submettidos a este regimen pouco reparador. Nesta parte inteiramente concordamos com o Sr. Dr. Jobim, mas contestamo-lhe a influencia do clima (sem nega-la todavia de todo) como huma das causas, sem a qual a hypoemia não existiria. E com effeito, se huma alimentação de má natureza, insufficiente para reparar as forças, e que exerce por largo tempo huma acção continua sobre a economia animal, he susceptivel por sua unica influencia (o que he incontestavel) de alterar o sangue, diminuir-lhe a massa ao ponto que este liquido desnaturalisada em sua qualidade e quantidade não possa mais satisfazer ás necessidades de nutrição e excitação que reclama o organismo para funccionar physiologicamente; e se alêm disso estiver provado, que semelhante estado de anemia, chegando a certo gráo, póde desenvolver a serie de symptomas, que constituem a affecção hypoematica, será acaso necessario, nesta hypotheses, fazer intervir a influencia climaterica intertropical, como condição unica da producção desta molestia especial? Nós o não cremos; porque temos por demonstrado pelos factos, que a opilação e a hypoemia manifestão-se com a maior parte dos caracteres, que são proprios á outras regiões alêm das intertropicaes. Esta conclusão sendo a mais rigorosa que he possivel, não podemos partilhar totalmente a opinião emittida por nosso illustre collega, a qual tende a reclamar para os paizes quentes e humidos a posse absoluta da hypoemia. Conviremos porêm de bom grado com elle em que a hypoemia intertropical, ou a opilação do meio dia da França he muito mais commum no Brasil do que em outras partes; e outrosim, que o calor e humidade dos tropicos são certamente de natureza propria a imprimir-lhe variações symptomatologicas.

Hum dos symptomas mais constantes, e caracteristicos da opilação do meio-dia da França, he a perversão das funcções digestivas, neste sentido, que as crianças abandonão-se ao desejo irresistivel de comer

terra, carvão, e sobretudo gesso, que tirão das paredes, raspando-as. Preferem estas substancias heterogeneas á qualquer alimento: este desejo transforma-se algumas vezes em verdadeiro furor; e forçoso he atar-lhes as mãos para impedi-los de satisfazer-se. Vimos crianças, submettidas a este meio preventivo, e violento, cahirem em huma tristeza profunda, e obstinar-se durante hum ou dois dias a não querer tomar alimento algum. Quando o symptoma essencial, de que fazemos aqui menção, falta, o restante do quadro symptomatologico, que exprime a opilação, deixa então de constituir a mesma molestia aos olhos dos Medicos do paiz; isto he, a verdadeira opilação não existe mais para elles.

Seja qual for o valor de nossa opinião, eis-aqui a reunião dos symptomas, que o Sr. Professor Jobim assigna á hypoemia intertropical, e que trasladaremos textualmente do seu excellente discurso: « pallidez da face, e do corpo, côr da pelle amarellada, como transparente, ou verdoenga, os pretos tornão-se exalviçados, e raras vezes conservão a sua côr natural corpo secco, ou mais ordinariamente infiltrado de sorosidade; tremura de beiços, levidez em torno das palpebras inferiores, que depois do somno apresentão-se edamaciadas; caracter rabugento, e sorumbatico; expressão triste de physionomia, e dos olhos, que se tornão languidos, selerotica côr de perola ou azulada, conjunctiva branca, sem a menor apparencia de vasos capillares; disposição a cataratas, ordinariamente leitosas; côr terrosa de pelle na cara, pescoço, e peitos, flacidez das carnes; brancura de toda a mucosa da boca, fastio ou anorexia completa; cardialgia, dyspepsia, malacia, ou desejo de causas improprias para a digestão, como particularmente argila, carvão, sal &c. Esta inclinação he ás vezes tão irresistivel, que nada he capaz de impedir os doentes de devorar as tampas, e bordas das moringas, que lhes servem e dos visinhos (*). Hum destes enfermos, em quem se pôs huma mascara de folha de Flandres, ligada atrás por hum ca-

(*) O Sr. Doutor Jobim allude aqui ao seu serviço de clinica, que faz no Hospital da Misericordia.

deado, tendo conseguido em huma noite desembaraçar-se do instrumento, regalou-se com tamanha porção daquella substancia, que na manhã seguinte estava morto, de huma indigestão de cacos de moringues, achados moidos, e em grande quantidade no seu estomago. He frequente a constipação de ventre no principio da molestia; as vezes nauseas, vomitos, ou embaraço gastrico, o pulso vivo, largo e molle, ordinariamente muito accelerado; as palpitações do coração, e das arterias carotidas bem distinctas; bulha de folle na região precordial; respiração accelerada, livre, ou difficil, vertigens, scintillação no campo da visão, peso da cabeça, impossibilidade de huma contensão aturada de espirito; zunido incommodo e constante dos ouvidos; cansaço com grandes palpitações pelo menor exercicio, que por esta razão os doentes evitão, e que sendo prolongado, ou excessivo póde determinar syncopes mortaes: exasperação dos symptomas á noite, allivio de dia, ou verdadeira complicação intermittente, ás vezes symptomas de tuberculos, de inflammação do estomago, dos intestinos, do figado, do baço, e dos pulmões &c. Edemacia nos membros inferiores, e nos lugares mais baixos do corpo, conforme a posição ordinaria do doente; anasarca ou leuco-phegmacia; as feridas incuraveis, ou difficeis de sarar. »

No intuito de demonstrar a grande alteração, que soffre o sangue na hypoemia, o Sr. Professor Jubim fez experiencias comparativas, no Hospital da Misericordia, sobre a natureza deste liquido, tirado do braço de dois individuos, dos quaes hum era hypoemico, e o outro achava-se em condições inteiramente oppostas. O exame destes liquidos deo-lhe os resultados seguintes: no hypoemico, a sorosidade vista contra luz apresenta huma côr amarella verdoenga: no paralytico (*) hum amarello avermelhado. No hypoemico, o coagulo tem huma côr negra; a sua superficie mostra huma crosta inflammatoria assás con-

(*) Foi o doente, que o Sr. Doutor Jobim escolheo para oppo-lo ao hypoemico. Este paralitico gozava de huma constituição robusta; era corado; suas funcções exercião-se bem.

sistente, de huma linha de espessura, em torno da qual ha huma zona de bella côr rubra, e o seu interior menos escuro. A serosidade, tanto do hypoemico, como do paralytico, coalhou totalmente pelo calorico: mas por meio do acido sulfurico, coalhou toda a do paralytico, e do hypoemico só metade, d'onde podemos concluir, diz o Dr. Jobim, que havia nesta muito maior porção de albumina do que na outra. » Esta conclusão do Sr. Professor Jobim he tão justa como rigorosa.

« Porêm, continua elle, destas indagações, o resultado mais importante he, que as onze onças de sangue do paralytico só derão duas de serosidade, e nove de coagulo; e as nove onças de sangue do hypoemico derão seis e meia de serosidade, e só duas e meia de hum coagulo pouco consistente; por consequencia huma porção da sorosidade mais de quatro vezes maior do que daria igual porção de sangue do paralytico, differença enorme, que nos prova evidentemente a grande pobreza de fibrina, no sangue dos individuos affectados de semelhante molestia. » Nada ha a replicar contra hum facto tão exactamente verificado nem contra a inducção judiciosa, que tirou o habil experimentador.

Nosso sabio collega assigna as causas seguintes ao desenvolvimento da hypoemia intertropical « Clima quente, e humido, temperamento lymphatico, huma constituição fraca, o uso de alimentos pouco nutrientes e indigestos, bebidas alcoolicas, e de má qualidade, vida sedentaria, ou hum trabalho forçado em desproporção com a nutrição; paixões tristes; qualquer molestia chronica, como gastrites, gastro-enterites, tuberculos pulmonares, intermittentes mal curadas (*); e a presença de vermes, especialmente nas crianças. »

Quanto ao prognostico, eis aqui a opinião do nosso autor: « o prognostico na hypoemia he relativo á sua antiguidade, andiantamento, e complicações. Abandonada a si mesma, ella tende necessariamente

(*) Esta causa he huma daquellas, que, quanto á nós, deve ter a maior influencia sobre o desenvolvimento da hypoemia principalmente nos negros.

á fazer progressos, se o doente se conserva debaixo das mesmas influencias. Em principio, e no estado simples he facil de curar-se; as crianças sarão as vezes com a revolução da idade juvenil.» Esta ultima reflexão he confirmada todos os dias pela experiencia, porque em meu paiz, a opilação não resiste á revolução da puberdade, e nunca encontramos casos desta molestia, que não obedecessem áquella influencia.

Pelo que toca ao tratamento, não poderiamos indicar outro melhor, e mais racional do que o apontado pelo Sr. Dr. Jobim; e que vem a ser o seguinte: «as principaes indicações na hypoemia consistem em subtrahir o doente ás suas causas, e dar maior energia á nutrição, e á hemathoses (formação do sangue); as vezes, a simples subtração áquellas causas, e o cuidado em evitar a satisfação de hum appetite pervertido, he bastante para restituir a saude. São muitas vezes uteis os vomitorios, e purgantes no principio da molestia, como meios para combater a inercia intestinal, expellir as mucosidades, e os vermes; e por este motivo, o leite da gameleira, ou figueira brava, he vantajosamente empregado na Bahia, segundo nos referio o Sr. Dr. Lino Continho. Porêm taes medicamentos costumão ser perigosos, quando a molestia se acha avançada, por provocarem a diarrhea colliquativa, que a termina. He necessario toda a cautela em evitar a satisfação de hum appetite depravado. Mas se o que o doente appetece são alimentos innocentes, e de facil digestão, he melhor conceder-lhes; o exercicio, quanto for compativel com as forças do enfermo, he vantajoso. Devem-se empregar todos os meios para subtrahi-lo á humidade, andar calçado; dormir em lugar forrado, assoalhado, e sufficientemente arejado; procurar em fim, mudando de habitação, hum ar secco, e vivo. Os remedios indicados são os tonicos; mas he necessario attender a que elles não sejão contra indicados por huma gastrite, ou qualquer inflammação chronica, que sirva como de concausa para o desenvolvimento da molestia, porque neste caso, os mucilaginosos, e os revulsivos são indispensaveis, como preparativos para combater depois

a enfermidade, por meio daquellas substancias, e particularmente do ferro administrado em differentes preparações, conforme melhor as supportar o estomago; o limalho, o citrato, o subcarbonato, e o sulfato deste metal, em doses razoaveis, são os melhores.»

Nada temos que ajuntar ao tratamento philosophico proposto pelo Sr. Professor Jobim contra a hypoemia intertropical, ou opilação, visto que esse tratamento satisfaz aos principios geraes da therapeutica, applicados á natureza desta molestia. Não podemos porêm passar em silencio hum tratamento empyrico, que hum nobre personagem, distincto por suas luzes, e alta posição (o Exm. Sr. João de Siqueira Thedim, Viador e Coronel de Milicia) indicou-nos, como mui vulgarmente empregado, e com grande successo, nas Fazendas contra a opilação. Este tratamento consiste na administração de dois purgativos, depois dos quaes o doente he submettido á hum regimen secco durante quinze ou trinta dias, sem outra bebida, que não seja agoa de *melaço* em pequenas doses. O doente póde trabalhar; mas deve evitar molhar-se; e fazer exercicios moderados. Este methodo de tratamento nos tendo sido preconisado por huma personagem tão grave e instruida como o he o Exm. Sr. Siqueira, que possue vastas Fazendas, damos inteiro credito aos resultados felizes, que nos revelou como consequencia deste tratamento.

A decocção de raiz de pariparoba, assegura-se-nos, que tambem he vantajosa ao tratamento desta molestia. Todavia nunca recorremos á ella em alguns casos de opilação, que tivemos occasião de tratar no Rio de Janeiro; preferimos recorrer aos medicamentos, que indicamos no começo deste Capitulo.

CAPITULO XVI.

Das Febres Intermittentes.

He a Febre Intermittente hum estado valetudinario, designado por intervallos mais ou menos longos, durante os quaes não parece ter a saude soffrido

incommodo algum. Os caracteres particulares, que dão a conhecer esta febre, successivamente se manifestão, e são o frio, o calor, e a transpiração. Posto que estes tres phenomenos sejão bastante constantes, todavia nem sempre se observa entre elles huma proporção exacta; acontecendo, como de facto muitas vezes acontece, mal se perceber hum ou dous destes phenomenos, ou de todo faltarem, do que ha exemplos, tornando-se então o terceiro mais intenso e mais prolongado.

Distinguem-se entre si as febres intermittentes pela volta mais ou menos aproximada dos accessos que as constituem, ou, para melhor dizer, pela duração da intermissão, á qual se dá o nome de *apyrexia*. Em relação a essa duração he que ellas são classificadas debaixo de differentes denominações.

1.° Febre quotidiana, apparecendo o accesso huma vez, de vinte e quatro em vinte e quatro horas.

2.° Terçã, manifestando-se com o intervallo de hum dia de remissão.

3.° Quartã, ou maleitas, quintã, e sextã: seu accesso sobrevem com o intervallo de dous, tres, quatro ou cinco dias de apyrexia. Typos he o nome com que em Medicina se designão estes intervallos mais ou menos demorados dos accessos; e assim dizem os Medicos, febre de typo quotidiano, terçã, quartã, &c.

A' força de muito observar, admittirão-se outras gradações de typos, mais custosas na pratica de serem conhecidas. Diz-se, por exemplo, que a febre he de typo duas vezes quotidiano, duas vezes terçã, e duas vezes quartã, quando diariamente se manifestão dous accessos, ou dous no mesmo dia, de dous em dous dias, ou dous no mesmo dia, mas com o intervallo de tres dias. Accrescem alêm destas, outras distincções mais subtis, as quaes a pratica, rigorosamente fallando, não precisa estudar. O mesmo se não póde dizer de outra modificação desta molestia, com caracter intermittente, conhecida pelo nome de febre remittente, cuja marcha constitue justamente o meio termo entre a febre intermittente, e a continua. Convêm muito, e he até essencial conhecer e fixar bem o intervallo,

sempre mui curto que deixão os accessos, por ser esse o unico momento favoravel de ministrar o remedio, que a experiencia nos indica como o mais proficuo em prevenir-lhes a volta.

Huma vez estabelecidos estes principios, assim preliminares como indispensaveis, entremos agora na descripção dos symptomas anteriores á invasão de huma febre intermittente, mostraremos depois a marcha, que ella segue em seu desenvolvimento, e por fim apontaremos os phenomenos que manifesta na remissão.

1.° No fim de huma indisposição de alguns dias, durante os quaes sente o doente repugnancia ao movimento, desusado cansaço, huma vontade irresistivel de encruzar os braços, (paudiculação), e de bocejar a miudo, os membros doridos como se tivessem levado pancadas, falta de appetite, e dores de cabeça; he elle derepente accommettido por hum arrepio extraordinario que, principiando nas costas, ou em outra qualquer parte, dentro em breve se torna geral.

O arrepio da febre intermittente he mais ou menos pronunciado: humas vezes desenvol-se n' hum leve resfriamento, e pelo contrario outras vezes n' hum tremor violentissimo, e conforme são as variações do arrepio, assim experimenta o doente a sensação que a cada huma dellas corresponde. A pelle não tarda a ficar pallida, encolhe, e resente huma especie de estremecimento, que lhe faz tornar o aspecto da pelle de gallinha: arrepião-se os cabellos, os queixos batem, rangem os dentes, altera-se a expressão de physionomia, as faces descorão, apertão-se as ventas, as unhas ficão frias e lividas, opera-se no peito certa condensação, que promove a difficuldade da respiração; o pulso torna-se pequeno, frequente, e nervoso, dir-se-hia que a vida abandona a superficie exterior do corpo, concentrando-se todo o sangue nos orgãos internos. Com effeito, estes, em consequencia do movimento rapido que as forças fazem da circunferencia para o centro, conforme a disposição em que se acharem, assim ficão mais ou menos obstruidos.

2.° Este estado, que para assim dizer ameaça a existencia, dura por espaço de meia hora, até duas

horas; e logo depois sobrevem outra serie de symptomas. O arrepio vai gradualmente diminuindo até desapparecer de todo: seguem-se alguns instantes, em que o doente, não expirimenta a desagradavel e incommoda sensação de frio, ou calor, mas eis que sobe o calor á cara, e dalli se espalha com mais ou menos rapidez por toda a superficie do corpo, e nas suas transições ora he suave e agradavel, ora incommodo e insuportavel, até que alfim ganhando a sua intensidade o grão mais subido a que pode chegar, constrange o doente a descobrir-se, e lhe impoem a precisão de respirar hum ar livre e fresco. A pelle, até então pallida, pouco a pouco toma côr, fica as vezes de hum vermelho carregado, e quente e aspera, a ponto de, em se lhe tocando com a mão, produzir huma sensação desagradavel: he então grande a agitação, a sede ardente, e as urinas, que até aqui não podião sahir, correm agora como dantes; pouco a pouco recuperão os movimentos da respiração a sua liberdade; cresce o pulso, e as arterias se dilatão, e batem com força; tudo indica que o coração lança com impeto para a superficie do corpo o sangue, que engorgitava os diversos orgãos, e mais que tudo o baço, o figado, e os pulmões. Assim que este movimento do centro para a circunferencia, vem a ser em relação ao que lhe he contrario, sobremaneira conservador.

3.° O periodo do calor he geralmente mais demorado do que o do frio, mas tambem varia na sua duração. Todavia á medida que vai abrandando a afflicção do doente, assim as pulsações, e tornando-se por conseguinte mais brando o pulso, conhece-se perfeitamente que o calor vai gradualmente perdendo a sua intensidade. A pelle tambem perde a aspreza, e o calor que até então tinha, abrem-se-lhe os poros, e dentro em pouco sente hum suor copioso que inunda a cara, e todas as outras partes do corpo; a urina corre com mais facilidade, he vermelha ou côr de limão, e deposita hum sedimento côr de tijolo, signal caracteristico do fim do accesso.

Depois de passada esta borrasca, o doente quasi

sempre sente muita debilidade, aversão a tudo quanto he comida, cansaço em todos os membros, e hum resto de dôr de cabeça. Com tudo, quanto mais afastado está o periodo do ultimo accesso, tanto mais vão estes symptomas diminuindo, para de novo apparecerem no seguinte, de maneira que quanto mais proximo está o momento de manifestar-se outro accesso, tanto mais satisfactorio he o estado de saude, em que o doente se acha.

Tem a natureza das febres intermittentes dado causa a diversas theorias humas mais especiosas do que as outras; e por certo que nenhuma dellas completamente convence o espirito. Entretanto, attendendo aos symptomas que caracterisão estas molestias, aos individuos que mais sujeitos estão a te-las, á idade e ao sexo que mais favorecem a sua invasão, temos dados para crer que ellas procedem de huma tal ou qual modificação do systema nervoso; a essencia dessa modificação em verdade nos he desconhecida, mas a querermos sahir do estado de oscillação, em que estamos a este respeito, de necessidade havemos de admittil-la.

A séde das febres intermittentes tem dado lugar a fortes contestações. Querem huns que ella resida exclusivamente no systema nervoso, e outros na membrana mucosa digestiva, antecedentemente irritada, theoria esta, seja nos licito dize-lo assim, que longe está de resistir aos severos e fortes argumentos dos da opinião contraria. Julgão alguns autores que hum orgão qualquer, em que se opera huma modificação nervosa que liga os accessos, e subsiste até elles se reproduzirem certo numero de vezes, he que está o ponto da partida desta febre. Em fim, alguns escriptores, sem todavia designarem huma séde certa e determinada ás febres intermittentes, dão-lhes como origem a influencia, que sobre os orgãos tem a innervação, as funcções dos quaes são intermittentes ou periodicas.

Deixando de parte o peso respectivo destas opiniões, não se póde todavia duvidar que na natureza das febres intermittentes ha o quer que seja de singular, por isso que sem causa não se dá effeito. Nes-

tes termos, nos vemos constrangido a admittir que os phenomenos caracteristicos dellas são consequencia de huma especie particular de lesão organica ou nervosa. Em poucas palavras, pois, todo o ponto da questão está em descobrir o orgão soffredor, examina-lo com cuidado, e com intelligencia dirigir contra o foco, ou séde da molestia todos os soccorros razoaveis que a arte indica, como proveitosos nesta especie de febre, soccorros esses que tem por base a quina.

As febres intermittentes são huma molestia propria de todos os climas, porêm mais frequentes nos paizes quentes, e sobretudo muito usuaes naquelles, em que a humidade anda a par de extremo calor. Assim que na Capital do Brasil, onde a temperatura reune estas duas qualidades em gráo mui subido, de alguma sorte são estas febres aqui endemicas. Raras vezes deixa o Medico, que com attenção observa a marcha de qualquer molestia no Rio de Janeiro, de nella notar o quer que seja do genero intermittente, devido á influencia da localidade. He esta huma verdade de facto que se não póde negar, e hum pouco nos devemos demorar em examina-la, a fim de atinarmos com as causas mais presumidas della.

He o Rio de Janeiro huma Cidade importante, que no seu seio encerra huma população consideravel, composta de brancos e negros. Edificada no littoral, ella se estende em todos os pontos até certa distancia. A mór parte das ruas são bem alinhadas, mas muitas dellas de muito máo gosto. Poucas casas tem mais de hum sobrado, e muitas dellas são terreas: os alicerces não têem fundo bastante, os muros são pouco grossos, em parte feitos de tijolos, e sobretudo de arêa do mar, que attrahe e sustenta a humidade: taes casas estão, por conseguinte, em opposição com as regras da hygiene. Não obstante terem grande numero de janellas para facilitar a ventilação, nem por isso deixão de ser muito doentias; até esta mesma circunstancia dá lugar a mais perigo, de facto occasionando muitas vezes a correnteza do ar, a suppressão da transpiração, a que no paiz se chama *constipação*. Tudo

o que o mar, que parece apertar esta Cidade nos braços, lhe communica, augmenta ainda mais a humidade em que ella está submergida. Com effeito, o Rio de Janeiro quasi que he todo cercado de mar, pelas bahias das praias do Flamengo, Botafogo, São Christovão, e Mataporcos, cujas aguas salgadas lavão a parte posterior da Cidade Nova, formando em roda huma especie de cascata. Demais, o Rio de Janeiro está de distancia em distancia cercado de montanhas colossaes, que o abração em meio circulo. Estas montanhas estão desde as faldas até ao cume cobertas de florestas copadas e magestosas. Mas se por hum lado ellas offerecem á vista hum espectaculo admiravel, por outro fechão e amontoão em roda de si negras e espessas nuvens, que depois com impeto descarregão na Cidade, muito principalmente no fim da primavera e do outono. São estas as causas principaes, a que podemos attribuir o elemento intermittente, o qual pouco ou muito, sempre se ingere em todas as molestias.

Mas a existencia dos charcos, que se vêem nos suburbios da Cidade, e até no meio de algumas ruas, he tambem huma causa real, e sem contestação a mais poderosa da frequencia das febres intermittentes no Rio de Janeiro. As agoas estagnadas, que formão esses charcos, não só conservão huma humidade permanente nos quarteirões que os rodeião, mas ainda em cima tornão a atmosphera mais doentia, em consequencia das emanações nocivas que elles evaporão, ou do lodo, que retêm no fundo. Muito se compadecera com a solicitude de hum governo paternal o fazer desapparecer esta causa activa, e constante da insalubridade publica. Porêm, perguntar-se-nos-ha, como obter este resultado? Bem simples e faceis nos parecem os meios, os quaes consistem em levantar a terra, dar declivio ás agoas, e depois de esgotadas, plantar o terreno. As arvores attrahem e retêm a lama em volta das raizes, de noite absorvem o gaz acido carbonico, e exhalão de dia o gaz oxygenio. Desta maneira contribuem muito estes grandes vegetaes para melhorar o estado da atmosphera, muito principalmente em estando plantados com gosto e discernimento. Sempre sabio, sempre previdente em

suas obras, o Creador estabeleceo esta lei da troca do ar entre os animaes e os vegetaes, a fim de perpetuar a sua duração pela opposição dos seus respectivos meios de respiração: por quanto o que para huns he mortal concorre para a conservação da vida dos outros. Tudo se acha ligado e encadeado na natureza por effeito das metamorphoses sem numero da materia, e as leis do equilibrio, que imperão nos corpos organisados, estão tão bem calculadas, que da execução dellas se origina hum maravilhoso mecanismo, posto em movimento por huma mão poderosa, de cuja existencia e acção não cabe nas forças da razão duvidar.

O aterro dos charcos que rodeão o Rio de Janeiro, dizemos nós, fôra hum dos meios mais capazes de em parte extinguir a tendencia que as doenças tem para se revestirem do caracter intermittente: mas, encarados estes aterros por outro lado, em attenção á salubridade publica, que de vantagens se não colheria desses grandes terrenos hoje incultos? Em breve, transformados em campos de *capim*, servirião para o sustento de numerosos rebanhos de gado. O gosto e o luxo virião a plantar symetricamente nesses campos, essas arvores que dão frutas deliciosas, verdadeiros pomos de ouro do jardim das Hesperidas, ás quaes no Rio de Janeiro se não tributa a devida admiração, em consequencia da grande abastança que dellas ha. Nesses campos teriamos então de ver hum sem numero de arbustos, de que nesse paiz he tão prodiga a natureza, e por fim o ar, dantes fetido e pernicioso, viria a ser saudavel e balsamico em virtude dos perfumes delicados que exalão milhares e milhares de flores de infinitas côres, que agradão tanto á vista como ao olphato.

Se não perdermos de vista as causas geraes a que attribuimos o desenvolvimento da febre intermittente, por certo que não nos havemos de admirar tanto de a ver reinar com tanta frequencia entre os negros. Pela natureza de suas occupações, modo de vida, costumes, e hygiene em fim, se achão elles collocados sob a influencia mais immediata da acção da humidade, a par do calor, resultando-lhes della huma tendencia permanente para contrahir as febres de accesso. Seguindo

sempre o fio deste raciocinio, passamos a estabelecer as regras do tratamento que mais proficuo nos parece.

Em nenhuma outra molestia obra a pratica com tanta certeza como no tratatamento das febres intermittentes. Nesta molestia tudo he rigoroso, por isso que tão pouco arbitrio ha na escolha como na applicação dos remedios. Estando a febre bem caracterisada, mui bem se póde dizer que o Medico tem nas mãos a arma, com que victoriosamente a deve combater. He em certo modo a parte positiva da Medicina, aquella em que, com mais evidencia, se manifesta a arte, manejando com intelligencia o febrifugo por excellencia, a quina.

He sem duvida esta casca a mais preciosa riqueza que á especie humana tem proporcionado a descoberta e a conquista do Novo Mundo. A quina he, como todos sabem, huma arvore indigena do Perú; mas tambem cresce em todas as outras partes da America Meridional situadas em certo parallelo. Ha pouco mais ou menos duzentos annos, que a sciencia conhece as propriedades desta casca, se bem que muito antes já dellas tivessem noticia os naturaes do paiz, que até então souberão guardar segredo. A crermos na historia, somos devedores desta descoberta a hum acaso feliz. Estava a esposa do Vice-Rei do Perú atacada de huma febre intermittente, a qual por nada cedia a huma infinidade de remedios que á porfia se applicavão: obteve por fim a sua cura, mas da mão de hum dos habitantes, que lhe receitou e deo a quina, declarando então as virtudes della. Este selvagem, a quem agradecemos o ter sabido apreciar as propriedades desta casca, foi docil ás vozes do coração, por isso, que era em extremo sensivel ás bondades do Vice-Rei, o qual por sua sabia e branda administração, soubera conciliar o affecto e estima de hum povo de opprimidos. O restabelecimento da saude de huma esposa, a quem elle amava com ternura foi a digna recompensa do exacto cumprimento de seus deveres. O genero humano, que nunca se esquece dos serviços que alguem lhe presta, faz protesto de eterna gratidão para com esse Delegado do maior dos despotas do seculo, pela dili-

gencia e desvelo, com que participou aos sabios da sua patria tão preciosa descoberta, da qual a Europa inteira desde logo tratou de colher as offerecidas vantagens.

Desde então até hoje, tem a quina sido base do tratamento das febres intermittentes. A applicação della, variada por mil maneiras, não exceptuava todavia huma só das partes constitutivas da casca. A' chimica moderna, cujos trabalhos tanta clareza têm lançado na mór parte dos corpos da natureza, he que estava reservado achar nesta casca o principio salutar, e della extrahir as partes heterogeneas, contra as quaes muitas vezes se revoltava o estomago: o sulphato de quinina foi a final descoberto, e debaixo desta fórma, que não contêm senão o agente febrifugo, offerece a quina a apreciavel vantagem de maior segurança em seus effeitos.

Colloquemo-nos agora ao lado de hum doente, que acabe de experimentar hum accesso de febre intermittente, e ainda tenha de soffrer outro. De duas huma, ou o accesso foi precedido, acompanhado, e seguido de huma dôr mais ou menos forte em alguma parte do corpo, ou então nada soffreo orgão algum.

No primeiro caso, convêm logo applicar sanguesugas, proporcionadas em numero á idade e forças do doente, justamente no lugar, em que a dôr tiver sido mais pronunciada, pois he ahi que com toda a certeza reside a origem do mal.

No segundo caso, isto he, quando o doente se não queixa de huma dôr positivamente aqui ou alli, e só sente quebranto geral em todo o corpo, cumpre examinar com muito cuidado a lingua. Estando este orgão grande, sem vermelhidão na ponta, nem nos lados, e coberto em toda a sua extensão de huma camada esbranquiçada ou amarellada, com razão se deve concluir que o fóco, ou para melhor dizer, a causa da febre está nessas materias biliosas, ou estercoraes que se accumulão nos intestinos, as quaes, primeiro que tudo, convêm evacuar por meio de purgantes brandos, por exemplo, maná, tamarindos,

ou saes neutros. (Já se vê que neste caso he inutil recorrer á applicação das sanguesugas). Depois disto, deve-se tomar sentido quando sobrevem o segundo accesso, e logo que elle tiver passado por todos os periodos, proceder-se-ha a dar a quina, ou antes o sulphato de quinina, pela maneira seguinte:

1.° A dose do sulphato de quinina para os adultos deve ser de oito até doze grãos, e de dous até seis para as crianças, conforme a maior ou menor idade dellas.

2.° Não hão de as doses ser tomadas com igualdade. Se a receita for de oito, ou doze grãos, a primeira dose deverá constar da metade, isto he, de quatro ou seis grãos; a segunda de hum ou dous; a terceira de dous terços de hum grão, ou então de hum grão; e assim por diante sempre diminuindo, de fórma, que entre cada dose medeie hum intervallo de meia hora, precedendo á ultima huma ou duas horas o periodo presumido da volta do accesso. He preciso attender a que não deve ser ministrada a primeira dose do remedio, senão depois de com certeza se saber que o accesso terminou de todo, o que he facil de perceber á vista da pallidez da lingua, e da pelle.

Os dous preceitos que acabamos de enunciar, fundão-se em que a quina, sendo dada logo depois do accesso, talvez ainda ache o estomago muito repugnante, e venha assim a ser por elle lançada; e sendo por outro lado ministrada em periodo mui proximo do seguinte accesso, corre o risco de não ter tempo de produzir todo o seu effeito.

Cumpre pois calcular o mais possivel o intervallo que tem de mediar entre os dous accessos, a fim de se não commetter erro na applicação das regras sobre as doses do sulphato, conservando-se sempre na lembrança que a primeira deve constantemente ser a metade da dose total.

3.° O segundo accesso ou se apresenta com a mesma violencia, ou com menos força do que o primeiro. Na primeira hypothese, a dose do sulphato de quinina póde ser hum pouco augmentada, a fim

de com mais segurança resistir á repetição do terceiro accesso: na segunda hypothese; dá-se a mesma dose deste remedio, observando-se o que acima fica dito.

4.° Logo que os accessos houverem de todo cessado gradualmente se irá diminuindo a quantidade do sulphato de quinina, o qual se continuará a ministrar ainda por alguns dias a fim de mais consolidada ficar a cura.

He este o methodo mais proficuo de applicar este sulphato nas febres intermittentes: mas, como na pratica de Medicina se não dá precisão mathematica, e por conseguinte algumas vezes resiste a febre á arma poderosa que a combate, não he uniforme a maneira de ministrar a quina.

Inventou o Sr. Peysson huma pommada, a que elle deo o seu nome, composta de duas oitavas de sulphato de quinina, vinte e tres grãos de tartaro estibiado, dissolvidos n'hum pouco de agua distillada, e encorporado tudo n'huma onça de gordura de porco fresca. Esta mistura divide-se em quatorze doses, e com ellas se fazem outras tantas fricções de meia em meia hora, no intervallo dos accessos, em differentes partes já das costas, e já do ventre.

Antes de tratarmos das outras diversas preparações da quina, julgamos a proposito fallar de huma beberagem gabada pelo mesmo Medico como muito boa para as febres intermittentes. Esta beberagem não contém sulphato algum de quinina, e prepara-se pela maneira seguinte:

Tartaro estibiado, (Tartrite de potassa antimoniado)	1 grão.
Agua	8 onças.
Xarope de diacodio	1 onça.
Gomma alcatira	24 grãos.
Agua de flor de laranja	2 oitavas.

Por duas fórmas se dá esta beberagem. Se o doente está forte, e não póde dispensar alimentos solidos, dá-se-lhe, nos intervallos dos accessos, huma colher de remedio na primeira hora; duas na segunda; tres na terceira; e assim por diante até á hora da comida; e duas horas depois, principia-se a dar o remedio da mesma sorte que antes.

Estando porêm o doente fraco e abatido, e podendo deixar de tomar alimento solido, dá-se huma colher todas as horas, diminuindo-se insensivelmente o intervallo entre ellas até elle poder chegar a tomar huma colher de quarto em quarto de hora: deixar-se-ha de dar tão somente na violencia dos accessos, continuando-se com este remedio, conhecido pelo nome de beberagem estibio-opiada, até de todo desapparecer a febre.

Apezar desta beberagem não levar sulphato de quinina, sempre julgamos dever della fazer menção, porque a experiencia tem bem comprovado a sua efficacia nas febres intermittentes; e a ella se póde recorrer na falta do sulphato.

Deve a beberagem estibio-opiada ser preferida sempre que o estomago se não acha irritado, e a pommada quando a sensibilidade deste orgão está muito pronunciada; por quanto he para temer que aliás lance o sulphato, estando este em contacto com a sua superficie.

Falta-nos fallar da ultima maneira de dar o sulphato de quinina, a qual consiste em ministra-lo em clysteis: para o que se dissolve de seis até oito grãos deste sal, na porção do cozimento de linhaça de que se compoem o clyster.

A quina, em fim, dá-se em substancia, isto he, em pó o mais subtil possivel, o qual se dissolve em qualquer cozimento. He preciso escolher o pó da quina parda, que he a melhor qualidade. A dose póde ser de seis oitavas até onça e meia; adoptando huma onça, como meio termo, a daremos assim: 1.ª dose, quatro oitavas tomadas no periodo mais remoto do futuro accesso; 2.ª dose, duas oitavas; 3.ª dose, dous terços de huma oitava, e assim por diante e cada vez a menos, de maneira que entre ellas haja hum intervallo de meia hora, e que, por força das razões que já acima expuzemos, a ultima dose preceda o momento da volta do accesso.

Tem a quina passado por hum sem numero de outras preparações, taes como infusões, cozimentos, vinhos, xaropes, tinturas, e electuarios; mas todas

estas composições não tem o merecimento do pó livre de todos os accessorios, e muito menos ainda o do sulphato de quinina.

E quaes são os soccorros, que hoje se dão a hum doente durante o accesso de huma febre intermittente? Os seguintes: em quanto durar o periodo do frio, cujos effeitos já nós indicamos, deve-se receitar infusões theiformes mornas, taes como as infusões de flor de borragem, malvas, malvaisco &c., a fim de chamar á circunferencia o calor, que se acha concentrado nos orgãos internos; dar na pelle fricções com huma escova macia, ou com hum pedaço de flanella; e pôr os pés em contacto com botijas de genebra cheias de agoa quente, e embrulhadas n'hum guardanapo, cobrindo-se o doente com boas cobertas de lã.

Logo que principia o calor a desenvolver-se, e a manifestar-se a sede, cumpre então substituir as infusões quentes por limonadas ou laranjadas frescas; agoa de arroz acidulada com çumo de limão, agoa fresca com xarope de groselha ou vinagre, tambem são bebidas proprias. A' medida que fôr crescendo a intensidade do calor, assim se deverá ir gradualmente diminuindo o peso das cobertas.

Manifestando-se a transpiração, torna-se a recorrer ás bebidas mornas, a deitar na cama do doente lençoes bem seccos, e a mudar-lhe as camisas logo que forem ficando humidas, para elle não resfriar. A fim de abrandar a violencia dos accessos, he este o systema que se deve adoptar.

A applicação das sanguesugas, como já dissemos, ajuda muito o curativo das febres intermittentes; cumpre, porêm, a este respeito dar algumas explicações. Estando o doente afflicto, e sentindo grande difficuldade na respiração, hum delirio tranquillo ou furioso, e viva sensibilidade na região estomacal, he provavel que o coração, os pulmões, o cerebro, ou o estomago, sejão a séde de huma obstrucção, nem até do contrario he dado duvidar. Nestas circunstancias não se deve hesitar hum momento, recorre-se ás sanguesugas, as quaes se applicarão logo que se

manifestar o calor, e o mais junto possivel do orgão que se julgar ser a sêde da congestão, o que se conhece pela natureza particular dos symptomas que mais pronunciados estiverem, os quaes denotão o soffrimento deste ou daquelle orgão. Temos pois que o delirio he signal certo da congestão estar no cerebro; no pulmão, se houver difficuldade na respiração, e assim por diante.

Durante os accessos deve o doente estar condemnado á rigorosa dieta, e só depois de com toda a certeza haver cessado a febre, ou a intermissão, he que se lhe dará alguns alimentos, mas poucos, e de facil digestão.

Estando a moradia do doente situada no meio das emanações dos charcos, ou de outras causas, a cuja influencia com alguma razão se possa attribuir a origem da febre, bem se concebe que o primeiro cuidado deve tender todo a acharem-se os meios de subtrahi-lo á acção dellas. A não poder-se effeituar o transporte do doente para outro lugar, então em attenção á influencia sempre permanente da localidade, deve-se augmentar a dose do sulphato de quinina, elevando-a por exemplo de doze até dezoito grãos, e ainda a mais sendo preciso.

Para curar as febres intermittentes, lançava-se mão outr'ora de hum sem numero de remedios, qualificados com o titulo de febrifugos, os quaes para assim dizer, jazem hoje em abandono, por isso que o sulphato de quinina os absorve a todos elles em suas propriedades. Na multidão desses remedios contava-se os amargos, o ether, alguns narcoticos, varios sulphatos, as agoas mineraes, e até mesmo o arsenico. Ora huns, ora outros destes remedios forão empregados, e gabados no longo periodo dessa dilatada e gloriosa guerra, bem que desastrosa em suas ultimas consequencias, que a França moveo e sustentou contra a Europa inteira, principalmente contra a Inglaterra, essa soberana despota dos mares, cujas fortes e numerosas esquadras interceptavão a communicação entre os dous mundos. Hoje, que todos os povos parecem ter a paz como hum objecto de pri-

meira necessidade, com facilidade exercita o commercio as suas permutações, e a Medicina por toda a parte encontra a quina, vegetal precioso, que posto não seja conhecida a sua acção, não se saber bem como he que elle obra, cura a maior parte das molestias de typos intermittentes. Graças sejão dadas á America, que com elle mimosea o mundo civilisado.

Desde quasi dous annos, os praticos do Brasil, principalmente os do Rio de Janeiro, fixárão toda a sua attenção clinica, no tratamento das febres intermittentes, sobre as propriedades medicas da casca vulgarmente chamada *páo pereira*, e por outros menos apropriadamente *canudo amargoso* (1).

Segundo os esclarecimentos fornecidos, pelo nosso estimavel collega, o Sr. Dr. Maia, (2) esta casca pertence á huma arvore consideravel do genero *Cerberce* da *familia das apecineas*, e seria indigena d'estas, e outras Provincias do Brasil, aonde he assim conhecido debaixo de varios nomes. Assim os Indios da Provincia do Rio de Janeiro chamavão-lhe *pinquaesba*: nas Provincias do Norte o vulgo lhe dá os nomes de *páo pente e páo pereira*, conforme as mesmas informações, o Sr. Antonio Moniz de Sousa muito concorreo a dar a conhecer e empregar aqui na Côrte esta casca na cura das febres intermittentes, e elle foi quem assim fez prevalecer entre os praticos do Rio de Janeiro este ultimo nome, casca de *páo pereira*.

Ambicionando adquirir dados exactos sobre a virtude anti-febril da casca de páo pereira, nós a empregamos desde a epoca em que d'ella tratou-se na Revista Medica, na mor parte dos casos de febres intermittentes, que tivemos occasião de combater em nossa modesta clinica. Dizemos a mór parte dos casos, porque em presença de hum medicamento novo, apenas conhecido e analysado, e que está ainda longe de ter em seu favor a sancção do tempo, e de huma longa e madura experiencia, jámais compromettere-

(1) Revista Medica Fluminense da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, Vol. III, pag. 341 e seguintes.
(2) Idem.

mos a cura de huma febre intermittente, hum tanto grave dando á esta substancia, *páo pereira*, a preferencia sobre o sulphato de quinina, cuja propriedade antiperiodica repousa de alguma sorte sobre huma certeza mathematica. Só recorremos pois á decocção da casca de *páo pereira* n'essas febres ligeiras, que cedem algumas vezes ao tempo, e á hum regimen conveniente. Todavia se a justiça pede que declaremos, que a febre cedeo algumas vezes, bem evidentemente, á esta medicação; por outro lado forçoso nos he tambem dizer, que nem sempre correspondeo á nossa expectação. D'estes diversos resultados tiramos esta conclusão razoavel, que a casca de *páo pereira* não he hum antiperiodico tão efficaz e provado como o sulphato de quinina, o qual he ainda, apezar da descoberta do *páo pereira*, e da *pereirina*, a mais preciosa das substancias medicas, que se póde oppor ás febres intermittentes, qualquer que seja sua natureza, e typo.

Partidista sincero das descobertas uteis á humanidade, consideramos a casca de *páo pereira* e seus productos chimicos como huma conquista para a materia medica. Applaudimos pois a philanthropia do Sr. Antonio Moniz de Sousa, assim como ao zelo scientifico dos dous estimaveis pharmaceuticos d'esta Capital, os Srs. Ezequiel Corrêa dos Santos, e Blanc, que por amor puro da sciencia, que cultivão com distincção, operárão quasi simultaneamente sobre aquella casca em seus respectivos laboratorios, a fim de extrahir-lhe o principio activo, o que ambos conseguirão sem se communicarem, pela maneira a mais satisfactoria, e por consequencia hum e outro tem, quanto a nós, iguaes direitos á propriedade da descoberta da *pereirina*, e ao publico reconhecimento.

A casca d'esta substancia, e a *pereirina* empregão-se do mesmo modo, e nas mesmas circunstancias, que a casca da quina, e o sulphato de quinina.

Outro medicamento indigena, que tambem foi gabado contra as febres intermittentes, e não sem fundamento, he a decocção do *picão da praia*. Esta planta goza com effeito as virtudes antiperiodicas, mui pro-

nunciadas, principalmente contra o primeiro periodo da febre, o frio ou as horripilações. Grandemente confiamos em sua potencia therapeutica, e fundado nos factos, porque este remedio nos tem quasi sempre bem succedido. He administrado por chicaras, e em decocção; huma onça de picão por libra d'agua. Elle possue sobretudo muita efficacia contra as erysipelas, logo na invasão da molestia.

CAPITULO XVII.

Do Escorbuto.

O escorbuto he huma molestia grave, que com especialidade se desenvolve a bordo dos Navios, nas Cadeias, nos Exercitos, e geralmente por toda a parte, sempre que os individuos estiverem sujeitos a causas debilitantes, ou sob a influencia de certas e certas condições atmosphericas, taes como, por exemplo, frio humido, ou calor humido. He por tanto esta doença muito frequente nos negros, os quaes por via de regra se achão collocados na posição que mais favorece a invasão della.

Entre as causas imminentes do desenvolvimento do escorbuto, consistem as principaes em comidas ruins, no uso exclusivo de alimentos salgados, nas aguas damnificadas pela podridão, em fadigas excessivas, na falta de asseio, em grandes desgostos, na habitação em paizes quentes, humidos, e de beira mar, na estada habitual em lugares baixos e humidos, quer isoladamente, quer, o que he peior ainda, em companhia de grande numero de individuos reunidos, e muito juntos huns dos outros.

Para prova disto, haverá quem negue que ainda não ha muito, no tempo em que para vergonha dos legisladores, as leis sanccionavão a barbara especulação de arrancar-se aos carinhos da patria os filhos da Africa para serem reduzidos á escravidão; sim, haverá quem negue que carregamentos inteiros de escravos forão devorados pelo escorbuto? Com especialidade exercia esta molestia os seus destruidores estra-

gos a bordo desses Navios, em que a cobiça, enganada em seus barbaros projectos, amontoava quantos mais podia desses escravos huns sobre os outros; já ao contrario, poucas ou nenhumas victimas perecião aos golpes do escorbuto nos Navios, que não recebião a seu bordo senão o numero de escravos compativel com as regras da hygiene. Honra pois seja feita a esses negociantes, que assim sabião harmonisar a philanthropia com suas especulações mercantis! Ao passo que querião colher vantagens de hum commercio lucrativo, ao que tinhão direito porque era licito, elles o não envilecião com huma crueldade, que os encantos do ganho nunca poderião justificar, por isso que semelhante trafico sempre pela philosophia ha de ser considerado como hum insulto feito á humanidade. Todos vós, que sabeis valer-vos da vossa razão, reflecti bem, e nunca percaes de vista que Deos creou a especie humana toda pelo mesmo modelo; e que se muito bem quiz dar a huns a cor branca, e aos outros a negra, nem por isso conferio áquelles o direito de se vangloriarem desta differença, sendo que a ambas as raças concedeo huma organisação quasi identica, e huma intelligencia que lhes permitte por meio do pensamento chegar a conceber a Sua Omnipotencia! Já que o estado social exige que os negros estejão condemnados a huma especie de inferioridade, contraria ás leis naturaes, pede ao menos a justiça que não sobrecarreguemos muito o peso das cadeias, com que o nosso orgulho lhes agrilhoa os pulsos: antes devemos mitigar-lhes o mais possivel esse peso, e contemos, a obrarmos assim, que esta raça ha de então melhorar tanto em seus principios e costumes, como no seu estado physico.

O que dá a conhecer o escorbuto são os caracteres seguintes: a primeira invasão de ordinario trás comsigo huma grande repugnancia ao movimento, com a qual em breve concorrem a pallidez e inchação do rosto, abatimento, e tristeza. As gengivas inchão, deitão sangue com a mais leve fricção, e ficão molles e esponjosas; o halito torna-se fetido; a pelle logo se cobre de pequenas nodoas redondas, mas com irre-

gularidade, as quaes vão de dia em dia crescendo, e são successivamente azul, purpureas, negras, e lividas. Estas nodoas, bem que escassas no rosto, e na cabeça, acodem em grande numero ás outras partes do corpo, com especialidade aos pés e pernas, que com facilidade se infiltrão.

A' medida que vai a molestia fazendo progressos, sobrevem hemorrhagias ao nariz, ás gengivas, aos pulmões, e á superficie das ulceras, se as ha. Resentem-se as articulações de dores, que ás vezes tomão conta do peito. As gengivas, que a principio deitavão sangue, adquirem agora hum caracter fogoso, e de todo se damnificão ao passo que exhalão hum cheiro asqueroso; os dentes, não tendo já em que apoiar-se escarnão-se, soltão-se, e cahem; o doente escarra muito, e as mais das vezes he accommettido por huma diarrhea com raios de sangue; as nodoas da pelle acabão por abrir em feridas de cor da borra de vinho, e exhalão huma suppuração sanguinolenta; o pulso, em fim, he fraco, pequeno, e miseravel; e como as funcções são todas languidas, sentem-se os doentes tristes, melancolicos, e inteiramente abatidos, morrem de repente, e ás vezes até sem dor alguma.

Eis o quadro que o escorbuto nos offerece em suas diversas phases. Algumas vezes apresenta-se elle debaixo de fórma de epidemia, mas quasi sempre he isolado, e esporadiço; isto he, ataca a mui poucos individuos. Em opposição com a maior parte das outras epidemias, taes como a cholera-morbus, a febre amarella, as bexigas, e o sarampo, &c., que de necessidade devemos attribuir a huma qualidade particular, bem que desconhecida, do ar, o escorbuto não póde admittir incerteza a respeito das causas da sua origem, e quasi sempre consegue o pratico descobri-las. Cumpre notar que se ha difficuldade em qualquer livrar-se das primeiras destas epidemias, que indistinctamente accommettem a todos ou a maioria dos habitantes do paiz, em que ellas reinão, póde sem custo evitar o escorbuto, não dando lugar á existencia de certas cousas, que costumão, como he bem sabido, provocar-lhe o desenvolvimento. E com effeito, mui raras vezes in-

commoda elle aos individuos, que ao passo que gozão todas as commodidades da vida, escrupulosamente observão as regras da hygiene. Como na classe pobre da sociedade he que esta molestia encontra hum elemente activo que lhe nutre o furor, nessa justamente he que ella faz maiores estragos. Os negros, sobretudo, offerecem deste facto numerosos exemplos, ainda que não de huma maneira epidemica, pelo menos debaixo de fórma esporadiça; por quanto poucas são as fazendas, contendo hum numero algum tanto avultado de escravos, ás quaes o escorbuto não roube annualmente algumas victimas.

He o escorbuto huma affeição morbida, cujo curativo pouco ou nenhum arbitrio soffre, por isso que este descansa n'hum principio exacto, qual o de combater a debilidade geral, que justamente constitue o seu principal elemento. Se os leitores se não tem esquecido das causas que, como já mostramos, mais constantemente produzem o escorbuto, não hão de encontrar difficuldade em convencer-se que todas ellas obrão debilitando os solidos e os liquidos, tornando-se, por conseguinte, indispensavel oppor aos effeitos meios contrarios tirados com especialidade da hygiene e do regimen. Dever-se-ha, por tanto, ter o doente n'hum quarto secco e temperado, dar-lhe para comer vegetaes frescos, carne tambem fresca e de boa qualidade, e fructas aciduladas e doces, como laranjas e limões, e para beber algum vinho, forcejando-se ao mesmo tempo por conserva-lo sempre alegre.

A pharmacia tambem offerece seus recursos no curativo do escorbuto. Os remedios mais preferidos são as infusões aquosas de rinchão, cochlearia de mastruço, e veronica. Mas, todos estes remedios pódem, em nossa opinião ser com utilidade substituidos por agua vianense, que qualquer tem á sua disposição, ajuntando-lhe sumo de limão. Esta bebida, ou ainda em lugar della cerveja, mitiga a sede do doente.

O escorbuto apparece ás vezes complicado com disenteria. Este caso he grave, e requer o uso de alguns remedios, que nós indicamos no segundo volume, em que terá assento a primeira destas molestias; e para ahi

referimos nossos leitores. Convêm sempre coadjuvar com fricções aromaticas nas pernas, sinapismos, e até mesmo vesicatorios, a acção dos remedios que por ventura se empreguem contra esta complicação.

As gengivas reclamão particular attenção. No caso de não estarem doridas, não se deve combater a inchação dellas se não com gargarejos emollientes de cosimento de malvas, linhaça, e hum pouco de mel simples. Quando porêm as gengivas tem dor, e deitão sangue, devem os gargarejos ser mais activos, preparando-se então com cozimento de casca de carvalho, tormentilla, bistoria, e romã, temperando-se cada oito oncas de cozimento, com huma onça de mel rosado. Tornando-se as gengivas escuras, e ameaçando gangrena, quanto antes se receita gargarejos de cozimento de casca de quina, ou laranja, acidulado com vinagre, e sendo preciso com alcanfor.

Curar-se-hão a miudo as ulceras escorbuticas, que houverem nas differentes partes do corpo, por causa da abundancia, e do fetido do pus que ellas deitão; devendo-se acudir á resudação sanguinosa da sua superficie com emplastros de fios molhados em agua e vinagre, ou comprimindo-as com ataduras: ao mesmo tempo lançar-se-ha em cima pós de quina, que são mui proprios para provocar com mais actividade a inflammação dellas.

O methodo de tratar do escorbuto, que rapidamente acabamos de delinear, he o que mais razoavel nos parece, e assim o que indicão os autores, que melhor tem dissertado ácerca desta molestia. Porêm, curada ella, cumpre prevenir a recahida; o que não he difficil de conseguir, fazendo-se com que o convalescente observe a mór parte das regras da hygiene. He por tanto necessario prescrever-lhe huma limpeza rigorosissima; não o deixar deitar-se tanto em cama, como em chão humido; vigiar em que elle traga a camisa sempre bem secca; ter cautela com o tempero de seus alimentos; dar-lhe huma porção de vinho todos os dias, e até o seu final e completo restabelecimento não lhe ordenar trabalho superior ás suas forças.

CAPITULO XVIII.

Das Escrophulas, ou Alporcas.

São os negros muito sujeitos a huma molestia a que se dá o nome de escrophulas. O enfarte das glandulas situadas debaixo do queixo, e nas partes lateraes do pescoço constitue os seus caracteres exteriores, e assim os principaes. Estes tumores de ordinario são duros, sahidos para fora, a principio flexiveis, mas por fim fixos, indolentes, e quasi sem dor. A pelle que reveste estas glandulas pouco ou nada perde do seu calor natural, nem muda de cor.

O enfarte glanduloso, de que acabamos de fallar, termina muitas vezes pela resolução, isto he, volta ao seu natural; mas esta resolução he quasi sempre vagarosa. O que mais frequentemente acontece he acabarem estes tumores por amollecerem depois que chegão a ter hum tamanho consideravel. Algum calor e dor demais dão a conhecer que esta acção se está operando; adelga-se a pelle, torna-se azulada, e de hum vermelho escuro, e abre-se por fim para dar sahida a hum pus seroso em frocos. A abertura da postema he irregular, e tem os lados duros, elevados, descobertos, e de hum vermelho livido. E não he em consequencia de huma viva inflammação que a supuração apresenta esta consistencia do pus, que se fórma nas outras partes do corpo. Parece que a lympha he que fórma essa materia, e só com muita difficuldade he que se consegue cicatrizar semelhantes chagas: e quando assim succede, a cicatriz fica irregular, mettida para dentro, adherente, e deixa signaes indeleveis. Na presença destes signaes não he possivel que se deixe de conhecer o vicio escrophuloso.

Nem sempre as consequencias desta disposição morbida se limitão só ao enfarte das glandulas do pescoço: vão mais longe os estragos do vicio escrophuloso. Assim que, muitas e muitas vezes ataca elle as numerosas glandulas do baixo-ventre, aonde se descobrem os enfartes apalpando-se essa parte: outras vezes colloca-se no estomago, e ahi determina essas insidiosas

irritações, na verdade mui difficeis de curar, por isso que de ordinario não se conhece a causa que as mantem. Entretanto, nunca este vicio occasiona estragos tão rapidos como quando accommette os pulmões. Com effeito, incontinente alli se desenvolvem tuberculos, e depois do doente escarrar materia, e passar por todos os grãos do marasmo, morre sem recurso; toma aquelle vicio, neste caso, o caracter de huma tysica escrophulosa, e para esta todos os remedios são geralmente baldados.

Todo o cuidado pois deve estar em prevenir tão funesto resultado. E se vemos entre os negros tantas victimas deste mal terrivel, devemos já saber que he porque elles tem em geral hum temperamento lymphatico, e quasi que só comem farinaceos, causas estas que de huma maneira especial concorrem para a existencia das escrophulas.

Em vendo hum negro com beiços despropositadamente grossos, o queixo inferior grande, dentes sem lustre e podres antes do tempo, cabeça volumosa, peito estreito e chato, barriga grande, carnes molles e frouxas, e demais a mais com pelle fina e luzidia, podemos dizer que elle tem disposição para escrophulas.

Se o negro reune a esta disposição organica, tão facil de reconhecer logo á primeira vista, repetidos enfartes glandulosos no pescoço, convem immediatamente lançar mão de hum regimen e tratamento capazes de destruir essa manifesta tendencia das escrophulas, ou antes he preciso atalhar a molestia logo no seu começo.

A' hygiene, e ao regimen he que se vão buscar os principaes recursos para o curativo desta molestia. Assim pois, deve-se deitar o negro n'hum lugar secco e levantado do chão, afasta-lo da humidade em seu trabalho, e ao contrario expo-lo aos raios do sol. Os farinaceos serão substituidos por alimentos nutrientes de facil digestão, preferindo-se a tudo o mais carne fresca, e dar-se-lhe-ha tambem hum pouco de vinho; andará bem agazalhado, far-se-hão fricções na pelle em todo o corpo, já seccas com hum pedaço de flanella, já

com hum panno humidecido em vapores aromaticos, por exemplo de tomilho, ou alecrim.

Os remedios não serão muito repetidos, por quanto tornamos a dize-lo, se deve recorrer mais que tudo a hygiene. Entretanto todos os dias se pódem tomar amargos, taes como o lupulo, a centaurea, a macella gallega, raiz de labaça, e de dulcamar de infusão, ou em cozimento. Tambem se póde usar a agua ferrea, a qual se prepara deitando se dentro de hum pouco de agua hum prego grande em braza ferrugento. Junto com estes cozimentos tomar-se-ha todos os dias duas ou tres colheres de xarope de ruibarbo, ou antes de xarope antiscorbutico de Portal, remedio excellente para muitas molestias, e o qual se prepara muito bem nas Boticas do Rio de Janeiro.

Quando a inflammação das glandulas do pescoço sobrevem com dores algum tanto agudas, applicão-se algumas sanguesugas nos tumores, e poem-se-lhes depois em cima cataplasmas emollientes, no caso de mostrarem tendencia para a supuração. Porêm parecendo que querem resolver, devem estas cataplasmas constar metade de azedas, e metade de farinha de linhaça, e alguns pós de cicuta, o que as torna muito resolutivas. Nas glandulas enfartadas e indolentes tambem se póde pôr hum emplastro de cicuta.

Seguindo fielmente este tratamento, he que a Medicina algumas vezes consegue curar huma molestia, que annualmente leva á sepultura hum numero consideravel de negros. Puderamos fazer mais ampla a lista dos remedios; mas muito de proposito só indicamos aquelles que mais ao alcance estão das pessoas a quem nós pretendemos dirigir no tratamento das molestias dos negros. E por certo que conformando-se com os nossos conselhos, hão de essas pessoas poder salvar a alguns desses infelizes atacados das escrophulas, os quaes abandonados ás unicas forças da natureza, terião de succumbir a este mal terrivel.

Nestes ultimos tempos, hum pratico preconisou em França o oleo de bacalhão contra as escrophulas, a dose, diz elle, he de huma colher de sopa, de manhã e á noite, com metade de xarope de canella.

Como não temos ainda tido occasião de fazer uso deste medicamento; absternos-hemos de pronunciarmo-nos a tal respeito, limitando-nos a dizer, que estamos deliberados a experimenta-lo, logo que deparemos com o ensejo opportuno.

CAPITULO XIX.

Das Impigens.

As impigens constituem huma molestia de pelle de que vamos tratar, não tanto com a esperança de apresentarmos alguma utilidade, como no desempenho da obrigação, que a nós mesmo nos impuzemos de designar todas as molestias quer graves, quer passageiras, que os negros estão mais propensos a ter. Poucas vezes atacão as impigens as fontes principaes da vida, com tanto que não tenha havido muita imprudencia no tratamento.

A existencia de nodoas circunscriptas, variadas quanto á fórma e grandeza, e situadas na pelle, cujo tecido ellas offendem com mais ou menos violencia, manifestão as impigens. A sensação, que as acompanha, he huma comichão mais ou menos dolorosa, seguida de exsudação de hum fluido seroso, que se segrega, para depois sahir para fóra em fórma de pó, escamas, ou crustas. Tem ellas sua tendencia para ganhar vulto, e mudar de lugar, desapparecendo assim as vezes aos olhos do observador para de novo se apresentarem, como geralmente acontece, mais cedo ou mais tarde n'outro ponto qualquer do systema cutaneo.

As impigens são de varias especies, e a cada huma dellas tem os autores dado hum nome particular. Mas, bem póde ser que estas pretendidas especies não passem de graos mais ou menos pronunciados da mesma molestia, isto he, graos da leve ou forte irritação ou na inflammação da pelle. Todavia, entremos na descripção dos caracteres peculiares de cada especie.

1.ª Impigem Furfuracea. Esta he de todas a mais benigna, e consiste em leves exfoliações parecidas com farinha, ou semea.

2.ª Impigem Escamosa. Apresenta a exfoliação da

epiderme em escamas mais largas do que as da especie precedente, e causa geralmente huma continua exhalação de serosidade mais ou menos abundante. A séde desta impigem he de ordinario na palma da mão, e na parte superior das coxas.

3.ª Impigem Crustacea. O caracter distinctivo desta especie está em crustas amarellas, pardas, esbranquiçadas, ou esverdinhadas, de fórmas variadas, e manifestando-se após pequenas pustulas miliares, e hum pouco chatas. Onde esta impigem gosta de se fixar, he nas ventas, e no pavilhão das orelhas.

4.ª Impigem Roedora. Esta, em della se não tratando, he muito perigosa: a mais das vezes ataca a cara. Principia por huma inflammação circunscripta da pelle, apparecendo no centro della huma borbulha pustulenta, que continuamente está abrindo, em pus ichoroso e fetido. Esta borbulha dentro em breve se torna n'huma ulcera roedora, que successivamente destroe a pelle, a gordura, e os musculos; e chega ás vezes a offender os ossos.

5.ª Impigem Pustulenta. O que fórma esta especie são pustulas mais ou menos volumosas, e mais ou menos juntas, cobertas de escamas e crustas leves, que cahem, e geralmente são substituidas nos negros por nodoas brancas. Esta impigem colloca-se de ordinario na barba.

São pouco mais ou menos estas as especies de impigens, faceis de reconhecer, á vista dos signaes particulares que as distinguem humas das outras.

A origem mais fertil das impigens procede do uso de alimentos salgados, apimentados, e grosseiros. Ellas tambem provêm da influencia dos grandes calores do verão, e dos ardentes climas das regiões situadas entre os tropicos, e da falta de asseio, a qual tem por primeiro effeito oppor-se á transpiração, por isso que fecha os poros da pelle. Porêm o que mais que tudo concorre para transmittir esta molestia he a geração, por quanto, a este respeito, poucos são os filhos, que deixão de ser herpeticos, em nascendo de pais sujeitos a semelhantes enfermidades.

Contra nenhuma outra affecção morbida se tem ga-

bado tão grande numero de medicamentos: mas, de todos elles, o que a experiencia até hoje tem comprovado mais efficaz, he o enxofre. Convêm, todavia, que o emprego delle seja precedido por algumas evacuações sanguineas ou locaes, por mui pouco viva e profunda que seja a inflammação da pelle. Depois que estas evacuações houverem tido lugar, immediatamente se passa ao uso do enxofre, o qual se ministra em pilulas, bolos, fricções, ou banhos, &c. Poem-se em pratica o uso deste remedio pela maneira, que diremos no Capitulo das Sarnas Tomo II.

Deverá a acção deste remedio principal ser sustentada pelo uso de cozimentos de certas plantas, taes como dulcamar, escabiosa, labaça, fumaria, bardana, e a chicoria brava, ou sumo de agriões em dose de algumas colheres misturado n'huma tigella de soro de leite. Coadjuvar-se-hão estes medicamentos com banhos mornos, simples, e emollientes, e nas impigens se farão varias vezes ao dia fomentações de cozimentos de malvas, malvaisco, linhaça, erva moura, meimendro, e folhas de mamono.

Já se vê que o doente deverá ser muito escrupuloso em afastar do seu regimen tudo quanto forem comidas e bebidas capazes de excitar com demasiada força a circulação, ou que tiverem tendencia para tornar o sangue acre e espesso. Assim pois, cumpre-lhe abster-se de café, licores, aguardente, e cachaça, fazendo consistir o seu principal alimento em vegetaes. São-lhe prohibidas carnes salgadas, e de porco sobretudo; e fugirá muito de comer peixe, por isso que este alimento favorece por huma maneira mui particular a erupção, tanto que se tem observado que os povos que vivem quasi exclusivamente de peixe, são justamente os que na devida proporção maior numero apresentão de herpeticos.

As impigens collocadas na pelle não constituem de ordinario se não hum incommodo mais ou menos desagradavel, ou doloroso, segundo o lugar em que dão, e a especie a que pertencem. Como a cura seja demorada, e difficultosa, os doentes quasi sempre accusão a impotencia da arte, ou a ignorancia do Medico. Pela

maior parte, pois, sentem-se elles dispostos a prestar ouvidos attentos aos officiosos, e mesmo a charlatães, que mui bem sabem especular sobre a sua impaciencia. Em seguida da promessa de huma cura prompta, o que acontece? Vêem logo remedios violentos, repercussivos, e desapparecem as impigens. Milagre! Grita o herpetico: e bom he quando com esta exclamação se contenta; por quanto, e não poucas vezes, serve-lhe esta cura apparente de assumpto para arguir a incapacidade do Medico, o qual, não consultando se não a sua consciencia, e tendo só em vista o interesse de seus doentes, não quiz estar pelo emprego de meios violentos, cujo ultimo resultado por força redunda na ruina da saude delles.

E na verdade, quantas, quantas vezes, depois destas curas maravilhosas operadas por certos elixires opiatos, remedios contra impigens, e pretendidos refrigerantes do sangue, não tem sido Medicos chamados para acudir ás desordens, que o emprego de semelhantes agentes produzira! E podem ser outras as consequencias? Não, por certo, porque estes remedios, sendo pela mór parte intempestivos, seguramente não curão as impigens; o que fazem he mudar-lhes o lugar. Vão ellas então collocar-se neste ou naquelle orgão mais ou menos importante á vida; determinão phenomenos, que nem sempre se podem explicar; e quando o doente não morra, desfallece, se o verdadeiro Medico não tem a boa fortuna de dar com a causa do mal tornando a fazer apparecer a impigem na sua séde primitiva. Isto se consegue as mais das vezes, pela applicação de hum vesicatorio na parte da pelle, em que primeiro se manifestou a impigem.

As quatro ultimas especies de impigens que enumeramos, tem huma tendencia mui particular para se complicarem com o virus venereo, e isto nos individuos, que desde muito tempo tem experimentado symptomas de semelhante enfermidade. Já se vê que em tal caso urge muito principiar a destruir esta complicação á custa do tratamento do gallico, ou fazer ao mesmo tempo o curativo, que respectivamente convêm a ambas estas affecções morbidas. Ainda outra vez, pois, recam-

biamos a nossos Leitores para o Capitulo das molestias venereas; alli acharão elles descriptos, os meios de que deverão lançar mão para combater o virus venereo.

CAPITULO XX.

Da Erysipela.

He a erysipela huma molestia tão frequente nos paizes calidos, e tantos são os exemplos que della offerecem os negros, que o Medico a encontra, para assim dizer, a cada passo. A inflammação da pelle não empola, he de ordinario circunscripta n'hum só ponto, n'hum membro por exemplo, na cara, no peito, &c., e a côr da erupção he de hum vermelho cinzento: taes são os caracteres, que distinguem esta das outras molestias que acabamos de examinar.

A' maneira de todas as outras enfermidades, he a Erysipela susceptivel de assumir differentes gráos de intensidade. Ora ataca as partes mais superficiaes da pelle; ora se estende a inflammação a toda a sua espessura, mas isto mui poucas vezes, ou então penetra até ao tecido cellular, que logo lhe fica por baixo.

A vermelhidão escura, disposta em nodoas, calor, comichão, e ás vezes ardor, estabelecem o primeiro gráo da Erysipela. Estas nodoas maiores ou menores, mais ou menos ovaes, redondas e irregulares, desapparecem ordinariamente logo que estão formadas, ou depois de durarem alguns dias com inflammação ou sem ella.

O segundo gráo he caracterisado por hum avermelhado algum tanto mais livido; e assim como esta côr desapparece debaixo da impressão dos dedos, tambem torna com a mesma presteza logo que se tirão. Além disto existe hum sentimento de comichão, aspereza, e tensão dolorosa; e muitas vezes no fim de tres ou quatro dias formão-se na superficie inflammada pequenas vesiculas cheias de huma serosidade arruivada.

Em a inflammação occupando toda a espessura da pelle, sendo a dor fina e pulsativa, temos o terceiro gráo da erysipela. A pelle fica então entumecida, empola, e no ponto inflammado apresenta hum tumor

grande, duro, e fundo, no qual muitas vezes se opera huma tal ou qual supuração.

Tudo quanto irrite fortemente a pelle, he capaz de originar erysipela. A applicação nesta parte de substancias acres, taes como o sumo de certas plantas, mustarda, alho, vinagre, &c., e a mordedura de alguns insectos, ou de qualquer corpo agudo, e a acção do calor, são outras tantas causas directas desta molestia.

O uso de mexilhões, carne e peixe corrompido, alimentos gordos, e oliosos, ou de muita especiaria, carnes salgadas, licores fermentados, molestia de figado, sobretudo quando este orgão segrega demasiada quantidade de bilis, tambem estas são causas indirectas, que muitas vezes determinão a erysipela.

Não he sem razão que classificamos em duas ordens estas causas: foi para servirem de norte ao pratico, a fim delle conhecer se a erysipela he o resultado destas ou daquellas, conhecimento este que muito importa que elle obtenha. Chama-se local a toda a erysipela, que sobrevêm em consequencia de huma causa externa, ou directa, quando não, diz-se sympatica, ou symptomatica, isto he, a que procede de huma causa interna, indirecta, ou remota. Vejamos quaes as differenças notaveis no tratamento, que esta distincção theorica estabelece.

Primeiro que tudo, somos de parecer que a erysipela local deve em quasi todos os casos ser entregue aos unicos recursos da natureza quando muito coadjuvada com dieta, algumas bebidas diluentes, e clysteres emollientes. Sendo, porêm, a inflammação forte, convêm ajuntar a estes medicamentos simplices huma sangria geral, muito principalmente sendo o doente sanguineo, robusto, e estando elle na força da idade. No caso do individuo não ter a constituição tão forte como desejamos para lhe aproveitar a sangria geral, esta se substitue por algumas sanguesugas no ponto inflammado.

Entretanto, longe está de se poder curar com esta facilidade a erysipela sympatica, ou symptomatica. Ella constitue o Medico n'hum dilemma intrincado. Com effeito, será esta erysipela effeito de huma inflammação dos orgãos digestivos, do figado, ou só e simples-

mente resultado de haver este orgão segregado maior porção de bilis? Da solução deste problema he que justamente depende a natureza do tratamento. No primeiro caso, são indispensaveis as sangrias quer geraes, quer locaes; já no segundo, tanto humas como outras devem ser substituidas por hum emetico e purgantes; pois que sem estes remedios he escusado querer atalhar os progressos do mal.

Nos paizes quentes poucas vezes acontece apparecer a erysipela com esse gráo exigido de inflammação, que imperiosamente requer sangria. De muitas erysipelas temos nós tratado no Rio de Janeiro, e nos não lembramos de ter empregado a sangria se não em dous ou tres casos particulares, em que ella nos pareceo necessaria. Sempre tivemos em muita conta o soccorro dos emeticos e purgantes, e na nossa necrologia, pelo que respeita á nossa pratica, não entra, affoutamente o affirmamos, huma só erysipela que tenha terminado pela morte.

Não he difficil de conceber que n'hum paiz como o Brasil, onde o calor do clima imprime na constituição geral de seus habitantes huma modificação lymphatica e biliosa, aqui sejão muito frequentes as molestias destes dous systemas, desenvolvendo-se lentamente, e por conseguinte acompanhadas mui poucas vezes desses symptomas inflammatorios, que requerem evacuações sanguinosas.

Cumpre todavia, tratar de recorrer a ellas, sempre que o doente reunir a huma dor aguda da região do figado a maior parte dos symptomas pertencentes á gastrite, como são vermelhidão na ponta, e nos lados da lingua, sêde viva e ardente, grande sensibilidade no vasio do estomago, e no baixo-ventre, pulso duro e apertado, e consideravel calor na pelle.

Ao contrario, dar-se-ha a preferencia ao emetico quando forem negativos os symptomas da inflammação, isto he, na ausencia de todos os que acabamos de descrever no paragrapho antecedente. Assim pois, este remedio, o emetico, será ministrado todas as vezes que a lingua estiver larga, humida, branca ou amarella em quasi toda a sua extensão, e coberta de huma ca-

mada mais ou menos expessa de mucosidade; havendo ao mesmo tempo repugnancia á comida, amargor de boca, nauseas ou vomitos, espontaneo cansaço nas articulações dos membros, arrepios, indisposição, dôres de cabeça, &c.

Dadas estas circunstancias, e pela maneira que acabamos de indicar, o que immediatamente resulta do emetico he o desembaraçarem-se o figado, os orgãos digestivos do excesso de bilis, e do producto de más digestões, que sobrecarregão esses orgãos. Em seguida do abalo que este medicamento dá ao corpo, dentro em breve se estabelece huma leve e branda humidade quasi sempre salutar, por ser o preludio do socego, e descanso que depois sobrevem. Não tarda a erysipela a desvanecer-se, desapparece de todo, cessa a febre, a lingua fica limpa, e no geral o que ainda permanece de toda esta desordem, passados alguns dias, he hum sentimento de fraqueza e abatimento, que se combate com alguns amargos.

A melhor maneira de ministrar o emetico he dissolvido em grande quantidade de agua; e se prepara com hum grão de tartrito antimoniado de potassa, desfeito em duas libras de cozimento de cevada. A esta composição costuma-se ajuntar mais meia onça de sal de Epsom, ou de Glauber. Preparado por esta fórma, poucas tem sido as vezes que este remedio não tenha correspondido á nossa expectação, e provoca sempre o vomito de grande quantidade de bilis, e assim a evacuação não menos consideravel de materias fecaes. Este remedio divide-se em quatro porções; e dellas toma o doente huma de meia em meia hora. A primeira porção, e quando não, a segunda, de ordinario faz lançar: com agua morna se facilitão os vomitos; findos elles, deve ainda o doente tomar as porções que restão, e huma ou duas horas depois dá-se-lhe hum caldo sem gordura para ajudar as avacuações do ventre, ou o effeito purgativo.

Obtido este resultado, e acalmados os symptomas da erysipela, com algumas cautelas mais, conduz-se o doente a hum completo e perfeito estado de convalescença. Consistem essas cautelas em elle guardar dieta

por mais hum ou dous dias, mitigando-se pouco a pouco este rigor, á medida que o estomago for parecendo querer alimentos, disposição esta que se favorece com o uso diario de algumas chicaras de hum leve cozimento de raiz de chicoria.

Mas, se a despeito do emetico, sustenta ainda a erysipela os seus symptomas particulares e geraes, convêm obrigar o doente a ter huma dieta rigorosissima, e ao uso de bebidas emollientes: quaesquer dôres vivas, que possão sobrevir á região do figado, estomago, ou outro ponto qualquer do baixo-ventre, deverão ser combatidas com sanguesugas applicadas huma ou mais vezes: em fim, no caso do cerebro manifestar symptomas de congestão, que dão a conhecer vertigens, amiudados sonhos, ou delirios, apresentão-se vesicatorios nas pernas, e nas coxas.

Se a molestia se demora, muitas vezes se reveste a febre de hum caracter intermittente. Esta circunstancia reclama a applicação das regras que estabelecemos no Capitulo das febres intermittentes, onde tambem se verão os symptomas desta especie de febres.

A Erysipela local, ou produzida por causas directas, deve estar agasalhada com pannos de linho molhados em cozimento de malvas, ou flores de sabugueiro: sendo a dôr muita viva, ajuntão-se algumas cabeças de dormideiras a estes cozimentos, ou se poem cataplasmas da mesma natureza.

Póde-se dispensar o uso destes medicamentos externos na Erysipela sympathica, ou symptomatica, huma vez que não esteja muito pronunciada a sensibilidade da parte. O tratamento desta especie de Erysipela he todo interno, por isso que a inflammação da pelle, propriamente fallando, não he senão hum symptoma da molestia que reside no figado, ou em qualquer outro dos orgãos contidos no baixo-ventre.

Não podemos deixar no silencio huma molestia, mui frequente nos negros, e que geralmente se confunde com a Erysipela, se bem que sejão indirectas as relações que esta tem com ella. Fallamos desse cordão nodoso, que ordinariamente occupa toda a extensão da parte interna de hum membro, sobretudo

dos inferiores. Esta inflammação, que todos conhecem, acompanha a passagem dos principaes troncos dos vasos lymphaticos; e principia por huma dôr repentina, mais ou menos aguda. Dentro em pouco, na direcção desta dôr, e immediatamente por baixo da pelle, sente-se esse cordão que ainda agora mencionamos, nodoso e distendido, o qual ora se assemelha a hum montão de pequenas vesiculas, ora a hum rozario de pequenas glandulas entumecidas, e humas vezes causa na pelle hum risco vermelho, da largura de hum dedo, e outras só se conhece pelo tacto. A estes symptomas locaes constantemente se reunem outros sympathicos, denotando que o estomago, e coração ou o cerebro, participão a dôr externa. Consistem esses symptomas n'hum arrepio prolongado, sede ardente, indisposição, anxiedade, esforços violentos para lançar, vomitos, grandes dôres de cabeça, &c. O arrepio he seguido de hum calor intenso, e este de suores geraes ou parciaes. A' primeira vista bem se póde qualquer capacitar que tem debaixo dos olhos huma febre intermittente; mas o engano não póde progredir, porque o mais pequeno movimento do doente durante o periodo do calor muitas vezes provoca a volta do arrepio. Demais, a existencia apparente da inflammação dissipa toda a incerteza a este respeito, e bastantemente explica as variações de frio e calor que em cada accesso experimenta o doente.

Esta enfermidade não tem de mao senão ser o preludio de huma affecção terrivel, a elephancia, que ataca os negros em prodigiosa proporção com os brancos. O numero dos doentes de elephancia, que a cada passo se encontra no Brasil, he tamanho que não só afflige a vista, como dolorosamente entristece o coração. Já della nós tratamos em Capitulo separado.

A disposição para a elephancia que a inflammação dos vasos lymphaticos em que acabamos de fallar, parece indicar, bem deixa ver qual deva ser o desvelo com que cumpre tratar de destrui-la. Logo que ella se apresenta com os caracteres que lhe são proprios, he necessario combater essa inflammação com sangrias locaes praticadas na passagem dos vasos in-

flammados, assim como na região do estomago, no caso deste orgão ser a séde de huma irritação forte, manifestada por huma dôr pronunciada. Passa-se depois ao uso de alguns purgantes, e até mesmo de hum vomitorio, sendo acertado, e nas partes inflammadas se poem cataplasmas emollientes e narcoticas, a fim de dar expansão á pelle, e acalmar a dôr. Condemna-se o doente a huma dieta severa, e ao uso de bebidas refrigerantes e acidulas, taes como limonada, laranjada, e agua com xarope de groselha, ou vinagre.

Depois da molestia desapparecer, os vasos lymphaticos, sobre os quaes ella se collocara, ficão geralmente enfraquecidos e distendidos. O membro conserva-se inchado, e aqui e alli apresenta nodosidades com huma particular tendencia para crescerem. Cuida-se logo em remediar esta fraqueza local com applicações tonicas e aromaticas, compostas de hum cozimento de flôr de sabugueiro animado com hum pouco de aguardente; ou então de hum cozimento de plantas aromaticas, taes como tonilho, alecrim, serpão, &c. Quando falhem estes remedios, o que melhor se póde fazer he recorrer á compressão permanente do membro com huma ligadura disposta sempre debaixo para cima, ou com huma meia de linho apertada quanto baste no membro. Este indispensavel tratamento local deve ser coadjuvado com hum regimen nutriente, algum vinho bom, exercicio, banhos do mar (sendo possivel), vestuario quente; e casa para dormir sobretudo, em lugar secco e elevado.

CAPITULO II.

Diabetes leitosa, ou albuminosa.

Vamos dissertar n'este artigo sobre huma das molestias das vias urinarias, que offerecem o mais curioso estudo, e que parece ser especial ao clima do Brasil, ou pelo menos ao do Rio de Janeiro, em que certamente poucos Medicos ha, que não tenhão tido huma ou muitas occasiões de encontra-la em sua cli-

nica. Vamos fallar da diabetes leitosa, ou albuminosa, doença caracterisada pela excreção de huma urina dotada da propriedade de coagular-se, logo que poem-se em contacto com o ar atmospherico, o que tambem póde succeder antes de sua expulsão da bexiga. A denominação de diabetes, que os praticos do Rio de Janeiro impuzerão á esta singular perversão da urina, parece-nos inteiramente impropria, apezar da qualificação de leitosa ou albuminosa. Quanto á nós, ella dá huma ideia absolutamente falsa da natureza d'esta molestia. Com effeito, a palavra diabetes, exprimindo ao juizo medico huma affecção, que consiste essencialmente, segundo a opinião unanime dos pathologistas, em huma abundante secrecção, e huma evacuação frequente do liquido urinario, não póde, philosophicamente fallando ser applicada á huma molestia, que, como as urinas leitosas ou albuminosas, só consiste na perversão da seccreção, e não na sua abundancia, nem na evacuação das urinas mais frequentes, do que o requer o estado physiologico. E se agora puzermos em parallelo relativamente ao diagnostico, e ao prognostico a diabetes assucarada ou melosa da Europa (verdadeira diabetes, que não he raro encontrar nos Paizes frios e humidos, taes como, a Inglaterra, e a Hollanda), com a diabetes albuminosa do Brasil, veremos que não ha analogia, nem concordancia alguma entre estas duas molestias. Com effeito a diabetes assucarada he notavel pela enorme quantidade de urinas, que são vertidas em hum certo lapso de tempo; ella esgota rapidamente as forças, determina hum emagressimento progressivo; desenvolve huma sede inextinguivel; e conduz mui promptamente ao tumulo os infelizes, que são d'ella affectados, sem que a sciencia, a não ser em alguns casos excepcionaes da pratica de Thenard e Dupuytren, tenha podido descobrir ou combinar meios therapeuticos assás poderosos, e efficazes para empecer-lhe a marcha, demorar-lhe os progressos, e prevenir a terminação funesta, que he sempre a sua consequencia. A diabetes albuminosa, pelo contrario, não tem por comitiva phenomenos morbidos de tão máo agouro: n'ella, os

doentes perdem pouco ou nada de suas forças, e gordura; não experimentão quasi nunca sede; ao menos, essa sede inextinguivel, que acompanha a diabetes assucarada, e em fim cedo ou tarde a affecção resolve-se felizmente, ou pelos unicos esforços da natureza, ou pelos soccorros reunidos da arte. A diabetes assucarada não reincide, porque o doente succumbe logo a primeira vez que he affectado por ella; a diabetes albuminosa pelo contrario, desapparece, he verdade, para dar lugar á saude, mas he susceptivel de reincidencia. Por tanto nenhuma analogia, póde-se estabelecer, entre duas molestias tão dessemelhantes entre si, e por isso impor-lhes a mesma denominação he huma falta de logica, que póde induzir á erros, tanto mais que esta denominação tem hum valor significativo determinado, e que applicada á huma d'estas duas molestias não poderia absolutamente convir á outro. Esperamos, que a illustre Commissão nomeada pela Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, na sua Sessão de 20 de Agosto de 1835 para examinar particularmente esta molestia, e fazer sobre ella hum relatorio circunstanciado, fará desapparecer do seu trabalho esta anomalia de denominação.

Deixando, porêm, esta discussão nosologica, eis aqui quaes os symptomas principaes, por onde póde-se reconhecer, e verificar a existencia da diabetes albuminosa, que continuaremos a designar por este nome, visto não termos a pretenção de querer ser innovador, ou reformador.

Sem causa conhecida, e em seguida de alguns desmanchos de regimen, de abusos de licores, de marchas forçadas, de excessos de prazeres venereos, de hum violento accesso de colera, ou de affecções moraes vivas e profundas; repentinamente a diabetes albuminosa se manifesta, nos individuos presdispostos á contrahi-la, nas mulheres de preferencia, e nos temperamentos nervosos, ou irritaveis; manifesta-se, dizemos nós, por urinas, á principio turvas, e que bem depressa depois de sua recepção no vaso, tendem á coagular-se, e se coagulão com effeito em diversos gráos, desde o estado de meia gelea tremu-

lante até a consistencia de hum queijo molle. Nossa pratica forneceo-nos occasião de observar todas as variedades comprehendidas entre estes dous extremos. A côr das urinas he ordinariamente de hum branco sujo, ou de café com leite, tirando mais ou menos sobre o escuro, ou sobre o negro. Estas urinas decompoem-se com a maior promptidão; e nem tardão á exhalar hum cheiro repugnante, e mais ou menos ammoniacal. Muitas vezes, no meio do liquido urinario, sobrenadão globolos coagulados, que varião desde a grossura de hum feijão até á de huma noz ordinaria: e algumas d'entre ellas chegão á tal ponto de organisação, que o observador seria induzido á toma-las por hydatides, e particularmente pela variedade conhecida sob o nome de cysticerques! Estas massas albuminosas, semi-organisadas, pódem ser conservadas em alcokol por muito tempo sem alteração, excepto na côr que de vermelha, que era no momento da expulsão, torna-se branca, como acontece a todos os tecidos animaes postos no alcokol. Tivemos occasião, em conferencia, de fixar a attenção dos nossos illustres collegas os Srs. Drs. Peixoto, Meirelles, Jobin, Christovão dos Santos e Valladão, sobre estas particularidades, submettendo á seu exame duas ou tres d'estas apparentes hydatides, que hum dos nossos doentes havião lançado pela uretra depois de inauditos esforços de dilatação d'este canal. No momento da sahida, estes corpos erão rubros, injectados, e parecião agitar-se no meio do liquido, em que se achárão suspensos. Nas mulheres a sua expulsão não tem os mesmos inconvenientes; ella executa-se geralmente sem difficuldade, nem dôr. Prestamos nossos cuidados, mas infructuosamente, á duas Senhoras Brasileiras, que lançavão d'estes corpos doze ou quinze por dia sem inconvenientes; e bem que muito se affligissem com esta molestia desde alguns annos, não deixárão com tudo de gozar de mui boa saude, isto he, que nada perdêrão de sua gordura, nem do seu appetite, e que todas as suas funcções, á excepção das urinarias, fazem-se com regularidade, e como no estado normal.

Estivemos no caso de observar, no curso perio-

dico da diabetes leitosa ou albuminosa, hum grande numero de particularidades singulares. Assim notamos, que a côr, e a qualidade das urinas, varião algumas vezes de hum instante á outro; aconteceo-nos achar no intervallo de nossa visita que vai da manhã a noite, tres ou quatro especies de urinas differentes, humas naturaes, outras sedimentosas; estas meia coaguladas; aquellas com hum tal grão de consistencia, que nos era preciso empregar certa força á ajuda de huma colher, para conseguir vencer a resistencia, que ellas nos apresentavão. Verdade he, que no estado physiologico não ha secreção alguma que varie tanto, como a urinaria; mas nem por isso he menos notavel o facto que assignalamos, encarado sob o ponto de vista pathologico. Outras vimos as urinas serem naturaes durante vinte quatro ou trinta e seis horas, e logo depois repentinamente revestirem-se das qualidades morbidas, sem que pudessemos de penetrar, e explicar as causas de huma mudança tão subita, que apparece e desapparece. Entretanto, no meio d'esta variedade de modificações, he ordinario vêr as urinas menos alteradas na alta noite e de manhã do que no principio da noite, sobretudo depois da digestão. O acto digestivo parece com effeito influir de hum modo funesto sobre a secrecção das urinas no curso da molestia, porque quando mesmo tem-se razões para crêr na cura proxima da diabetes albuminosa, as urinas persistem ainda com suas más qualidades depois de começada a digestão. Encontramos estas particularidades em dous doentes nossos, que durante sete ou oito dias, não expulsavão a urina albuminosa senão depois do jantar. Em fim este ultimo symptoma da molestia desapparece, e a cura parece consolidada desde esse momento. — Estas curas forão acaso devidas ao tratamento variado, que empregamos durante o espaço de dous mezes consecutivos, ou aos esforços da natureza? Confessamos que nos veriamos embaraçados em emittir nossa opinião para responder á esta questão, porque n'esta molestia mais do que em qualquer outra; o pratico não poderia com consciencia attribuir á si exclusivamente o merito de hum

successo, que talvez lhe fosse contestado, se a natureza não fosse muda. Não manifestaremos pretenção alguma á este respeito; mas não podemos com tudo dispensar-nos de fazer conhecer, que nos aproveitou, e que se acha aliás em perfeita harmonia com aquelles, que os praticos do Rio de Janeiro assignalárão como o mais racional e o mais sanccionado pela experiencia.

A diabetes albuminosa he huma molestia, cuja natureza resta ainda á determinar. Póde-se perguntar, se a alteração das urinas, que forma o seu principal caracter, he a consequencia de huma lesão organica dos rins, ou simplesmente o resultado de huma lesão funccional, e nervosa d'estes orgãos? Estaria a sensibilidade dos orgãos secretores da urina pervertida ao ponto, de apoderar-se ou deixar passar sem obstaculo a albumina que contêm o sangue, que os atravessa, de preferencia á hum ou muitos dos elementos constitutivos do fluido urinario, cuja secreção os rins não operarião em razão d'esta perversão de sensibilidade? Todas estas questões, e muitas outras, que a sciencia teria ainda o direito de pôr, a fim de deluci-dar as duvidas relativas á essencia d'esta molestia, estão ainda por resolver, e nem o serão verdadeiramente, senão quando hum espirito habil houver trabalhado, e meditado convenientemente sobre os materiaes, que unicos poderão servir á huma solução satisfactoria. No entanto, se por ventura tivessemos de emittir nossa opinião á respeito da natureza d'esta affecção diabetica albuminosa, affirmariamos que o systema nervoso representa aqui o principal papel, e que tudo cifra-se em huma lesão funccional nervosa; e não em lesão organica; e que d'ahi procede o vicio da secreção das urinas. Não passa isto, porêm, de huma hypothese, que desprovida de provas materiaes, nenhum outro valor tem senão aquelle que se póde dar, em sciencias especulativas ao producto do raciocinio, o que he de pouca importancia, porque nas theorias medicas o erro he mil vezes mais facil á penetrar do que a verdade demonstrativa.

Todavia em hum trabalho, como o nosso, tra-

ta-se menos de discutir sobre a natureza das molestias do que de indicar os meios racionaes, ou empiricos, pelos quaes consegue-se ordinariamente cura-las. No que toca á diabetes albuminosa, diremos, que recorremos de principio ao tratamento antiphlogistico, sanguesugas, sangria, e depois á vista dos resultados pouco favoraveis obtidos desta medicação, lançamos mão de numerosos medicamentos, que passamos em revista, e entre os quaes citaremos de preferencia os seguintes, que nos parecêrão modificar vantajosamente a molestia e pallia-la, se não cura-la. Assim empregamos o cremor de tartaro soluvel, em dose purgativa; a infusão de valeriana; a decocção das cinco folhas, da parietaria, banhos domesticos com sulfureto de potassa; preparações opiadas e alcanphoradas, tanto no interior, como em fricções. Os vesicatorios tambem forão por nós applicados, assim como aguas mineraes sulfurosas, e ferruginosas acidulas.

Todas estas medicações empregadas, segundo indicações que nos parecião racionaes, não produzirão o resultado, que nos lisongeavamos de obter. Recorremos então ao uso exclusivo do ferro, que para começar administramos na dose de dez grãos, e levamos até sessenta por dia. Sob a influencia do sub-carbonato de ferro, que escolhemos, a molestia pareceo melhorar-se desde os primeiros dias do seu uso. Associamos então os banhos de agua salgada, mas quentes a principio, depois gradualmente mornos, e em fim inteiramente frios. Seguindo esta marcha therapeutica, tivemos a satisfação de ver cessar de todo a molestia dos nossos dois ultimos clientes. Como está demonstrado, quanto a nós, que o sub-carbonato de ferro, e os banhos de agua salgada, forão em ambos os casos os meios therapeuticos, que aproveitárão; a elles daremos pois a preferencia d'ora em diante, em circunstancias analogas; bem entendido, que obedeceremos previamente ás indicações, que poderia reclamar o estado dos nossos doentes, como sangrias, purgativos, &c. Este he por tanto o tratamento, que julgavamos dever indicar á nossos leitores como preferivel á qualquer outro, achando-nos em perfeita concor-

dancia nesta parte, com a opinião dos praticos distinctos do Rio de Janeiro, ácerca das medicações, que se deve oppor á diabetes albuminosa.

CAPITULO XXI.

Tisica Pulmonar.

Anatomicamente fallando, chama-se peito a huma cavidade conica, cujo cume se acha collocado na parte alta e posterior do corpo, tendo a base para baixo e para diante. Elle está situado entre o pescoço e o baixo ventre, e circumscripto na parte dianteira e media pelo osso sterno; na posterior, pelas vertebras; dos lados, pelas costellas; em cima, pelas claviculas, ou ossos transversaes, que se pegão com os ossos dos hombros. Em baixo existe huma parede musculosa, chamada diaphragma, que separa o peito da cavidade abdominal.

No peito he que estão unidos os instrumentos principaes da vida, taes como os pulmões, e o coração. Estes orgãos, cujo jogo continuo e regular he essencialmente necessario á manutenção da existencia, precisavão occupar huma posição capaz de protege-los contra a acção de corpos estranhos, e que ao mesmo tempo lhes proporcionasse a liberdade necessaria e indispensavel ás importantes funcções, de que elles estão incumbidos. Com effeito, a natureza sempre previdente, sempre habil em suas obras, nada a este respeito deixou em esquecimento, e satisfez a duas condições indispensaveis, como são a mobilidade, e a solidez: a mobilidade, para os pulmões e o coração se poderem dilatar; e a solidez, para em geral os resguardar da acção dos corpos estranhos, em virtude da resistencia, que lhes oppoem o mecanismo ossudo. Entretanto, se essa acção chega a vencer a resistencia, mui bem póde acontecer que ella tenha força bastante para destruir a adherencia dos pulmões ou do coração, perturbar ou de todo acabar com ás suas funcções.

Abstrahindo, porêm, das molestias provocadas por choques, e commoções physicas, em consequencia da

nimia delicadeza dos orgãos, que o peito encerra dentro em si, póde elle ainda constituir-se em séde de hum sem numero de affecções, entre as quaes a pleuriz, ou pontada no lado, a peuripeumonia, ou inflammação dos pulmões, a catarrhal, e a Bronchite, ou infllammação do canal da respiração e do coração, são as principaes. No geral, reclamão estas molestias hum tratamento antiphlogistico; isto he, cumpre combate-las com dieta, sagrias geraes, e locaes proporcionadas á idade e ás forças do doente, e com o uso de bebidas adoçantes, taes como a agua de gomma, cozimentos ou infusões de malvas, malvaisco, linhaça, borragem, &c. No segundo volume achão-se discriptas essas molestias e o seu tratamento.

Na classe das molestias, a que estão sujeitos os pulmões, se acha comprehendida huma, que pela frequencia, e pelo perigo que sempre a acompanha, a todas as outras sobrepuja: tal he a Tisica pulmonar, tão usual e tão mortifera entre os negros; podendo-se avançar que ella annualmente devora grande numero delles, contribuindo assim para a espantosa mortandade, que nesta classe de individuos constantemente se observa. Indaguemos a razão disto.

Os pulmões são huns orgãos molles, dilataveis, que tem por funcção principal constranger o sangue, por meio do ar a experimentar a modificação que os movimentos vitaes exigem. Estes orgão tem communicação para fóra por hum canal, a que se chama tracha-arteria, comparando-a com huma arvore, cujo tronco, fixado no fundo da boca, se esgalha á maneira de forcado na parte inferior do pescoço, para cada hum dos ramos ir parar a hum dos pulmões, penetrar dentro delles, e ali se dividir até o infinito em outros ramos, e pequenas ramificações. Por este canal, e suas divisões, he que o ar que respiramos se poem em contacto com o sangue negro de volta das outras partes do corpo, e já sem serventia a bem da vida. Quantas são as inspirações tantas são as modificações chimicas, que o sangue padece, e, em consequencia dellas, se apodera elle de huma parte do oxigenio que o ar contém, e da-lhe em troca huma

parte das materias heterogeneas que o constituem no estado de negridão. A expiração lança para fóra essas particulas, e o sangue até ali negro, torna-se vermelho, e he por canaes particulares levado para a cavidade esquerda do coração, donde passa por effeito de hum engenhoso machinismo para todos os pontos do corpo, e nelles mantem a acção da vida.

Dadas estas necessarias explicações, facil he concluir que os pulmões, ou bofe, que tem a seu cargo a respiração, jogão hum papel importante no mecanismo da vida: devendo-se por conseguinte estabelecer que elles são mais do que os outros orgãos de menos importancia susceptivel de contrahir molestias. Com effeito, como se ha de poder duvidar desta disposição huma vez que se reflicta, que cada variação do ar vai influir na superficie desses orgãos, e fazer-lhes experimentar a sensação das suas propriedades essenciaes, taes como a sua fluidez, elasticidade, compressibilidade, e peso, ou a das suas propriedades accidentaes, como são o calor, o frio, a seccura, a humidade e as emanações mais ou menos perniciosas, que elle as vezes trás comsigo!

Admittidos estes principios, façamos a devida applicação delles aos negros, e por certo que não poderemos então deixar de reconhecer, que em virtude da sua hygiene, estão estes individuos muito mais expostos ás consequencias das vicissitudes atmosphericas pelo que respeita ao desenvolvimento das molestias de peito. Na verdade, como não ha de o seu corpo meio nú, resentir-se da poderosa acção dos raios solares, dos quaes nada os resguarda? Os poros da pelle estão constantemente abertos, e por elles ressumbra hum copioso suor, que augmenta, diminue, ou desapparece, ao capricho das variações da temperatura. Sympathisando os pulmões, ou o bofe, de huma maneira muito particular com a superficie cutanea, são tambem por isso os primeiros a experimentar a repercussão destas repentinas mudanças nas funcções da pelle, e d'ahi justamente lhes provêm a sua susceptibilidade de irritações, ou inflammações.

Sem irmos buscar outras provas, parece-nos que

mui bem nos explicamos, por esta unica circunstancia, a frequencia nos negros dessas catarrhaes, a que as mais das vezes nenhuma attenção se dá. Entretanto, em consequencia de sua duração, originão estas irritações dos bronchios, estas inflammações surdas e occultas do tecido pulmonar, ás quaes se costuma dar o nome de — Tisica.

Esta molestia huma vez confirmada, quasi que he impossivel poder a arte atalhar-lhe os progressos, aos quaes as mais das vezes só poem termo a morte. A fim de prevenir-se semelhante resultado, o que cumprirá fazer? A resposta he obvia e simples: não haver descuido em tratar como se deve, a todo e qualquer negro atacado de catarrhal. Huma vez que isto se observe, ver-se-ha palpavelmente diminuir o numero das Tisicas accidentaes, isto he, daquellas, que não procedem de huma organisação hereditaria.

Convindo-se nisto, logo que se conheça que hum negro tosse, cumpre immediatamente vesti-lo como se deve, não o deixar andar descalço, dar-lhe a beber pelo dia adiante huma ou duas garrafas dessas infusões, de que mais acima fallamos, obriga-lo a hum regimen brando, e sobretudo não consentir que elle tome licores fortes. Se a tosse for impertinente, e elle tiver febre, não será fóra de proposito, e antes convirá muito applicar-lhe algumas sanguesugas na parte infima do pescoço; podendo-se alem disto ordenar o uso de banhos nos pés, e applicação de huma cataplasma emolliente em volta do pescoço.

A simplicidade destes meios ha de grangear aos negros pela maior parte a cura de catarrhaes. Dada, porém, a hypothese de não se poder evitar a passagem desta molestia para a Tisica, he preciso cuidar logo em recorrer a hum tratamento mais activo.

Quasi todos os autores concordão em que esta terrivel molestia tem tres periodos; e convém mais em que cada hum destes periodos requer hum tratamento particular. Vejamos, pois, quaes são esses periodos, e qual o curativo proprio de cada hum delles.

O primeiro periodo da Tisica he caracterisado pela existencia de huma tosse, que, a despeito da

applicação dos remedios mais adequados, se prolonga além do termo ordinario, trinta, ou quarenta dias por exemplo. He este o momento de n'hum ponto mais ou menos dilatado dos pulmões se desenvolverem certas durezas, isto he, os tuberculos. Esta tosse he secca, sonora, obstinada, causa dores no peito, as quaes augmentão pela continuação della.

Os signaes do segundo periodo são, pulso frequente, tosse mais incommoda, e depois de esforços consideraveis a expectoração de huma materia abundante, quasi sem côr, e meia transparente, respiração mais difficil, e diminuição de forças, e de nutrição. Manifesta-se então huma pequena febre, acompanhada de suores copiosos; os escarros tambem são mais abundantes, e começão a trazer pintas de huma materia esverdinhada, consequencia de já estarem molles os tuberculos.

Chega, em fim, o terceiro periodo, notavel pelo total emmagrecimento, e a extensa fraqueza do corpo, e sobretudo por hum symptoma ainda mais terrivel, a diarrhea. Quando a molestia chega a este ponto já não tem remedio, he inteiramente incuravel. Cumpre, todavia, não abandonar o doente, tanto mais porque, já nas bordas da sepultura, ainda os desgraçados Tisicos sonhão em projectos para o futuro. Roubar-lhes, pois, a illusão que os alimenta, e lhes dá esperanças de cura, illusão essa que por certo não cega aos que os cercão, fóra barbaridade, fóra hum assassinato moral.

O tratamento da Tisica Pulmonar deve estar em constante relação com o gráo, a que ella tiver chegado. Continuar-se-ha com os remedios que mais acima indicamos para o curativo da catarrhal, e de novo se applicarão sanguesugas, no caso de em algum ponto particular do peito se manifestarem dores fortes. Quando a tosse interrompa o somno, o doente deverá tomar ao deitar huma bebida calmante composta de quatro ou cinco onças de cozimento de alface com tres ou quatro oitavas de xarope de diacodio, ou em seu lugar hum grão ou só meio de extracto gommoso de opio. A lubricidade do ventre será mantida por

crysteis de cosimento de linhaça, ou o que ainda vale mais, por huma mistura de sete até oito grãos de nitro com duas ou tres oitavas de cremor de tartaro, o que não só relaxa o ventre, como tambem provoca hum refrigerio geral. Se não obstante a applicação das sanguesugas a dor persiste, deve-se deitar nesse mesmo lugar hum visicatorio.

No segundo periodo da molestia, o tratamento tem por fim acalmar os penosos esforços da tosse, obter a facil e prompta evacuação dos escarros, diminuir o espasmo e a irritação dos pulmões, e sustentar as forças da vida. Recorre-se, então, ás aguas mineraes sulfuricas, das quaes o doente deve tomar dois ou tres copos pela manhã adiante, puras, ou com hum pouco de leite; dá-se-lhe duas ou tres colheres, no decurso do dia, de geléa de musgo de Islandia, e infusões de Polygala, e herva terrestre, em porções, ou ás colheres, com mais quatro ou cinco onças de liquido de algumas oitavas de xarope de diacodio. Abre-se huma fonte no braço, ou n'hum ponto do peito, e combate-se o suor com julepos, aos quaes se ajunta tintura de rosas, e sumo de limão, ou então da-se hum crystel na porção de hum copo, com tres até quatro grãos de sulphato de quinina, huma vez que não haja diarrhea.

O symptoma, a que mais cumpre accudir logo que a Tisica se declara no terceiro periodo, he a diarrhea. Para o que se dá ao doente cozimentos de arrôs adoçados com xarope de Grande Consolida, e animados com algumas oitavas de agua espirituosa de herva cidreira, e canella, dá-se-lhe mais cosimento branco de Sydenham, opio na dose mais forte, de dez até quinze gotas, varias vezes no dia, de laudano liquido em crysteis de metade, ou hum quarto de huma seringa, hum calix de vinho, mas bom, huma só vez no dia, no qual se dissolve huma ou meia oitava de diascordio; recorre-se, em fim, a tudo quanto possa sustentar a vida, que cada vez vai desfalecendo mais.

Durante a molestia, o regimen do doente deve consistir mui particularmente de leite, embora por esta ou por aquella fórma. Se este alimento não he

digerido, da-se em seu lugar caldos de salepo e sagú; chocolate preparado com as mesmas substancias, mingaos de araruta e leite, doce de assucar, ovos frescos, peixe, e alguma ave de pouco peso. São estes os meios, principalmente o leite, o que melhor convem, tratando-se, como de facto, de alimentar sem produzir irritação, antes pelo contrario diminuir a que já existe. Cumpre pois, conforme se forem apresentando as circunstancias, assim variar o emprego destes meios. Todos devem ficar sabendo que na nossa mão não está mais do que indicar aqui preceitos geraes relativamente ao regimen e tratamento de huma molestia, as mais das vezes sobranceira aos recursos da arte, tendo ainda em cima, como na realidade tem, a habilidade de se encobrir debaixo de milhares de fórmas todas diversas humas das outras.

FIM DO TOMO I.

INDICE.

Carta aos Illustrissimos Srs. Fazendeiros. *Pag.*
Dedicatoria.
Introducção.
Circunstancias que deve attender toda a pessoa que desejar fazer huma boa escolha de escravos... 1
Dos cuidados geraes de que os doentes devem ser objecto..... 4
Dos Temperamentos..... 18
Cirurgia popular..... 31
Dos meios de suspender o sangue..... 32
Dos primeiros soccorros, que cumpre dar nos accidentes graves..... 35
Dos primeiros cuidados, que reclama qualquer ferida..... 41
Dos primeiros cuidados que convêm dar, antes da chegada do Cirurgião, ao individuo que tiver hum membro quebrado..... 42
De algumas precauções para o transporte do doente, e particularmente dos feridos..... 49
Algumas noções elementares de physiologia..... 53
Vida nutritiva ou de assemilhação, das funcções digestivas ou da digestão..... 57
Da Circulação do sangue..... 66
Da Respiração..... 79
Da vida activa ou de relação..... 93
Locomoção..... 108
Da Febre..... 114
Do Diagnostico das molestias..... 131
Do Prognostico das molestias..... 156
Tratamento das molestias..... 175
Das molestias especiaes, ou as que apresentão sempre hum caracter constante, e nem são susceptiveis de transmittir-se pelo contagio.... 205
Da Morphea, ou elephancia..... »
Do Tetano..... 222

Da Opilação, ou hypoemia intertropical 234
Das Febres intermittentes..... 242
Do Escorbuto 259
Das Escrophulas, ou Alporcas..... 264
Das Impigens..... 267
Da Erysipela 271
Da Diabetes leitosa ou albuminosa..... 277
Da Tisica pulmonar 284

ERRATAS.

Pag.	*Linhas.*	*Erros.*	*Emendas.*
2	38	ossos	osso
6	18	e algumas,	algumas
»	34	esperanças,	esperanças.
8	30	vomitarios	vomitorios
11	35	absoluta	absoluta.
16	7	prenevir	prevenir
27	3	lymphatico	sanguineo
32	4	que tem	que temos.
47	36	momonto	momento
57	7	assemilharão	assemilharão,
58	»	e emfim rectum	em fim o rectum
64	37	lactros	lacteos
76	34	coração	pescoço
81	14	abdominavel	abdominal
»	37	concavo	convexa
84	4	o larynx	o larynx,
88	36	colorico	calorico
90	22	coação	cocção
122	30	indica	medica
146	3	melestia	molestia
151	5	tadavia	todavia
165	18	favoravel	desfavoravel.
167	2	percursor	precursor
177	11	asthenicas	sthenicas
179	12	ou colorido	o colorido
186	33	respectiva	revulsiva.
189	40	vomitos	vomitorios.

ERRATAS.

Pag.	Linhas.	Erros.	Emendas.
2	33	ossos	osso
6	18	e alguma,	alguma
»	34	esperanças,	esperança.
8	30	vomitarios	vomitorios
11	33	absoluta	absoluta.
16	7	prenevir	prevenir
27	3	lymphatico	sanguineo
32	4	que tem	que temos.
47	36	momonto	momento
57	7	assemilhará	assemilhará,
58	»	e emfim rectum	em fim o rectum
64	37	lactros	lactos
76	34	coracão	peseoço
81	14	abdominavel	abdominal
»	37	concavo	convexa
84	4	o laryns	o larynx,
88	36	colorico	calorico
90	32	coacão	coação
129	30	indica	medica
140	3	melestia	molestia
151	5	tadavia	todavia
165	18	favoravel	desfavoravel.
167	2	percursor	precursor
177	11	asthenicas	sthenicas
179	12	on coloricio	o coloricio
186	33	respectiva	revulsiva.
189	10	vomitos	vomitorios.